

ANAIS DO

CBEn

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Impactos da pandemia no Brasil e os desafios
para o campo da enfermagem e saúde

16 a 19 de novembro de 2022

Salvador – BA



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem

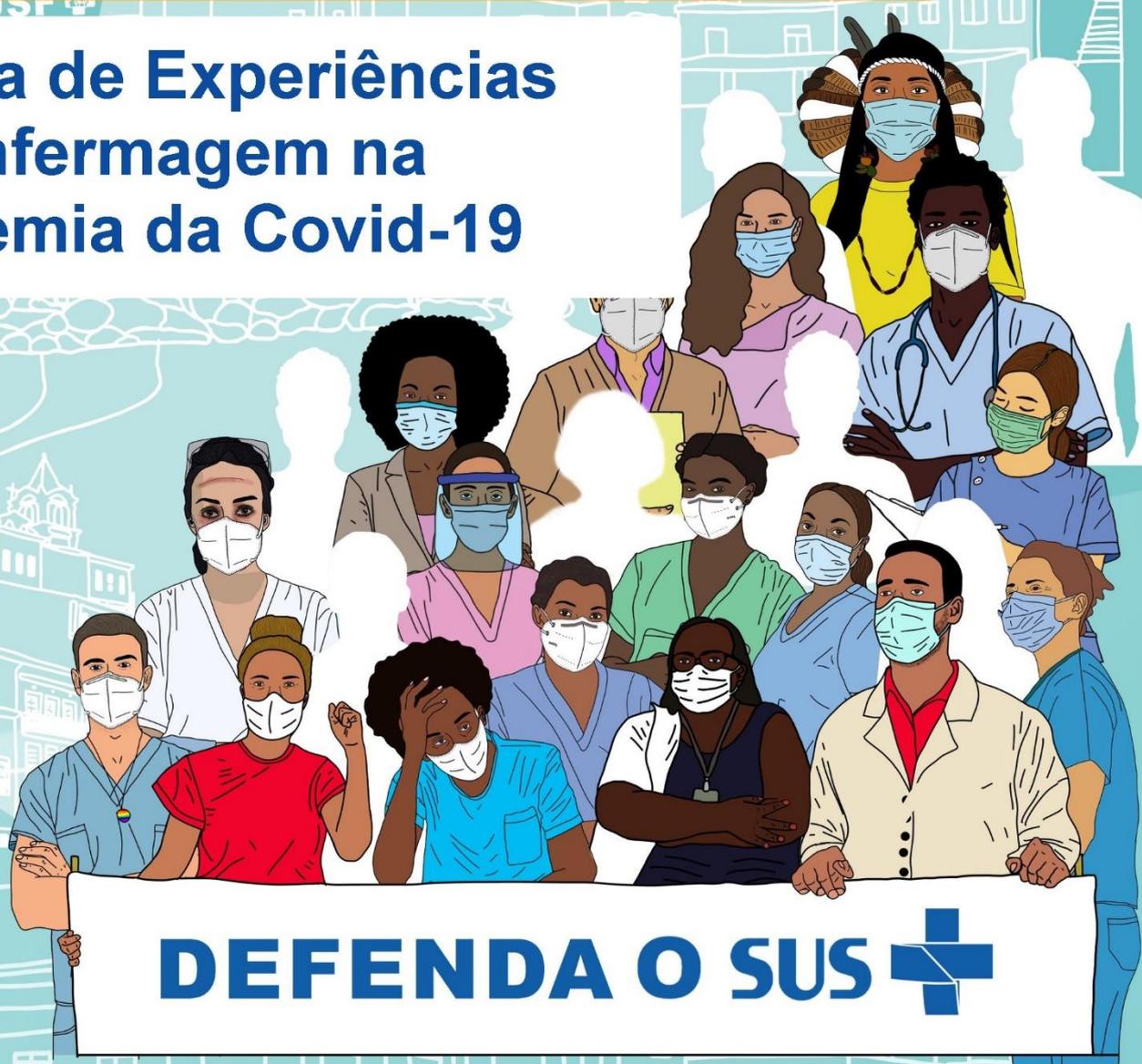
ANAIS DO

CBEn

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Impactos da pandemia no Brasil e os desafios para o campo da enfermagem e saúde

Mostra de Experiências em Enfermagem na Pandemia da Covid-19



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SOBRE O 73º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEEn) é um dos maiores eventos do campo, e o maior promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem desde 1947. É um evento que congrega enfermeiras(os), técnicas(os), auxiliares em enfermagem e parteiras; estudantes em formação técnica, de cursos de graduação e de pós-graduação; docentes de instituições formadoras e sociedades de especialistas. É um espaço para compartilhamento de conhecimentos, saberes e experiências e para debates que proporcionem o fortalecimento político do campo da enfermagem ante à conjuntura nacional.

A complexidade do contexto pandêmico e o inédito de se enfrentar uma doença como a Covid-19 e seus impactos para o campo da enfermagem, nos convida a refletir a partir das experiências vividas e a partir dos saberes produzidos na prática. É impossível não considerar os danos causados pela pandemia – com diferentes intensidades e consequências – às populações humanas e aos sistemas nacionais de saúde, em particular, no Sistema Único de Saúde (SUS), com impacto sobre a força de trabalho em saúde e, conseqüentemente, no trabalho, nas condições laborais, na saúde das trabalhadoras e trabalhadores e na formação em enfermagem.

Por isso em nossa 73ª edição, o tema central foi: **“Impactos da pandemia no Brasil e os desafios para o campo da enfermagem e saúde”** com três eixos temáticos intitulados: 1. Trabalho em enfermagem, criação de saberes e práticas e reconhecimento social; 2. Ciência, tecnologia, produção e socialização de conhecimento e saberes práticos em enfermagem e saúde; 3. Sistemas de saúde e política de formação em enfermagem

Acolhemos, concomitantemente, o **6º Colóquio Latino Americano de História da Enfermagem (CLAHEN)** e **7º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde (SENABS)**.

O 73º CBEEn ocorreu em **formato híbrido, com todas as atividades disponíveis para participação online** e algumas atividades com **participação presencial, para um público restrito**, condicionada às normas sanitárias em vigor no período da realização. Dentre as atividades, foram realizadas conferências, mesas de debates, apresentação de trabalhos científicos, mostra de experiências profissionais, lançamentos de livros, provas de títulos de especialistas, premiações de produções científicas, feira de exposição de instituições e entidades parceiras, além de atividades políticas e culturais, dentre outras.

Ficamos felizes com a sua participação no 73º CBEEn de **16 a 19 de novembro de 2022**, em **Salvador – BA**, ou em plataforma virtual. A ABEn Nacional e Seção Bahia, organizaram esse evento com a atenção, cuidado, reflexão e posicionamento sobre os desafios do nosso tempo e prezando pela qualidade que tradicionalmente oferecemos ao nosso campo profissional.



Agradecemos por compartilhar conosco essa experiência científica, política, cultural e tecnológica!

Você fez conosco o 73º CBEn um marco histórico no país!

ORGANIZAÇÃO 73º CBEn

Presidência do 73º CBEn - Profª Drª Sonia Acioli de Oliveira - Presidenta da ABEn Nacional

Vice-presidência do 73º CBEn - Prof. Me Tiago Parada Costa Silva - Presidente da ABEn Bahia

Comissão Executiva constituída por:

- Presidenta do Congresso;
- Vice Presidente do Congresso;
- Diretora do Centro Financeiro da ABEn Nacional;
- Coordenadores de Comissões e Subcomissões.

As Comissões e Subcomissões do 73º CBEn foram:

A) Comissão Científica - Coordenadora - Proª Drª Fernanda Carneiro Mussi - Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da ABEn-BA

a. **Subcomissão de Temas** - Coordenadora - Profª Drª Livia Angeli - Diretora de Educação em Enfermagem - ABEn-BA

Integrantes: Daniela Arruda (ABEn-BA); Daniela Gomes dos Santos Biscardi (ABEn-BA); Juliana Oliveira Santos (ABEn-BA)

b. **Subcomissão de Avaliação de Trabalhos Científicos** - Coordenadora - Profª Drª Marizete A. Teixeira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia); Vice-coordenadora - Profª Drª Edenise Batalha (Universidade do Estado da Bahia)

Integrantes: Cláudia Geovana da Silva Pires (ABEn-BA); Kátia Santana Freitas (ABEn-BA); Tássia Teles Santana de Macedo (ABEn-BA)

c. **Subcomissão de Prêmios** - Coordenadora Profª Drª Marcia Regina Cubas - Vice Presidente da ABEn Nacional

Integrante: Tatiane Araujo dos Santos (ABEn-Ba)



- d. **Subcomissão de Coordenação do Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem** - Coordenadora - Profª Drª Maria Angélica Peres, ABEn-RJ

Integrantes: Antônio José de Almeida Filho (ABEn-RJ); Deybson Borba Almeida (ABEn-BA); Fabio Soares Melo (ABEn- RJ); Fernanda Batista Santos (ABEn-MG); Fernando Rocha Porto (ABEn - RJ); Gilberto Tadeu Reis Silva (ABEn-BA); Maria Itayra Padilha (ABEn- SC); Nildo Mascarenhas (ABEn-BA); Stefany Nayara Petry dal Vesco (ABEn- SC); Tania Cristina Franco Santos (ABEn- RJ)

- e. **Subcomissão de Coordenação do Seminário Nacional de Enfermagem Atenção Básica em Saúde** - Coordenadora - Drª Sandra Ferreira, ABEn RS.

Integrantes: Cássia Barbosa Reis (ABEn-MS); Francineide Pereira da Silva Pena (ABEn-Amapá); Hozana Passos (ABEn-MG); Idenise Vieira Cavalcante Carvalho (ABEn Nacional e ABEn-DF); Inês Leoneza de Souza (DEAB e ABEn-RJ); Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida (DEAB – ABEn-AL); Selton Diniz dos Santos (ABEn Bahia); Sheila Aparecida Ferreira Lachtim (ABEn-MG); Solange Belchior (ABEn-RJ); Tatiane Gisele Marques da Silva (DEAB e ABEn-PA)

B) Comissão Estrutural - Coordenadora - Profª Drª Mariana de Almeida Moraes - Vice-presidenta da ABEn-BA

- a. **Subcomissão de infraestrutura** - Coordenador - Prof. Me Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Júnior - ABEn-BA

- b. **Subcomissão de Secretaria** - Coordenadora Profª Me Jamilli Silva Santos - ABEn-BA;

- c. **Subcomissão de Monitoria** - Coordenador Prof. Dr. José Lúcio Costa Ramos - ABEn-BA; Vice coordenadora - Profª. Drª. Maria Carolina Ortiz Whitaker - ABEn-BA

- d. **Subcomissão de Recepção e Hospedagem** - Prof. Dr. Josielson Costa da Silva - ABEn-BA

- e. **Subcomissão de Articulação Institucional**

- i. SESAB - Bruno Guimarães; Emerson Gomes Garcia
- ii. COSEMS - Maria Luiza Campelo
- iii. EEUFBA - Elieusa e Silva Sampaio



iv. SEEB - Lúcia Duque

- C) Comissão de Tesouraria** - Coordenação - Prof^a Dr^a Sonia Maria Alves -
Diretora do Centro Financeiro - ABEn Nacional
- a. **Subcomissão de Tesouraria local** - Coordenação - Pro^a Me Lais
Chagas - Diretoria Financeira - ABEn-BA.
- D) Comissão de Comunicação e Divulgação** - Coordenação - Enf. Tiago Leal -
Diretor de Comunicação Social e Publicações - ABEn-BA; Vice-coordenação -
Me Sara Novaes Mascarenhas - ABEn-BA
- E) Comissão Sociocultural** - Coordenação - Me Ana Carina Duran - ABEn-BA.
- a. **Subcomissão da Tenda de Educação Popular** - Coordenadora -
Prof^a Dr^a Maríia Rocineide Ferreira da Silva - ABEn-CE; Vice-
coordenadora - Hanna Gabrielle Santos Moreira dos Santos ABEn-BA.



PROGRAMAÇÃO GERAL

QUARTA-FEIRA | 16/11/2022

HORÁRIO	ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO	SALA	TRANSMISSÃO
09:00 - 18:00	Disponível em aba específica no site do evento	-	-
14:00-18:00	Rito de Abertura (Ornamentação da Tenda)	Praça Maria Felipa	Presencial

HORÁRIO	CERIMÔNIA DE ABERTURA OFICIAL DO 73° CBEN	SALA	TRANSMISSÃO
18:30	Cerimônia de Abertura	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
19:00-20:30	Conferência Magna: Impactos da pandemia da COVID-19 no Brasil e os desafios para o campo da enfermagem e saúde Moderadora: Sônia Acioli (UERJ/ABEn Nacional) Conferencista: Heloísa Maria Murgel Starling (UFMG)	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo



PROGRAMAÇÃO GERAL

QUINTA-FEIRA | 17/11/2022

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA	TRANSMISSÃO
08:00-09:50	Cuidado Coletivo (Corredor de Cuidado) Patrícia Dantas, Irmã Terezinha	Praça Maria Felipa	Presencial
08:30-10:00	73°CBEEn Eixo 1: Trabalho em enfermagem, criação de saberes e práticas e reconhecimento social Mesa redonda: Trabalho em enfermagem: determinantes, condições, valor e reconhecimento social Moderadoras: Tatiane Araújo dos Santos (UFBA / ABEn-BA) e Aline Macedo de Queiroz (UFPA / ABEn-PA) Convidadas: Marina Peduzzi (USP), Denise Pires (UFSC) e Ilda Aparecida de Carvalho Alexandrino (Secretaria Municipal de Belo Horizonte/ Sindicato dos Servidores e Empregados Públicos de Belo Horizonte)	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
10:30-12:00	73°CBEEn Eixo 2: Ciência, tecnologia, produção e socialização de conhecimento em enfermagem e saúde Mesa Redonda: Produção e disseminação de conhecimento em Enfermagem: desafios e possibilidades Moderadoras: Fernanda Carneiro Mussi (UFBA / ABEn-BA), Dulce Barbosa (Unifesp / ABEn Nacional) Convidada(os): Naomar Monteiro de Almeida Filho (UFBA / USP), Marcos Venicio Lopes (UFC) e Hozana Reis Passos (SMS Belo Horizonte)	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
10:00-11:50	Roda de conversa: análise de conjuntura Moderadora: Camila Sarmento e Olga Alencar Convidadas: Madalena Margarida da Silva Teixeira (Conselho Nacional de Saúde), Helena David (Enfermagem UERJ) e Aimerê Jardim (MST Bahia).	Praça Maria Felipa	Presencial
13:30 - 13:45	6+CLAHEEn Cerimônia de Abertura Coordenadora: Maria Angélica de Almeida Peres (UFRJ / DHE Nacional / ABEn-RJ) Convidados: Eron Soares Carvalho Rocha (UFAM / ABEn Nacional) e Nildo Mascarenhas (UNEB / ABEn-BA)	Sala Violeta	Remota
13:45 - 15:30	6+CLAHEEn Mesa de Abertura: Centenário da implantação da Enfermagem moderna brasileira: vestígios e evidências da sua implantação Moderador: Deybson Borba Almeida (UEFS) Convidadas: Luciana Barizon Luchese (USP) e Tânia Cristina Franco Santos (UERJ)	Sala Violeta	Remota



14:00-15:30	<p>73°CBEEn Eixo 1: Trabalho em enfermagem, criação de saberes e práticas e reconhecimento social Painel A – Análise interseccional do campo da Enfermagem a partir das categorias classe social, raça e gênero Moderador (a): Carle Porcino (UFBA) e Diego Quaresma Ferreira (IMMES / UNIFAPI / ABEn-AP) Convidadas(o): Emanuelle Freitas Góes (FIOCRUZ - CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ), Alva Helena de Almeida (USP) e Cleilton da Paz Bezerra (SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO RN)</p>	Salão Orquídea (atividade integrada com a Praça Maria Felipa)	Programação presencial com transmissão ao vivo
13:30 – 14:00	<p>7+SENABS Cerimônia de Abertura Coordenadora: Cassia Barbosa Reis (UEMS / ABEn-MS) Convidado(a): Inês Leoneza de Souza (UFRJ / DEAB nacional / ABEn-RJ), Sélton Diniz dos Santos (UEFS / ABEn-BA) e Lenilma Bento de Araújo Menezes (UFPB / ABEn Nacional)</p>	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
14:00-15:30	<p>7+SENABS Conferência de Abertura - Enfermagem em APS: contradições entre a resistência e a adaptação frente ao contexto pandêmico Moderadora(or): Sélton Diniz dos Santos (UEFS / ABEn-BA), Sandra Rejane Soares Ferreira (Grupo Hospitalar Conceição / DEAB nacional / ABEn-RS) Conferencista: Helena Maria Scherlowski Leal David (UERJ).</p>	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
14:00-15:30	<p>73°CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes aos prêmios: Glete de Alcântara e Maria Cecília Puntel de Almeida Coordenadora: Maria Enoy Neves Gusmão (UFBA) Apresentador (a): Hugo Fernandes, Thallison Carlos Campos Santos, Elton Junio Sady Prates, Tacyla Geyce Freire Muniz Januário, Cícero Damon Carvalho de Alencar e Maristel Kasper.</p>	Sala Lírio	Remota
16:00-17:30	<p>7+SENABS Mesa Redonda 2 do SENABS: Mudanças nas políticas de saúde no Brasil: impactos para a saúde da população e para o trabalho em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Moderadoras: Inês Leoneza de Souza (UFRJ / DEAB nacional / ABEn-RJ) e Sheila Aparecida Ferreira Lachtim (UFMG / ABEn-MG) Convidadas: Elaine Thumé (UFPEL/ Rede APS) e Sônia Acioli (UFAL/ DEAB Nacional)</p>	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
16:00-17:30	<p>73°CBEEn Eixo 2: Ciência, tecnologia, produção e socialização de conhecimento e saberes práticos em enfermagem e saúde Painel A - Produção tecnológica e inovação no trabalho em Enfermagem, na gestão dos serviços e sistemas de saúde Moderadoras(es): Cassia Barbosa Reis (UEMS / ABEn-MS) e Lenilma Bento de Araújo Menezes (UFPB / ABEn Nacional) Convidadas(os): Camila Baccin (Ministério da Saúde), Ricardo Ceccim (UFRGS) e Kátia Regina Coelho Pinheiro (SESAB)</p>	Salão Orquídea	Programação presencial com transmissão ao vivo
16:00-17:30	<p>73°CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes aos prêmios: Noraci Pedrosa Moreira e Rosalda da Cruz Nogueira Paim Coordenador: Benedito Fernandes da Silva Filho (UESB) e Jonas Sami Albuquerque (UFRN) Apresentador (a): Sidianny Mendes Pimentel, Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes, Bruna Alves Machado Amazonas, Vivian Cristina Gama Souza Lima, Regina Gema Santini Costenaro, Nirvania do Vale Carvalho e Karen Ariane Bär</p>	Sala Lírio	Remota
16:00-17:30	<p>6+CLAHEEn Roda de Conversa: Panorama do ensino de história da Enfermagem na América Latina Moderadora: Fernanda Batista de Oliveira Santos (UFMG) Convidadas: Maria Itayra Padilha (Ministério da Saúde), Olivia Sanhueza Alvarado (ALADEFE/CHILE) e Beatriz Elizabeth Martínez (UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MÉXICO / MÉXICO)</p>	Sala Violeta	Remota



16:00-17:50	<p>Roda de Conversa: Educação Popular E Juventude Moderação: Hanna Santos Convidadas(os): Lucas Araújo (Enfermeiro e Militante do Levante Popular da Juventude), Romeu Borges (Enfermeiro e Membro da ANEPS Ba), Neto, Mika, Davi e Cris (Jovens do Quilombo Aldeia Tubarão).</p>	Praça Maria Felipa	Programação presencial com transmissão ao vivo
17:30-19:30	<p>Reunião da ARTICULAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM NEGRA – ANEN Coordenadoras: Iêda Maria Fonseca Santos, Alva Helena de Almeida (USP) e Climene Camargo (UFBA)</p>	Salão Orquidea	Atividade presencial
18:00-20:00	<p>Ato Político / agenda de mobilização para a 17ª Conferência Nacional de Saúde - Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro dia! Coordenadoras: Madalena Margarida da Silva Teixeira (Conselho Nacional de Saúde), Francisca Valda da Silva (Conselho Nacional de Saúde / ABEn-RN) e Fernanda Lou Sans Magano (Conselho Nacional de Saúde)</p>	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo



PROGRAMAÇÃO GERAL

SEXTA-FEIRA | 18/11/2022

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA	TRANSMISSÃO
08:00	Cuidado Coletivo (Yoga Do Riso *) Rafaela Lobo	Praça Maria Felipa	Pesencial
08:30-10:00	73° CBEEn Eixo 3: Sistemas de Saúde e política de formação em Enfermagem Mesa Redonda: Sistemas de Saúde e política de formação em Enfermagem Moderadoras: Livia Angeli Silva (UFBA / ABEn-BA) e Celia Alves Rozendo (UFAL / ABEn-AL) Convidadas(os): Jairnilson Silva Paim (UFBA), Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP) e Kênia Lara da Silva (UFMG)	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
08:30-09:30	73° CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes ao prêmio: Haydée Guanais Dourado Coordenador(a): Sóstenes Ericson Silva (UFAL) e Lenilma Bento de Araújo Menezes (UFPB - ABEn Nacional) Apresentador(a): Elen Cristiane Gandra, Isaura Danielli Borges de Sousa e Hugo Fernandes	Sala Lírio	Remota
08:30-09:30	73° CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes ao prêmio: Jane da Fonseca Proença Coordenador: Esron Soares Carvalho Rocha (UFAM - ABEn Nacional) Apresentador(a): Renata Marques de Oliveira, Priscila Dias da Silva e Divane de Vargas	Sala Hibisco	Remota
08:30-09:30	73° CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes ao prêmio: Laís Neto dos Reis Coordenadora: Tatiane Araújo dos Santos (UFBA / ABEn-BA) Apresentadoras: Regina Gema Santini Costenaro e Marianny Nayara Paiva Dantas	Sala Girassol	Remota
10:00 - 11:50	Atividade CNS na Tenda "Mostra Áudio Visual: Pandemia, Saúde e Participação Social" Participantes: Francisca Valda da Silva, Marcia Castro (Fiocruz) e Alcindo Ferla (Rede Unida)	Praça Maria Felipa	Presencial
10:00-12:30	7° SENABS V Mostra Nacional de Experiências em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - Eixo 1 - Valorização do trabalho em Enfermagem na APS e produção de saberes e práticas Coordenador: Elton Junio Sady Prates (UFMG / ABEn-MG) Expositoras: Liliane Ecco Canuto (UFSC / SMS de Florianópolis), Karoliny Miranda Barata (UNIFAP), Patricia Anjos Lima de Carvalho (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), Maria do Livramento Lima da Silva (Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA) e Maria Eliane De Paulo Albuquerque (Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA)	Sala Lírio	Remota



10:00-12:30	<p>7°+SENABS</p> <p>V Mostra Nacional de Experiências em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - Eixo 2 - Ciência, tecnologia e inovação: a produção e socialização de conhecimento em Enfermagem na APS Coordenadora: Yara Ravacci Cabral (Unieuro / ABEn-DF) Expositoras: Eloisa Melo Da Silva (Universidade Federal do Amapá), Priscilla Alfradique de Souza (UNIRIO), Kelly Raquel Przybsz (UFSC), Joaquina de Cândido Fagundes (UFSC) e Adriana Aparecida Paz (UFCSPA)</p>	Sala Hibisco	Remota
10:00-12:30	<p>7°+SENABS</p> <p>V MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - EIXO 3 - SISTEMAS DE SAÚDE E POLÍTICA DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM Coordenadora: Simone Grazielle Silva Cunha (UFMG / ABEn-MG) Expositoras: Luzana Eva Ferreira Lopes Nogueira (Universidade Federal de Goiás), Monica Taminato (Escola Paulista de Enfermagem), Sílvia Cristina Viana Silva Lima (UFMA), Luzia Beatriz Rodrigues Bastos (Universidade Federal de Goiás) e Girlene Alves Da Silva (UFJF).</p>	Sala Girassol	Remota
10:30-12:00	<p>73°+CBEn</p> <p>Eixo 1: Trabalho em enfermagem, criação de saberes e práticas e reconhecimento social Painel B - 1: Impactos da pandemia na saúde das trabalhadoras em Enfermagem Moderadoras: Márcia Teles De Oliveira Gouveia (UFPI) e Ana Carina Dunham (SEEB / SINDSAUDE / ABEn-BA) Convidado (as): Maria Helena Vieira Machado (FIOCRUZ), Maria Helena Palucci Marziale (USP) e Gracio Fenia Guambe (Ordem dos Enfermeiros de Moçambique)</p>	Salão Orquídea	Programação presencial com transmissão ao vivo
10:30-12:00	<p>73°+CBEn</p> <p>Eixo 2: Ciência, Tecnologia, produção e socialização de conhecimento em enfermagem e saúde Painel B - Trabalho em Enfermagem e sua interlocução com os saberes tradicionais e populares Moderador(a): Maria Rocineide Ferreira da Silva (UECE / ABEn-CE) e Esron Soares Carvalho Rocha (UFAM / ABEn Nacional) Convidado(as): Vera Lúcia Dantas (UECE), Rychelmy Imbiriba Veiga (Líder do Terreiro Casa do Mensageiro) e Larissa Soares da Silva Cunha (DSEI/SESAB)</p>	Salão Stella Barros (atividade integrada com a Praça Maria Felipa)	Programação presencial com transmissão ao vivo
10:30-12:00	<p>6°+CLAHEEn</p> <p>Mesa redonda: Modelo da Enfermagem Moderna Implantado pela Fundação Rockefeller e seus desdobramentos Moderadora: Maria Ligia Bellaguarda (DHE SC / UFSC) Convidada(os): Margarita Cerna Barba (UNIVERSIDAD NACIONAL CAJAMARCA / PERU), Sagrario Gómez Cantarino (UNIVERSIDAD CASTILLA LA MANCHA / ESPANHA) e Luiz Antonio de Castro Santos (UERJ)</p>	Sala Violeta	Remota
11:30 - 14:00	Lançamento de Livros	Stand ABEn (Espaço de Exposições)	Presencial
14:00-15:30	<p>73°+CBEn</p> <p>Eixo 3 – Sistemas de saúde e política de formação em enfermagem PAINEL A – O debate da Saúde Global e implicações para o campo da Enfermagem Moderadoras: Daniela Arruda Soares Alves (UFBA / ABEn-BA) e Vilanice Alves de Araújo Püschel (USP / ABEn-SP) Convidadas(os): Paulo Marchiori Buss (FIOCRUZ), Yesenia Musayón Oblitas (UNIVERSIDADE PERUANA DE CAYETANO HEREDIA) e Matheus Zuliane Falcão (USP)</p>	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo



14:00-15:00	<p>Roda de conversa: Práticas e Saberes Populares: O cuidado como forma de resistência Facilitadora: Vera Dantas Convidadas/ Participantes: Clea Barbosa (Movimento Povos de Axé e Educadora Popular), Lucineide Leal (Benzedeira, Reikiana e Educadora Popular) e Dona Chica (Parteira e Educadora Popular);</p>	Praça Maria Felipa	Programação presencial com transmissão ao vivo
13:30-16:00	<p>6+CLAHEn Talk Show: Pesquisa em História da Enfermagem: formação de rede e publicações Moderadora: Pacita Geovana Aperibense (DHE SC / UFSC) Convidados: Fernando Rocha Porto (UNIRIO), Oscar Manuel Ramos Ferreira (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa/Portugal) e Manuel Amezcua (Universidade Católica San Antonio de Murcia/Espanha)</p>	Sala Violeta	Remota
13:30-15:00	<p>Mostra de Experiências 01: Mostra de experiências em Enfermagem no enfrentamento à pandemia de COVID-19 Coordenadoras: Helen Bruggemann Bunn Schmitt (Faculdade de Santa Catarina / ABEn-SC) e Olga Maria de Alencar (Escola de Saúde Pública de Palmas) Expositoras: Lilian Carla Monteiro da Silva (Secretaria Municipal de Saúde de Bragança – PA), Luana Machado Andrade (UESB), Lillian Andressa Zanchettin (Departamento de Polícia Penal do Paraná) e Vânia Lucia de Sales Pedreira (Hospital Especializado Octávio Mangabeira)</p>	Salão Orquidea	Programação presencial com transmissão ao vivo
14:00-16:30	<p>7+SENABS V Mostra Nacional de Experiências em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - eixo 1 - Valorização do trabalho em Enfermagem na APS e produção de saberes e práticas Coordenador: Elton Junio Sady Prates (UFMG / ABEn-MG) Expositoras(es): Breno Augusto Rodrigues de Lima (UPE), Jonas Felisbino (UFSC / SMS de Florianópolis), Marília Juliane Pedrosa Gurgel (UPE), Lousanny Caires Rocha Melo (SMS Arapiraca) e Fabiane Santos Enembreck (SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA)</p>	Sala Lírio	Remota
14:00-16:30	<p>7+SENABS V Mostra Nacional de Experiências em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - eixo 2 - Ciência, tecnologia e inovação: a produção e socialização de conhecimento em Enfermagem na APS Coordenadora: Yara Ravacci Cabral (Unieuro / ABEn-DF) Expositoras(es): Simone Maria Muniz da Silva Bezerra (UPE), Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira Sá (UFMG), Antonio Germane Alves Pinto (URCA), Thaís Maranhão de Sá e Carvalho (Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde - ICEPI) e Johny Carlos de Queiroz (UERN)</p>	Sala Hibisco	Remota
14:00-16:30	<p>7+SENABS V Mostra Nacional de Experiências em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - Eixo 3 - Sistemas de Saúde e Política de Formação em Enfermagem Coordenadora: Simone Grazielle Silva Cunha (UFMG / ABEn-MG) Expositoras: Leidiane Moreira Alves (SMS DE VITÓRIA DA CONQUISTA / SESAB), Bianca de Oliveira Araujo (UEFS), Lívia Maria Mello Viana (Fundação Municipal de Saúde de Teresina – FMS), Alana Costa Silva (URCA) e Silkiane Machado Capeleto (UNEMAT)</p>	Sala Girassol	Remota



16:00 - 17:30	<p>73° CBEEn Eixo 3: Sistemas de Saúde e política de formação em Enfermagem</p> <p>Painel B - Participação e representação do campo da Enfermagem nos espaços de construção e deliberação de políticas públicas</p> <p>Moderador(a): Osvaldo Peralta Bonetti (FIOCRUZ / ABEn-DF) e Juliana Oliveira (UFBA / SESAB / ABEn-BA)</p> <p>Convidadas: Francisca Valda da Silva (UFRN / CNS) e Maria Auxiliadora Córdova Christofaro (UFMG) e Líbia Bellusci (FÓRUM NACIONAL DE ENFERMAGEM)</p>	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
15:00-16:30	<p>Mostra de Experiências 02: Mostra de experiências em Enfermagem no enfrentamento à pandemia de COVID-19</p> <p>Coordenadoras: Marta Valeria Calatayud Carvalho (Hospital das Clínicas - UFG / ABEn-GO) e Francisca Márcia Pereira Linhares (UFPE)</p> <p>Expositoras: Monalisa Viana Sant'Anna (Hospital Universitário Professor Edgard Santos - UFBA), Nátale Gabriele Ferreira Nunes (Universidade Federal Fluminense), Neylane Macedo Gonçalves (Universidade Federal do Amazonas) e Caren Juliana Moura De Souza (Universidade Federal de Santa Catarina)</p>	Salão Orquidea	Programação presencial com transmissão ao vivo
17:00-18:30	<p>73° CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes aos prêmios: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras)</p> <p>Coordenador: Nildo Batista Mascarenhas (UNEB)</p> <p>Apresentador (a): Rafaela Siqueira Costa Schreck, Ludmila Anjos de Jesus e Ingredy Nayara Chiacchio Silva</p>	Sala Lírio	Remota
17:00-18:30	<p>73° CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes ao prêmio: Marina de Andrade Rezende</p> <p>Coordenador: Tatiane Araújo dos Santos (UFBA / ABEn-BA)</p> <p>Apresentador (a): Gabriela De Angeli De Martini e Maria Luiza Sady Prates</p>	Sala Hibisco	Remota
17:00-18:30	<p>73° CBEEn Apresentação de trabalhos orais concorrentes aos prêmios: Wanda de Aguiar Horta e Raimunda Medeiros Germano</p> <p>Coordenador: Mayckel da Silva Barreto (UEM)</p> <p>Apresentador (a): Alcimar Marcelo do Couto, Karen Ariane Bär e Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes</p>	Sala Girassol	Remota
16:00-17:50	<p>Roda de Conversa: Educação Popular, Negritude e Ancestralidade</p> <p>Convidadas: Maria D'Ajuda (Vice-Cacica Uhitwê), Vera Lúcia Gonçalves, Larissa Almeida e Jéssica Paranaçuá.</p>	Praça Maria Felipa	Programação presencial com transmissão ao vivo
17:30-18:30	<p>Reunião do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica</p> <p>Coordenação: Larissa Chaves</p>	Salão Stella Barros	Atividade presencial
17:00-18:30	<p>7° SENABS Conferência de encerramento: Para onde caminha a Enfermagem Brasileira da APS?</p> <p>Moderadora: Hozana Reis Passos (SMS Belo Horizonte / ABEn-MG) e Solange Belchior (ABEn-RJ)</p> <p>Expositoras: Inês Leoneza de Souza (UFRJ / DEAB nacional / ABEn-RJ) e Elisa Maria Carvalho Ramos (SESAB)</p>	Salão Orquidea	Programação presencial com transmissão ao vivo
18:00-19:00	<p>Rito de Encerramento da Praça Maria Felipa</p> <p>Grupo de Capoeira ACANE</p>	Praça Maria Felipa	Programação presencial com transmissão ao vivo



PROGRAMAÇÃO GERAL

SÁBADO | 19/11/2022

HORÁRIO	ATIVIDADES	SALA	TRANSMISSÃO
08:00	Cortejo (Da Tenda para o Auditório Principal)	Praça Maria Felipa	Presencial
08:30 - 10:00	Premiação dos trabalhos Coordenadora: Tatiane Araújo dos Santos (UFBA / ABEn-BA)	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
10:00-10:40	Conferência de encerramento: Trabalho em Enfermagem no contexto pós pandêmico: lutas, conquistas e agenda estratégica. Moderador: Tiago Parada Costa Silva (UFBA / ABEn-BA) Conferencistas: Jacinta de Fatima Sena da Silva (FIOCRUZ – DF) e Sonia Acioli (UERJ/ABEn Nacional)	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
10:45 - 11:30	Mesa de Encerramento Composição: Tiago Parada Costa Silva (UFBA / ABEn-BA), Sonia Acioli (UERJ/ABEn Nacional), Fernanda Carneiro Mussi (UFBA / ABEn-BA), Livia Angeli Silva (UFBA / ABEn-BA), Maria Angélica de Almeida Peres (UFRJ / DHE Nacional / ABEn-RJ) e Inês Leoneza de Souza (UFRJ / DEAB nacional / ABEn-RJ).	Salão Stella Barros	Programação presencial com transmissão ao vivo
12:00-14:00	Assembleia Nacional de Delegados - Posse da Diretoria Nacional Gestão 2022-2025	Salão Stella Barros	Atividade presencial com participação remota de delegados e representantes de seções
14:00	Atração Cultural	Salão Stella Barros	Programação presencial



ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO - 16/11

CURSOS, OFICINAS, DEBATE, ENCONTROS, RODA DE CONVERSA, MESA REDONDA E SIMPÓSIO*				
TIPO	HORÁRIO	NOME DA ATIVIDADE	MODALIDADE	LOCAL/LINK
Curso	8:00-10:00	Apoio à pessoa idosa e seu cuidador na continuidade do cuidado hospital - domicílio	Remota	meet.google.com/jvn-nghy-onv
Curso	8:00-12:00	Design Thinking como metodologia na pesquisa em enfermagem	Remota	meet.google.com/vvi-pgow-had
Curso	8:00-12:00	Hanseníase: o que precisamos fazer para detectar e tratar	Presencial	EEUFBA – Sala 1
Curso	8:00-12:00	O Voo da Águia no Pós-Pandemia: enfermagem do presente e do Futuro	Presencial	EEUFBA – Sala 2
Curso	11:00-13:00	Cuidado de Enfermagem: a dimensão espiritual do ser	Remota	meet.google.com/amm-pdok-mqo
Curso	14:00-18:00	Estratégias de ensino no desenvolvimento de competências da enfermagem frente às desigualdades sociais e atuação política	Remota	meet.google.com/eco-cpki-ers
Curso	08:00-12:00	Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais e produção do cuidado em enfermagem na saúde de homens	Presencial	Laboratório EEUFBA
Curso	16:00-18:00	Autonomia dos enfermeiros e a autorregulação emocional	Remota	meet.google.com/nwv-cnaw-nny
Curso	16:00-18:00	Curso para aplicação prática da escala Manchester	Presencial	Auditório da EEUFBA
Oficina	8:00-12:00	Gestão autônoma da medicação como ferramenta de segurança do paciente na atenção psicossocial	Presencial	EEUFBA – Sala 3
Oficina	8:00-12:00	Gestão do processo editorial de periódico científico	Presencial	EEUFBA – Sala 4
Oficina	8:00-12:00	Práticas ampliadas em puericultura	Presencial	EEUFBA – Sala 6
Oficina	8:00-12:00	Cuidar de si e cuidar do outro: saúde mental das trabalhadoras em enfermagem na ótica do paradigma psicossocial	Presencial	EEUFBA - Sala 7
Oficina	9:00-12:00	Pesquisa integrada à prática como ferramenta de desenvolvimento profissional na área da saúde e da enfermagem	Remota	meet.google.com/qtw-zszm-pae
Oficina	14:00-18:00	Aplicação do processo de enfermagem: ressignificando conceitos e a prática	Presencial	Sala C HUPES (2º andar)
Oficina	13:30-17:30	Pesquisa Integrada à Prática como ferramenta de desenvolvimento profissional na área da saúde e da enfermagem	Presencial	Sala B HUPES (1º andar)
Oficina	13:30-17:30	Residência Multiprofissional em Saúde: como está o processo de formação e qualificação no SUS e para o SUS?	Presencial	EEUFBA – Sala 1
Oficina	14:00-17:00	A gestão do cuidado através do Kamishibai: aprenda a implementar	Presencial	EEUFBA – Sala 7
Oficina	14:00-17:00	Construção e relevância do “Espaço Formativo” na gestão editorial de periódico científico em enfermagem	Presencial	EEUFBA – Sala 4
Oficina	14:00-18:00	“ABENFO nacional: ampliando perspectivas e ações em rede para o fortalecimento das políticas públicas e defesa dos direitos das mulheres, bebês e famílias, e fortalecimento da atuação da enfermagem obstétrica e neonatal”	Presencial	EEUFBA – Sala 8
Oficina	14:00-18:00	Sequência didática no ensino do processo de enfermagem para acadêmicos	Presencial	EEUFBA – Sala 9
Debate	09:00-12:00	Trabalho da enfermeira em territórios indígenas: desafios políticos, técnicos e a interculturalidade	Remota	meet.google.com/gwi-uoaq-dvh



Encontro	9:00-10:15	Residentes de enfermagem da equipe multiprofissional no período pandêmico: perspectivas e reflexões da vivência dos cenários da APS	Remota	meet.google.com/uri-zqxy-kef
Encontro	14:00-15:15	Reflexões sobre o cenário da pandemia COVID e as atividades dos Agentes Comunitários de Saúde nos municípios brasileiros: relatos para nova realidade	Remota	meet.google.com/szm-nwwe-ena
Encontro	14:00-16:00	Encontro de Enfermagem na saúde indígena	Presencial	Auditório da EEUFBA
Roda de conversa	10:00-12:00	Roda de Terapia Comunitária Integrativa	Presencial	EEUFBA – Sala 8
Mesa redonda	10:00-11:00	Um giro pela gerontologia	Remota	meet.google.com/ccj-pzyq-ztx
Simpósio	9:00-11:00 e 14:00-16:00	II Simpósio Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias no Brasil: novas epidemias, estamos preparados? Lições aprendidas nas últimas décadas	Remota	meet.google.com/arh-ygnh-zpw

* Observação: Consulte detalhamento das atividades quanto a programação, profissionais responsáveis, facilitadores, público-alvo e vagas em documento em PDF (link)

FÓRUNS, REUNIÕES E PROVA DE ESPECIALISTA

8:30-17:00 - Fórum

Fórum de Pesquisadores e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem

Responsáveis: Dra. Cristina Maria Garcia de Lima Parada (CAPES), Dra. Mavilde L.G. Pedreira (CNPq)

TIPO	HORÁRIO	DECORRER DA ATIVIDADE	MODALIDADE	LOCAL/LINK
Fórum	8:30-9:00	ABERTURA Participantes: ABEn, CAPES, CNPq	Híbrida	Anfiteatro do HUPES Link: meet.google.com/svk-hvys-nim
	9:00-10:00	Demandas e perspectivas CA-EF; Perfil dos bolsistas PQ da Área; Homenagem a Profa. Dra. Maria Miriam Lima da Nobrega Participantes: Profas. Dras. Mavilde Pedreira, Adriana Cristina de Oliveira, Sonia Silvia Marcon e Prof. Dr. Gilberto Tadeu		
	10:00-12:00	Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (Acadêmicos e Profissionais); Critérios de excelência Participantes: Prof. Dra. Cristina Parada, Luciane Prado Kantorski e Lúcia Izumi Nichiata		
	12:00-14:00	Intervalo para almoço		
	14:00-15:00	Qualis Participante: Profa. Dra. Cristina Parada		
	15:00-16:00	Qualidade dos dados na Plataforma Sucupira Participantes: Profas. Dras. Lúcia Izumi Nichiata e Luciane Prado Kantorski		
	16:00-16:45	Dúvidas dos coordenadores Participantes: Profas. Dras. Cristina Parada, Luciane Prado Kantorski e Lúcia Izumi Nichiata		
	16:45-17:00	Encerramento Participantes: ABEn, CAPES, CNPq		



13:30-16:00 - Fórum

XXIV Fórum de Editores dos Periódicos de Enfermagem

Temática: Revistas predatórias, Indicadores Bibliométricos e Qualis Capes dos periódicos da área de enfermagem

Responsável: Profa. Dulce Barbosa

Organização: Aben Nacional/Diretoria de Comunicação e Publicação

TIPO	HORÁRIO	DECORRER DA ATIVIDADE	MODALIDADE	LOCAL/LINK
Fórum	13:30	ABERTURA Participantes: Profas Dras. Sônia Acioli e Dulce Barbosa	Híbrida	Link disponibilizado pelos proponentes: https://youtu.be/YJs4rxVCFq4
	13:30-14:15	Revistas predatórias Palestrante: Profa Dra. Luciana Kalinke (UFPA); Debatedora: Profa. Dra. Ivone Cabral (UERJ)		
	14:15-15:00	Indicadores bibliométricos dos periódicos da área da Enfermagem Palestrante: Prof. Dr. Álvaro Souza (Editor Científico da REBEn); Debatedoras: Profas. Dras Janine Schirmer (Unifesp) e Itayra Padilha (UFSC)		
	15:00-16:00	Critérios CAPES para qualificação dos periódicos da área Palestrante: Profa. Dra. Cristina Parada (Coordenadora da área na Capes) Coordenação: Profa. Dra. Dulce Barbosa (Editora Chefe REBEn)		

14:00-17:00 - Fórum

Fórum do Comitê Estudantil da ABEn

Responsável: Brenda e Kátia

Modalidade: Remota

Link: meet.google.com/pxt-ohfi-zyt

14:00-16:00 - Fórum

Fórum O protagonismo da Enfermagem na Gestão de Serviços de Saúde

Responsável: Jaina Nara Moreira Rios

Modalidade: Presencial

Local: EEUFBA – Sala 3

09:30-11:00 - Reunião

Reunião do Departamento de História da Enfermagem (DHE)

Responsável: Maria Angélica Peres

Modalidade: Remota

Local / link: meet.google.com/mcy-nvnw-ymo



16:00-18:00 - Reunião

21º Reunião Ordinária do Comitê Consultivo da BVS Enfermagem Brasil

Responsável: Prof. Dr. Francisco Lana (Coordenador da BVS Enfermagem Brasil)

TIPO	HORÁRIO	DECORRER DA ATIVIDADE	MODALIDADE	LOCAL/LINK
Reunião	16:00-16:05	Boas vindas e apresentação dos participantes Prof. Dr. Francisco Lana	Híbrida	Salão Orquídea do Hotel Fiesta meet.google.com/fqq-mytg-fmt
	16:00-16:25	Proposta de Reestruturação do Site da BVS Enfermeria Internacional (Bireme, OPAS OMS)		
	16:25-16:45	Controle Bibliográfico – BDEF, LILACS (UFMG)		
	16:45-17:05	Coleção REV@ENF Profa. Dra. Maria Helena Marziale (EERP-USP) Blog REV@ENF Profa. Dra. Luciana Kalinke (UFPR)		
	17:05-18:00	Lançamento da Área Temática "Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Cuidar em Enfermagem" Profa. Dra. Virgínia Ramos (EEUFBA)		

14:00-17:00 - Reunião

Reunião da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente

Responsáveis: Alessandra Cristina Gobbi Matta; Almerinda Luedy Reis; Cledir Tania França Garcia; Mileide Morais Pena

Modalidade: Presencial

Local / link: EEUFBA – Sala10

14:00-16:00 - Reunião

Reunião do DEAB com representantes dos Departamentos e grupos de interesse em APS e congressistas da área de APS

Responsável: Dra. Sandra Rejane Soares Ferreira

Modalidade: Remota

Local / link: meet.google.com/ntg-phgr-nrh

14:00-18:00 - Reunião

Como está o aborto legal nos estados? Avanços e barreiras nos serviços de saúde

Responsável: Dra. Sílvia Lúcia Ferreira

Modalidade: Presencial

Local / link: EEUFBA - Sala 2

13:00-17:00 - Prova de Especialista

Prova de título de especialista em História da Enfermagem

Modalidade: Remota

Local / link: meet.google.com/aam-quki-izu



MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

- a. Pôster
- b. Mostra de Experiências em Enfermagem na Pandemia da Covid-19
- c. Mostra Nacional de Experiências em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde
- d. Prêmios

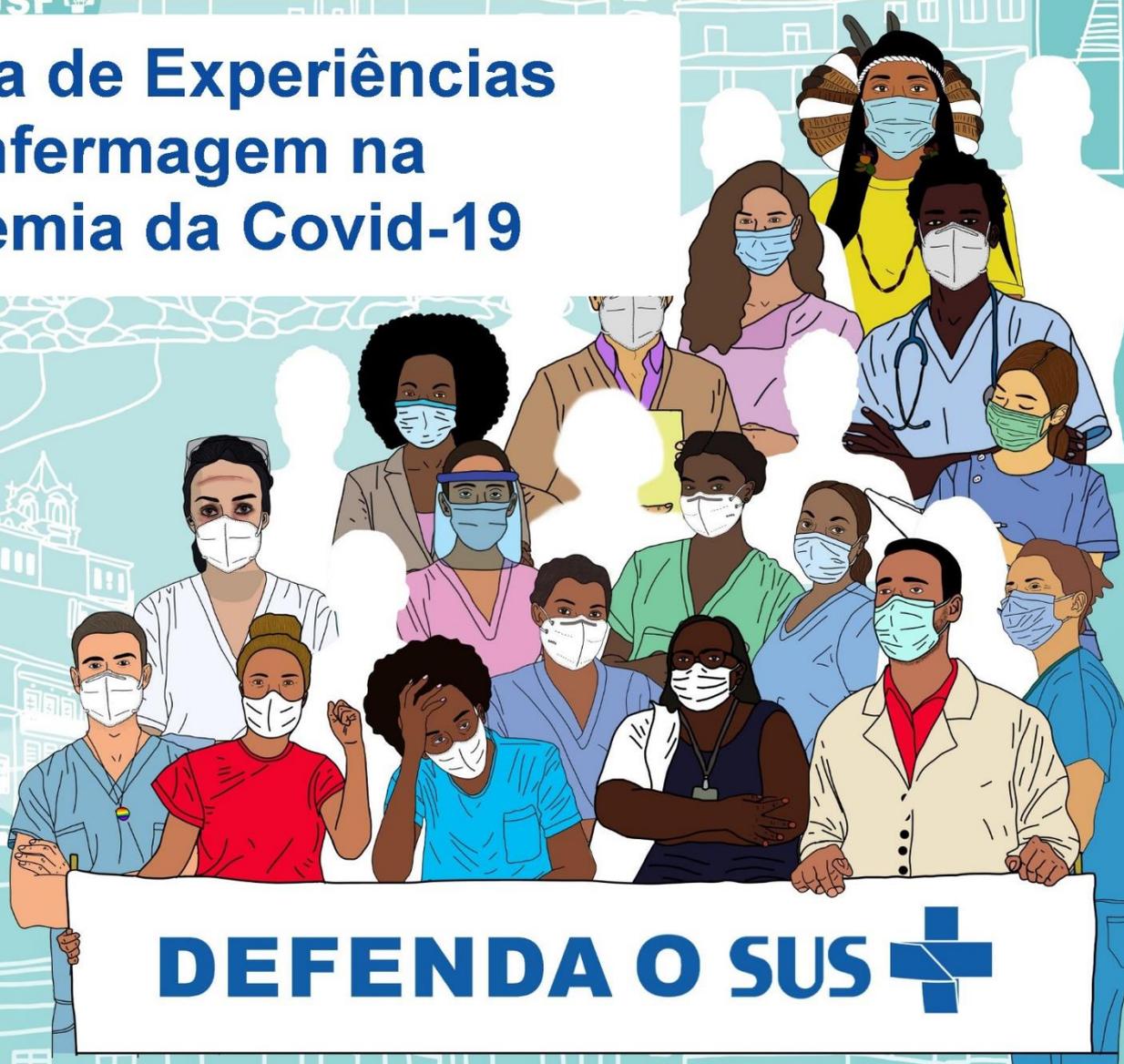
ANAIS DO

CBEn

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Impactos da pandemia no Brasil e os desafios para o campo da enfermagem e saúde

Mostra de Experiências em Enfermagem na Pandemia da Covid-19



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



Sumário

PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PANDEMIA POR COVID-19.....	28
FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM POR COVID-19 EM TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL.....	30
EDUCAÇÃO PERMANENTE E PANDEMIA POR COVID-19: TÉCNICOS DE ENFERMAGEM COMO EDUCADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	32
REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM.....	35
TELEOFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: REINVENÇÕES DO CUIDADO FRENTE A PANDEMIA COVID-19.....	37
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA CENTRADA NO PACIENTE.....	39
EM UM CTI COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
MEDO DA INFECÇÃO PELO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	41
MUTIRÕES DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MANAUS: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	45
USO DA TRANSMÍDIA NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	47
A IMPLEMENTAÇÃO DO QUESITO RAÇA COR NO CADASTRO DO SISTEMA COFEN/CORENS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	49
VÍDEO SOBRE A COMPULSORIEDADE DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	52
PRONAÇÃO EM GESTANTES COM COVID EM VENTILAÇÃO INVASIVA NA UTI DE UMA MATERNIDADE DE MANAUS.....	54
UTILIZAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA COMO ESTRATÉGIA PARA PACIENTES GRAVEMENTE ACOMETIDOS PELO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS HOSPITALARES PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO PACIENTE COM COVID-19.....	58
EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE AJUDA MÚTUA ON-LINE COM FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ALZHEIMER NA PANDEMIA DA COVID-19.....	60
O HIPERDIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	62
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19.....	64



O CUIDADO NÃO PODE PARAR: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19	66
EXPERIÊNCIA DE VACINAÇÃO DO COVID-19 EM REGIÃO RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA	68
PLANO DE CONTIGÊNCIA COVID-19 NO SISTEMA PRISIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PARANÁ. 70	
A FORMAÇÃO DOS GRADUANDO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	72
CORRIDA CONTRA O TEMPO: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 NO SAMU SP	74
SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM POPULAÇÕES INDÍGENAS.....	76
NÍVEIS DE TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NA PANDEMIA	78
PROVOCAÇÃO DA REDE DE CUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL- ACRE, BRASIL.....	80
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE ENFERMEIROS(AS) VIVENCIADOS EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA PARA COVID-19.....	82
PROTAGONISMO E LIDERANÇA ESTUDANTIL: SEUS IMPACTOS AOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84
ATIVIDADES EDUCATIVAS TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
APOIO INSTITUCIONAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19	88
AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PANDEMIA DE COVID-19 EM MANAUS - AMAZONAS.....	90
O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	92
A VIVÊNCIA NA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	94
CONTEXTO PANDÊMICO NA AMAZONIA PARAENSE E A ENFERMAGEM PELO DIREITO DO VIVER PLENAMENTE: VIVA O SUS!.....	96
OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO COTIDIANO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM.....	98
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NUMA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	100
PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PESSOAIS.....	102
O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O PAPEL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	104
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO À COMUNIDADE.....	106



SAÚDE DE HOMENS NA PANDEMIA DA COVID-19: HÁ IMPACTOS RESULTANTES DO TRABALHO EM ENFERMAGEM?.....	109
TELEMONITORAMENTO COMO INSTRUMENTO DE CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19.....	111
PANDEMIA DE COVID-19 EM MANAUS: LEITOS, INSUMOS E OXIGÊNIO.....	114
GESTÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NUM HOSPITAL DE CAMPANHA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
ESTRUTURAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	119
A ATUAÇÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM UM PRONTO SOCORRO NA REGIÃO NORTE DO PAÍS.	121
O PACIENTE ONCOLÓGICO DIANTE DA PANDEMIA DA COVID - 19	123
AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM- UNIFESP	125
GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ATENDIMENTO À PESSOA ACOMETIDA POR COVID: LIÇÕES PARA O ENSINO	127
POTÊNCIAS NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM SEQUELA PÓS-COVID-19 NO QUOTIDIANO DA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	129
CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM HOSPITAL ONCOLÓGICO NA ERA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	131
REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	134
COMPARATIVO ENTRE TAXAS DE LESÃO POR PRESSÃO ENTRE PACIENTES COM E SEM COVID-19 EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA	137
A REGULAÇÃO DE LEITOS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID 19 EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	139
REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SEQUELA PÓS-COVID-19 NO QUOTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	141
SERENATA DO CUIDADO: ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	143
COLETA DE DADOS TELEFÔNICA EM UMA PESQUISA MULTICÊNTRICA SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19.....	145
EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA PELA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	147
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	150
PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS ACERCA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.....	152



UM CUIDADO A QUEM CUIDA NA APS DE TERESINA: APLICAÇÃO DAS PICS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UBS CODIPI.	154
DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS COM COVID-19 POSITIVO.....	156
O IMPACTO EMOCIONAL DA COVID 19 NA SAÚDE DO TRABALHADOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	158
AÇÃO EDUCATIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	160
TRABALHO DA ENFERMEIRA PERIOPERATÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	162
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DA BAHIA DURANTE A PANDEMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
O USO DE SERIOUS GAME COMO MEDIADOR PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	166
ESTAÇÃO DE DESINFECÇÃO DAS UNIDADES MÓVEIS DE URGÊNCIA E DESPARAMENTAÇÃO DAS EQUIPES: UM PROJETO DA ENFERMAGEM	168
MOTIVAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA	170
PALIVIZUMABE E UMA GESTÃO DE CORRESPONSABILIZAÇÃO E SUCESSO COMPARTILHADO.....	172
IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER EM AMBULATÓRIO PÓS-COVID - 19.....	174
ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM TEMÁTICAS SOBRE A COVID-19 REALIZADAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: MODALIDADE REMOTA	177
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COVID-19: DESAFIOS PARA UNIVERSIDADES, TRABALHADORES E GESTORES EM SAÚDE.....	179
TELEPALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	181
PERFIL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INFECTADOS PELO SARS-COV-2 DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA PANDEMIA DE COVID-19.....	183
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES	185
SÁUDE PARA TODA BRAGANÇA: OS CAMINHOS DA VACINA NA PÉROLA DOS CAETÉS.....	188
EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DA COVID-19 EM UM SERVIÇO DE TELEMONITORAMENTO	190
EDUCAÇÃO PERMANENTE: GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PRÁTICAS DE ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DA COVID-19	192
ANÁLISE DO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS E ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19	194
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19	196
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS TRANSFERÊNCIAS AÉREAS DAS PESSOAS COM COVID-19 NO AMAZONAS	198



TELEENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	200
PANDEMIA COVID – 19: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DE CRISE NO ESTADO DO AMAZONAS	202
ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	204
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO CIRÚRGICO DE PACIENTE COM CASO CONFIRMADO OU SUSPEITO DE COVID-19.....	206
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À SAÚDE: QUALIFICANDO A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19	208
AS MÍDIAS VIRTUAIS COMO FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A GESTAÇÃO E PÓS-PARTO	210
ABERTURA E REESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE DIÁLISE NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	212
O TRABALHO DA ENFERMEIRA GERENTE NA PANDEMIA DA COVID: ENFOQUE NA ADMINISTRAÇÃO, NA COMUNICAÇÃO E NA EDUCAÇÃO EM SERVIÇO	214
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS NA PANDEMIA DA COVID-19.	216
COMPORTAMENTO DO SONO DE PAIS/CUIDADORES E CRIANÇAS ATÉ 2 ANOS DE IDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	218
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE VACINAÇÃO DO COVID-19 BASEADO EM SISTEMAS INFORMATIZADOS EM PINHAIS - PR.	220
A INTERSEÇÃO DOS SABERES ACADÊMICOS COM A SOCIEDADE ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO COMBATE A PANDEMIA DE COVID-19	223
ESTRATÉGIAS DE REORGANIZAÇÃO DA APS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS	225
GESTÃO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	227
UNIVERSIDADE NA VACINAÇÃO DA COVID-19: POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.	229
CUIDADO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	231
CONTRIBUTOS DA COMISSÃO DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19	233
E-BOOK: ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO BRASIL	236
AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA HANSENÍASE EM ALUSÃO AO MÊS DE COMBATE À DOENÇA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	238



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO AEROSPACIAL PARA TRANSPORTE DE PACIENTES COM COVID-19.....240

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA TELESSAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL NA PANDEMIA COVID-19.....243

IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE HOSPITALAR E A EDUCAÇÃO PERMANENTE.....245

FATORES ASSOCIADOS AO AUTOCUIDADO EM PACIENTES 12 MESES APÓS ALTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19248

TEMATIZANDO O CONCEITO DE INTERSETORIALIDADE NA POLÍTICA DE SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS251

Realização

Patrocinio

Apoio

Secretaria de Saúde

Constituição

Organização





Percepção dos Agentes Comunitários de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde da Família na pandemia por COVID-19

7267256 Código resumo	20/09/2022 17:16 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Daniella Dias Takemoto de Arruda

Todos os Autores

Daniella Dias Takemoto de Arruda | takemotodaniella@gmail.com | FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Alexandre Lins Werneck | FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | 3759d3da756b449a93c4f544dfa51c3b

Resumo

Introdução: Os agentes comunitários efetuam uma importante relação entre a comunidade, a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a equipe, visto que devem habitar no mesmo território abrangido pela UBS. Isso faz com que os agentes sejam considerados mediadores da população dentro da Unidade. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) favorece uma referência de apoio direcionado nas equipes de saúde que se manifestou, inicialmente, como uma forma de modificar os recursos de remuneração das atuações sanitárias, os métodos de distribuição da assistência e na oferta de ações no âmbito local e, por conseguinte, no desenvolvimento da descentralização. Sabendo que os ACS, profissionais atuantes na APS, são capazes de contribuir com a execução de todas essas ações de educação em saúde, ressalta-se a importância de conhecer a percepção desses profissionais frente à pandemia por COVID-19. Objetivo: Entender a percepção a respeito do enfrentamento da pandemia por COVID-19 de agentes comunitários de saúde que atuam em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), para saber se entendem o papel importante que têm no contexto da pandemia. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com delineamento descritivo e abordagem qualitativa de natureza analítica. A coleta foi realizada no período de novembro a dezembro de 2021 mediante a explicação do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de preenchimento do questionário no Google Forms. Para as questões fechadas, foi utilizada a escala tipo Likert, que abrange cinco níveis de avaliação: 1 - Concordo plenamente; 2 - Concordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Discordo parcialmente e 5 - Discordo totalmente. O projeto foi submetido à aprovação pela Secretaria Municipal de Saúde do município de São José do Rio Preto e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Foi fornecido o TCLE às pessoas que atendiam aos critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aplicada através do Google Forms. Os dados foram apresentados em quatro categorias temáticas: "Características do trabalho dos agentes comunitários de saúde"; "Gestão do trabalho no contexto da pandemia"; "Educação em saúde" e "Processo de trabalho". Resultados e Discussão: Ao se levantar as características sociodemográficas, constatou-se que, dos 10 (dez) ACS participantes, 9 (nove) são do sexo feminino. Todos os participantes possuem, no mínimo, ensino médio completo e renda média mensal de aproximadamente 02 (dois) salários-mínimos. Em relação às funções desempenhadas antes da pandemia, as que mais se destacaram foram as orientações relacionadas à atividade física, entrega de medicações e orientações em geral, realizadas durante as visitas domiciliares. Segundo os ACS, ao serem questionados, a falta de espaço físico prejudicou o cumprimento às orientações de distanciamento social, fato verificado através dos seguintes relatos: [ACS 6]: "Falta espaço físico, aglomeração como consequência". [ACS 8]: "Falta de espaço e comodidade para os pacientes, como consequência a falta de distanciamento". [ACS 10]: "Sala de espera é muito pequena". Dentre as funções desempenhadas pelos ACS durante a pandemia, a que mais se destacou foi a função



de auxiliar na recepção (40%). No período de aumento dos casos, havia grande carência de leitos de internação no município. Portanto, os pacientes graves, que necessitavam de internação, passaram a ficar horas e até dias em monitorização na UBSF aguardando uma vaga. Diante disso, a unidade passou a receber alimentação para fornecer aos pacientes e os ACS também auxiliaram na organização e distribuição desses alimentos (10%). Todos os entrevistados afirmaram ter recebido equipamentos de proteção individual. Ao serem questionados sobre as condições facilitadoras do trabalho, dois dos participantes citaram o auxílio da equipe: [ACS 5]: “Facilitador é a equipe que nos ajuda bastante”; [ACS 8]: “A equipe de trabalho”. Outros fatores facilitadores também foram citados pelos entrevistados: [ACS 7]: “O que me incentiva é saber que o paciente está esperando uma resposta”; [ACS 9]: “A minha capacidade”. Verifica-se, portanto, que além da cooperação da equipe, o vínculo e comprometimento com os usuários atendidos são fatores que influenciam positivamente na rotina de trabalho dos ACS. Além disso, um dos participantes mencionou a importância do amparo psicológico aos funcionários. Tal necessidade se tornou ainda mais visível durante e após o período em que a unidade permaneceu como referência para pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19, quando a equipe lidou com uma quantidade exacerbada de casos graves e óbitos. [ACS 4]: “Sugiro a ajuda de psicólogos para os funcionários”. Conclusão: Foi possível demonstrar pelas respostas dos participantes que, mesmo atuando em outras circunstâncias que não a ESF, eles permaneceram promovendo a educação em saúde, a essência do trabalho de um ACS, assim como acreditam que suas ações durante a pandemia foram eficazes no combate ao COVID-19. Desse modo, pode-se concluir este estudo destacando que os ACS são de extrema importância na promoção de ações de educação em saúde no combate ao COVID-19. Para pesquisas futuras, verifica-se a necessidade de uma melhor compreensão a respeito da percepção de todos os atores envolvidos na ESF, que são indispensáveis em um cenário de pandemia.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Lei nº 10.507, de 10 de julho de 2002. Cria a profissão de Agentes Comunitários de Saúde e dá outras providências. Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal, Distrito Federal, 2004. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3974227>. Acesso em: 19 jul. 2020.

2. MOROSIN, M. V.; FONSECA, A. F. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde Deb.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 261-274, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0261.pdf>. Acesso em 14 jul. 2020.

3. LOSCO, L.; GEMMA, S. F. B. Sujeitos da saúde, agentes do território: o agente comunitário de saúde na Atenção Básica ao imigrante. *Interface*, Botucatu, v. 23. e. 180589, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2019.v23/e180589/pt>. Acesso em: 04 ago. 2020.

4. COSTA, N. R. A Estratégia de Saúde da Família, a Atenção Primária e o desafio das metrópoles brasileiras. *Cienc. Saúde Col.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1389-1398, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1389.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 11 jul. 2020.

DESCRITORES: Agentes Comunitários de Saúde; COVID-19; Atenção Primária.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/184257881001671207023009252149800929678>

Submetido por: 7267256-Daniella Dias Takemoto de Arruda em 20/09/2022 17:16 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Fatores associados ao adoecimento de profissionais de enfermagem por COVID-19 em três hospitais universitários do Brasil

6241095 Código resumo	18/09/2022 21:20 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Larissa Bertacchini de Oliveira

Todos os Autores

Larissa Bertacchini de Oliveira | larissa.bertacchini@gmail.com | Instituto do Coração do HCFMUSP | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Luana Mendes de Souza | Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Fábia Maria de Lima | fabia.lima@upe.br | Escola de Enfermagem, Universidade Federal Do Pernambuco | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Vilanice Alves de Araújo Püschel | vilanice@usp.br | Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Fábio da Costa Carbogim | fabiocarbogim@gmail.com | Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 demonstrou a importância da implementação de uma gestão estratégica que priorize a segurança dos profissionais de Enfermagem da linha de frente. No Brasil, a COVID-19 representou um dos maiores desafios em saúde pública devido à expansão escalar da epidemia e à fraca gestão governamental para controlá-la. Os profissionais de Enfermagem sofreram danos psicológicos, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e alto risco de exposição biológica ao cuidar de pessoas infectadas. **Objetivo:** identificar os fatores associados ao adoecimento de profissionais de Enfermagem por COVID-19. **Método:** Estudo transversal realizado em três hospitais universitários brasileiros com uma amostra de conveniência de 859 profissionais de Enfermagem, que incluíram enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem que atuavam na assistência direta ao paciente. Os dados foram coletados entre os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, por meio de uma survey elaborada no Research Electronic Data Capture (RedCap). Enviamos e-mail para todos os profissionais de enfermagem com o endereço da survey e também disponibilizamos nos computadores de todas as unidades dos hospitais. A variável dependente foi ter ou não doença por COVID-19, e como independentes, as características sociodemográficas, clínicas e de trabalho dos profissionais de Enfermagem. Os dados foram analisados no software Stata versão 15.0 e intervalo de confiança adotado foi de 95%. Utilizou-se o teste Qui-quadrado para teste de hipóteses e regressão logística múltipla para análise preditiva e chances de ocorrência. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de cada hospital aprovou a pesquisa. Foi registrado com Certificado de Apreciação Ética número 33982220.2.1001.5133 e parecer número 4.414.831. **Resultados:** A taxa de profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19 foi de 41,8%. A maioria dos profissionais (53,3%) atuava na área exclusiva de atendimento a pacientes com COVID-19, com jornada de trabalho entre 30 e 36 horas (79%), como técnico de enfermagem (56,7%) e em apenas um instituição (74,7%). Além disso, 662 (77,6%) referiram que foram capacitados para cuidar de pacientes com COVID-19. Em relação aos EPI, 338 (39,4%) dos profissionais relataram falta, sendo identificada associação entre a falta de EPI ($p < 0,012$) e de máscaras N95/PFF2 ($p < 0,012$) com a contaminação por COVID-19 nos profissionais. O número de pessoas no mesmo domicílio infectadas com a COVID-19 foi associado à doença em profissionais de enfermagem ($p < 0,001$). Em relação



à mudança de residência, 48 participantes (5,6%) relataram que se mudaram de casa devido à pandemia. Em relação às variáveis clínicas relacionadas às comorbidades dos participantes, 639 (74,4%) dos profissionais relatou não estar no grupo de risco. Entretanto, 54 (6,3%) tinham doenças cardiovasculares e 42 (5%) eram obesos. O modelo final reduzido e ajustado demonstrou que o risco de um profissional de enfermagem obeso adquirir COVID-19 é três vezes maior (OR: 3,28; IC 95% 1,05-10,27) do que profissionais de Enfermagem não obesos e que ser enfermeiro versus ser técnico ou auxiliar de Enfermagem é fator de proteção (OR:0,58. IC 0,36–0,96). O modelo é significativo ($p < 0,001$), e suas variáveis representam 56,61% da ocorrência de COVID-19 em profissionais de Enfermagem. Conclusão: O fator preditor para adoecimento por COVID-19 foi a obesidade e ser enfermeiro, em comparação ao técnico ou auxiliar de Enfermagem, representou um fator de proteção. Outros fatores que estiveram associados foram morar na mesma casa que outras pessoas infectadas pela COVID-19, tipo de instituição hospitalar de trabalho, ter outro emprego, o setor de trabalho e falta de equipamentos de proteção individual, em especial a máscara N95/PFF2. Contribuição para o campo da Enfermagem e Saúde: O principal avanço do conhecimento foi a identificação dos fatores associados à contaminação e adoecimento dos profissionais de enfermagem pela COVID-19. Os resultados podem ser utilizados em outros estudos para comparar os fatores de risco à saúde dos profissionais de enfermagem da linha de frente, no contexto atual e em futuros contextos de pandemia.

REFERÊNCIAS: 1. Nahidi S, Sotomayor-Castillo C, Li C, Currey J, Elliott R, Shaban RZ. Australian critical care nurses' knowledge, preparedness, and experiences of managing SARS-CoV-2 and COVID-19 pandemic. *Aust Crit Care*. 2022;35(1):22-27.

2. Brooks SK, Dunn R, Amlot R, Rubin GJ, Greenberg N. A Systematic, Thematic Review of Social and Occupational Factors Associated With Psychological Outcomes in Healthcare Employees During an Infectious Disease Outbreak. *J Occup Environ Med*. 2018;60(3):248-257.

3. Gómez-Ochoa SA, Franco OH, Rojas LZ, Raguindin PF, Roa-Díaz ZM, Wyssmann BM, et al. COVID-19 in Health-Care Workers: A Living Systematic Review and Meta-Analysis of Prevalence, Risk Factors, Clinical Characteristics, and Outcomes. *Am J Epidemiol*. 2021;190(1):161-175.

4. David HMSL, Rafael RMR, Alves MGM, Breda KL, Faria MGA, Neto M, et al. Infection and mortality of nursing personnel in Brazil from COVID-19: A cross-sectional study. *Int J Nurs Stud*. 2021;124:104089.

DESCRITORES: SARS-CoV-2; Profissionais de Enfermagem; Saúde do Trabalhador

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/326749967768229690826849462485871515873>

Submetido por: 6241095-Larissa Bertacchini de Oliveira em 18/09/2022 21:20 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Educação permanente e pandemia por COVID-19: técnicos de enfermagem como educadores no ambiente hospitalar

5844941 Código resumo	18/09/2022 20:09 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mônica Silvana França da Silva de Melo

Todos os Autores

Mônica Silvana França da Silva de Melo | enfasilvina@gmail.com | Hospital Universitario Clementino Fraga Filho | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Helena Maria Scherlowski Leal David | helenalealdavid@gmail.com | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

LIANA AMORIM CORREA TROTTE | lianatrotte@eean.ufrj.br | Escola de Enfermagem Anna Nery | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Maria Aparecida Pereira dos Santos | cidaufrj@yahoo.com.br | Hospital Universitario Clementino Fraga Filho | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO

A educação permanente desenvolvida por Técnicos de Enfermagem no contexto da Pandemia por COVID 19 no Rio de Janeiro, como uma estratégia emergencial em um Hospital Universitário (HU) do Rio de Janeiro, exigindo a implementação e adaptação de novas normas e rotinas no ambiente hospitalar, a partir da mobilização dos gestores às novas necessidades dos processos de trabalho, para os profissionais técnicos de enfermagem (TE). Objetivos: Analisar com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde o processo de qualificação profissional emergencial com foco na COVID-19 realizado por Técnicos de Enfermagem em um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro; Analisar a qualificação do profissional técnico de enfermagem como educador em um processo de Educação Permanente voltado para o COVID-19; Discutir a relação entre o processo da Educação Permanente e a inserção dos educandos nas rotinas institucionalizadas¹.

MÉTODO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso em um HU, com foco na percepção e atuação de técnicos de enfermagem diante da pandemia e do processo de educação permanente².

Dentre as várias técnicas de análise de conteúdo existentes, optou-se neste estudo pelo uso da análise lexical automática, realizada através do Software IRaMuTeQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que se trata de um programa informático gratuito, que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras.

Depois, realizou-se uma análise de cluster a fim de agrupar as palavras presentes nas entrevistas em grupos. O resultado da análise de cluster é apresentada em um dendrograma que apresenta as palavras mais frequentes, recorrentes e representativas de cada cluster (grupo).

RESULTADOS

Participaram do estudo 26 trabalhadores de enfermagem (100%), sendo 06 educadores, profissionais estatutários, sobre Regime Jurídico Único e 20 educandos, profissionais recém-admitidos, sobre Regime de Contrato Terceirizado.



Foram gerados Dendogramas a partir da análise dos depoimentos representando a frequência da respectiva palavra nos segmentos de texto, dando origem aos blocos temáticos e classes oriundas do dendograma a partir da fala dos educadores.

Bloco Temático 1: Atuação Técnicos de enfermagem educadores nos treinamentos para novos profissionais durante a pandemia, gerando 3 classes.

Os resultados das classes 3, 4 e 1, e têm como finalidade discutir as dificuldades, desafios, o sentimento de pertencimento e valorização frente essa estratégia e o trabalho do técnico de enfermagem, portanto, a compreensão dessas classes visa responder o objetivo deste estudo. A nova experiência garantiu um novo olhar para o técnico de enfermagem estatutário educador onde na maioria das vezes é reconhecido como o profissional que cumpre as tarefas manuais.

Mostraram que a divisão técnica é uma realidade na enfermagem. A principal dificuldade encontrada pelos técnicos de enfermagem educadores foi a resistência dos educandos onde na hierarquia ocupa o mesmo lugar. Os resultados revelaram ainda que com o passar do tempo e apoio dos gestores de enfermagem, esta resistência foi vencida e houve uma transformação significativa de um processo de reprodução para produção de novas práticas desenvolvidas pelos educadores. Os resultados evidenciaram que a estratégia contribuiu com o sentimento de pertencimento e valorização de educadores e educandos e também reconhecem a Educação Permanente como dispositivo de valorização e aumento da competência técnica e humana do trabalhador.

CONCLUSÃO

Ao trazer a dimensão estrutural do cenário da pandemia, optou-se por um recorte de base crítica, tendo como pano de fundo processos de educação permanente de profissionais de enfermagem. Diante dos resultados, foi possível identificar que o profissional técnico de enfermagem tem sido o protagonista do cuidado, mesmo diante das dificuldades impostas pelo COVID-19.

Além disso, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem tiveram que ressignificar suas práticas em virtude das necessidades específicas inerentes a pandemia.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE

A inclusão efetiva dos técnicos de enfermagem dentro do contexto ensino aprendizagem dos novos funcionários colabora com o sentimento de pertencimento e valorização profissional. Fica evidente a passagem de um processo de reprodução apenas para o de produção de novas práticas³.

Ressalta-se que a resolução dos problemas encontrados ao longo dos processos não é alcançada de uma hora para outra, os impasses são enfrentados pelo dia a dia, cabendo a este o desafio de elaborar conceitos e modelos críticos. Trata-se sempre de um trabalho difícil, contínuo e de longa duração.

O resultados da pesquisa, não soluciona os problemas assistenciais enfrentados na unidade, cabendo o esforço e envolvimento diário da equipe de Educação Permanente e equipe de Gestores de Enfermagem em manter as estratégias de solução construídas coletivamente com a equipe de Enfermagem incluindo: treinamentos e capacitações no formato de atividades lúdicas promovendo conhecimento de forma leve e interativa, atividades com simulação realística, auditorias assistenciais, monitoramento e apresentação de indicadores, discussão de casos em sessões clínicas e etc.

REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde (Br). Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: polos de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. Available from:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf.

2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

3. Pires D, Gelbecke FL, Matos E. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trab. educ. saúde [internet]. 2004 [cited 2021 Dec 02]; 2(2):311-325. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200006>

DESCRITORES: COVID -19. Educação Permanente. Técnicos de Enfermagem.



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/291078125960830702076661637182667881964>

Submetido por: 5844941-Mônica Silvana França da Silva de Melo em 18/09/2022 20:09 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocínio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comissão

Organização





REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A DOUTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

9051991
Código resumo

18/09/2022 16:09
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: DAVID MÁRCIO DE OLIVEIRA BARRETO

Todos os Autores

DAVID MÁRCIO DE OLIVEIRA BARRETO | david_barreto@ufam.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
NORMEÍZA MÁRCIA FONSECA BARRETO | enfmarciabarreto@gmail.com | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
PAULO SERGIO FERREIRA DA SILVA FILHO | paulosufam@gmail.com | SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO AMAZONAS | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
PRISCILLA MENDES CORDEIRO | priscilacordeiro@ufam.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
ARINETE VERAS FONTES ESTEVES | arineteveras@ufam.edu.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
INAYÁ SOUZA LIMA | inaya.souzalima@outlook.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

INTRODUÇÃO: Desde que foi declarada, em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, a Covid-19 se alastrou rapidamente pelo mundo todo causando mortes, incapacidades e colapso nos sistemas de saúde, representando um desafio à humanidade por conta da imposição das medidas de higiene, isolamento e distanciamento social. No que tange às crianças e adolescentes, os dados sobre a Covid-19 ainda permanecem escassos, o que é preocupante, considerando que crianças e adolescentes constituem um grupo socialmente vulnerável, especialmente quanto aos efeitos indiretos (repercussões) da Covid-19 nessa população(1). A proteção e garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes no Brasil são previstos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança do Adolescente, por meio da chamada Doutrina da Proteção Integral. Entretanto, o atual cenário negativo de repercussões da Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil depõe contra aplicabilidade dessas normas protetivas, seja pela família, seja pela sociedade, seja pelo Estado. Nesse sentido, os profissionais de Enfermagem, como parte integrante da sociedade, devem resguardar a proteção e a garantia de efetivação desses direitos fundamentais que, na prática, tem se tornado um verdadeiro desafio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de docentes de graduação, pós-graduação e mestrados em enfermagem no ensino das repercussões da Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil, à luz da Doutrina da Proteção Integral. **MÉTODO:** Trata-se de um Relato de Experiência que analisou a prática de docentes e mestrados em enfermagem no ensino das repercussões da Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil, à luz da Doutrina da Proteção Integral para estudantes de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal, no primeiro semestre de 2022. **RESULTADOS:** As ações foram realizadas por meio de aulas expositivo-dialogadas e debates. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), crianças e adolescentes estão tendo que lidar com ansiedade, estresse e interrupções significativas em suas vidas diárias como resultado da Covid-19 e esforços de resposta à pandemia, incluindo fechamento de escolas, falta de reuniões sociais, aumento do isolamento social, que têm exercido impacto negativo na saúde mental e bem-estar dessa população(2). Além disso, as evidências disponíveis também sugerem que esse grupo apresenta risco maior de exposição à violência em condições de confinamento, e adolescentes podem apresentar risco elevado de infecção por HIV e gravidez



precoce(2). Com vistas a garantir-lhes o efetivo acesso à direitos fundamentais, como a vida, a saúde, a educação, o lazer, a alimentação adequada, a integridade física e mental, entre outros, a Carta Magna introduziu no artigo 227 a Doutrina da Proteção Integral, que considera crianças e adolescentes como sujeitos ativos de direitos, colocando a família, a sociedade e o Estado como protagonistas na proteção desses direitos, cabendo a eles a missão de, conjuntamente, garantir o acesso e a implementação desses direitos, assim como fiscalizar e exigir o seu cumprimento por quem quer que seja(3). Com esse arcabouço de conhecimentos, os docentes e mestrandos envidaram esforços no sentido de informar e conscientizar os futuros enfermeiros acerca das repercussões da Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil, assim como do conhecimento dos direitos fundamentais desse grupo social, garantidos pela Doutrina da Proteção Integral. Os desafios encontrados foram na hermenêutica jurídica, necessária à interpretação das normas legais e como transformar o “juridiquês” em linguagem acessível aos estudantes de enfermagem. Para isso, contou-se com a participação de um docente enfermeiro, que também possui formação em Direito. Entretanto, nem todos os cursos de graduação em enfermagem contam com docentes com essa formação, o que emerge a necessidade de formação permanente do corpo docente e dos mestrandos nos aspectos jurídicos da prática de enfermagem a essa (e outras) clientela, cujos direitos são protegidos por um arcabouço legal. **CONCLUSÕES:** O profissional de enfermagem, como parte integrante da sociedade, exerce protagonismo na proteção e garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, que foram mitigados pela pandemia de Covid-19. Assim, faz-se necessário formação permanente e multidisciplinar tanto dos profissionais das instituições formadoras, como àqueles que estão na prática. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** O presente relato de experiência teve o propósito de contribuir para a reflexão acerca da necessidade de formação permanente e multidisciplinar dos profissionais de enfermagem, tanto em nível de instituição formadora, quanto em nível de prática, no que tange à garantia e proteção dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, gravemente afetados pela pandemia de Covid-19, à luz da Doutrina da Proteção Integral.

REFERÊNCIAS: 1. UN News. Health experts concerned about indirect effects of COVID-19 on women and youth [Internet]. 2020 [citado 19 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/06/1066252>

2. UNICEF. Child & adolescent health and COVID-19 [Internet]. 2020 [citado 19 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://data.unicef.org/topic/child-health/child-health-and-covid-19/>

3. Bays I. Direito Penal Juvenil: a doutrina da proteção integral [Internet]. Canal Ciências Criminais. 2016 [citado 19 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/direito-penal-juvenil-a-doutrina-da-protECAo-integral/#:~:text=No Brasil%2C a doutrina da,à alimentação%2C à educação%2C ao>

DESCRITORES: Defesa da Criança e do Adolescente; Covid-19; Enfermagem

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/88281954023436326199415367812590324537>

Submetido por: 9051991-DAVID MÁRCIO DE OLIVEIRA BARRETO em 18/09/2022 16:09 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



TELEOFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: REINVENÇÕES DO CUIDADO FRENTE A PANDEMIA COVID-19

3496308
Código resumo

18/09/2022 10:08
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Priscilla Alfradique de Souza

Todos os Autores

Priscilla Alfradique de Souza | priscilla.souza@unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Etiene Souza Madeira | etiene.madeira@edu.unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Anderson Amaral | andersonamaral@edu.unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420
Rodrigo Yuji Koike Felix | rodrigoyuji@edu.unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Daniella Fernandes de Almeida Santos | daniella.santos@edu.unirio.br | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Leticia Oppenheimer Cury | leticiaopen@gmail.com | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: Com o envelhecer, funções cerebrais tem seu desempenho alterado, o que demonstra a importância de uma assistência voltada para a prevenção, e para um envelhecer saudável que seja realizado de forma contínua^{1,2} Contudo, em função das medidas de isolamento social decorrentes da pandemia COVID-19 e necessidade de suspensão das oficinas de estimulação cognitiva para idosos presenciais, houve a necessidade de reinvenção das estratégias de cuidado ao idoso e o surgimento da proposta de teleassistência, com as teleoficinas de estimulação cognitiva. OBJETIVO: Descrever e analisar a construção e implementação das teleoficinas de estimulação cognitiva a pessoa idosa realizadas durante a pandemia COVID-19. MÉTODO: Foi utilizada a teoria de enfermagem de Nola Pender, bem como seu modelo de promoção de saúde (MPS) revisado e o processo de planejamento de saúde³. Trata-se de um estudo quase-experimental, não randomizado através de amostra por conveniência. Os participantes foram idosos cadastrados em um programa multidisciplinar para idosos do Estado do Rio de Janeiro e convidados para participar de um grupo de mensagens instantâneas em que se realizavam as teleoficinas semanalmente, com encontros virtuais duas vezes por semana, com duração de uma hora. Inicialmente e a cada três meses, os idosos eram avaliados pelos seguintes instrumentos: aspectos biopsicosocioeconômicos, impacto na vida do idoso da participação do programa, escala AIVD, Escala de depressão geriátrica (EDG), Mini exame do estado mental validado por telefone (Braztel-MMSE). A partir dos dados coletados se iniciou a fase de intervenção com as teleoficinas. A duração da atividade será de uma hora por semana. O projeto possui aprovação no comitê de ética em pesquisa, Parecer: 5.324.047. RESULTADOS: O projeto teve 35 idosos participantes regularmente dentre os grupos de teleoficinas e teleconsultas, além dos idosos itinerantes que recebiam os materiais. Do total participante, tem-se como média de idade, 78 anos. (82%), apenas 06 homens. A maioria são casados (25%) ou viúvos (42%), possuem 02 filhos, 28% dos idosos moram sozinhos com 20% apresentando como profissão o trabalho doméstico, 42,9% completaram o ensino médio, 82,9% tem como fonte de renda a aposentadoria. Em relação as questões de saúde, 35,3% já sofreram algum acidente durante a vida, 88,6% já realizou cirurgia e 51,4% já ficaram internados. Em relação a doenças, 25,7% possuem diabetes, 25,7% HAS, 17,1% diabetes e HAS; 22,9% apresentam outras doenças e 94,3% não possuem doenças autoimunes. Além



disso, 20% dos idosos possuem doenças psiquiátricas, sendo que 40% deles relataram depressão, 31,4% ansiedade e depressão e 28,6% histórico de depressão. Durante a pandemia COVID-19, evidenciou-se número expressivo de idosos com sentimento de solidão pelo distanciamento dos amigos e familiares, tristeza e depressão, ansiedade ou nervosismo. Idosos em domicílios com menor renda tiveram sentimento de tristeza ou depressão recorrente de forma mais expressiva. Os idosos que conheciam algum familiar, amigo ou colega que teve caso grave ou falecimento por COVID-19 sentiram-se tristes com maior frequência. Desse modo, pode-se correlacionar tais evidências com as vulnerabilidades biopsicossociais causadas pelo processo de envelhecimento, que podem ter sido agravadas pelo período pandêmico, e as repercussões da pandemia COVID-19 para a saúde mental do idoso. Utilizando a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), observou-se que 28,5% apresentaram depressão entre leve e grave. Em relação a Escala de Atividades de Vida Diária (AVD), 31,4% apresentam algum nível de dependência e com base na Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), 71,4% apresentaram dependência parcial. Assim, as evidências demonstram um percentual importante de idosos que apresentam algum nível de depressão e também dependência nas AIVD e isto pode estar diretamente relacionado ao processo de envelhecimento patológico, as repercussões da pandemia e ao isolamento social. No BRAZTEL-MMSE o menor resultado foram 10 pontos e o maior 22 pontos, com média de 17 pontos. Os idosos apresentam boa compreensão e resposta coerente as atividades propostas, na avaliação individual após a atividade a maioria considera as atividades de fácil a moderada, apresentam poucas dificuldades, as apresentadas tendem a ter o fator visão como maior impacto. Observou-se também interação social positiva no grupo diariamente entre os idosos no grupo de mensagem instatanea, o que contribuiu para diminuição do impacto do isolamento. As teleoficinas desenvolvidas também estimulavam diversos aspectos como atenção, memória, linguagem, funções executivas, coordenação motora fina, orientação, além de promover a socialização entre os idosos e a inclusão digital. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** Embora a pandemia COVID-19 trouxe um impacto na vida social e cognitiva dos idosos, as reinvenções das estratégias de cuidado ao idoso foram de extrema importância, para manutenção da qualidade de vida do idoso. Desta forma, corrobora-se o impacto na assistência em saúde a partir da implementação das teleoficinas de estimulação cognitiva como estratégia de intervenção de enfermagem na promoção e prevenção da saúde do idoso. Pretende-se portando, continuidade a grupos de estimulação cognitiva de forma remota com associação ao retorno gradativo das atividades presenciais.

REFERÊNCIAS: 1- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). Porto Alegre: Artmed, 2014.

2- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem no idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 7, p. 102-134, 2012.

3- PENDER, Nola J.; MURDAUGH, Carolyn L.; PARSONS, Mary Ann. Health promotion in nursing practice. 4ª edição. Editora: Pearson Education, Inc. Upper Saddle River, New Jersey, 2002.

DESCRITORES: Reabilitação a distância; COVID-19; Enfermagem Geriátrica.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/327395853369416606394973220643511453134>

Submetido por: 1490379-Priscilla Alfradique de Souza em 18/09/2022 10:08 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA CENTRADA NO PACIENTE

EM UM CTI COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6388751 Código resumo	18/09/2022 19:10 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
--------------------------	------------------------------------	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mara Lúcia Oliveira Ferreira

Todos os Autores

Mara Lúcia Oliveira Ferreira | maraof.unirio@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Lilian Burguez Romero | lilianburguez@hormail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Rosilene Alves Ferreira | rosilene.alvesferreira.uerj@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecida como COVID 19, mudou drasticamente a realidade em que vivíamos e trouxe grandes desafios para uma sociedade que não se encontrava preparada para responder prontamente a essa disrupção.¹ Na linha de frente, a enfermagem se deparou com o medo, ansiedade, impotência, sofrimento e incalculáveis perdas. Nos centros de terapia intensiva (CTI), dos profissionais foi exigido um nível de coragem 2sem precedentes. Expostos a um vírus imprevisível em suas manifestações clínicas, sem dispor de um tratamento eficaz e sem garantia de equipamentos de proteção individual (EPIs) suficientes.^{1,2} O sentimento de estar perdido em meio ao caos onde faltavam certezas e sobravam dúvidas. As rotinas dos serviços de saúde se adaptavam rapidamente ao novo cenário trazido pelo vírus, com o aumento do número de casos que necessitavam de internação, a escassez de leitos e com a necessidade do isolamento social, ocorreu a suspensão total de visitas no ambiente hospitalar.^{1,3} Nesse momento o doente que necessitava de internação enfrentava momentos de medo e solidão e isso despertou na equipe a necessidade de buscar estratégias para minimizar esse distanciamento, por meio da empatia ao ser humano internado e aos familiares afastados, superando seus próprios temores e angústias.³ **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de tecnologia de comunicação audiovisual entre pacientes graves acometidos pela COVID e familiares, dentro de um centro de tratamento intensivo de um hospital universitário, na cidade do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência. A experiência ocorreu entre abril a julho de 2020, após enfermarias cirúrgicas do hospital serem fechadas para criação de novos leitos de terapia intensiva, afim de atender pacientes graves, acometidos pela COVID 19. Diante de um cenário desconhecido e de distanciamento social intra e extra hospitalar, particularmente dentro do CTI, aos pacientes mesmo lúcidos não eram permitidas visitas. Diariamente as famílias recebiam ligações de psicólogos, assistentes sociais ou médicos com informações sobre o estado de saúde do paciente internado, no entanto não se estabelecia um contato direto entre o paciente e seus familiares. Inicialmente um psicólogo fazia um contato prévio com a família e comparecia até o setor para intermediar a chamada e possibilitar uma visita virtual ao paciente, desde que este estivesse em condições clínicas de conversar. Entretanto a demanda pelas chamadas aumentou, já que frequentemente tínhamos pacientes acordados e que gostariam de fazer contato com a família. Os membros da equipe de enfermagem, presentes de forma contínua durante as 24 horas e sensíveis as necessidades para além das biológicas, começaram a realizar dos próprios celulares os contatos por meio



de videochamadas durante os plantões. Em situações que a conduta médica estabelecida era a intubação precoce com a finalidade de antever a insuficiência respiratória aguda, a equipe profissional planejava o procedimento, esclarecia a necessidade da técnica ao paciente e, por muitas ocasiões, a pedido do próprio paciente, a equipe de enfermagem realizava a videochamada para os familiares, pois muitos deles acreditavam que seria seu último contato e, de fato, frequentemente essa ligação era uma despedida. Nesse momento usávamos o celular que estivesse disponível, de qualquer integrante da equipe presente, embalado em filme plástico. A ligação era acompanhada por profissionais da equipe de enfermagem e correspondia a um momento muito emocionante e delicado para o paciente, familiares e equipe. Resultados: Diante do cenário de aumento do número de internações e do prolongamento dessas internações, devido as complicações da covid-19, o ambiente hospitalar se tornou sinônimo de solidão para os pacientes e de ansiedade para as famílias que tinham que aguardar as ligações diárias sobre o estado de saúde do paciente. Mesmo o CTI sendo um ambiente instável, com grande quantidade de procedimentos e riscos de contaminação, houve um grande esforço da enfermagem para possibilitar esse contato do paciente com seus familiares, implementando um cuidado terapêutico e humano, por meio da minimização dos efeitos do isolamento para ambas as partes.^{1,3} Durante um período de muitas incertezas diante da covid-19 foi possível promover um cuidado humanizado dentro de um cenário desafiador. Conclusão e Implicações relevantes: Diante do relato, chama-se a atenção para a totalidade do indivíduo internado, que é constituído não somente da doença que ocasionou a internação, mas de sentimentos, medos e que se viu obrigado a viver suas vulnerabilidades sozinho, num ambiente desconhecido. A importância em desenvolver estratégias para além da capacidade técnica, com um olhar diferenciado, individualizando o cuidado e usando a tecnologia a favor do conforto, recuperação e reabilitação do paciente no período necessário, respeitando o desejo do próprio, da família e adequando as rotinas do setor. O cuidado centrado no paciente fica como legado de aprendizado desse período marcado por tantas adversidades.

- REFERÊNCIAS:** 1. Lottici T, Bueno A de LG, Almeida BNG, Melo CM, Diniz MBC, Oliveira CB. Visitas virtuais à pacientes com covid-19: um relato de experiência de residentes em saúde atuantes na linha de frente [Internet]. Congresso Internacional de Saúde. 2021 [cited 2022 Sep 17]. Available from: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19682/18415>
2. Craveiro K de L, Rocha D da S, Rocha G da S, Teixeira ER. Nurses' challenges in managing COVID-19 care in an Adult Intensive Care Unit. RSD [Internet]. 2022May12 [cited 2022Sep.18];11(6):e58211629438. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29438>
3. Villaca DMR, Gund DP, Baltazar MM de M. Virtual visits to patients with Covid-19 hospitalized in the ICU: experience report of a social worker. RSD [Internet]. 2021Dec.27 [cited 2022 Sep.17];10(17):e238101724743. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24743>
4. Roberto GA, Rodrigues CMB, Dallacqua LO, Melro LMG. Vista do Ventilação mecânica em pacientes portadores de COVID-19 [Internet]. ULAKES J Med. 2020 [cited 2022 Sep 17]. p. 142–50. Available from: <http://189.112.117.16/index.php/ulakes/article/view/263/251>

DESCRITORES: Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente; COVID-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/215157013567535705176505729719386105103>

Submetido por: 6388751-Mara Lúcia Oliveira Ferreira em 18/09/2022 19:10 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



MEDO DA INFECÇÃO PELO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

8021026 Código resumo	18/09/2022 09:21 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Jussielly Cunha Oliveira

Todos os Autores

Jussielly Cunha Oliveira | jussielly@hotmail.com | Universidade Federal de Sergipe | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa | paulo.henrique@hotmail.com | Universidade Federal de Sergipe | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Lislayle Silva Santos | lislayle@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Nicolly Gabrielly Brito Nascimento | nicollygbr@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Maria Júlia Oliveira Ramos | maju.oramos@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro | fernandagmsoares@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: A organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou pandemia decorrente do Sars-Cov-2. Desde então, o mundo vivenciou as repercussões causadas pelo vírus, seja na saúde mental ou nos índices de infecção e mortalidade (1). A pandemia impactou na saúde mental da população, especialmente dos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente da assistência relacionada a COVID-19 e vivenciaram o medo de infectarem a si ou familiares (2). O medo é definido como sentimento de tensão, estresse, ansiedade e nervosismo, que podem interferir no trabalho e desenvolvimento do indivíduo (3). Os sentimentos mais intensos nos profissionais de saúde durante a pandemia da SARS-COV-2 foram medo, ansiedade, tristeza, angústia e insegurança e estes sentimentos estiveram associados à falta de equipamentos de proteção individual, medo do risco de se infectar e infectar familiares, discriminação das pessoas, solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros do trabalho e esgotamento emocional pela sobrecarga trabalhista (4). Assim, acredita-se se que os profissionais de saúde tiveram medo da infecção pelo COVID-19, o que pode ter interferido na assistência à saúde. **OBJETIVO:** Investigar o medo da infecção pelo COVID-19 em profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Survey de Corte Transversal, vinculado ao projeto de mestrado do Programa de Pós Graduação de Enfermagem (PPGEN) "Qualidade de Vida, Medo e religiosidade/espiritualidade em profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva de Sergipe", articulando alunos de pós graduação e alunos de iniciação científica da Universidade Federal de Sergipe, vinculados ao grupo de pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos em Cuidados Críticos (GIEsCC). Os participantes da pesquisa foram profissionais de nível médio (técnicos de enfermagem e técnico em análises clínicas) a superior (enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e outros) em pleno exercício de suas funções em questão, durante o período do estudo. Os instrumentos de coleta de dados foram um formulário de dados socio-demográficos e Escala de Medo da COVID – EMC -19 (5), validada e adaptada para versão brasileira. Esta escala contém sete itens, com respostas que variam de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). O score total pode variar de 7 a 35 pontos, em que escores altos representam maior sentimento de medo. Assim, classifica-se o medo de acordo com a soma dos escores: 7 a 19 pontos como "pouco medo"; 20 a 26 pontos como "medo moderado" e a acima de 27 pontos como "muito medo" (5). O instrumento foi disponibilizado virtualmente, por meio de um link específico no "Google Forms". O acesso aos instrumentos só foi permitido após acesso ao Termo de Consentimento



Livre e esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Estácio de Sergipe, com o CAAE: 51637421.5.0000.8079 e obedeceu aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos vigentes. Os dados foram exportados para um software R Core Team 2022 (Versão 4.2.0). Após serem codificados e tabulados, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Para as variáveis quantitativas, foram apresentadas medidas de tendência central e medidas de dispersão; para as variáveis categóricas, frequências relativas e absolutas. O pressuposto de aderência das variáveis contínuas à distribuição normal foi testado pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Como confirmado, a hipótese de igualdade de média foi testada por meio dos testes T para amostras independentes, ANOVA ou Teste de Tukey (múltiplas comparações). O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 210 profissionais de saúde, dentre estes, 50,2% enfermeiros e 4,7% técnicos em enfermagem. Em média, 2,5 (dp=0,9) do sexo feminino, 2,5 (dp=0,9) branco, 2,4 (dp=0,9) reside em zona urbana, 2,3 (dp=0,8) possuem renda superior a seis salários-mínimos, 2,3 (DP=0,9 solteiro). No que tange a formação, 2,3 (dp=0,9) possui especialização/pós-graduação. Quanto ao medo, foi representativo que a maioria dos participantes tiveram score de pouco medo ou medo moderado relacionado a infecção por COVID-19. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM:** O resultado do presente pode estar relacionado a fase pandêmica vivenciada durante a realização da pesquisa. Contudo estes resultados são importantes para correlacionar as variáveis associados ao nível do medo e auxiliar em medidas de intervenção.

REFERÊNCIAS: 1. United Nations. Un News. COVID-19: Mental health in the age of coronavirus. Disponível em: <https://news.un.org/en/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

2. DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface- comunicação, saúde, educação, [S. l.], p. 1-9, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2022.

3. GRAY, Jeffrey. A Psicologia do medo e do stress. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

4. HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare Enfermagem, p. 1-10, 8 ago. 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em: 31 jul. 2022.

5. FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia, [s. l.], p. 2-14, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2022.

DESCRIPTORIOS: MEDO; COVID-19; PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/174555313514467834878885717599941781753>

Submetido por: 8021026-Jussily Cunha Oliveira em 18/09/2022 09:21 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



MUTIRÕES DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MANAUS: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

2919054
Código resumo

18/09/2022 12:23
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Bruna Alves Machado Amazonas

Todos os Autores

Bruna Alves Machado Amazonas | brunaalvesmachado37@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro | mnribeiro2@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Cleisiane Xavier Diniz | cxdiniz@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Tâmille Vieira Machado | tv.mep21@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Alex Araújo Rodrigues | alexaraujojuia@hotmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Monica Lima de Melo e Melo | brunaalvesmachado37@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Em março de 2020, no Brasil a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara essa doença como pandemia. Em Manaus, os primeiros casos da COVID-19 foram identificados na primeira quinzena de março de 2020. A cidade de Manaus, vivenciou o pior cenário pandêmico de todo o país. Em janeiro de 2020, o material genético do novo coronavírus, foi sequenciado as vacinas contra a COVID-19 foram desenvolvidas em uma velocidade sem precedentes. No Brasil a vacinação contra COVID-19 foi iniciada no dia 17 de janeiro de 2021, na Cidade de São Paulo. No Estado do Amazonas no município de Manaus, a vacinação se deu início no dia 18 de janeiro de 2021, simbolicamente e no dia 20, equipes de vacinadores da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) iniciaram a vacinação. Diante do atual cenário, de grande complexidade sanitária mundial, da emergência em saúde pública foi observado pelo Governo do Estado do Amazonas a necessidade de uma mobilização coletiva, no formato de “mutirões de vacinação contra o COVID-19”, que privilegiou a importância na continuidade da vacinação para grupos alvos, em pontos estratégicos da cidade, de forma célere, até que se atingisse o quantitativo previsto. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de planejamento e execução de mutirões de vacina contra o COVID-19 na cidade de Manaus, Amazonas, fazendo memória do fato. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que estabelece passos para sistematização dessas experiências. O estudo descreve a experiência em quatro momentos distintos. Resultados: Mutirões de saúde são caracterizadas como estratégias de iniciativa coletiva para a execução de um serviço não remunerado, para lograr um fim, baseando-se na ajuda mútua prestada gratuitamente envolvendo um número estratégico de pessoas para alcançar um objetivo de forma célere. Neste contexto, foi percorrido quatro categorias que descrevem como essa estratégia foi executada em Manaus, estado do Amazonas. 1. O ponto de partida: Planejamento: Tendo em vista a necessidade de imunização em grande escala da população amazonense, foram adotadas estratégias na qual foi realizado o planejamento da ação e estratificação de tarefas por cada uma secretaria. Foi definido e identificado; o público-alvo, de acordo com o cumprimento do Programa Nacional de Imunização; as datas que aconteceriam os Mutirões; locais selecionados estratégicos para realização dos mutirões; e da estimativa de meta inicial de doses a serem alcançadas em cada mobilização Ações de saúde como mutirões, devem ser estabelecidas com um propósito bem



definidos. 2.A Reconstrução do processo vivido-Execução: A execução dos mutirões de vacinação contra COVID-19, no município de Manaus, aconteceu, nas datas, horários e locais planejados e para isso foram utilizados recursos humanos voluntários e materiais disponibilizados pelos vários órgãos envolvidos. Nos dias de mutirões os profissionais foram distribuídos em postos conforme sua unidade de trabalho. No total cada turno de 12 horas contava com aproximadamente 1000 pessoas que foram divididos entre os postos de drive-thru e postos de pedestres com a função de atendimento entre a triagem, orientação e preenchimentos dos dados e os profissionais de saúde que eram responsáveis pela administração da vacina (Vacinações). A divulgação ampliada do mutirão em mídias sociais foi realizada pela equipe de comunicação social do governo do Estado do Amazonas. Como atrativo ainda da população, a Secretaria de Estado de Cultura, Economia Criativa e a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania promoveu uma grande movimentação em todos os mutirões com músicos, decoração temática, luzes, grupos de atores e palhaços caracterizados interagindo com os usuários no momento da vacinação.3. Reflexão crítica –Limitações: Como principal fator limitador na experiência dos mutirões de vacina contra COVID-19, no município de Manaus, destaca-se a dificuldade da equipe na manipulação de imunobiológicos de diferentes tipos, outro fator que dificultou a condução das atividades foi a disseminação de notícias falsas em relação os tipos de vacinas, fator que gerou insegurança e descrédito em relação a vacinação. Ainda outro fator limitador foi à estratégia de se estender os mutirões também para períodos noturnos, a visualização noturna gerou dificuldades para controlar o fluxo de veículos. Apesar desse fato nos períodos noturnos possibilitou a adesão do público que não consegue se vacinar durante o período diurno que estuda ou trabalha, levando a vacinação de mais de 5.000 pessoas durante o período noturno dos mutirões de vacinação.4. Ponto de chegada- Aplicabilidade: O mutirão vacina Amazonas, como foi denominado, ultrapassou a marca de 141 mil pessoas, já em sua primeira mobilização. No segundo mutirão foram atingidas aproximadamente 59 mil doses aplicadas e no terceiro 74 mil doses. Já o quarto mutirão chegou ao quantitativo de 85 mil doses de vacinas aplicadas, os quatro mutirões totalizaram 360 mil doses aplicadas em Manaus, ultrapassando assim a meta inicial estimada. Conclusão: Observou-se que a organização de eventos dessa natureza é essencial que seja planejada e executada com trabalho em equipe e de forma multidisciplinar para que o alcance de metas e objetivos idealizados sejam atingidos, destacando-se que a execução dos quatro mutirões no município de Manaus conseguiu atingir a meta de vacinar o público-alvo programado de forma mais célere.

REFERÊNCIAS: 1.World Health Organization. Global research on coronavirus disease (COVID-19).2020[Acesso em 2022 Jun 25]. Disponível em:<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>>

2. Secretaria De Estado Da Saúde. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). 2021 [Acesso em 2022 Jun 25]. Disponível em:< <https://www.fvs.am.gov.br/publicacoes/plano-de-contingencia>>

3. Holliday, O. J. (2006). Para sistematizar experiências. (2a ed.), MMA; 128.

4. Gugel, S., Girardi, L. M., Vaneski, L.M., Souza, R. P., et al. (2021). Perceptions about the importance of vaccination and vacinal refusal: a bibliographic review. Brazilian Journal of Development, 7(3), 22710-22722.

5. Duarte, D. C., Oliveira, V. C., Guimarães, E. A. A., et al. (2019). Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. Esc. Anna Nery, 23 (1).

DESCRITORES: COVID-19; Vacinas; Estratégias de saúde.

Postoer <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/21598234034279844260116131210507618803>

Submetido por: 8178576-Bruna Alves Machado em 18/09/2022 12:23 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Isolamento social na pandemia: impacto na saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

5801297
Código resumo

18/09/2022 20:01
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: maria josé santos de oliveira

Todos os Autores

maria josé santos de oliveira | maria_santos_rs@yahoo.com.br | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Lucas Henrique de Rosso | lucas.rosso@hmv.org.br | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Andreia Orjana Ribeiro Coutinho | andreia.coutinho@hmv.org.br | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: O ano de 2020 marca um momento histórico na saúde pública mundial, com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o período pandêmico (COVID-19). Frente a alta virulência e transmissibilidade do vírus, causando elevadas taxas de infectados e mortalidade, uma das recomendações propostas pela OMS foi o isolamento social. Assim, a partir da adoção dessa estratégia ocorreu o fechamento de diferentes serviços, dentre eles escolas, creches e centros de convívio social. Essas repercussões refletiram em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, impactando no processo de ensino e aprendizagem, bem como em seus estilos de vida e na saúde mental, com aumento dos casos de violência doméstica e agravos de sinais e sintomas relacionados a ansiedade, depressão, medo e risco de suicídio¹. Logo, observou-se a deficiência na organização de estratégias governamentais de acompanhamento no domicílio de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Assim sendo, passados dois anos da pandemia, com a redução das mortes, internações e disseminação de novos casos, houve o retorno ao convívio social, o qual tem sido desafiador, pois o reaprender das relações sociais dos indivíduos podem ser permeadas por crises e adversidades de diferentes maneiras. Objetivo: relatar a experiência de atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Método: trata-se de um relato de experiência realizado docentes e discentes de uma Faculdade de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Porto Alegre – RS. Por meio do núcleo de responsabilidade social, a Faculdade criou o projeto educação, saúde e inclusão social com foco na educação em saúde. Este projeto atua em centros de convívio social, escolas, creches e organizações não governamentais que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Deste modo, foram construídas oficinas de educação em saúde sobre a temática da saúde mental para crianças e adolescentes vinculados à rede atendida pelo Instituto Social de uma Instituição de Saúde Privada de Porto Alegre - RS em parceria com a respectiva Faculdade de Enfermagem. As oficinas ocorreram no período de março a agosto de 2022, no horário vespertino a cada quinze dias, nos locais de ensino atendidas pelo referido Instituto Social com atividades lúdicas como arteterapia, rodas de conversa e dinâmicas de grupo. Resultados: foram realizadas oficinas as quais trabalharam temáticas relacionadas à: emoções, depressão, ansiedade, transtorno bipolar, uso de medicamentos psicotrópicos, drogas lícitas álcool e tabaco e a violência associada ao uso de drogas. Observamos nas atividades de educação em saúde que a maioria das crianças e adolescentes apresentam dificuldade de falar sobre suas próprias emoções, que no convívio familiar não há preparo e nem espaço para o diálogo sobre esses assuntos. Além disso, identificamos que no período da pandemia as relações dentro de casa ficaram difíceis por todo contexto social imposto neste período. O fato de não estar presencialmente na



escola, muitas vezes leva a incerteza da segurança alimentar, a falta de alimento no domicílio, que era suprida pela escola e que neste momento não ocorreu. Além disso, o aumento dos casos de violência doméstica levam muitas crianças a desenvolver sintomas relacionados à depressão e ansiedade. O medo, a tristeza e o desânimo foram sentimentos expressos pelas crianças e adolescentes que vivem ou já vivenciaram o contexto social da violência doméstica. Mas, mesmo vivenciando esta realidade, há um desconhecimento sobre os efeitos do uso de drogas no organismo humano. Contudo, os mesmos têm compreensão do impacto social em suas vidas sobre a dependência química. Neste sentido, o diálogo aberto, franco e honesto proposto nas atividades, permitiu que pudéssemos conhecer como a temática é vivida e sentida pelas crianças e adolescentes. Estas situações expostas evidenciam que essa população também pode ser impactada de forma mais significativa no seu processo de desenvolvimento social e educacional. Conclusão: O desenvolvimento das dinâmicas de grupo e rodas de conversa proporcionaram aos participantes expressarem informações sobre seu universo particular, por meio da realização de atividades criativas, trocas de experiências e à autorreflexão. Além disso, as conversas com foco na escuta ativa, contribuíram no aprendizado dos mesmos frente as substâncias abordadas e problemas de saúde mental. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: A educação em saúde com populações vulneráveis, como crianças e adolescentes, permite a aproximação da enfermagem com a comunidade a fim de identificar as dificuldades enfrentadas por elas, para que então, sejam elaboradas estratégias de intersetores pautadas em políticas públicas, que venham a amenizar as situações de vulnerabilidade social e a reinserção dessa população na comunidade.

REFERÊNCIAS: Kalanche A. Coronavirus makes inequality a public health issue. World Economic Forum, 2020. disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/coronavirus-makes-inequality-a-public-health-issue/>

DESCRITORES: Educação em Saúde, Saúde Mental, Isolamento social, Enfermagem

Submetido por: 1074316-maria josé santos de oliveira em 18/09/2022 20:01 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



USO DA TRANSMÍDIA NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

9625249
Código resumo

17/09/2022 10:50
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: Fernanda Garcia Bezerra Góes

Todos os Autores

Fernanda Garcia Bezerra Góes | ferbezerra@gmail.com | Universidade Federal Fluminense | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Nátale Gabriele Ferreira Nunes | natalenunes@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Joyce de Oliveira Borges | joyceoborges49@gmail.com | Universidade Federal Fluminense | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Andressa Neto Souza | andressanetosouza@gmail.com | Universidade Federal Fluminense | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Iasmym Alves de Andrade Soares | iasmymandrade@id.uff.br | Universidade Federal Fluminense | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Ingrid Lucchese | ingridlucchese@gmail.com | Universidade Federal Fluminense | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, estabeleceu o começo da pandemia coronavirus disease 2019 (COVID-19), causada pelo severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Levando em consideração à rápida transmissibilidade do vírus, foi essencial que medidas de prevenção fossem decretadas, incluindo, o distanciamento social.¹ Esse cenário em que as mídias sociais obtiveram poder na disseminação de inúmeros conteúdos, durante o isolamento social, possibilitou que diversas informações, inclusive, as falsas (fake news), também ficassem em evidência nos veículos informacionais, deixando a população sujeita à informações de baixa confiabilidade e, assim, suscetível a práticas errôneas no enfrentamento da pandemia.² Visto isso, destaca-se uma nova era de convergência de mídias, a transmídia, a qual permite que um mesmo conteúdo seja distribuído e acessado por meio de distintos canais, tornando mais preciso o fluxo de informações diante da utilização de múltiplas plataformas de forma integrada.³⁻⁴ Logo, diante da necessidade de diminuir o consumo de fake news pelos familiares de recém-nascidos e crianças, objetivando promover orientações fidedignas e seguras referentes às práticas cuidativas direcionadas à infância, justifica-se a realização desse relato de experiência, sendo imprescindível a utilização da ferramenta transmídia, devido ao seu grande potencial de disseminação. Objetivo: relatar a experiência no uso da transmídia na enfermagem pediátrica na divulgação de orientações aos familiares sobre os cuidados aos recém-nascidos e crianças no enfrentamento da COVID-19. Método: relato de experiência sistematizado em cinco tempos (ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada),⁵ relativo a agosto de 2021 a agosto de 2022, referentes a produção e divulgação de conteúdos transmidiáticos, em um projeto de iniciação tecnológica, sobre os cuidados de recém-nascidos e crianças em tempos de COVID-19, tendo como público-alvo os seus familiares. Resultados: os conteúdos sobre: uso de máscara na infância, uso de álcool a 70% na infância, retorno às aulas em cenário pandêmico, estimulação do recém-nascido durante a pandemia, saúde mental das crianças durante a pandemia, vacinação das crianças contra a COVID-19, amamentação em tempos de COVID-19 e violência infantil em cenário pandêmico, entre outros, foram elaborados e publicados em diversas mídias sociais (Instagram, Facebook, Spotify, Youtube e WhatsApp), possibilitando o compartilhamento de orientações científicas



confiáveis durante a pandemia, o que também favoreceu a formação acadêmica das integrantes do projeto. Foram observados os seguintes resultados, em relação aos pontos de chegada: no Instagram, registrou-se 547 seguidores em doze meses (setembro de 2021 a agosto de 2022), com alcance de 5.738 contas, 12.844 visualizações e 409 visitas ao perfil no mês de agosto de 2022. Entre os vídeos publicados na modalidade reels, encontra-se o maior número de visualizações (11,1 mil) no reels que aborda a temática sobre violência infantil. Além disso, observou-se que as publicações atingiram o público em cinco países: Brasil (96,9%), Cabo Verde (1,8%), Portugal (1,0%), Alemanha (0,2%) e Índia (0,1%). Já no Facebook foram realizadas 15 publicações, sendo registrado um total de 187 seguidores, com alcance predominante no Brasil (99,5%) e Bolívia (0,5%). Em relação aos podcasts, foram postados dez episódios no Spotify, até agosto de 2022, tendo maior presença em relação ao número de consumidores, no Brasil (96,0%), seguido dos Estados Unidos (3,0%) e Alemanha (1,0%). Por fim, no Youtube, observou-se 90 inscritos, com três vídeos curtos publicados na categoria “shorts”, destacando-se o maior engajamento com 3,5 mil visualizações. Além de possuir outros quatro vídeos de lives salvas, apresentando, juntos, 574 visualizações. Vale ressaltar que no WhatsApp não existe esse tipo de métrica sobre o alcance das publicações. Conclusão: dentre as inúmeras possibilidades de inovação tecnológica em tempos de pandemia, a educação em saúde em distintas mídias sociais junto aos familiares de recém-nascidos e crianças no enfrentamento da COVID-19 emerge como uma importante aliada a fim de mitigar dúvidas e incertezas no cuidado infantil. Portanto, o desenvolvimento e a publicação de conteúdos transmidiáticos na enfermagem pediátrica tornam-se essenciais, uma vez que permitem o compartilhamento de orientações científicas, de forma abrangente e diversificada em diversas plataformas. Logo a transmídia na enfermagem pediátrica revelou-se inovadora, dinâmica e benéfica, além de possuir baixo custo e grande potencial de abrangência. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: destaca-se que as inovações tecnológicas favorecem o desenvolvimento de novos processos educacionais, ademais, tal aprendizado não está direcionado apenas para o público-alvo como também para as integrantes, inseridas neste grupo. Tendo isso em vista, o desenvolvimento do projeto oportunizou a apreensão do conhecimento tanto para os usuários das mídias sociais quanto para as próprias integrantes, implicando, assim, em importantes contribuições para a enfermagem pediátrica, como por exemplo, desenvolvimento infantil sadio e diminuição na morbimortalidade infantil.

Descritores: COVID-19;Enfermagem Pediátrica; Mídias Sociais.

REFERÊNCIAS: 1. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2020; 25(Suppl1):2423-46. doi: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020

2. Ferentz L, Fonseca MN, Accioly NS, Garcias CM. Comportamento em tempos de coronavírus no Brasil: utilização de hashtags no início do isolamento social. Comun Ciênc Saúde [Internet]. 2020 [acesso 2022 jun 12];31(Suppl1):131-43. Disponível em:

<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/690>

3. Aranda MCT, Freire MM. Narrativa transmídia: entre multiletramentos e letramentos transmídia, o que levar para aula de línguas. Trab Ling Aplic. 2020;59(2):1531-54. 10.1590/010318136618811520200306

4. Gosciola V. Narrativa transmídia: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. Quaestio [Internet]. 2012 [acesso 2022 jun 12]; 13(2): 117-26. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/quaestio/article/view/692>

5. Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2ªed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2006.

DESCRITORES: COVID-19;Enfermagem Pediátrica; Mídias Sociais.

Submetido por: 9625249-Nátale Gabriele Ferreira Nunes em 17/09/2022 10:50 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



A IMPLEMENTAÇÃO DO QUESITO RAÇA COR NO CADASTRO DO SISTEMA COFEN/CORENS EM TEMPOS DE PANDEMIA

5097913 Código resumo	15/09/2022 21:15 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Junara Nascentes Ferreira

Todos os Autores

Junara Nascentes Ferreira | junaraferreira@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Grupo Hospitalar Conceição, GT de Enfrentamento ao Racismo na Enfermagem

Coren/RS|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Elaine Oliveira Soares | Secretaria Municipal de Saúde, GT de Enfrentamento ao Racismo na Enfermagem

Coren/RS|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Matheus Souza Silva | Universidade Federal do Rio Grande, Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr., GT de Enfrentamento ao Racismo na Enfermagem

Coren/RS|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Maria Lúcia Pereira de Oliveira | Hospital de Clínicas de Porto Alegre, GT de Enfrentamento ao Racismo na

Enfermagem Coren/RS|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2018, o COREN/RS conta com o Grupo de Trabalho de Enfrentamento ao Racismo na Enfermagem (GTERE). O grupo tem construído ações e atividades voltadas ao combate ao racismo na saúde e, principalmente no trabalho em enfermagem. Durante o período da pandemia de Covid-19, se refletiu sobre a importância dos profissionais de enfermagem no seu enfrentamento e, principalmente, sobre as condições precárias e insalubres de trabalho - tanto as anteriores - quanto as agravadas pela crise sanitária. As altas taxas de mortalidade, desde o início, no Brasil, de profissionais de enfermagem chamou atenção do GT de enfrentamento ao racismo. Segundo o Observatório de Enfermagem os dados, disponibilizados no site até o dia 07/07/2022, indicam que entre os profissionais de saúde houve 64.126 casos de infecção por Covid-19, o total de óbitos por Covid foi de 872 e a taxa de letalidade por Covid foi de 2,31%. Algumas disparidades/desigualdades sociais foram trazidas nos dados disponibilizados pelo Observatório, tais quais as de gênero, etária, regionais. Porém, não haviam dados relativos a questão étnico /racial. Dessa discussão, o GT de enfrentamento ao racismo sugeriu a alteração da resolução do COFEN nº 560/2017, especificamente alteração do artigo 15, com a inclusão do quesito/dado raça/cor na inscrição/atualização do cadastro no sistema GENF do COFEN.

Ressaltamos que a pandemia de Covid-19 evidencia as condições históricas de trabalho, das vulnerabilidades e desigualdades psicossociais envolvidas na categoria Enfermagem. O Observatório da Enfermagem tem indicado aspectos importantes relacionados aos indicados supracitados durante a pandemia de Covid-19. Por esse motivo, observar questões concernentes a raça/cor são indispensáveis para se pensar políticas específicas para o trabalho em Enfermagem. Além disso, a sugestão de inclusão do dado raça/cor é de central relevância em um país marcado pela desigualdade racial, principalmente no mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Relatar o processo de solicitação, pelo GTERE, de inclusão do quesito raça/cor no Sistema de Identificação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e dos Conselhos Regionais (COREN).



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da solicitação de inclusão do quesito raça/cor no Sistema de Cadastro COFEN/CORENs.

As primeiras discussões sobre a necessidade da inclusão do dado raça/cor, foram suscitadas logo no início da pandemia de Covid-19 (ano de 2020) e que tiveram retorno legal em novembro de 2021.

A proposição feita pelo GTERE é de que os profissionais de Enfermagem poderão autodeclarar sua raça, conforme as categorias já utilizadas pelo IBGE. Para os profissionais indígenas será possível, ainda, informar a etnia.

As discussões ocorreram através das reuniões do GTERE do COREN/RS, as reuniões ocorriam, geralmente, uma vez ao mês, via on line.

Inicialmente, foi solicitado via COREN/RS à relação de trabalhadores da Enfermagem que foram a óbito em decorrência da infecção por Covid-19 no Estado do Rio Grande do Sul, solicitamos que esse dado fosse desagregado por raça/cor. O retorno encaminhado pelo COFEN trazia a relação dos trabalhadores que foram a óbito, porém o Conselho Federal justificou que não dispunha da informação raça/cor em seu cadastro. Logo após o retorno, foi encaminhada nova solicitação de inclusão no sistema de cadastro através da Presidência do Coren/RS. Porém, havia trâmites de direcionamento institucionais para se concretizar a formalização por meio da alteração da resolução do COFEN nº 560/2017, especificamente, do artigo 15.

Havia a necessidade de se encaminhar a proposta via plenário do Conselho Federal. Antes disso, a proposta foi discutida pela Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Intercultural do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em maio de 2021. No mesmo ano, no dia 22 de novembro, foi apresentada a proposta em plenária.

RESULTADOS

Em 22 de novembro de 2021 o plenário do COFEN aprovou a resolução nº 691/2021 que incluiu a informação raça/cor no requerimento de inscrição profissional no Sistema COFEN/COREN.

CONCLUSÃO

A implantação do quesito raça/cor no sistema de cadastro do COFEN é um avanço importante pois a desagregação racial no perfil dos trabalhadores da enfermagem dá visibilidade às desigualdades raciais. Com a inclusão do quesito há possibilidades de intervenções para redução de disparidades raciais no trabalho.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE

A implementação do dado raça/cor no registro de cadastro da enfermagem permite conhecer e analisar questões relacionadas às desigualdades no trabalho. Assim, destaca-se que a resolução ressalta a diversidade, a identidade dos profissionais e potencializa ações de valorização que possam alcançar o exercício da Enfermagem com maior equidade racial.

REFERÊNCIAS: Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. RPE [Internet]. 1º de setembro de 2021 [citado 7º de julho de 2022];17(48):60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010> Observatório da Enfermagem: Covid-19 [Internet]. [place unknown]; 2020 Mar 20 [cited 2022 Jul 7]. Available from: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

DESCRITORES: Racismo; grupos raciais; trabalho



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

Submetido por: 5097913-Junara Nascentes Ferreira em 15/09/2022 21:15 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocinio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização





*Vídeo sobre a compulsoriedade da vacinação em crianças e adolescentes
brasileiros: relato de experiência*

8706011 Código resumo	18/09/2022 22:36 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá

Todos os Autores

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá | carolmichelettigomidesa@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Tércia Moreira Ribeiro da Silva | tercialud@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Gabriela Vieira de Castro | gabrielavieira150@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Elton Junio Sady Prates | eltonjunioprates@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Maíra Helena Micheletti Gomide | mairamicheletti@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | 3759d3da756b449a93c4f544dfa51c3b

Fernanda Batista Oliveira Santos | fernandabosufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A enfermagem brasileira tem contribuição histórica na construção e êxito do Programa Nacional de Imunização (PNI), no que diz respeito a segurança e eficácia dos imunobiológicos, cumprimento das recomendações de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, e educação para saúde(1,2). Contudo, a redução da cobertura de todas as vacinas a partir de 2016, e o agravamento desse cenário em virtude da pandemia de COVID-19, com importante redução do número de doses de vacinas de febre amarela, sarampo, caxumba e rubéola nos brasileiros neste período(3,4), chama a atenção para a possibilidade de retorno de doenças imunopreveníveis(3). Além disso, a evolução de fake news sobre vacinas contra a COVID-19, tem tido impactos negativos no alcance da imunização de crianças e adolescentes(5). Considerando o protagonismo da enfermagem na vacinação da população brasileira, um grupo de pesquisadores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG), que é um espaço de documentação e pesquisa sobre a memória e a história da enfermagem e da saúde, elaborou um vídeo com informações sobre a obrigatoriedade da imunização em crianças durante a pandemia de COVID-19. Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de um vídeo sobre a compulsoriedade da vacinação dos imunobiológicos previstos pelo calendário vacinal do PNI em crianças e adolescentes brasileiros. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de pesquisadores do CEMENF-UFMG, realizado em junho de 2022. O vídeo foi elaborado por professores, estudantes do curso de graduação e pesquisadores do CEMENF-UFMG, em parceria com profissionais da enfermagem e direito. Foram feitas reuniões para concepção, planejamento, elaboração, construção do roteiro do vídeo, contato com os profissionais que participaram das gravações do vídeo, montagem de cenário, estruturação da temática das falas dos participantes do vídeo. Na sequência, para as gravações do vídeo foi agendada uma data com os participantes. Posteriormente, o vídeo foi divulgado no Instagram do CEMENF-UFMG, com autorização de direito de imagens pelos participantes. O público alvo foi toda sociedade civil. O vídeo foi gravado em três etapas. Na primeira etapa foi abordada a importância da vacinação em massa que possibilitou a erradicação da varíola e a eliminação da poliomielite no Brasil. Na segunda etapa, foi apresentado o problema que



envolve a redução da cobertura vacinal no Brasil e profissionais que trabalham com a vacinação compartilharam suas experiências. Na terceira etapa, uma advogada orientou quanto à compulsoriedade da vacinação e as sanções previstas em lei caso essa obrigação não seja cumprida. Resultados: O vídeo intitulado “Sou obrigado a vacinar o meu filho”? foi elaborado com intuito de os pais/responsáveis a vacinarem os seus filhos e as apresentar as consequências previstas em lei caso não os vacinem. Isso, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que determina a vacinação obrigatória para crianças e adolescentes como direito à vida e à saúde, como um direito fundamental. O Estado pode intervir no âmbito da liberdade conferida aos pais na criação de seus filhos e determinar a vacinação compulsória, seguindo o princípio da proteção integral previsto pelo ECA. O vídeo primou pelo estabelecimento de um canal de comunicação com pais e responsáveis que estão hesitantes em vacinar os seus filhos. O compartilhamento de informações com embasamento científico e respaldado na legislação vigente, alerta e orienta os pais/responsáveis quanto ao cenário epidemiológico das doenças infecciosas e quanto aos seus deveres e obrigações relacionados à vacinação dos seus filhos. Destaca-se ainda, a importância da divulgação de informações com embasamento científico a fim de mitigar os efeitos deletérios da disseminação de fake news relacionadas à vacinação. O vídeo teve 12.805 visualizações (sendo que no primeiro dia de sua publicação atingiu 10.000 visualizações), 426 curtidas e 349 comentários, mostrando a magnitude do alcance pelo público alvo, por meio da sua interação na publicação do Instagram. Conclusões Conclui-se que o Estado pode intervir no âmbito da liberdade conferida aos pais na criação de seus filhos e determinar a vacinação compulsória, seguindo o princípio da proteção integral previsto pelo ECA. Evidenciou-se pelo alcance do vídeo, no contexto da pandemia de COVID-19, que muitas pessoas buscaram por informações sobre a obrigatoriedade de vacinar crianças e adolescentes. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: o vídeo apresentou importantes informações a respeito dos aspectos jurídicos da vacinação de crianças e adolescentes, e as responsabilidades legais do Estado e dos pais e responsáveis na garantia da vacinação desta população. Teve como subsídios, o apoio a informações sobre vacinação, bem como sensibilizar pais/responsáveis, famílias, comunidades e sociedade, quanto a sua importância para crianças e adolescentes, a fim de protegê-los, garantindo-lhes o direito à vida com dignidade.

REFERÊNCIAS: 1) Bitencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Souza PBB, Maestri E. Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for covid-19. Texto contexto - enferm. 2020. 29. Doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213

2) Oliveira VC et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. Texto & Contexto-Enfermagem. 2013. 22:1015-1021.

3) da Silva TMR, de Sá ACMGN, Vieira EWR, Prates EJS, Beinner MA, Matozinhos FP. Number of doses of Measles-Mumps-Rubella vaccine applied in Brazil before and during the COVID-19 pandemic. BMC Infect Dis [Internet]. 2021 Dec 1 [cited 2022 Feb 21];21(1):1–8. Available from: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-021-06927->

4) Silva TMRD, Nogueira de Sá ACMG, Prates EJS, Rodrigues DE, Silva TPRD, Matozinhos FP, Vieira EWR. Yellow fever vaccination before and during the covid-19 pandemic in Brazil. Rev Saude Publica. 2022 Jun 13;56:45. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056004503. PMID: 35703600; PMCID: PMC9165638.

5) Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MCS, Cunha ICKO. Fake News and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil. Cien Saude Colet. 2022 May;27(5):1849-1858. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232022275.24092021. Epub 2022 Feb 18. PMID: 35544814.

DESCRITORES: Cobertura de Vacinação; Programas de Imunização; COVID-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/188584934096604067292843951113596449840>

Submetido por: 4557602-Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá em 18/09/2022 22:36 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PRONAÇÃO EM GESTANTES COM COVID EM VENTILAÇÃO INVASIVA NA UTI DE UMA MATERNIDADE DE MANAUS

7425939
Código resumo

18/09/2022 23:49
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: TATIANE BORGES PINTO

Todos os Autores

TATIANE BORGES PINTO | tati_borgesam@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Paulo Sergio Ferreira da Silva Filho | paulosufam@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

KAMILA MIRANDA DE CARVALHO | enf.kamilamiranda@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Neylane Macêdo Gonçalves. | enfney@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

ALAIDISTANIA FERREIRA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: O SARS-CoV-2 teve seus primeiros casos em Wuhan, na China, onde, no final de dezembro de 2019, foi relatada à Organização Mundial da Saúde (OMS) uma série de casos de pneumonia causada por agentes etiológicos desconhecidos. A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, pode gerar complicações ao paciente infectado como Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), sepse, insuficiência renal aguda e disfunção cardíaca (1). Desde a notificação dos primeiros casos de COVID-19 nas Américas, mais de 60 mil casos confirmados da doença foram identificados entre gestantes, incluindo 458 mortes maternas de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A elevada taxa de morbimortalidade por COVID-19 entre as gestantes brasileiras pode estar relacionada tanto às condições fisiopatológicas inerentes ao processo de gestação e ao adoecimento causado pela infecção por SARS-CoV-2, quanto aos problemas crônicos enfrentados pela assistência obstétrica brasileira – como pré-natal de baixa qualidade e a dificuldade de acesso a cuidados de emergência e de alta complexidade (3). Nesse contexto, é importante destacar que as mudanças fisiológicas que ocorrem durante a gravidez tornam a gestante mais vulnerável a infecções graves. Mesmo pacientes com COVID-19, que apresentam sintomas leves, ainda possuem alto risco para desenvolver SDRA e resultados adversos na gravidez, com destaque especial para gestantes com diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, pré-eclâmpsia ou outras complicações/comorbidades (3,4). O posicionamento em prona, que consiste em mover o paciente deitado de costas para a posição deitado de bruços, é uma terapia usada para aumentar a probabilidade de sobrevivência em pacientes com COVID-19. Foi utilizado um colchão elaborado pela oficina ortopédica do centro de reabilitação do hospital da clínica, através da ideia da médica Patrícia Melli do departamento de ginecologia e obstétrica. Objetivo: Relatar a experiência do uso do método de pronação nas gestantes com diagnóstico de Covid 19 internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna da cidade de Manaus – AM. Métodos: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com a intenção de descrever a técnica de pronação utilizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna. Resultados: Através de um check list antes do procedimento, onde era avaliado a melhora da complacência pulmonar com aumento progressivo da oxigenação e da saturação de oxigênio, diminuição da hipóxia, melhora da relação pressão parcial de oxigênio (PO2)/fração inspirada de oxigênio (FIO2), melhora nas trocas gasosas e deslocamento caudal do diafragma da paciente, a quantidade de droga vasoativa em mg/ml/h estava sendo infundido, e o batimento cardíaco do feto, devido ao risco de óbito



fetal durante a pronação, em seguida era observado e reforçado a fixação do tubo da paciente, para evitar extubação acidental, protegido o acesso venoso central, para evitar a perda, protegido algumas áreas de proeminências ósseas da face, peito e joelho, evitando o risco de lesão de pele, foi feita uma escala para a realização de mudança de lateralização da face, era utilizado coxins para reduzir a pressão sobre os músculos peitorais e impedir que fossem empurrados para a fossa axilar para prevenir a plexopatia braquial, em seguida era trocado o colchão da paciente pelo colchão apropriado para pronar gestantes, esse colchão tinha uma abertura de 50 cm de comprimento por 40 cm de largura, quando havia mais de uma paciente para pronar era realizado um círculo com lençol para acomodar a barriga da gestante, no primeiro momento a paciente era suspensa com a técnica de suspensão com lençóis e lateralizada de forma sincrônica com a técnica de envelope de forma que a barriga da gestante ficasse encaixada na abertura do colchão, era colocada monitorização cardíaca, saturometria, a gestante iniciava dieta zero para evitar o refluxo alimentar. Relacionado a duração do posicionamento variava de no mínimo 16 horas, podendo se estender até 24 horas dependendo da resposta clínica da paciente. Deste modo, o posicionamento em prona apresentou resultados positivos, sendo realizado por equipe treinada, por meio de protocolos validados e adequados à realidade estrutural e tecnológica das instituições de saúde. Além do mais, foi demonstrado que a posição prona nas gestantes pode proporcionar alívio da compressão uterina dos grandes vasos maternos, com preservação do fluxo sanguíneo placentário, em comparação a outras posições. Tal fato torna sua aplicação viável, visto que também não compromete o suprimento sanguíneo para o feto, por não haver compressão do abdômen, no entanto a monitorização do batimento cardiofetal fica comprometida conforme a necessidade de horas que essa paciente necessita da posição pronada. Conclusão: A literatura apontou que a PP pode auxiliar na melhora da troca gasosa em aproximadamente dois terços dos pacientes com SDRA, por funcionar como uma manobra de recrutamento com efeitos em longo prazo, que leva à melhora da oxigenação. Esta manobra explora a gravidade e o reposicionamento do coração no tórax para recrutar os alvéolos pulmonares e melhorar a relação ventilação/perfusão e a oxigenação arterial. Contribuição para o campo da enfermagem e saúde: A equipe de enfermagem quando treinada e capacitada consegue executar assistência das mais simples as mais complexas corroborando para a melhora do quadro clínico, com o mínimo de iatrogênias.

- REFERÊNCIAS:** 1. Rocha FEV, Moreira FF, Ribeiro DC, Bini ACD. The use of the prone position in patients diagnosed with COVID-19: a systematic review. *FisiSenectus*. 2020;8(1):133-42. doi: <https://doi.org/10.22298/rfs.2020.v8.n1.5403>;
2. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Epidemiological Update Coronavirus disease (COVID-19), 18 September 2020;
3. Takemoto MLS, Menezes MO, Andreucci CB, NakamuraPereira M, Amorim MM, Katz L, et al. The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. *Int J Gynecol Obstet*. 2020.;
4. Medeiros KS, Sarmiento ACA, Martins ES, Costa APF, Eleutério J Júnior, Gonçalves AK. Impact of SARS-CoV-2 (COVID-19) on pregnancy: a systematic review and metaanalysis protocol. *BMJ Open*. 2020;10:e039933. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039933>;
5. Wiggermann N, Zhou J, Kumpar D. Proning Patients With COVID-19: A Review of Equipment and Methods. *Human Factors*. 2020.

DESCRITORES: Enfermagem, Covid 19, Pronação.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/162708789054413653153789974065729722151>

Submetido por: 7425939-TATIANE BORGES PINTO em 18/09/2022 23:49 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



UTILIZAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA COMO ESTRATÉGIA PARA PACIENTES GRAVEMENTE ACOMETIDOS PELO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

2869397
Código resumo

18/09/2022 22:44
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mercia Beatriz Guilherme da Rocha

Todos os Autores

Mercia Beatriz Guilherme da Rocha | merciabeatriz100@gmail.com | UNP - Universidade Potiguar | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Myna Marques Lopes | myrnaakm23@hotmail.com | UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Heloiza Talita Adriano Silva | htalitaadriano@gmail.com | UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Ítalo Eduardo de Farias Pinheiro | italoedu2000@gmail.com | UNP - Universidade Potiguar | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença respiratória aguda provocada pelo COVID-19, foi declarada no início do ano de 2020, uma emergência de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os sinais clínicos da doença incluem febre, tosse, fadiga, sintomas gastrointestinais e dificuldade respiratória¹. Os pacientes com a infecção causada pelo coronavírus necessitam de uma assistência de enfermagem qualificada e especializada, porque o manejo da COVID-19 é desafiador nas UTIs. A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) é uma forma grave de insuficiência respiratória hipoxêmica, acarretada por lesão pulmonar inflamatória aguda, caracterizada por um quadro de instalação súbita, presença de um fator desencadeante, infiltrado pulmonar difuso bilateral. Uma das terapêuticas propostas para seu tratamento é a utilização da posição prona². Os benefícios fisiológicos que sustentam a pronação dos pacientes com COVID-19 incluem o aumento da aeração das grandes superfícies pulmonares posteriores, normalmente dependentes e suscetíveis à atelectasia, há melhora expressiva da oxigenação representada pelo seu efeito fisiológico devido a diminuição da atelectasia, redistribuição da ventilação alveolar e perfusão, mudanças na conformação da estrutura pulmonar e do diafragma com consequente diminuição do gradiente gravitacional das pressões pleurais. Além disso, o posicionamento em prona redistribui os órgãos abdominais e intratorácicos, principalmente o coração, reduzindo a compressão sobre os pulmões². Em pacientes que apresentam hipoxemia refratária ao suporte ventilatório ou que exibem falência pulmonar (relação PaO₂ /FiO₂ < 100 mm/Hg) deve-se considerar a utilização de ventilação em posição prona, que consiste no fornecimento de suporte ventilatório com o paciente deitado em decúbito ventral, como uma terapêutica adicional para o tratamento da hipoxemia grave causada pela SDRA². As complicações mais comuns, da posição prona são as úlceras de pressão, a pneumonia associada à ventilação mecânica e a obstrução, ou decanulação, do tubo endotraqueal³. **OBJETIVO:** Relatar através da experiência da autora a eficácia da utilização da posição prona, nos pacientes gravemente acometidos por COVID-19, em hospital privado no Nordeste do país. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, tipo relato de experiência, com análise qualitativa dos achados na literatura, referente a atuação do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19 em um hospital privado em Natal-RN no período de maio a agosto de 2020. Foram aplicados os operadores booleanos AND e OR, de modo restritivo e aditivo, respectivamente. As bases de dados utilizadas para consultar os periódicos foram: BIREME, SCIELO. A identidade dos pacientes foi totalmente preservada. **RESULTADOS:** Em casos graves de COVID-19, há uma tempestade de citocinas caracterizada por estado



hiperinflamatório, edema intersticial, insuficiência respiratória hipoxêmica, comprometimento da perfusão pulmonar e falência de múltiplos órgãos. Uma parcela significativa dos indivíduos com COVID-19 apresenta déficit na relação ventilação-perfusão semelhante à SDRA moderada a grave, mas com padrão patológico atípico e heterogêneo⁴. A posição prona, quando bem indicada, auxilia na melhora da troca gasosa em aproximadamente dois terços dos pacientes com SDRA, por funcionar como uma manobra de recrutamento com efeitos em longo prazo, que leva à melhora da oxigenação. Esta manobra explora a gravidade e o reposicionamento do coração no tórax para recrutar os alvéolos pulmonares e melhorar a relação ventilação/perfusão e a oxigenação arterial⁴. Corroborando com a literatura consultada, nos plantões vivenciados pela autora desse trabalho, durante a pandemia do COVID-19, pacientes com hipoxemia refratária, mesmo em ventilação mecânica, com parâmetros ventilatórios máximos, otimizando manobras de fisioterapia para recrutamento alveolar, e resgate ventilatório, não conseguiam alcançar a normossaturação, nem mesmo, manter o padrão respiratório eficaz. Na instituição não possuía protocolos, para auxiliar na tomada de decisão, cabendo ao médico, enfermeiro e fisioterapeuta a decisão de pronar. Pacientes com Hipoxemia grave (rel PaO₂/FiO₂ menos que 150), dados gasométricos alterados, se beneficiavam com após a pronação, algumas vezes, apenas alguns minutos depois, já se percebia melhoras no padrão respiratório, como saturação, diminuição do esforço respiratório, e melhora dos dados gasométricos, esse último, era avaliado após 1 hora a pronação efetiva. De maneira geral, o quadro respiratório melhorava substancialmente, sendo muitas vezes, a última opção terapêutica que conseguia otimizar o padrão respiratório. Viu-se no início da pandemia a necessidade de alinhar protocolos, criar bundles, e principalmente, treinar as equipes de terapia intensiva, visto que, o ambiente da terapia intensiva requer qualificação específica, para tratar doentes críticos, com risco iminente de vida. CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE: a experiência com pronação do ambiente hospitalar, requer treinamento, alinhamento e métodos específicos, por se tratar de um procedimento que pode gerar danos ao paciente, acarretando iatrogênias. Portanto, a criação pela enfermagem de protocolos específicos, e métodos, contribui, fortalece e unifica a profissão, tornando-a uma profissão baseada nas evidências científicas mais recentes e embasadas nas principais literaturas.

REFERÊNCIAS: NunesM. R. (2020). A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(11), e4935. <https://doi.org/10.25248/reas.e4935.2020>. Disponível em:

<https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/4935>, acesso em > 17 Set 2022.

DALMEDICO, Michel Marcos et al . Efetividade da posição prona na síndrome do desconforto respiratório agudo: overview de revisões sistemáticas. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 51, e03251, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100802&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Mar. 2020. Epub Oct 09, 2017.

<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016048803251>

OLIVEIRA, Vanessa Martins et al . Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo , v. 29, n. 2, p. 131-141, June 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2017000200131&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Set. 2022. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20170023>.

Cunha, Marieta C A et al. Impact of prone positioning on patients with COVID-19 and ARDS on invasive mechanical ventilation: a multicenter cohort study. Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]. 2022, v. 48, n. 02 [Acessado 10 Setembro 2022] , e20210374. Disponível em: <<https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210374>>. Epub 20 Abr 2022. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210374>

DESCRITORES: COVID-19, Pronação, Unidades de Terapia Intensiva

Submetido por: 2869397-mercica beatriz guilherme da rocha em 18/09/2022 22:44 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS HOSPITALARES PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO PACIENTE COM COVID-19

6231626
Código resumo

07/09/2022 12:56
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa

Todos os Autores

Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa | fernanda.baeta@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Juanah Oliveira Debetio | juhuanah@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420
Suzany de Fatima Henchoste Olibone | suzanyolibone2@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Por se disseminar rapidamente e ser potencialmente letal, a COVID-19 trouxe muitos desafios para a sociedade. Estima-se que 20% dos contaminados pelo vírus evoluam para quadros moderados ou graves, podendo necessitar de internação hospitalar. Medidas emergenciais tiveram que ser tomadas, sobretudo nos hospitais, para evitar a disseminação do vírus, além de preparar a equipe profissional para prestar a assistência adequada aos pacientes infectados. No Sistema Único de Saúde (SUS) foram criadas as Linhas de Cuidado (LC), para que os profissionais de saúde possam acompanhar os usuários, prestar a continuidade do cuidado em qualquer ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como, por exemplo, do hospital para a Atenção Primária à Saúde (APS)¹. No contexto hospitalar, a continuidade do cuidado consiste em planejar a alta e encaminhar o paciente para o estabelecimento de saúde adequado e receber os cuidados após a alta hospitalar³. O planejamento da alta deve ser iniciado no momento da admissão do paciente, com a colaboração da equipe multiprofissional, de forma que o paciente, após a alta, disponha dos recursos e conhecimentos necessários para lidar com sua doença². Tal fato implica na diminuição dos gastos públicos com readmissões evitáveis e no princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, ao dar autonomia e esclarecimento ao paciente acerca dos cuidados necessários para a manutenção da sua saúde fora do hospital. Nesse sentido, destacam-se os Hospitais Universitários Federais (HUFs), centros de referência de média e alta complexidade para o SUS no atendimento de pacientes afetados pelo vírus, que realizam ensino e pesquisa. Nessas instituições, os recursos humanos são capacitados para desenvolver a assistência que o paciente necessita em determinadas fases do tratamento contra a COVID-19³. Contudo, no contexto da pandemia, pouco se falou sobre a continuidade do cuidado do hospital para a atenção primária ou do planejamento da alta hospitalar. Objetivo: Conhecer as práticas dos enfermeiros que atuam em hospitais universitários para a continuidade do cuidado na Atenção Primária do paciente com COVID-19. Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa desenvolvida em dez Hospitais Universitários Federais das cinco regiões brasileiras, dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rio Grande do Norte, Amazonas e Pará. Os sujeitos foram 37 enfermeiros hospitalares de unidades de internação que prestavam cuidados aos pacientes com COVID-19, que tiveram alta externa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas e utilizou-se roteiro semiestruturado contendo as seguintes perguntas abertas: 1) Cuidado prestado ao paciente com COVID-19 desde a admissão até a alta hospitalar; 2) Comunicação dos profissionais de saúde do hospital com a atenção primária; 3) Orientações fornecidas ao paciente com COVID-19, familiares e cuidadores na alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada no período de junho de 2021 a janeiro de 2022 e para a análise



utilizou-se o software NVivo10 e o referencial temático de Minayo5. Resultados: Após a análise dos dados emergiram três categorias, sendo elas: cuidados de enfermagem ao paciente com COVID-19, desde a admissão até a alta hospitalar; a importância da equipe multiprofissional para a continuidade do cuidado do paciente com COVID-19; alta hospitalar e a continuidade do cuidado. Na admissão hospitalar, os enfermeiros realizavam procedimentos iniciais como a anamnese, exame físico e verificação dos sinais vitais. Além disso, foi identificado que o enfermeiro possuía um papel de coordenar as equipes de enfermagem e multidisciplinares, orientando-os a prestar os cuidados que os pacientes necessitavam4. A maioria dos pacientes com COVID-19 que chegava na unidade de internação, estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e apresentava debilidades, com necessidades de reabilitação, que eram realizadas pela equipe multiprofissional. Isso fez com que na alta hospitalar, os pacientes nessas unidades, recebessem cuidados das equipes multiprofissionais. Uma pequena parte dos enfermeiros relatou realizar orientações sobre os cuidados a serem recebidos no domicílio pelos cuidadores/familiares dos pacientes, visto que, em todos os setores de internação COVID-19, nenhum paciente podia receber visitas ou acompanhantes, dificultando para a maior parcela dos enfermeiros o contato com os familiares. Contudo, em diversas regiões do estudo, os enfermeiros forneciam orientações para a continuidade do cuidado após a alta hospitalar, mesmo sem possuírem protocolo para isso. Conclusão: As atividades de continuidade do cuidado realizadas pelos enfermeiros incluem o mapeamento das necessidades do paciente, informações sobre o diagnóstico, coordenação da equipe de enfermagem e multiprofissional, bem como a assistência ao paciente com COVID-19. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Percebeu-se que os enfermeiros são os profissionais mais indicados para realizarem o planejamento da alta hospitalar e a continuidade do cuidado. Logo, são necessárias ações para implementar protocolos de planejamento de alta hospitalar e capacitações para que eles possam se comunicar com a APS e a Rede de Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Aued GK, Bernardino E, Lapierre J, Dallaire C. Liaison nurse activities at hospital discharge: a strategy for continuity of care. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3162. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3069-3162>

2. Colli M, Zani AV. Validation of a nursing discharge plan for pregnant and high-risk puerperal women. REME - Rev Min Enferm. 2016;20:e934. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160004>

3. Costa MFBNA, Andrade SR, Soares CF, Ballesteros PEI, Capilla TS, Bernardino E. The continuity of hospital nursing care for Primary Health Care in Spain. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03477. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018017803477>

4. David HMSL, Riera JRM, Mallebrera AH, Costa MFL. A enfermeira gestora de casos na Espanha: enfrentando o desafio da cronicidade por meio de uma prática integral. Ciênc. saúde coletiva. 2020;25(1):315-324. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.29272019>

5. Minayo MCS. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes; 2015.

DESCRITORES: Enfermagem. Continuidade da Assistência. COVID-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/164252243678124572778904418908438810224>

Submetido por: 6231626-Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa em 07/09/2022 12:56 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE AJUDA MÚTUA ON-LINE COM FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ALZHEIMER NA PANDEMIA DA COVID-19

3382118
Código resumo

17/09/2022 14:25
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: Luana Machado Andrade

Todos os Autores

Luana Machado Andrade | luana.machado@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Luma Costa Pereira Peixoto | luma.costa@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Clara Oliveira Lelis | 201911396@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Cristiele Santos Santana | 201912113@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Igor Maurício de Jesus Assis | 201912052@uesb.edu.br | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Edite Lago da Silva Sena | editelago@gmail.com | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: a Doença de Alzheimer (DA) é uma neuropatia degenerativa provocada pela perda sináptica e morte neuronal em determinadas regiões do córtex cerebral, uma patologia com uma diversidade de manifestações clínicas, que trazem uma gama de obstáculos em relação ao cuidado à pessoa com a DA, com impactos desgastantes na esfera social e familiar do cuidador 1;2. O Grupo de Ajuda Mútua (GAM) é resultado de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que existe há cerca de 15 anos, construído sob uma ótica de transversalidade de aprendizados em detrimento da forma hierarquizada de produção do conhecimento, conferindo a todos os membros um papel coparticipativo³. Sob essa ótica de integração social, durante o período pandêmico, o grupo contribuiu para a ressignificação da realidade vivida e ampliação das redes de apoio. Objetivo: relatar a experiência das atividades promovidas pelo GAM, trazendo a implementação do projeto como ferramenta para abordagens no campo da enfermagem e saúde. Métodos: trata-se de um relato de experiência das reuniões do GAM ocorridas no ano de 2021. Participaram das reuniões cuidadores familiares de pessoas com DA, docentes da UESB, discentes bolsistas do projeto e profissionais de saúde. A integração de novos cuidadores ao grupo se deu por meio de convite realizado por cuidadores veteranos, colaboradores e divulgação através das mídias digitais. As reuniões, agendadas via contato telefônico e WhatsApp, ocorreram através da plataforma Google Meet, semanalmente, às segundas-feiras à noite, com duração aproximada de três horas. Foram desenvolvidos encontros vivenciais e rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), com a presença de profissionais convidados, com formação específica, que conduziam a roda. Em média as reuniões contavam com a presença de 8 cuidadoras, 5 docentes e colaboradores. Portanto, a modalidade apresentou uma lacuna em relação a participação das cuidadoras, em virtude da desmotivação e dificuldade do momento vivido havendo inclusive cancelamento de reuniões por falta de participação de cuidadoras. Resultados: tendo em vista os impactos trazidos pela pandemia, o GAM funcionou como uma rede ativa de apoio e auxiliou a superação de situações problemáticas. Assim, aponta-se sua importância para a promoção da saúde mental, através da TCI, com a partilha de experiências e ressignificação das dificuldades vivenciadas. Ademais, havia momentos para troca de cartas, reflexões espirituais com meditações e orações, atividades dinâmicas como karaokê, troca de



receitas culinárias, leitura de poesias e ações de educação em saúde por meio de conversas com profissionais de saúde. Com essa experiência foi possível observar a realidade das cuidadoras, e além disso, ajudar nas dificuldades enfrentadas no cotidiano. Vale ressaltar também o importante papel de ampliar perspectivas através da abordagem de assuntos da atualidade, como por exemplo sobre a terapêutica com o canabidiol para pessoas com DA, o qual posteriormente fora adotado por uma das cuidadoras da qual obteve-se um retorno positivo, além de auxiliar no uso das tecnologias, o que, nesse contexto pandêmico foi imprescindível para a manutenção dos vínculos sociais. Contribuições para o campo da Enfermagem e Saúde: os impactos do projeto para a saúde se dão através da própria execução das atividades. A integração entre os membros profissionais de saúde e a comunidade potencializa a capacidade de ampliar e modificar as percepções de cada um possibilitando a adesão das ações planejadas em saúde. Além disso, promove o reconhecimento das demandas coletivas em decorrência da vivência de cada indivíduo, proporcionando a capacitação para a elaboração de um plano de saúde com propostas de intervenção pautadas nas necessidades. Nesse contexto, o projeto perpassa várias esferas, e não se restringe apenas ao processo de expansão das atividades acadêmicas, mas também ao ato de promoção de saúde. Conclusões: o GAM configurou-se como um elemento fundamental para a promoção de saúde. Além de fornecer orientações acerca do cuidado com o outro e consigo, também trouxe alternativas para o enfrentamento de dificuldades ocasionadas pelo contexto pandêmico e, sobretudo, promoveu o empoderamento da ajuda mútua comunitária e do saber popular.

REFERÊNCIAS: ¹Williams EMO, Cardoso EG, Denucci MAM, Barreto MSS, Rodrigues IALC. Alzheimer: aplicabilidade fonoaudiológica na comunicação verbal. *Brazilian Journal of Development*, 2021.

² Sena EL da S, Souza MNR, Andrade LM. Percepção de cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer sobre suas perspectivas de futuro. *Revista Kairós: Gerontologia [Internet]*. 2016 Sep 30;19(3):151–68.

³ Freire P. Extensão ou comunicação? [Internet]. Google Books. Paz e Terra; 2006.

DESCRITORES: Atenção Primária em Saúde. Doença de Alzheimer. Grupos de Apoio.

Submetido por: 3382118-Luana Machado Andrade em 17/09/2022 14:25 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O HiperDia no contexto da pandemia da COVID-19

4761768
Código resumo

06/09/2022 13:19
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA

Todos os Autores

TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA | taalmeida@uneb.br | UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-
UNEB | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
MARIO DE CASTRO GUIMARÃES NETO | mneto01@yahoo.com.br | GRUPO DE PESQUISA - GESTA- UNIVERSIDADE
DO ESTADO DA BAHIA | 3759d3da756b449a93c4f544dfa51c3b

Resumo

Introdução: No contexto da pandemia da Covid-19, doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes mellitus, seus múltiplos aspectos e o impacto que produzem no sistema de saúde tornam relevante a discussão sobre as estratégias de controle dessas condições. Nessa perspectiva, o programa nacional de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HiperDia) no espaço da saúde exige dos profissionais de enfermagem o desenvolvimento de estratégias para o controle de tais condições em um momento de sobrecarga do sistema de saúde, considerando que os usuários cadastrados no HiperDia constituem grupo de risco para formas graves da Covid-19. Objetivo: Analisar a atuação de enfermeiras inseridas no programa HiperDia e conhecer os principais aspectos abordados na consulta de enfermagem durante a pandemia. Métodos: Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, com análise de conteúdo. Os sujeitos da pesquisa foram quatro enfermeiras de referência do HiperDia de diferentes Unidades Básicas de Saúde/Saúde da Família de um Distrito Sanitário em Salvador, Bahia, Brasil. Resultados: As estratégias desenvolvidas para prevenção e controle dos usuários cadastrados no programa estão voltadas à manutenção do distanciamento social e validação e prorrogação da prescrição medicamentosa. A lei 7.498/1986, define que a consulta de enfermagem é privativa das enfermeiras e desenvolvida na assistência de enfermagem, que utiliza métodos científicos para identificar a condição de saúde e doença do seu cliente. Nesse aspecto, tal prerrogativa não foi contemplada em função da inadequação da estrutura física para manter as consultas com segurança para os usuários e para as profissionais, indisponibilidade de equipamentos para mediação tecnológica sendo ainda agravada pela falta de equipamento de proteção individual: “Falta EPI – E1.” “É impossível atender aos clientes cadastrados sem EPI – E2.” Destaca-se que em março de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem regulamentou, por meio da resolução 634/2020, a utilização de mediação tecnológica que permita a realização de consultas de enfermagem, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações mediadas por tecnologia, sendo uma alternativa possível na clínica da atenção primária à saúde. Deste modo, a continuidade das consultas durante a pandemia encontra respaldo legal, mas se esbarra em outras dificuldades de operacionalização nos serviços, como a condição de trabalho na unidade de saúde que inviabiliza adoção de medidas de atendimentos alternativos “A estrutura da unidade é inapropriada. Salas fechadas, falta de testes, colegas contaminados, tudo isso dificulta – E3.” Conclusão: A pandemia da Covid-19, coloca os hipertensos e diabéticos em condições de potencialização dos fatores de risco e complicações inerentes à hipertensão e ao diabetes mellitus. Nesse campo, as enfermeiras lutam para mitigar as consequências e dificuldades imposta aos trabalhadores, exacerbada pela falta de equipamentos de proteção individual e realização de testes. A visão dos sujeitos da pesquisa forneceu uma descrição detalhada de um cenário, evidenciando um campo de atuação específico que possibilita, uma base para construir um referencial para pesquisas futuras. Os principais pontos abordados na ausência da consulta de enfermagem realizada em hipertensos, segundo a percepção das próprias enfermeiras demonstra dificuldades para atuação no



programa HiperDia durante a pandemia da Covid-19. Nesse contexto, reconfigura a natureza da assistência de enfermagem comprometida, atenuando complicações, consequências e dificuldades para o trabalhador que, na ausência de estrutura e equipamento de proteção individual, encontra dificuldade de implementar a sistematização da assistência de enfermagem no programa de hipertensão e diabetes. Como contribuição para a área de enfermagem, este estudo aponta para problemas estruturais que se impõem como desafios para a consulta de enfermagem no HiperDia, permitindo reflexões sobre a atuação do enfermeiro e a necessidade de repensar outros modelos de atendimento em tempo de pandemia do novo coronavírus. O fluxo de atendimento e condições de trabalho como estrutura física deficiente, falta de equipamento de proteção individual bem como ausência de teste e vacinas, aponta a magnitude do problema de natureza política, social e econômica da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS: 1.Portaria nº 454, de 20 de março de 2020 (Brasil). Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). [internet] Diário Oficial da União. 20 mar. 2020 [citado em 2021 jan. 19]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>.

2.Oliveira ES, Morais ACLN. COVID-19: uma pandemia que alerta à população. InterAmerican Journal of Medicine and Health. 2020;3(e202003008):1-7. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.80>.

3.Souza C. Pandemia de coronavírus compromete o tratamento de hipertensão e diabetes [internet]. Brasília: Correio Braziliense; 2020. [atualizado em 2020 jun. 02; citado em 2020 set. 22] Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2020/06/02/interna_ciencia_saude,860183/pandemia-de-coronavirus-compromete-o-tratamento-de-hipertensao-e-diabe.shtml

DESCRITORES: Infecções por coronavírus; Hipertensão; Diabetes mellitus

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/309410974550307120745360119106102712493>

Submetido por: 8727243-TEREZINHA ANDRADE ALMEIDA em 06/09/2022 13:19 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Percepção dos profissionais de enfermagem na organização da assistência para o enfrentamento da pandemia COVID-19

6201292 Código resumo	18/09/2022 20:13 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Wiliam Wegner

Todos os Autores

Wiliam Wegner | wiliam.wegner@ufrgs.br | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Ananda Rosa Borges | anandarborges@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Anelise Leal Pereira Jardim | aneliselp.jardim@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Julia Rambo Florentino | julia.rf2@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Gabrielli de Oliveira Lima | gabrielli.limaa1@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Marina Scherer Silveira | scherermari07@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A pandemia COVID-19 trouxe inúmeras adversidades para a assistência ao paciente com segurança e qualidade. No entanto, um dos maiores desafios durante a pandemia foi a adaptação dos profissionais aos frequentes ajustes nos fluxos de atendimentos e protocolos institucionais, dificultando o seguimento do processo de trabalho. As dúvidas de como deveria ser o atendimento ao paciente com suspeita ou confirmação da COVID-19 foram geradas em decorrência destas diversas mudanças(1). Isso teve reflexos no cuidado ao paciente pediátrico e implicações na segurança do paciente. Objetivo: Descrever como os profissionais de enfermagem que atuam em unidades pediátricas vivenciaram as mudanças na organização da assistência para o enfrentamento da pandemia COVID-19. Método: Trata-se de uma pesquisa de método misto de estratégia incorporada concomitante vinculada ao projeto de pesquisa “Ambiente de trabalho e Saúde durante a pandemia COVID-19: absenteísmo, burnout, gestão e organização do trabalho entre profissionais de enfermagem” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Neste trabalho serão apresentados os dados provenientes da etapa qualitativa da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 enfermeiros e 8 técnicos de enfermagem que atuavam nas unidades pediátricas de um hospital universitário do sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada de março a setembro de 2021. Para análise dos dados foi empregada análise de conteúdo do tipo categorial temática. Resultados: Inicialmente, os profissionais relataram que haviam algumas discussões de como seria feito o atendimento aos pacientes COVID nas unidades pediátricas, tendo sido destinada uma unidade clínica, leitos na UTI e emergência pediátrica para atender a possível demanda de infectados pela doença. Com o passar do tempo, percebeu-se que as crianças apresentavam uma baixa incidência da patologia, o que gerou uma reorganização dos leitos que estavam ociosos, assim, os leitos



da UTI e da emergência pediátrica foram destinados conforme a demanda de pacientes suspeitos e positivos. Manteve-se uma unidade clínica de referência para os pacientes COVID, porém com leitos destinados conforme a necessidade de pacientes com indicação de internação; e os demais leitos foram destinados a outras patologias. Além disso, foram criados alguns fluxos e protocolos para a realização da assistência aos pacientes pediátricos que fossem acometidos pela patologia, capacitando todos os profissionais para tal. Entretanto, quando os primeiros pacientes com a doença foram internados, identificaram situações que não estavam previstas e que desfavoreciam a segurança do paciente. Houve relatos da dificuldade inicial de organização quanto aos pacientes, visto que alguns internaram por outras doenças e testaram positivo para COVID fora da unidade de referência, em outros casos os sintomas se confundiam com outras patologias, como aconteceu em alguns pacientes imunossuprimidos da oncologia. Em decorrência da paramentação e desparamentação para o atendimento ao paciente COVID, identificou-se a importância de ter um profissional que desse suporte aos colegas que estavam em atendimento, para minimizar o risco de contágio. Dessa forma, os fluxos e protocolos foram modificados diversas vezes no primeiro ano de pandemia. Essa readequação de processos gerou um estresse considerável, além das dúvidas que foram surgindo de quais seriam os processos mais adequados para a assistência. Todo esse contexto pandêmico associado a adaptação a mudanças drásticas nos processos de trabalho, acarretou em medo, exaustão, tensão, desgaste e estresse no ambiente profissional(2). Para os profissionais, foi de suma importância o apoio da gestão e o compromisso institucional para que os fluxos fossem melhores estruturados e promovessem um cuidado mais qualificado e seguro. Sendo assim, é importante que os gestores implementem estratégias efetivas para enfrentar um ambiente desfavorável, como apoiar os profissionais da linha de frente no enfrentamento aos estressores induzidos por mudanças organizacionais e no cuidado ao paciente(3). Conclusões: Apesar das novas adversidades e diversas reorganizações na assistência, os profissionais buscaram uma nova forma de prestar o cuidado ao paciente pediátrico, com apoio e suporte das lideranças para adequação dos processos de trabalho de modo a favorecer a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Este trabalho contribui para que se possa conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem acerca das modificações nos processos de trabalho impostas pela pandemia, podendo auxiliar na construção de políticas públicas que visem melhorar o ambiente de trabalho para estes profissionais.

REFERÊNCIAS: 1. Rodrigues NH, Silva LGA. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional / Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. J Nurs Health [Internet]. 2020 [cited 2022 Set 05];10(4):e20104004. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530>

2. Tavares CQ. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19)/ Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19)/Dimensiones de lo cuidado. J Health NPEPS [Internet]. 2020 [cited 2022 Set 05];5(1):1–4. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4517>

3. Lu H, Zhao Y, While A. Job satisfaction among hospital nurses: a literature review. Int J Nurs Stud [Internet]. 2019 [cited 2022 Set 05];94(4):21-31. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.01.011>.

DESCRITORES: Segurança do paciente; COVID-19; Enfermagem pediátrica

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/260548738997063933806668330372063759491>

Submetido por: 6720238-Wiliam Wegner em 18/09/2022 20:13 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O CUIDADO NÃO PODE PARAR: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19

2364001 Código resumo	21/09/2022 17:16 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: LIDIANY GALDINO FÉLIX

Todos os Autores

LIDIANY GALDINO FÉLIX | lidigaldinofelix@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Thais Nascimento Fernandes | thayfrismino@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Vinícius Almeida da Nóbrega | vinicius31nobrega@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Maria Lúcia Bezerra Neta | marialuciaeq@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Talio Camara Pinto dos Santos | taliocamaraps@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Leilane Mendes Vilar | leilanevilar9@gmail.com | Universidade Federal de Campina Grande | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: O cenário pandêmico provocado pela COVID-19 dificultou a longitudinalidade do cuidado prestado pelas Equipes de Saúde da Família, resultando em uma diminuição dos atendimentos, incluindo a assistência às pessoas com feridas cutâneas. Nesse contexto, as rotinas de trabalho e os processos assistenciais necessitaram ser adaptados, visto que a maioria das pessoas com feridas crônicas têm idade entre 65 anos ou mais e pertencem ao grupo de risco para a COVID 19(1). Como alternativa ao distanciamento, reitera-se a necessidade de promover cursos de atualização profissional, como forma de assegurar a continuidade das ações próprias da Atenção Básica no cuidado à população com feridas cutâneas no contexto de pandemia, uma vez que indivíduos desassistidos possuem maior risco de desenvolver infecções cutâneas, amputação e morte. Objetivo: relatar as ações realizadas no curso de extensão sobre prevenção e tratamento de feridas cutâneas, para profissionais de Enfermagem que atuam na Atenção Básica, como contribuição para o enfrentamento à pandemia do Covid-19. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre um curso de extensão, desenvolvido de forma remota entre os meses de agosto a dezembro de 2021. O referido curso foi executado com a participação de seis extensionistas da Universidade Federal de Campina Grande, teve como público-alvo profissionais Enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Inicialmente o curso foi destinado especificamente aos profissionais de enfermagem das UBS do município de Campina Grande/ PB. Contudo, houve uma elevada procura de outros profissionais como médicos, agentes comunitários, professores e alunos de enfermagem, e também profissionais de outros municípios e estados. O curso de extensão foi realizado virtualmente, com transmissão pela plataforma Youtube, teve uma carga horária total de 60 horas, distribuídas em 18 aulas-live, que foram ministradas por especialistas convidados de diversas regiões do país. Resultados: inscreveram-se no curso 354 profissionais, sendo que, desse total, 129 foram concluintes, com direito a certificado. As ações desenvolvidas pelos extensionistas do projeto envolveram a mediação dos encontros online (introduzindo o tema do dia, palestrante e interação com o público através do espaço para dúvidas no chat), administração do Instagram @probexferidasaps, criação de formulários de frequência para o público e controle das frequências, envio de materiais referentes a cada aula em grupo do Telegram. Ao final, o canal do YouTube do projeto acumulou mais de 10 mil



visualizações. Conclusão: As temáticas trabalhadas durante o projeto possibilitaram a atualização do conhecimento e a troca de experiências entre professores e profissionais de enfermagem de diferentes regiões geográficas do país. Com relação à experiência acadêmica, a realização de um projeto de extensão no contexto da COVID-19 trouxe a inovação atrelada à proposta, foi essencial repensar o modelo e disposição do curso para se adequar às novas necessidades dos profissionais de saúde. De fato, provou-se ser possível importar a comunidade e levar o conhecimento acadêmico para fora dos muros da universidade, ainda que de forma virtual. Para os extensionistas, os encontros online permitiram o desenvolvimento de habilidades sociais e domínio de plataformas digitais. Foram diversas as repercussões positivas desse projeto, havendo uma grande aceitação dos inscritos que acompanharam o curso. Implicações para a prática: Acredita-se que cada profissional impactado pelo projeto poderá atuar como agente transformador da sua unidade de saúde contribuindo para uma melhora no cuidado às pessoas com feridas. Dessa forma, o projeto beneficiará, não só os profissionais, mas sim a comunidade como um todo. Destaca-se o uso da modalidade educação à distância, como ferramenta potente e democratizante do acesso à qualificação do profissional em serviço, a adequação dos recursos didáticos à realidade local do profissional e a interlocução com outras realidades diversas.

REFERÊNCIAS: Tinelli G, Sica S, Guarnera G, Roma AH, Pitocco D, Tshomba Y. WoundCare during COVID-19 Pandemic. Ann Vasc Surg 2020; 68:93–94.

Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.avsg.2020.06.044>.

DESCRITORES: Educação continuada, Ferimentos e Lesões, Atenção Primária à Saúde.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/248610426598492142419468683993748055100>

Submetido por: 2364001-LIDIANY GALDINO FÉLIX em 21/09/2022 17:16 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

**EXPERIÊNCIA DE VACINAÇÃO DO COVID-19 EM REGIÃO RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA**2245849
Código resumo18/09/2022 23:19
Data submissãoMostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade**Modalidade da Apresentação:** E-Pôster**Autor Principal:** Ariane Salim Do Nascimento**Todos os Autores**Ariane Salim Do Nascimento | arianesn16@gmail.com | Universidade do Estado Do
Pará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbbMaria Elizabete De Castro Rassy | elizarassy50@hotmail.com | Universidade do Estado Do
Pará | 61c3d8e6635347269e620f254f11706fEliza Paixão da Silva | enfa.elizapaixao@gmail.com | Universidade do Estado Do
Pará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbbAmanda Guimarães Cunha | amandaguic18@gmail.com | Universidade do Estado Do
Pará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbbThatiane Cristina da Anúnciação Athaide | thatianeathaide@gmail.com | Universidade do Estado Do
Pará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbbIago Sergio de Castro Farias | iagoscfarias@gmail.com | Universidade Federal do
Pará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb**Resumo**

Introdução: Atualmente, a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) é uma grande ameaça à saúde global. Desde a identificação inicial do vírus na China, a sua propagação mundial foi veloz entre os mais diversos países sob relatos de intensa pressão sobre o sistema de saúde, com demanda de leitos de terapia intensiva e ventiladores mecânicos, rapidamente ultrapassando sua disponibilidade. Na atualidade o mundo conta com as vacinas imunogênicas para a prevenção da COVID-19, que no Brasil foram disponibilizadas à população há pouco mais de 1 ano, desde então a vacinação da população ocorreu em etapas, onde mais recentemente foi realizada a inclusão de crianças de 5 a 11 anos, e em janeiro deste ano o Brasil registrou 78,8% da população vacinada com a primeira dose e 68% totalmente imunizada (com duas doses ou dose única) com a certeza da efetividade do imunizante na redução de casos mais graves da doença e da mortalidade. No Pará, mais de 90% da população encontra-se vacinada com a primeira dose e mais 80% receberam a segunda dose ou vacina de dose única. Destes percentuais, 146.095 ribeirinhos receberam a primeira dose e 122.338 receberam uma segunda dose e 7.418 receberam dose única de vacina contra a COVID-19. As comunidades ribeirinhas possuem uma grande diversidade geográfica e cultural que permeiam a vida nesses territórios, pois estão inseridas em uma dinâmica territorial peculiar, com problemática de saúde relacionada ao modo de vida às margens de rios e igarapés, com forte valorização de práticas nativas de cura, todas essas variáveis constituem-se como desafios para subsidiar a elaboração de um plano de trabalho que privilegie os principais problemas de saúde, e conseqüentemente o enfrentamento dos desafios presentes. Objetivo: Descrever a experiência de enfermeiros amazônidas durante a campanha de vacinação do COVID-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma cidade ribeirinha da Região do Marajó Ocidental no Pará, no período de Janeiro a Dezembro de 2021, no qual ocorreu a Campanha de vacinação contra COVID-19 de forma massiva, planejada e executada por enfermeiros e técnicos de enfermagem. Resultados: A experiência foi vivenciada por enfermeiras da cidade de Belém do Pará, voluntárias na campanha de vacinação, as quais se deslocaram para a cidade ribeirinha com o intuito de contribuir com a campanha. A vivência colaborou com a campanha de vacinação contra a COVID-19 nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, realizada por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde. As participantes da experiência foram 4 enfermeiras, o enfermeiro responsável pelas voluntárias e a equipe da secretaria de



saúde. Nesse cenário, as viagens ocorreram de acordo com o cronograma de vacinação e disponibilização de imunizantes para a região. Os usuários na faixa etária dos 18 anos de idade ou mais foram o público-alvo da campanha de vacinação. O processo de imunização dos ribeirinhos teve início com um planejamento prévio, tendo em vista a logística para chegar até as comunidades distantes da cidade foi utilizada uma lancha. A vacinação ocorreu por meio da busca ativa dos ribeirinhos nas comunidades, contando com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para explorar a extensão do rio, com intuito de atingir o maior número de usuários imunizados em toda a comunidade. Como materiais foram utilizados seringas, agulhas, algodão, luvas de procedimento e caixas de descarte, as enfermeiras contaram também com uma ficha para controle e registros das vacinas. Durante o transporte, as vacinas foram armazenadas em caixa de isopor com termômetro durante toda a viagem com o intuito de manter conservação e temperatura adequada, para preservar a eficiência das vacinas. Os imunizantes utilizados em campo foram a Astrazeneca e Coronavac. A vacinação contemplou 4 comunidades ribeirinhas, com a média de 60 pessoas residentes em cada comunidade e ocorreu em escolas ou centros comunitários. O usuário era informado sobre o nome do imunizante, possíveis efeitos adversos e cuidados a serem tomados em casos de efeitos colaterais antes de receber a dose da vacina. Durante o período percebeu-se recusa quanto a vacinação que se deu por conta de fakenews, valores culturais ou religiosos. Em frente às recusas as enfermeiras aplicaram estratégias de argumentação de acordo com a realidade e entendimento da população, respeitando suas crenças e cultura, visando sensibilizá-los quanto a importância da imunização frente à gravidade da pandemia e as complicações apresentadas pelos infectados e não imunizados. Conclusão: A imunização da população ribeirinha conta com dificuldades de logística, por conta da necessidade de locomoção diferenciada, armazenamento dos imunizantes e o constante cuidado para que não percam sua eficiência, estruturas adequadas para receber as equipes de vacinação para realizarem o procedimento e com o alto impacto de informações errôneas relacionadas ao imunizante. Cabe a equipe de saúde utilizar estratégias para minimizar estes entraves e levar cuidados e educação em saúde a esta comunidade. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: A vivência permite demonstrar a atuação da enfermagem em situações adversas, utilizando meios disponíveis para levar saúde a populações em vulnerabilidade e habilidades para sensibilização quanto a importância da imunização contra COVID19.

REFERÊNCIAS: 1 - SOUTO X M. Covid-19: aspectos gerais e implicações globais. RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 2, n. 1, jan./abr. 2020;

2 - Remuzzi A, Remuzzi G. COVID-19 and Italy: What Next?. 2020. Lancet, 395 1225-1228.

3- Silva TO, Pinheiro ARS, Santos FS. SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais Coronavírus do século Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.1419-1439 Jan/Feb. 202

4- Lobato RV, Viana RM, Nogueira LM, Rodrigues IL, Paiva BL, Ferreira AM. Formação do Agente Comunitário de Saúde na perspectiva do saber local de populações ribeirinhas. Enferm Foco. 2021;12(3):575-81.

DESCRITORES: Pandemia; Vacinação em massa; COVID-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/140817887207824313275234337614529749457>

Submetido por: 2245849-Ariane Salim Do Nascimento em 18/09/2022 23:19 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PLANO DE CONTIGÊNCIA COVID-19 NO SISTEMA PRISIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PARANÁ

7278884 Código resumo	12/09/2022 16:27 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: Lillian Andressa Zanchettin

Todos os Autores

Lillian Andressa Zanchettin | lillianandressa@yahoo.com.br | Departamento de Policia Penal do Paraná | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Fabiane Santos Enembreck | fabianeenembreck@depen.pr.gov.br | Departamento de Policia Penal do Paraná | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Manuela Kaled | manuelakaled@gmail.com | UFPR | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Mariana Farias | mfarisenf@gmail.com | UFPR | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Alessandra Andréa da Silva Tetzlaff | ale.tetzlaff@gmail.com | Departamento de Policia Penal do Paraná | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 emergiu problemáticas preexistentes no cenário prisional, pautadas principalmente pela aglomeração de pessoas, algumas condições insalubres como pouca higiene básica, espaços pequenos, pouca ventilação, além de dificuldades no atendimento de saúde¹. Nesse viés, as unidades prisionais se tornam potenciais pólos de disseminação do vírus que é de fácil transmissão e contaminação. Mediante a estes fatores maximizados em decorrência da situação pandêmica, se fez necessário estabelecermos protocolos de triagem e atendimento específicos para o combate à pandemia em uma unidade prisional do Estado do Paraná. Objetivo: Este estudo tem a finalidade de explicitar o Plano de Contingência COVID-19 desenvolvido pelo setor de Epidemiologia para a Unidade Prisional de referência em saúde do Estado do Paraná. Método: Caracteriza-se como pesquisa etnometodológica, descritiva por relato de experiência profissional sobre a atuação da enfermagem no sistema prisional durante o auge da pandemia, conforme as diretrizes de base proferidas pela Organização Mundial da Saúde², pelo Ministério da Saúde³ e pela Secretaria da Saúde – PR⁴. O recorte temporal de foi de 12 meses (junho/2020-2021). Respeitou-se os preceitos éticos da Res. n. 466/12 e Res. n. 510/16 ambos do CNS a todos os envolvidos, tendo a liberação de aplicabilidade e divulgação pela diretoria da unidade, conforme processo interno. Resultados: A unidade prisional de implantação foi o Complexo Médico Penal (CMP), trata-se de um serviço de reclusão social para cumprimento de pena por medidas de segurança ou cautelar, prisão especial ou civil. Comporta aproximadamente 700 pessoas privadas de liberdade (PPL) de ambos os gêneros biológicos, que apresentam transtornos mentais, doenças crônicas não transmissíveis, doenças infectocontagiosas e gestantes; pela complexidade de atendimento da saúde, tornou-se referência para os 119 estabelecimentos penais do Estado. Com a preocupação da disseminação da doença dentro do CMP, criou-se um Plano de Contingência COVID-19 para o recebimento e atendimento de novos reclusos, sendo utilizada uma estrutura anexa a unidade prisional, a qual nos permitia realizar uma triagem de porta de entrada, identificar e classificar os casos, para serem utilizados como método de contenção sanitária para impedir a propagação do vírus entre as PPL, colaboradores da saúde e da segurança. Para contemplar a necessidade emergente, foram desenvolvidos três protocolos de atendimento (PA), um realizado pela polícia penal (PAPP), outro pela enfermagem (PAENF) e outro pelos colaboradores da desinfecção (PAD). O PAPP iniciava-se a partir da chegada da PPL oriundas das delegacias e demais unidades prisionais, os Policiais Penais devidamente paramentados, orientavam a PPL sobre a higienização das mãos e oferecia máscara cirúrgica, que após esta conduta, respondiam o



questionário de triagem rápida visando identificar possíveis casos suspeitos. De forma sequencial, a enfermagem executava o PAENF que consistia no acolhimento, classificação de risco, assistência de enfermagem, notificação para o setor de epidemiologia e testagem pelo método RT-PCR ou sorológico; ressalta-se que os demais internos que adentravam na unidade e não apresentavam as situações supracitadas eram mantidos em quarentena preventiva por 14 dias onde eram monitorados diariamente pela enfermagem, objetivando identificar precocemente possíveis sinais e sintomas da COVID-19 e após o cumprimento deste período, sem apresentar quadro sugestivo, era conduzido ao convívio com os demais internos. Entretanto, nos casos que fossem identificadas alterações hemodinâmicas eram encaminhadas para atendimento clínico ou remoção da PPL para Unidade de Pronto Atendimento de referência. Nesta dinâmica, com o teste sorológico obteve-se 133 positivos e 452 negativos, com o exame RT-PCR 173 positivos e 563 negativos, resultando em 337 curados e cinco óbitos. O PAD consistia na utilização de saneantes por métodos de lavagem e/ou pulverização nas estruturas físicas (e.g. pátio, grades, galerias), nos materiais de consumo e permanente, artigos pessoais das PPLs, viaturas e artefatos de segurança. Conclusão: A elaboração, implantação e implementação deste Plano de Contingência possibilitou um controle efetivo dos casos, minimizando sua sintomatologia através dos cuidados de enfermagem contínuos, bem como a restrição da transmissão do vírus nesta população. A necessidade de adequações só foi possível pela visão inovadora da enfermagem que fez jus ao estabelecer o cumprimento dos princípios éticos e humanos na assistência de enfermagem de qualidade dentro do sistema prisional que foi relevante para o controle da proliferação do vírus nesse estabelecimento, bem como atingiu sua função principal que é preservar a saúde das PPLs, ao mesmo passo que garantiu o direito ao atendimento e ao cuidado em saúde de forma integral a este segmento. Contribuições: A pandemia possibilitou ratificar a importância desses protagonistas de boas práticas, pois o papel da atuação da enfermagem foi primordial na gestão do cuidado no processo de enfrentamento da pandemia dentro do sistema prisional.

REFERÊNCIAS: 1. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). Prevenção e controle entre funcionários de presídios. [Internet]. Viena: United Nations Office on Drugs and Crime; 2020. [cited 2020 Jul 08]. Available from: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/covid19/preveno-e-medidas-de-controle---prises.html>

2. World Health Organization. Recommendations to Member States to improve hand hygiene practices to help prevent the transmission of the COVID-19 virus. Interim guidance . [Internet]. Geneva: World Health Organization. [2020 April 1^o]. Available: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1273865/retrieve>

3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Contingência nacional para infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública – COE-COVID-19. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. [2020 Mar 2]. Available: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>

4. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Plano de contingência COVID-19 (nível 3 -execução). [Internet] Paraná: SESA; 2020. [cited 2022 Ago 22]. Available from: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/plano_de_contingencia_covid_v6_20-01-22.pdf

DESCRIPTORIOS: Enfermagem, COVID-19, Prisões.

Submetido por: 7278884-Lillian Andressa Zanchettin em 12/09/2022 16:27 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



A FORMAÇÃO DOS GRADUANDO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

3067880 Código resumo	31/08/2022 21:00 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Lilian Maria da Costa Gonçalves

Todos os Autores

Lilian Maria da Costa Gonçalves | lilianmaria2011@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Rejane Eleuterio Ferreira | rejane.eleuterio.ferreira@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Daniella da Silva de Souza | danny.florzinha@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Rafaela Liz de Castro dos Santos | rafalizcastro234@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Ana Luisa Rodrigues Santos | analuisars.99@gmail.com | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: Desde o final de 2019, com a chegada da pandemia do novo coronavírus, um novo cenário mundial foi estabelecido. O isolamento social e a necessidade do distanciamento obrigou as Instituições de Ensino a fecharem suas portas. A Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro também vivenciou a necessidade da reorganização e reestruturação do plano curricular acadêmico, tendo em vista as inúmeras alterações sociais ocorridas durante o período. O Curso, que antes era desenvolvido de maneira teórica-prática presencialmente, necessitou instaurar o novo modelo de educação do país, o ensino remoto. A nova era digital e tecnológica tornou-se necessária, e para atender as demandas dos alunos, a universidade continuou se modificando a fim de minimizar os impactos para a formação profissional dos estudantes durante o período de pandemia do coronavírus, incluindo-se nesse grupo, portanto, os discentes da Graduação de Enfermagem. Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever as principais decisões que a universidade teve para garantir a qualidade da formação no período de enfrentamento da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo documental com objetivo descritivo e exploratório e abordagem qualitativa, realizado por docente e discentes do curso de Graduação de Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os documentos analisados estavam disponíveis em fontes de acesso público da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre eles: site da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Conselho Universitário da UFRJ (CONSUNI), Conexão UFRJ e Pró-Reitoria de Graduação (PR1/UFRJ). A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2022, e o corte temporal da busca foi março de 2020 a junho de 2022. A questão norteadora foi: Quais as principais decisões que a universidade vem tendo para garantir qualidade da formação no período de enfrentamento da COVID-19? Resultados: Foram analisados 70 documentos - notas, resoluções, diretrizes e comunicados - as principais decisões tomadas foram: suspensão das aulas, a UFRJ emitiu uma nota sobre a suspensão de atividades acadêmicas, no início da Pandemia da COVID-19 por 15 dias¹, porém com alta transmissibilidade e o agravamento da doença a universidade suspendeu as aulas por tempo indeterminado. Pensando em atender os alunos que estavam próximos da sua formatura, a universidade criou resoluções com orientações para apresentação do trabalho de conclusão de curso e colação de grau online. Ainda preocupada com a formação dos graduandos, a universidade publicou novos calendários acadêmicos e resoluções iniciando o ensino remoto que passou por várias adaptações



até o retorno total das aulas presenciais, dentre elas: adoção do Período Letivo Excepcional (PLE) que tem o objetivo de ofertar atividades pedagógicas de forma remota, seguindo os protocolos oficiais². Posteriormente evoluiu para o Período Letivo Regular Remoto, e com o avanço da vacinação e das demandas, a UFRJ adotou o ensino híbrido com o plano de retorno gradual das atividades acadêmicas, esta modalidade de ensino híbrido tem seu término e finalmente em 2022 a modalidade de ensino presencial retorna. Pensando na democratização do ensino e melhora da qualidade de estudo dos discentes, durante o ensino remoto e híbrido, a universidade publicou notas com liberação de auxílios para beneficiar estudantes em vulnerabilidade³. No entanto, para garantir a segurança dos docentes e discentes, a universidade estabeleceu diretrizes e orientações para as atividades presenciais, dentre elas: apresentação de certificado de vacinação, uso de máscaras, higienização das mãos e do ambiente e respeitar a capacidade estabelecida de cada local. Considerações finais: Os resultados revelam que as estratégias e as adaptações utilizadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a pandemia Covid-19 foram necessárias para reduzir os impactos nas áreas da saúde, educacional e social dos acadêmicos, e que a universidade demonstrou responsabilidade e preocupação com a qualidade da formação e segurança dos alunos da graduação. Porém, acredita-se que inúmeras intervenções e decisões tomadas nesse período afetaram significativamente a formação profissional dos estudantes da UFRJ, posto a mudança brusca do método de ensino de modo a reduzir e prevenir novos casos de Covid-19. Quando essa reflexão é feita na graduação em enfermagem, em que um dos pilares da formação é a relação interpessoal no cuidado, acredita-se que o impacto pode ser ainda mais significativo. Contudo, são necessários estudos para avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na formação.

REFERÊNCIAS: 1. Assessoria de Imprensa do Gabinete da Reitora. UFRJ suspende aulas por 15 dias, a partir do dia 16/3. Rio de Janeiro. Conexão UFRJ. [acesso em 31 agosto de 2022]. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/03/ufjr-suspende-aulas-por-15-dias-a-partir-do-dia-16-3/>
2. UFRJ, PR1 - Pró-Reitoria de Graduação. Tutorial Período Letivo Excepcional 2020. [acesso em 31 agosto de 2022] Disponível em: <https://graduacao.ufrj.br/index.php/571-pro-reitoria-institucional/publicacoes/1583-tutorial-periodo-letivo-excepcional-2020>.
3. Assessoria de Imprensa do Gabinete da Reitora. UFRJ lança auxílios para estudantes durante a pandemia. Rio de Janeiro: Conexão UFRJ. [acesso em 31 agosto de 2022]. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/05/ufjr-lanca-auxilios-para-estudantes-durante-a-pandemia/>

DESCRITORES: Enfermagem, Covid-19, Capacitação profissional

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/277894508036273844851799887762669364336>

Submetido por: 3067880-Lilian Maria da Costa Gonçalves em 31/08/2022 21:00 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Corrida contra o tempo: estratégias de enfrentamento ao COVID-19 no SAMU SP

3927752
Código resumo

17/09/2022 23:00
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Carlos Odércio Zanquetta

Todos os Autores

Carlos Odércio Zanquetta | zanquettacaio@gmail.com | SAMU 192 SÃO PAULO - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

autores: Zanquetta, Carlos Odércio; Gonçalves, Valterli Conceição Sanches; Costa, Jaqueline.

Não existem conflitos de interesse

Introdução: Desde a descoberta do COVID-19 na cidade de Wuhan na China e com o primeiro caso no Brasil em Fevereiro 2020 na cidade de São Paulo, considerando a evolução rápida e a instalação da doença como Pandemia e com seu alto índice de morbimortalidade na população e em profissionais da saúde na linha de frente, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) da cidade de São Paulo, preocupado com este novo cenário, estabeleceu estratégias assistenciais, educacionais e operacionais, visando a segurança assistencial, do profissional e a humanização durante o atendimento. Objetivo: Descrever as estratégias e medidas adotadas para enfrentamento da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, na qual o SAMU 192 São Paulo elaborou através de orientações do Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde do Estado e Município, Associações, Conselhos de Medicina e de Enfermagem, as seguintes medidas: Elaboração da Orientação Normativa: atendimento pré-hospitalar (APH) à vítima suspeita de contaminação pelo Novo Coronavírus COVID-19; Realização de Lives com aulas sobre a normativa assistencial e operacional do atendimento ao paciente com COVID-19; Elaboração do Protocolo de atendimento e manejo ao óbito no APH (Resolução SS 32, 20/03/2020); Treinamento para o Preenchimento da Declaração de Óbito (DO); Treinamento dos profissionais "in loco" e nas capacitações da paramentação e desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); Apoio e suporte psicológico através de consultas online a todos os profissionais na linha de frente; Vídeos educativos de informação técnica, de orientação da utilização de EPIs, de procedimentos de abordagem de vias aéreas e atendimento a Parada Cardiorrespiratória para os diferentes níveis de suporte de vida; Circular com orientações e cuidados pessoais durante a permanência do profissional em sua Base e para sua residência e o Planejamento para Vacinação dos profissionais da linha de frente. Resultados: Foram realizados no período de Janeiro à dezembro 2020: treinamento de Paramentação e desparamentação dos EPI para 521 profissionais treinados "in loco"; Gravação de 04 vídeos educativos referente ao uso de EPI e abordagem de vias aéreas (com instrutores médicos e enfermeiros); Realização de 04 lives sobre a normativa assistencial e operacional em horários alternados (para permitir a participação de todos); Realização 03 Grupos de terapia com Psicólogos voluntários para atendimento dos profissionais do SAMU (preservando as identidades dos mesmos); 01 Circular (02/20) de Condutas Gerais dentro das Bases do SAMU (Recomendações profiláticas e de cunho humanitário para orientar, conduzir e proteger todos os servidores/colaboradores e suas famílias); Total de 150 funcionários treinados para o atendimento ao Óbito; 1.218 Declarações de Óbito (DO) emitidas (de abril a julho de 2020); 38.407 ocorrências abertas como protocolo Covid-19, sendo atendidas efetivamente 27.852 no período de Março de 2020 à Junho de 2022. Conclusão: A Pandemia de COVID 19, trouxe inúmeros ensinamentos em meio a toda repercussão pessoal e profissional, mediante as consequências dessa doença. Surgiram pontos positivos em meio a tantos obstáculos e incertezas, como: a conscientização da utilização de EPIs, item básico durante o processo assistencial à vítima; a procura de aperfeiçoamento, inovou-se os métodos de



treinamento e das técnicas de procedimentos em prol da vida, preocupando-se em diminuir a disseminação do vírus e primordialmente na proteção das equipes e de seus familiares; o apoio psicológico aos profissionais, nesse processo, foi fundamental para superar as adversidades. A pandemia mostrou a necessidade de adaptações nos processos de trabalhos, demonstrando que a Enfermagem sempre deve ser flexível a novas mudanças. O recurso tecnológico apresentou destaque nos processos de trabalho, o que favoreceu o desenvolvimento de orientações via remota como nova modalidade de estratégia no processo educativo.

REFERÊNCIAS: 1. Batista NR. Os impactos da pandemia de covid-19 nos serviços de atendimento pré-hospitalar no estado de Santa Catarina. Repositório institucional da UFSC.

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228278>

2. Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC. Covid-19: Cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel.

https://www.researchgate.net/publication/342383202_COVID-19_NURSING_CARE_FOR_SAFETY_IN_THE_MOBILE_PRE-HOSPITAL_SERVICE

3. Miranda FBG, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Zanatta STP, Costa MK, ZerbettoSR. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Revisão de Escopo.

<https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpL/>

4. Paloski GR, Barlem JGT, Brum AN, Barlem ELD, Rocha LP, Castanheira JS. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19.

https://www.researchgate.net/publication/347823080_Contribuicao_do_telessaude_para_o_enfrentamento_da_COVID-19

5. Silva MAS, Lima MCL, Dourado CARO, Pinho CM, Andrade MS. Biossegurança dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. ARTIGO ORIGINAL – Rev. Bras. Enferm. 75 (supl1) 2022.

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1104>

6. Atendimento Pré-Hospitalar à Vítima Suspeita de Contaminação pelo Novo Coronavírus Covid-19.

Atualização. Orientação Normativa n. 02/2020. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU São Paulo – SP

DESCRITORES: Covid 19, estratégias de ensino e atendimento pré-hospitalar.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/144168901796025007024958295563044547988>

Submetido por: 3927752-Carlos Odécio Zanquetta em 17/09/2022 23:00 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM POPULAÇÕES INDÍGENAS

9752444 Código resumo	18/09/2022 22:47 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: George Bosco Barros de Araújo

Todos os Autores

George Bosco Barros de Araújo | george_bosco@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Jéssica Karoline Alves Portugal | jessika.portugal@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Marcelo Henrique da Silva Reis | reis.henrique.marcelo@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Kamila Miranda de Carvalho | enf.kamilamiranda@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Roniel da Silva Batalha | ronielbatalhar@gmail.com | Universidade Paulista | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Esron Soares Carvalho Rocha | erocha@ufam.edu.br | Universidade Federal do

Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia gerada pelo SARS-CoV-2, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, trouxe enormes necessidades de celeridade na produção de conhecimento no mundo globalizado e no olhar para as necessidades de saúde. As incertezas quanto à forma de transmissão, a velocidade de disseminação e as altas taxas de letalidade entre os grupos mais vulneráveis se transformaram em grandes desafios no combate à pandemia.¹

A vacinação é considerada um dos métodos que mais previne mortes no mundo atualmente, além de apresentar respostas positivas em relação custo-benefício. A história nos mostra que no Brasil, as campanhas de imunização possibilitaram que diversas doenças preveníveis pudessem ser controladas, ou até erradicadas, como no caso da varíola, poliomielite, entre outras.²

No entanto algumas dificuldades surgiram, no cotidiano dos serviços de Atenção Básica, para cumprir a responsabilidade de imunização da população-alvo, considerando principalmente: logística de distribuição das doses nas diferentes regiões e cidades do país; condicionamento e transporte das vacinas; controle para readequar o fluxo de atendimento nas unidades de saúde, evitando aglomerações; falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) aos trabalhadores da saúde; e falta de recursos humanos para cumprir ações básicas, vinculadas às campanhas.

Além disso, no Brasil, os recursos para vacinação em grande escala da população são escassos e existem grandes disparidades locais, como é o caso da região amazônica que possui complexidades logísticas e de acesso próprias da região, onde inúmeras vezes o acesso é feito somente por via aérea ou fluvial, demandando dias ou até mesmo semanas para chegar em determinadas localidades.³

OBJETIVO: Sistematizar a experiência vivenciada pela equipe de Enfermagem na campanha de vacinação contra COVID-19 em populações indígenas do Amazonas.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de um estudante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Contexto Amazônico, que participou da primeira fase da Campanha de Vacinação contra COVID-19, voltado à população indígena em Janeiro de 2021. Para essa campanha, o Ministério da Saúde instituiu como meta vacinar 90% dos grupos alvo, município situado do



interior do Estado do Amazonas (AM), com uma população alvo total de 1.200 habitantes, segundo estimativa de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Em relação a operacionalização da campanha, nos locais de vacinação, visando à maior organização e eficácia do processo, o trabalho foi dividido em três fases, de acordo com a necessidade de recursos humanos pelos serviços: organização de chegada/prioridades e triagem; registro dos dados nos formulários e cadernetas de vacinação e certificação dos critérios para vacinação; e administração do imunobiológico e orientações pós-vacinação. Sendo que essa parceria e planejamento nos permitiu conhecer, auxiliar e executar a assistência prestada durante esse período.

RESULTADOS: Durante a etapa de planejamento foram relacionados nominalmente toda a população alvo a ser vacinada, através do controle do CENSO VACINAL, o qual é um instrumento operacional que dispõe de todas as informações pessoais, referente a população da região, assim como seu histórico vacinal e outras. Após esse levantamento, a comunidade foi avisada da data da vacinação e todo os procedimentos que seriam adotados durante, assim como a organização do fluxo para evitar aglomeração.

No caso da campanha de vacinação no DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes, AM, a situação de pandemia suscitou um serviço “organizado e planejado”, desde o levantamento populacional, conhecimento logístico e territorial até fluxogramas de recebimento, acondicionamento de doses, cronograma de equipes de vacinação e outras com o intuito de minimizar riscos a perdas e dificuldades em realização da campanha.

Durante o decorrer dos dias de campanha, a partir da mobilização da comunidade, das Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas e centros comunitários, verificou se que a aprendizagem e organização do processo de trabalho dos profissionais foi estimulada pelo processo de observação das ações de planejamento, sendo possível assim analisar o fluxo de atividades que são realizados no serviço, e assim compreender o papel da vigilância em saúde nesse processo. Sendo que a participação dos profissionais envolvidos nesse processo possibilitou um olhar crítico-reflexivo das ações e o reconhecimento dos limites e potencialidades do sistema local de saúde, possibilitando assim consolidação da aprendizagem.

CONCLUSÃO: Portanto, integrar a comunidade nos permitiu identificar a necessidade de corresponsabilização da pessoa, família e comunidade, assim como dos profissionais ao mesmo tempo, uma vez que a prática transcende a aprendizagem, e assim possibilita a aquisição de habilidades relacionais, afetivas e técnicas. Com isso, no desenvolvimento de uma visão ampliada ao cuidado em saúde, o profissional realizou conexões entre a experiência vivida e seu conhecimento prévio, transformando em significados os conteúdos experienciados.

REFERÊNCIAS: 1. Aquino E, Silveira IH, Pescarini J, Aquino R, Souza-Filho JA. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciênc Saúde Colet 2020; 25 Suppl 1:2423-46.

2. Guimarães, E. A. A. et al. Eventos críticos na manutenção da conservação de vacinas. Revista de Enfermagem da UFPE online, p. 1781-1789, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986234>. Acesso em: 05. agosto. 2022.

3. World Health Organization (WHO). The global eradication of smallpox: final report of the Global Commission for the Certification of Smallpox Eradication, Geneva, December, 1979. Geneva: WHO; 1980.

DESCRITORES: Vacinação, enfermeiros e povos indígenas

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/44082279236939595729308999020067191824>

Submetido por: 6688350-George Bosco Barros de Araújo em 18/09/2022 22:47 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



NÍVEIS DE TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NA PANDEMIA

1052247
Código resumo

18/09/2022 19:32
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Alessandra Mendes Calixto

Todos os Autores

Alessandra Mendes Calixto | calixto.ale@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Marcio Wagner Camatta | mcamatta@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Isis Caroline Neves | isiscarolineneves@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Marília Borges Osório | mariliaosorio28@gmail.com | Hospital de Clínicas de Porto Alegre | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Os profissionais de enfermagem historicamente enfrentam dificuldades nos serviços de saúde que vão desde a carência de recursos e insumos para o exercício do cuidado em saúde até ao nível de tensão que estão submetidos^{1,3}, ainda inerentes ao próprio trabalho, sobretudo em um país em desenvolvimento, que enfrenta complexas questões sociais e vulnerabilidades de toda ordem³. Diante da realidade do fazer enfermagem brasileira aliada à pandemia de Covid-19, esses trabalhadores foram expostos a um nível de ansiedade crescente, repercutindo na saúde mental desses trabalhadores⁵. Quadros de ansiedade são prevalentes nas carreiras da área da saúde, sendo superior quando comparada com outras profissões e a população geral^{2,4}, frequentemente evidenciados em sintomas severos de ansiedade e de depressão entre profissionais de enfermagem de serviços de saúde de média e alta complexidade⁴. Objetivo: avaliar os níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado em trabalhadores de enfermagem de um Centro de Terapia Intensiva durante a pandemia de Covid-19. Metodologia: trata-se de um estudo de abordagem transversal, quantitativo, descritivo de amostragem por conveniência. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário de ansiedade-traço e ansiedade-estado- IDATE⁵ e formulário de coleta de dados sociodemográficos online. O período de coleta de dados foi de junho a dezembro de 2020. Foi realizada a análise de confiabilidade por alfa de Cronbach dos questionários utilizados IDATE traço e estado, e para estatística analítica do estudo foi realizado o teste de Qui-quadrado para verificar a associação do Estado Moderado e Grave com as variáveis independentes do estudo. As análises foram realizadas considerando o nível de significância de 95% utilizando o software estatístico SPSS versão 21. No primeiro dia de coleta de dados, o estado do Rio Grande do Sul possuía 454 casos novos e 7 óbitos confirmados da doença, com uma incidência de 377 casos em 7 dias³. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários eletrônicos no Google forms enviados por e-mail e redes sociais (Whatsapp®, Facebook® e Instagram®). Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica. A amostra foi composta por todos os trabalhadores de enfermagem cadastrados em uma das 3 áreas do Centro de Tratamento Intensivo de um hospital universitário da região sul, cada uma das três áreas comportam uma média de 200 trabalhadores de enfermagem. Os trabalhadores de enfermagem foram convidados a participarem da pesquisa após a definição da área pelas chefias de enfermagem. Resultados: Dos participantes, houve uma predominância do sexo feminino (80,5%) com idades entre 32 a 45 anos. Sendo que Técnicos de enfermagem comportam a maioria (61,1%) da amostra, com união estável ou casados (52,2%), seguidos de solteiros (36,3%), residindo com companheiro (a) 45,1%, com filhos



(50,5%), residindo com filhos e companheiro (a) (12,4%), moradores na cidade onde trabalham (59,3%). Quanto a religião (81,4%) descrevem-se praticantes, destes a maioria Católicos (32,7%) e espíritas (15,9%), apenas (9,7%) se descreveram sem religião, entretanto não há autorreferência de ateus ou agnósticos. Houve adesão a pesquisa de 113 trabalhadores de enfermagem, onde concluímos que trabalhadores técnicos de enfermagem, femininos, com filhos que trabalham uma média de 40 horas apresentam índices de traço e estado de ansiedade mais altos. Conclusão e implicações para o campo da saúde e enfermagem: Houve uma exacerbação nos níveis de ansiedade dos técnicos de enfermagem relacionado aos impactos de rotina e estrutura de organização pessoal impostas pela pandemia. Esses resultados servem de alerta para gestores e profissionais de enfermagem para reconhecerem os riscos de intensificação dos níveis de ansiedade para atuar de forma antecipada na promoção da saúde dos trabalhadores em situações de críticas. Pretende-se com este estudo alertar a gestores para o perfil de vulnerabilidade, assim como as estratégias que possam ser implementadas com a finalidade de proteger e prevenir problemas de saúde a essa população.

- REFERÊNCIAS:** 1. Humerez DC, Ohi RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* 2020;25:e74115. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.
2. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria [Internet]*. 30º de junho de 2020 [citado 13º de setembro de 2022];10(2):12-6. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>
3. Rio Grande do Sul. Governo do Estado. Secretaria de Estado de Saúde Pública. Informações importantes para a população em geral e profissionais de saúde sobre o novo coronavírus [Internet]. Porto Alegre: Secretaria de Estado de Saúde Pública; 2020. Disponível em: <https://portalcovid19.saude.rn.gov.br>
4. Santos, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery [online]*. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 18 Setembro 2022] , e20200370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>. Epub 03 Feb 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.
5. SPIELBERGER, C. D. Manual for the State-Trait Anxiety Inventory: STAI (FormY). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press; 1983

DESCRITORES: Descritores: Ansiedade; Enfermagem; Covid-19.

Submetido por: 1052247-Alessandra Mendes Calixto em 18/09/2022 19:32 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PROVOCAÇÃO DA REDE DE CUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL- ACRE, BRASIL

3232121
Código resumo

31/08/2022 18:33
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Maria Aline do Nascimento Oliveira

Todos os Autores

Maria Aline do Nascimento Oliveira | m.alineczs@gmail.com | Universidade Federal de São Paulo | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Clissiana Nascimento Barreto Souza | cliciabarreto30@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde do Acre | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Hamilton Roberto Mota da Silva | hamiltonmota.to@hotmail.com | Secretaria de Estado de Saúde do Acre | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Rani Maria de Paula Oliveira | rani_dpaula@hotmail.com | Secretaria de Estado de Saúde do Acre | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Ximena Luisa Catalán Pavez | catalanpavezximena@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde do Acre | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Resumo

INTRODUÇÃO - A população em situação de rua (PSR) apresenta agravos à saúde física e mental e está exposta a condições que implicam em suscetibilidade, mortalidade prematura, dificuldade de acesso a serviços e que requerem ações intersetoriais¹. É esta constituída de um grupo heterogêneo, em situação de pobreza extrema, vínculos fragilizados ou rompidos e moradia não convencional de caráter permanente ou temporário². Representações sociais históricas sobre estigma e preconceito relacionado à PSR provocam sofrimento psíquico, sentimento de vergonha, afastamento das relações familiares e sociais³. No ano de 2020, início da pandemia, quando a maioria dos serviços reduziu os atendimentos e precisou readequar a forma de cuidado do seu público-alvo, ficou evidente para a equipe de enfermagem e demais profissionais do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Náguas, a necessidade de qualificar o atendimento prestado a PSR, por estarem em situação de extrema vulnerabilidade. Com a diminuição do fluxo de pessoas nas ruas eles passaram a ter mais dificuldade no acesso a alimentação, além de não ter local adequado para higiene das mãos. Assim, a abordagem de rua que era realizada uma vez por semana passou a acontecer diariamente.

OBJETIVOS - Garantir um espaço de cuidado para a redução de danos da PSR durante a pandemia da Covid-19, no município de Cruzeiro do Sul – Acre, Brasil.

MÉTODOS - Todos os profissionais do CAPS Náguas são capacitados por equipe de referência nacional para atuarem na abordagem da PSR. De início listaram-se os materiais necessários para reduzir os danos e prevenir os riscos de contágio da Covid-19 pelo compartilhamento de objetos de uso individual e organizou-se um fluxo de atendimento na unidade. Foram realizadas buscas com o intuito de informar a PSR sobre os serviços de saúde e assistenciais oferecidos na instituição. Na comunidade foram mapeados pontos de apoio para a oferta de água e alimentos como lojas, residências, farmácias, etc. Os pontos foram escolhidos de acordo com os locais de maior concentração e transição do público de interesse. A rota de mapeamento da equipe é dinâmica e a medida que a PSR muda de ambiente, essa rota é reorganizada. A PSR tinha livre acesso ao CAPS durante o período diurno para até 3 refeições por dia (café da manhã, almoço, e lanche), acesso a água para banho e lavagem de suas roupas, bem como ambiente para descansar; além dos cuidados relacionados ao seu quadro clínico, como cuidados de feridas e acompanhamento nos outros serviços de saúde, quando necessário. Neste período também foi ofertado



escuta terapêutica. Os usuários, ao chegarem no serviço, passavam pelo acolhimento e se construía um Projeto Terapêutico Singular inicial, baseado nas demandas de cada sujeito.

RESULTADOS - Com o aprimoramento desta atividade houve uma maior vinculação dos usuários ao CAPS, o que acarretou aumento da demanda, necessitando do auxílio de outros serviços. Inicialmente foi pactuado com a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Hospital Regional do Juruá atendimento para as questões clínicas e desintoxicação, seguido pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), onde foi realizada discussão com o objetivo de articular a retirada de documentos para solicitação do Auxílio Emergencial oferecido pelo Governo Federal, posteriormente do Auxílio Brasil e ainda Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). Com esta provocação, o CREAS passou a enxergar a necessidade de atendimento desta população, mapeando e levando esta discussão para outros setores como a Secretaria Estadual de Assistência Social, esta provocou a Regional de Saúde discutindo o acolhimento noturno da PSR. Como não havia em Cruzeiro do Sul um fluxo estabelecido para esta finalidade, o município fez parceria com um hotel e uma comunidade terapêutica para ofertar um espaço de acolhida e alimentação bem como garantia de direitos básico, como documentação, que foi articulado com a Secretaria de Justiça. Além disso, a partir dessa iniciativa organizada pela equipe de enfermagem e demais servidores do CAPS, o município está implantando um serviço denominado "Rede Nova Vida", que dentre outras propostas, irá dispor de uma república onde a PSR poderá ser acolhida 24 horas por dia. Este serviço já tem data para inauguração e fluxo de atendimento pré-definidos.

CONCLUSÕES - A partir desse movimento pensado no CAPS Náuas, este cuidado que estava sendo ofertado de forma fragmentada, passou a ser realizado de forma articulada com os diversos setores como CREAS, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Regional de Saúde, Hospital Regional do Juruá, UPA, Ministério Público, instituições não governamentais (Comunidades Terapêuticas, comerciantes da região – proprietários de espaços onde os usuários e profissionais do sexo costumam permanecer). Atualmente o município vem discutindo com estes serviços a possibilidade da oferta de trabalhos permanentes dentro do que está inserido nas políticas públicas ofertadas a PSR.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM - Observa-se que houve um grande avanço no cuidado à PSR a partir da provocação idealizada pela equipe de enfermagem e demais técnicos de referência do CAPS Náuas. Articulações nesse sentido reforçam a promoção da saúde e auxiliam na prevenção de maiores danos mentais e físicos.

REFERÊNCIAS: 1. WIJK, Livia Bustamante van; Mângia, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24 (9), pp. 3357-3368.

2. Silva, Tarcisio Oliveira; Vianna, Paulo Jorge de Souza; Almeida, Márlon Vinícius Gama; Santos, Sélton Diniz dos; Nery, Joilda Silva. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021; 30(1): e2020566.

3. Brito, Cláudia e Silva; Lenir Nascimento da População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 7 (1), pp. 151-160.

DESCRITORES: serviços de saúde mental; planejamento em saúde; covid-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/184097648362156243387837311672902390541>

Submetido por: 9010672-Maria Aline do Nascimento Oliveira em 31/08/2022 18:33 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE ENFERMEIROS(AS) VIVENCIADOS EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA PARA COVID-19

2503850
Código resumo

30/08/2022 12:26
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Nathalia Martins de Moraes

Todos os Autores

Nathalia Martins de Moraes | marmornathalia@gmail.com | UFG | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Ester Lorrane Borges Barreto | esterbarreto@gmail.com | UFG | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Johnatan Martins Sousa, | johnatanfen.ufg@gmail.com | UFG | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Nathália dos Santos Silva | silvans09@gmail.com | UFG | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Camila Cardoso Caixeta | camilaccaixeta@ufg.br | UFG | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Impactos negativos da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de saúde foram observados, sendo a equipe de enfermagem mais suscetível ao adoecimento psíquico. Isso se deve ao maior tempo gasto interagindo com os pacientes; pressão para desempenhar suas atividades com excelência; e a forma que lidam com o processo de morrer, pois são profissionais treinados e qualificados para a cura. A sobrecarga de trabalho, sentimentos de apoio insuficiente, alto índice de infecção por COVID-19 entre os trabalhadores, medo de infectar os familiares e óbitos dentro da equipe de saúde são fatores importantes que levam a sérios problemas de saúde mental como: aumento de casos da Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, estresse e transtorno de pânico. Nesse sentido, conhecer as vivências de enfermeiros(as) relacionadas às repercussões da pandemia de COVID-19 é fundamental para a construção de estratégias de promoção da saúde deste grupo, o que contribui para a segurança dos pacientes. Objetivo: compreender sentimentos e emoções manifestados pelos(as) enfermeiros(as) diante do cuidado a pacientes com COVID-19. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória qualitativa, desenvolvida em um Hospital de Campanha à COVID-19 do estado de Goiás, realizada em outubro de 2021. Foram incluídos neste estudo 16 enfermeiros que atuavam na assistência direta ao paciente COVID-19. Para a construção dos dados e considerando ainda os dados epidemiológicos da doença, foram realizadas entrevistas online semidirigidas com os enfermeiros. A análise do perfil profissiográfico foi feita por estatística simples e para compreender as tensões emergentes nos enunciados dos participantes da pesquisa, as entrevistas foram submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin, considerando três etapas: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados. A pesquisa teve aprovação ética e o sigilo dos participantes foi mantido. Resultados: Em relação ao perfil profissiográfico, a média de idade dos entrevistados foi de 36 anos, sendo 68,8% do sexo feminino. A metade possuíam o tempo de atuação entre 1 a 2 anos, e 100% deles investiram na pós-graduação lato sensu. Nenhum dos entrevistados possuía pós-graduação stricto sensu. A forma de contratação de todos eles era por cooperativas e 62,5% deles possuíam mais de um vínculo empregatício. Na análise do conteúdo, emergiu a categoria Descortinando os sentimentos e emoções de enfermeiros(as) diante do cuidado a pacientes com COVID-19 evidenciando que os profissionais de enfermagem manifestaram durante sua prática impotência, incerteza, insegurança, medo, tristeza, consternação, irritação, saudade, rejeição, apatia, satisfação e felicidade pela experiência de contribuir no momento pandêmico, altruísmo, desvelo, empatia e gratidão. Conclusão: Os(as) enfermeiros(as) que participaram do estudo, relataram os seus sentimentos e emoções advindos da sua atuação na assistência a pacientes com COVID-19 o que oportunizou a compreensão do mundo interno e subjetivo dos profissionais de enfermagem, revelando sentimentos antagônicos. Revelou-se ambivalências como altruísmo/motivação pela experiência e



reclusão/medo diante da COVID-19, colaborando para uma visão mais detalhada da realidade dos(as) enfermeiros(as) no enfrentamento à doença, considerando que estão lidando com preocupação com a morte, ansiedade, tristeza, estigma e incertezas. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Destaca-se a necessidade de apontar medidas para o enfrentamento emocional dos profissionais, considerando a vulnerabilidade e complexidade ocupacional. O estudo traz contribuições para a prática de enfermagem pois evidencia que mesmo após a disponibilização das vacinas, há necessidade de ações de promoção da saúde mental direcionadas aos profissionais de enfermagem antes e durante a sua inserção em unidades de saúde que prestam assistência às pessoas com COVID-19 por parte da gestão dos serviços de saúde para o desenvolvimento da inteligência emocional das equipes para minimizar prejuízos psíquicos, pois a manifestação de sentimentos e emoções de medo e insegurança pelos(as) enfermeiros(as) ainda persistem.

REFERÊNCIAS: Mihailescu M, Neiterman E. A scoping review of the literature on the current mental health status of physicians and physicians-in-training in North America. BMC Public Health. 2019;19(1363):01-08. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7661-9>

Santos WA, Beretta LL, Bruna SL, Silva MAP, Cordeiro GP, França EM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: integrative review. Res Soc Dev. 2020;9(8):e190985470. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5470>

Shigemura J, Ursano RJ, Morganstein JC, Kurosawa M, Benedek DM. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. PNC. 2020;74(4):281-2. doi: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>

Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>

DESCRITORES: COVID-19; Enfermeiras e Enfermeiros; Saúde Mental.

Submetido por: 2503850-Nathalia Martins de Moraes em 30/08/2022 12:26 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PROTAGONISMO E LIDERANÇA ESTUDANTIL: SEUS IMPACTOS AOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

6673808 Código resumo	18/09/2022 23:32 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Leila Akemi Evangelista Kusano

Todos os Autores

Leila Akemi Evangelista Kusano | leilakusano@gmail.com | UDF Centro

Universitário | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Brenda Pereira Malescha | UDF Centro Universitário | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Marina de Jesus Paiva | UERN | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Tatyane de Paiva Liberino | UDF Centro Universitário | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

INTRODUÇÃO: O Comitê Estudantil da Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal (COEST/ABEn-DF) foi criado em 2016, cuja principal função é dar voz aos alunos, sejam estes de graduação ou de curso técnico. A coordenação desta diretoria teve início em julho de 2020, durante a pandemia da COVID-19, que gerou alguns contratemplos, mas a liderança da equipe perseverou frente às dificuldades. As instituições de ensino estavam em funcionamento remoto, os alunos perdidos em meio à aulas virtuais e distanciamento social, trazendo uma oportunidade para que esses estudantes pudessem participar de uma forma mais ativa em seu processo de formação. A enfermagem por ser uma profissão, cuja principal atuação é a educação em saúde, não se deixou de fazer presente nesse processo, com a realização de webnários, entrevistas e seminários. Essa mobilização em assumir essas novas atividades, desenvolveu a liderança da equipe da coordenação. A equipe se tornou uma ponte entre estudantes de nível técnico e superior com seus professores, promovendo atividades virtuais, com conteúdos simples que muitas vezes não teriam acesso em suas instituições. Esse trabalho tem como objetivo de trazer um relato de experiência de alguns membros do COEST-DF frente ao período da gestão e seu engajamento frente a construção de uma enfermagem mais forte e unida, em seus níveis superior e técnico. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da Coordenação do COEST/ABEn-DF, que ocorreu no período da pandemia. Para a construção do material, realizou-se buscas no Scielo, Google Acadêmico com as palavras-chaves: liderança, enfermagem e educação em saúde. **RESULTADOS:** Ao assumir a gestão, uma das metas foi de representar esses estudantes frente suas dificuldades e acolhê-los. Durante os dois anos de coordenação, houveram desafios, aprendizados, lutas e batalhas vencidas no âmbito coletivo. Nas reuniões de planejamento, ouvíamos queixas e dúvidas de alunos, para colocar em prática ações para diminuir a distância entre o aluno e o que gostaria de aprender, e não apenas o que sua instituição estava disposta a ensinar. As reuniões aconteciam uma vez na semana, a diretoria era composta por cerca de 10 pessoas, sendo divididas em 4 seções: Coordenação Geral, Secretaria, Mídia e Comunicação. Foram programadas e executadas lives, cursos, palestras, seminários, webnários e apresentações de Ligas Acadêmicas, cuja a educação em saúde foi trabalhada em diversos e amplos temas da área da enfermagem, totalizando cerca de 45 atividades, com cerca de 15.000 visualizações que ocorreram no instagram e youtube. Merece destaque o Enfermagem Pelo Mundo, o Se Liga Enfermagem e o Aprimorando Relacionamento, que tiveram a participação de alunos de intercâmbio dividiram suas experiências, tanto frente a como é estudar Enfermagem fora do Brasil e tiraram dúvidas de como fazê-lo frente a sua realização. Houveram participações também em ações presenciais frente a luta do piso salarial da Enfermagem (PL 2562), cujo incentivo se deu pela importância da luta e militância por uma categoria melhor e mais engajada nas ruas, pela garantia do piso salarial.. Chamamos a atenção dos profissionais para relações interpessoais que



vivenciamos diariamente em nosso ambiente de trabalho, visando uma forma de acolher o paciente e o profissional de enfermagem de forma justa, respeitosa, e com tratamento igualmente adequado para as suas necessidades. Aprofundamos o conhecimento sobre determinadas áreas, todos com certificação, que poderiam ser usados como horas complementares, ou para aperfeiçoamento de seus currículos. Houve a contribuição para o ensino, e instrução na inserção no mercado de trabalho, para aqueles que estariam em processo de formação. **CONCLUSÃO:** As atividades que conseguiram ser executadas por essa diretoria, principalmente frente a pandemia, se tornou um grande desafio aos que puderam atuar juntos. Mesmo diante dos diversos contratempos e dificuldades, a gestão, hoje comemora o sucesso que foi, e todas as atividades que conseguiram ser planejadas e executadas. Somos a única gestão do COEST/ABEn-DF que teve em sua diretoria, alunos de nível técnico e de nível superior, unindo e valorizando a classe da enfermagem como um todo. A partir das vivências da nossa gestão, somos alunas mais focadas, cidadãs mais esclarecidas. Aprendemos a gerir pessoas, estimulando a capacidade de liderança, intermédio e resolução de conflitos. Somos protagonistas da história que escrevemos, e nosso trabalho está marcado por onde percorremos. Fomos/somos a voz dos alunos em frente a batalhas. Como: a vacinação dos alunos em campo de estágio, vulneráveis a COVID-19. Abrimos novos horizontes e executamos projetos de grande impacto na vida estudantil e do coletivo. Contribuímos para a autonomia dos sujeitos, com a educação em saúde, a partir das ações promovidas pelo COEST.

REFERÊNCIAS: 1. Regimento Interno do Comitê Estudantil da Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal, 2018.

2. Costa, Daniel Alves da et. al. Enfermagem e a Educação em Saúde. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública do Goiás, 2020.

3. Silva, C. P. G. da, & Santos, T. C. F. dos. (2021). Estudantes de enfermagem no movimento estudantil nos anos 1940. História Da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE), 12(2), 1–11.

<https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a2>

DESCRITORES: Liderança, Enfermagem, Educação em Saúde.

Submetido por: 6673808-Leila Akemi Evangelista Kusano em 18/09/2022 23:32 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ATIVIDADES EDUCATIVAS TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6226994
Código resumo

30/08/2022 10:31
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: CAREN JULIANA MOURA DE SOUZA

Todos os Autores

CAREN JULIANA MOURA DE SOUZA | carenjms@outlook.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Ana Izabel Jatoba de Souza | aijnsenf1@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Karla de Paula Paiva | karlappaiva@yahoo.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Luciara Fabiane Sebold | fabiane.sebold@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Kelly Raquel Przybsz | kelly.przybsz@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A pandemia ocasionada pelo COVID-19 trouxe novas formas de olhar os cuidados com a pele do paciente. Na forma mais grave da doença há necessidade imediata de cuidados intensivos e ventilação mecânica. Uma das estratégias para melhorar o padrão respiratório é a pronação, que tem como possível evento adverso o surgimento de lesões por pressão nas regiões da face, abdome, esterno entre outros¹. O tratamento de lesões de pele é estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem como atribuição do enfermeiro. É necessário conhecimento científico específico e aprimoramento constante por parte do profissional². É inegável a quantidade de tecnologias modernas que visam o melhor e mais rápido tratamento e prevenção das lesões, porém o uso destes materiais deve ser feito com segurança levando em consideração suas devidas indicações e prováveis reações do paciente. É essencial que atividades educativas sejam inseridas como norteadores de práticas preconizadas e autenticadas pelo Código de Ética do Profissional de Enfermagem como garantia de um cuidado de qualidade⁴. Objetivo: Expor as atividades educativas realizadas para a orientação do correto manuseio de recursos para o tratamento e prevenção de lesões em um hospital de doenças infecto contagiosas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das ações educativas sobre cuidados de pele realizados pela enfermeira responsável pelo setor de Cuidados de Pele de um hospital de doenças infectocontagiosas na região norte do país, entre o período de março de 2020 a outubro de 2021. As ações foram realizadas com o apoio do Núcleo de Educação Permanente (NEP), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e Gerência de Enfermagem (GENF). Resultados: Na pandemia, o hospital passou por uma reestruturação, inclusive tornou-se referência para o atendimento apenas de pacientes com COVID-19. Vários funcionários foram direcionados para trabalho em home office. Essas pessoas eram responsáveis pela realização dos curativos sob a supervisão da enfermeira plantonista. Não houve a partir desse momento, enfermeiro para prescrever e supervisionar o tratamento de feridas. Percebeu-se a necessidade de remanejar uma enfermeira para ser coordenadora dessas atividades. Paralelamente, muitos funcionários foram contratados de forma emergencial e muitos deles sem experiência profissional. Foi decidido realizar treinamento com toda a equipe de enfermagem para que, independente do dia da semana ou horário, sempre houvesse alguém capacitado para cuidados com a pele. Em reunião com o NSP e GENF foi acordado como medida de atendimento aos pacientes de COVID-19 a criação de uma equipe específica



para cuidados com a pele, a princípio composta por uma enfermeira com prática em prevenção e tratamento de lesões de pele. O atendimento dos pacientes seria por meio de avaliação e prescrição das condutas elaboradas pela enfermeira e executada pelos enfermeiros do setor. Decidiu-se realizar atividades educativas que abordaram conhecimentos sobre anatomia e fisiologia da pele, uso de tecnologias e prevenção de lesões. As atividades educativas realizadas consistiram em oficinas com explanação de produtos disponíveis no hospital, reuniões rápidas com equipe antes do início dos cuidados, abordagem dos fluxogramas e escalas para notificação e rastreamento de pacientes com alto risco ou lesões já adquiridas, treinamentos para grupo de até cinco pessoas conforme decreto. Foram realizadas cinco oficinas, no contra horário do plantão para enfermeiros e técnicos de enfermagem da assistência. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: A adesão foi satisfatória e a cada oficina foram discutidas novas estratégias de prevenção à lesão por pressão e os casos mais pertinentes. Além disso, adotou-se a estratégia de reunir com a equipe de enfermagem todo início de plantão por cerca de quinze minutos, para reforçar as metas e esclarecer dúvidas. Isso aproximou os servidores da assistência à Comissão de Cuidados de Pele, tornando a relação mais eficiente dando mais qualidade aos cuidados prestados. Iniciou-se o uso check list para controle troca de decúbito por horário, para o de uso de coxins para pacientes pronados e a sinalização de paciente com maior risco de lesão por pressão conforme escala de Braden. Uma estratégia importante foi o uso de vídeo educativo elaborado na própria instituição e a organização da Semana em alusão a Prevenção de lesões por pressão, onde foram realizadas atividades lúdicas como uso de jogos tipo quiz com a temática, sorteio de brindes, corredor informativo e rodas de conversa. Conclusão: Esse relato permitiu perceber que o profissional pode realizar boas práticas se bem direcionado. Observou-se o quanto à dimensão da educação esta inserida na práxis da enfermagem, e como é importante saber e compreender que as ações profissionais devem ser baseadas no conhecimento científico e técnico. No processo de educação é importante considerar o outro em seus desejos, sentimentos e na sua aptidão infinita de se reinventar diante das dificuldades, pois isso possibilita um processo educativo expressivo em que aquele que ensina e aquele que é ensinado promovendo mudanças significativas⁵. Nesta vivência foi possível passar novos saberes, valorizar os profissionais da assistência, sanar dúvidas, amenizar angústias e inseguranças que o cuidado ao outro, em meio a este período de pandemia, causou.

REFERÊNCIAS: 1 Guirra, PSB, Gome JS, Biliu KA, MedVed IV, Almeida VC. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão. S.L. Health Residencies Journal; 2020.

2 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564/2017. Brasília. Regulamenta a atuação da Equipe de enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas; 2018.

3 Farias WS, Silva AA, Guerra AAP, Andrade CAA, Andrade CHS, Ferreira ECA, et al. Assistência de enfermagem ao paciente portador de lesão de pele. SL. Brazilian Journal Of Development; 2021.

4 Junior LJS, Carrara GLR, Possidônio PB, Larêdo SMP, Nogueira LDP. Educação permanente: ferramenta de aprimoramento assistencial às lesões por pressão. Recife:

Revista de Enfermagem Ufpe On Line; 2019.

5 Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC, Penna CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Rio de Janeiro Cad. Saúde Pública; 2005.

DESCRITORES: Atividades Educativas, Cuidados de Enfermagem, Lesões de Pele

Submetido por: 6226994-CAREN JULIANA MOURA DE SOUZA em 30/08/2022 10:31 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



APOIO INSTITUCIONAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

2535038
Código resumo

16/09/2022 13:43
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Camila Cardoso Caixeta

Todos os Autores

Camila Cardoso Caixeta | camilaccaixeta@ufg.br | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Monica de Sousa Silva Jardim | monicasilva@discente.ufg.br | Secretaria de Estado de Saúde de Goiás e Faculdade de Enfermagem da UFG | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Nathalia dos Santos Silva | nathaliassilva@ufg.br | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Lucilene Santana Fernandes de Paula | lucilenewed@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde de Goiás e Faculdade de Enfermagem da UFG | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Raquel Rosa Mendonça do Vale | raquelrmvale@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Fernanda Costa Nunes | ferdson@gmail.com | Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG | 3759d3da756b449a93c4f544dfa51c3b

Resumo

Introdução. A pandemia de COVID-19 impôs grandes desafios em relação à organização do cuidado a ser ofertado pelos serviços de saúde à população, forçando a reconfiguração dos processos de trabalho. Com o surgimento e agravamento dos casos de sofrimento mental na população, os serviços de saúde tiveram que adequar seus processos de trabalho sendo necessário a utilização de recursos virtuais em virtude da restrição de atividades presenciais. Após o período crítico da pandemia, os serviços retomaram suas atividades presenciais e, neste contexto, surge a necessidade dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se organizarem para o retorno do atendimento presencial. Como estratégia para auxiliar os serviços tem-se o apoio institucional como uma ferramenta conceitual e metodológica de cogestão e de configuração de redes cooperativas, com o objetivo de ampliar a capacidade de análise e intervenção dos trabalhadores e gestores nos serviços com uma perspectiva democrática e participativa. Objetivo: Descrever um processo de apoio institucional em um CAPS tipo I de um município Goiano de pequeno porte. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que consistiu em uma ação de apoio institucional para uma equipe de um CAPS que está sediado em um município de Goiás de pequeno porte pertencente a uma região de saúde de Goiás com importante vazio assistencial de equipamentos de saúde. O mesmo foi implantado no final de 2020, coincidindo com uma das fases mais críticas da pandemia da COVID-19 de forma regionalizada para atender a demanda de mais de um município da região. O apoio foi realizado por um grupo de pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Participaram da ação toda a equipe do CAPS (Enfermeira, técnica de enfermagem, psicóloga, médico, assistente social, arteterapeuta, educadora física, artesã, recepcionista, administrativo e apoio) e a secretária municipal de saúde do município. A intervenção ocorreu nos meses de abril a agosto de 2022, em três etapas: 1) realizou-se um levantamento por meio de reunião virtual prévia para compreensão do funcionamento da RAPS, dos processos de trabalho do CAPS e da organização do serviço para, então, planejar com os trabalhadores a melhor forma de auxiliá-los. 2) A equipe de pesquisadores deslocou-se para o município e desenvolveu ações de qualificação durante três dias, sendo: reunião com a equipe do CAPS pela manhã e uma reunião ampliada no período vespertino; oficina com a equipe do CAPS e profissionais da Atenção Primária dos 05 municípios pertencentes à região



de saúde para trabalhar articulação entre os serviços; e reunião com a equipe do CAPS para fechamento e construção do plano de ação junto com os mesmos. 3) após os momentos presenciais, foram realizadas duas reuniões remotas de acompanhamento do plano de ação. Resultados: O Apoio Institucional possibilitou elaborar o plano de ação para a organização dos processos de trabalho do CAPS contendo o diagnóstico situacional e o plano operativo de procedimentos, práticas de cuidado e qualificação profissionais elencados como prioritários pela equipe para a reorganização do processo de trabalho dos CAPS. Com a ação foram evidenciadas a necessidade de fazer gestão de conflitos na equipe, de investir em educação permanente para alinhamento conceitual e assistencial sobre atenção psicossocial, e de elaboração de Projeto Terapêutico Singular e apoio matricial. Além disso, destacou-se o desafio de trabalhar com a lógica do trabalho psicossocial, territorial e regionalizado entre os municípios da região sem deixar configurado um trabalho meramente ambulatorial. Outro desafio premente é a horizontalização das relações da equipe multiprofissional e compatibilização de salários e cargas horárias de trabalho. Conclusões: O Apoio Institucional se mostrou uma estratégia fundamental para o fortalecimento dos processos de trabalho do CAPS e da Rede de Atenção Psicossocial visto que o serviço foi iniciado em um momento crítico da pandemia de COVID-19 onde as atividades presenciais estavam limitadas. A participação dos pesquisadores corroborou ainda para o desenvolvimento de liderança, trabalho em equipe e integração dos profissionais do CAPS. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: O apoio institucional se configura como uma estratégia importante para a qualificação dos processos de CAPS e a Enfermagem pode protagonizar a condução desses processos, visto que compõe todas as equipes dos CAPS e em muitos casos ocupando cargos importantes na gestão dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola de Governo Fiocruz -DF, 2020. Brito CDS, Santos HLPCD, Maciel FBM, Martins PC, Prado NMBL. Apoio institucional na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa [Institutional support in Primary Health Care in Brazil: an integrative review]. Cien Saude Colet. 2022 Apr;27(4):1377-1388. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232022274.00212021. Epub 2021 Jun 3. PMID: 35475819.

Vargas, Everson Rach et al. O apoio institucional ao Fórum da Rede de Saúde Mental de São Pedro da Aldeia como dimensão da pesquisa de Gestão Autônoma da Medicação. Saúde e Sociedade [online]. v. 28, n. 4 [Acessado 31 Agosto 2022] , pp. 25-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190719>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190719>.

DESCRITORES: Serviços de Saúde Mental, COVID-19, Apoio ao Planejamento em Saúde

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/71410086224400686331707440797348370792>

Submetido por: 2535038-Camila Cardoso Caixeta em 16/09/2022 13:43 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PANDEMIA DE COVID-19 EM MANAUS - AMAZONAS

5890101 Código resumo	18/09/2022 20:21 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: João Victor Matos de Assis

Todos os Autores

João Victor Matos de Assis | joaovictor14.jovm@gmail.com | Centro Universitário do Norte -
Uninorte | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Rute Silva de Oliveira Patrício | rute.sop@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas -
UFAM | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho | dbmfc.enf17@uea.edu.br | Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, revelando a fraqueza dos sistemas de saúde no mundo todo. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus¹. No estado do Amazonas, especificamente a cidade de Manaus apresenta altos números de casos de pacientes que testaram positivo para Covid-19 e de mortes decorrente. Manaus, sozinha, concentra 50% da população do estado, assim como um grande polo também concentra os principais equipamentos e profissionais de saúde². A ocupação de leitos chegou a 96% em abril de 2020 no maior hospital e pronto socorro do Amazonas, porém o mesmo parou de receber novos pacientes por conta da superlotação³. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por um Técnico em Enfermagem em dois Hospitais com realidades diferentes no tratamento de Covid-19 em Manaus/AM. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de caráter observatório, durante o período de março de 2020 a abril de 2021. O local de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional de um técnico em enfermagem atuante em Hospital (Unidade Mista) no interior do estado e em um Hospital e Pronto Socorro Referência no tratamento de Covid-19 em Manaus/AM, deste modo o relato de experiência traz as considerações vividas pelo profissional durante o surto pandêmico de Covid-19. Resultados: Dentre das diversas situações vivenciadas no ambiente hospitalar ou em qualquer estabelecimento de saúde independente de sua complexidade no atendimento no período pandêmico, as péssimas condições de trabalho não podem ser superadas e nem esquecidas, principalmente no sistema de saúde despreparado e sem estrutura com hospitais lotados, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequado, falta de um descanso digno aos profissionais, falta de medicamentos básicos e importantes, falta de uma estrutura adequada como foi nos Hospitais de Campanha montados em tempo recorde e o medo de combater um inimigo invisível e de se contaminar formam um capítulo da história de cada profissional que atuou na pandemia, principalmente quando se perdia um paciente ou um colega de profissão por falta de insumos adequados. Exercer sua profissão com coragem e um sorriso no rosto foi dentre as condições, uma das mais dolorosas, principalmente pela incerteza da garantia da oferta de leitos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), hospitais de portas fechadas sem poder receber novos pacientes com a sua capacidade máxima já instalada e de Oxigênio Medicinal necessário naquele momento. Conclusão: São inúmeros os relatos dos profissionais sobre a experiência vivenciada na pandemia de Covid-19, seja elas na primeira, segunda ou terceira onda, principalmente pelas lembranças amarradas com essas experiências ligadas inteiramente ao cenário de guerra encarado por cada profissional em sua escala de trabalho. Pode-se destacar o



momento mais dolorido da batalha, a notícia no plantão do estoque crítico e posteriormente a falta de Oxigênio Medicinal em uma UTI. É de fundamental importância destacarmos o impacto das condições de trabalho neste período como influenciadoras no protagonismo profissional e como são de grande relevância na assistência a ser prestada, principalmente a assistência de Enfermagem no contexto pandêmico ou para atuação no cotidiano trazendo considerações na atuação futura na saúde como um todo, contribuindo assim em inúmeras ações profissionais como na conscientização do uso dos equipamentos de maneira correta e consciente, o planejamento do poder público em situações diversas (principalmente no gerenciamento de insumos básicos, como o Oxigênio Medicinal e Medicamentos Comuns), a luta das classes profissionais por melhorias e no olhar holístico do profissional não só na situação pandêmica e de caos, mas em todos os momentos de atuação profissional desenvolvendo um raciocínio clínico no exercício da Enfermagem.

- REFERÊNCIAS:** 1. OPAS [homepage na internet]. Histórico da pandemia de COVID-19. [acesso em 19 agosto 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
2. Schwade TMM, Lima Schwade MCD, Schwade LA. A chegada do Sars-cov-2 no Amazonas. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [S. l.], p. 202–210, 2020. DOI: 10.14393/Hygeia0054418. Acesso em: 19 ago. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54418>. 2022.
3. G1 [homepage na internet]. Pandemia em Manaus: comparativo entre primeiro e segundo surtos de Covid-19 mostra situação alarmante. Acesso em 19 agosto 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/16/pandemia-em-manaus-comparativo-entre-primeiro-e-segundo-surtos-de-covid-19-mostra-situacao-alarmante.ghtml>

DESCRITORES: Covid-19; Equipe de Enfermagem; Condições de Trabalho.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/83655564795288559112642518330934990598>

Submetido por: 2502914-João Victor Matos de Assis em 18/09/2022 20:21 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

3706113
Código resumo

18/09/2022 11:30
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Maria do Livramento Lima da Silva

Todos os Autores

Maria do Livramento Lima da Silva | marialima0342001@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Maria Eliane de Paulo Albuquerque | ellie_albuquerque633@hotmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Valdênia Cordeiro Lima | valdenia.cordeiro.10@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Andréa Carvalho Araújo Moreira | andreamoreiraueva@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Tâmila Yasmim Ferreira Lima | tamilayasmim@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Larisse Kelly Silva Barros | barroslarisses@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada pela atenção integral ao indivíduo, família e comunidade, coordenado por uma equipe multidisciplinar que oferta ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação em saúde. Sendo, portanto, um processo de trabalho complexo que exige o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de gestão dos profissionais envolvidos¹. Nesse contexto, o enfermeiro tem se destacado, assumindo com liderança a gestão do serviço de saúde e a coordenação dos cuidados em saúde, o que revela seu protagonismo nesse campo de atuação. Ademais, com o surgimento da pandemia da Covid-19, o que constituiu uma crise sanitária em todo País, a reorganização do serviço de saúde e alterações de fluxos de atendimento tornou-se um desafio que o enfermeiro teve que assumir, principalmente no manejo dos casos de pacientes com Covid-19 e a liderança da equipe de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde². Objetivo: Relatar as contribuições da equipe de enfermagem na identificação e manejo dos casos de Covid-19 no âmbito da APS. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da equipe de enfermagem em um Centro de Saúde da Família (CSF) na região do interior cearense, entre março de 2020 a março de 2021, durante a primeira onda da Covid-19. As vivências se referem as ações de identificação e manejo dos casos de Covi-19 por uma equipe de enfermagem composta por 03 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas para o diagnóstico precoce da Covid-19 davam-se a partir da triagem, aferição de sinais vitais, monitoramento, rastreamento, como também na coleta dos principais exames diagnósticos, sendo swab e testes rápidos os mais realizados. Destaca-se também as orientações de prevenção da covid-19 e cuidados em saúde realizados junto à comunidade, conforme os protocolos sanitários. Resultados: A equipe de enfermagem adotou a prática baseada em evidência para executar as ações mais assertivas na identificação e manejo dos casos de Covid-19, dentre as primeiras atividades, destacou-se a classificação de risco dos pacientes conforme o quadro clínico, priorizando os atendimentos dos sintomáticos respiratórios graves. Coube também a equipe de enfermagem a qualificação e competência de realizar os testes rápidos de diagnósticos, com intuito de garantir mais acesso à população dos recursos diagnósticos. Para além disso, o enfermeiro passou a coordenar os planos de cuidados aos pacientes mais graves, adotando a prática colaborativa com equipe



multidisciplinar, tanto na discussão das abordagens terapêuticas como no acompanhamento do caso, desde a necessidade de rastreamento de contatos e instruções sobre isolamento social. Reitera-se que a educação em saúde funcionou como ferramenta essencial para impedir a transmissão da infecção entre pacientes e familiares contactante, sendo um desafio a orientação de manter isolamento social em um território com alta vulnerabilidade social, com residências de apenas um único cômodo em que residia famílias numerosas³. Chamava atenção ainda da equipe de enfermagem as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pela população como dificuldade do acesso a alimentação, do uso de máscara e álcool em gel, o que exigia a implementação de parcerias intersetoriais para minimizar as vulnerabilidades identificadas¹. Conclusão: Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na atenção primária a saúde, sobretudo em contextos de pandemia a exemplo da Covid-19, assumindo diversas responsabilidades na gestão do cuidado com primazia e observância dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, como nas ações intersetoriais e interprofissionais, frente aos desafios no cotidiano dos serviços. Contribuições para a enfermagem e saúde: Evidenciou-se a importância do papel da enfermagem em contextos emergentes, uma vez que essa equipe age como coordenadora do cuidado e organizadora do fluxo de atendimento, demonstrando sua necessidade em todos os âmbitos de saúde, principalmente na atenção primária, por ser a porta de entrada do paciente ao SUS.

REFERÊNCIAS: 1.Assad, SG et al. Formação e prática do enfermeiro na gestão da Atenção Básica: perspectivas da Teoria de Schön. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. 3 [Acessado em 20 de agosto de 2022], e20200461. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0461>>. Epub 18 de junho de 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0461>
2.Silva, GT et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. Escola Anna Nery [online]. 2022, v. 26 [Acessado 18 Setembro 2022] , e20210070. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0070>>. Epub 25 Out 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0070>.
3.Ferreira, DS et al. Obstacles to the educational praxis of nurses in the Family Health Strategy. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2021, v. 42 [Accessed 18 September 2022] , e20190521. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190521>>. Epub 08 Feb 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190521>.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; COVID-19;

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/185714469146082983703708346498943530545>

Submetido por: 7016136-Maria do Livramento Lima da Silva em 18/09/2022 11:30 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



A VIVÊNCIA NA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1229703 Código resumo	29/08/2022 22:30 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Karla de Paula Paiva

Todos os Autores

Karla de Paula Paiva | karlappaiva@yahoo.com.br | Universidade Federal de Santa Catarina | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Caren Juliana Moura de Souza | carenjms@outlook.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Eliane Regina Pereira do Nascimento | eliane.nascimento@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Evelyn de Sousa Pinheiro Moreira | evelynpinheirodesousa@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Luciara Fabiane Sebold | fabiane.sebold@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: As instituições de saúde se viram diante de grandes dificuldades com a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, as gerências de enfermagem se depararam com situações desafiadoras relacionadas ao dimensionamento de equipes, cumprimento de legislações, capacitação dos trabalhadores e adoecimento físico e mental dos profissionais. Coube aos gestores dos serviços de saúde desenvolver estratégias de enfrentamento e amparar seus colaboradores¹. Gerenciamento envolve um processo de práticas e atividades interdependentes e complementares, portanto, o enfermeiro necessita ter competência física, emocional e espiritual, ser preparado para atender as mais diversas situações e entender que a recuperação dos pacientes também depende do gerenciamento do cuidado de enfermagem². Também é importante assegurar humanização no cuidado prestado, por meio de uma gerência colaborativa e o desenvolvimento do trabalho em equipe para atender os acometidos pela COVID-19³. Objetivo: Descrever a atuação de uma enfermeira durante a pandemia da COVID-19 no gerenciamento da equipe de enfermagem. Metodologia: Relato de experiência sobre a sua atuação de uma enfermeira na gerência adjunta de enfermagem durante o período de março de 2020 a outubro de 2021, em um hospital de infectologia, referência estadual para a COVID-19, localizado no Norte do Brasil. Destaca-se que o plano de contingência do hospital foi o primeiro deste tipo no estado. Para tanto, foi organizada pela gerente adjunta e por uma enfermeira do setor de Epidemiologia, uma comissão multidisciplinar. Com o aumento do número de óbitos, houve contratação temporária de profissionais de enfermagem, muitos sem experiência prévia ou com fragilidades emocionais pessoais que os impediam de atender pacientes graves. Ressalta-se a organização de manhãs de capacitações sobre as normas e rotinas institucionais, que ocorriam sempre que chegavam novos servidores. Resultados: As capacitações serviram para que os novos servidores se familiarizassem com as rotinas e demandas institucionais, entretanto, não foram suficientes para sanar demandas de segurança do atendimento. A exemplo, o aparecimento de lesões por pressão devido a pronação do paciente, agravo que surgiu resultante da internação por COVID-19, sendo um ponto frágil na prestação dos cuidados. Como estratégia para minimizar esse evento adverso, instituiu-se a Comissão de Cuidados de Pele, coordenado por uma enfermeira com prática. Destaca-se uma oficina para confecção de coxins com a ajuda do setor de costura e voluntários. Outras demandas surgiram provenientes dos indicadores fornecidos pelo Núcleo de



Segurança e Ouvidoria: a inabilidade em assistir o paciente em parada cardiorrespiratória, a dificuldade em manipular equipamentos de oxigenoterapia e a falta de conhecimento em manejar paciente grave. Esses temas foram trabalhados em treinamentos diversos, pré-agendados ou não, durante o plantão ou em contra turno. Inúmeras oficinas foram montadas e o número de notificações sobre os eventos adversos sempre diminui no mês subsequente ao treinamento. Para racionalização do uso de equipamentos e insumos, a gerência assumiu a coordenação da lavanderia e almoxarifado e, para tanto, duas enfermeiras foram remanejadas para estes setores. Também aconteceu nesse período: montagem da UTI 2 no antigo setor de isolamento respiratório; a abertura do pronto atendimento respiratório; a transferência do pronto atendimento para doenças tropicais para outro local a cerca de sete quilômetros distância e a estruturação de uma ala com 45 leitos exclusivos para COVID-19. Durante a pandemia, todas as decisões foram tomadas levando em consideração o que já havia dado certo em período pré-pandêmico, mas nem sempre essas estratégias funcionaram. Outro exemplo, as conversas com os servidores passaram a ser registradas em livro ata, como forma de controle e de segurança para as gerentes de enfermagem. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: No cenário pandêmico muitas decisões foram tomadas de forma a atender demanda, não de forma a construir uma solução definitiva. Os enfermeiros gerentes ficaram disponíveis para o serviço independente do dia e horário, afetando as relações fora do trabalho e levando a vivenciar situações de sofrimento psíquico. Independentemente de estratégias pré-estabelecidas, percebeu-se grande dificuldade durante todo o período descrito. Neste contexto, os profissionais que exercem cargos de chefia se sentem muito solitários, principalmente se tratando de uma ocasião tão exacerbada, pois até então não havia sido vivenciado algo parecido. Embora os conhecimentos advindos desse período sejam de grande valia, a experiência relatada só reforça a necessidade do treinamento contínuo dos profissionais, pois o conhecimento possibilita o cuidado eficiente e leva conforto ao paciente. Destaca-se a necessidade de treinamento das funções de gerência no controle de situações de emergência pública. Além disso, há a necessidade de garantir que a humanização aconteça não apenas no sentido profissional para paciente, mas também instituição para profissional.

REFERÊNCIAS: ¹Pinheiro CM, Pitombeira MG, Loiola EA. challenges in health management in front of the COVID-19 pandemic: experience report. Rev. Enferm. Atual.2020;1, (020016): 1-8.

<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/763>.

²Dias CF, Rabelo SK, Lima SB, Santos TM, Hoffmann DR. Management of nursing care in the hospital context: experience repor. Brazilian Journal of Health review.2021;4, (2):5980-86.

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/26695/21148>.

³Moreira, AA. Hospitais de campanha e a aplicabilidade da política nacional de humanização. Rondônia: Faculdade de Educação e Meio Ambiente,2021. Trabalho de conclusão de curso em Enfermagem.

DESCRIPTORIOS: COVID-19; Cuidados de Enfermagem; Gerenciamento da Prática Profissional.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/32596187709966157038709944657206899671>

Submetido por: 1229703-KARLA DE PAULA PAIVA em 29/08/2022 22:30 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



CONTEXTO PANDÊMICO NA AMAZONIA PARAENSE E A ENFERMAGEM PELO DIREITO DO VIVER PLENAMENTE: VIVA O SUS!

7456629
Código resumo

31/08/2022 21:40
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Marta Giane Machado Torres

Todos os Autores

Marta Giane Machado Torres | martagianetorres@gmail.com | Universidade Federal do
Pará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução - Nossa vivência como enfermeiras no campo das estratégias adotadas pelos governos para conter a disseminação do novo coronavírus na capital paraense, por dentro de um dentre outros serviços articulados emergencialmente para enfrentamento da pandemia. Reflete a experiência da prática e especificidades da enfermagem dos cuidados do fazer cotidiano no âmbito da prevenção da disseminação do Sars-CoV-2 às populações em situação de rua acolhidas no complexo esportivo e escolas em Belém. Trabalho realizado entre 2020 e 2022. A prevenção da Covid-19, no contexto social, intercultural se mostrou imensamente importante e desafiador, ao envolver conhecimentos, habilidades de se fazer entender e compreender a trajetória de construção pela seguridade social no Brasil. Da evolução e reorganização das ações desenvolvidas. Da necessária Lei nº 10.424/2002 e seus acrescento de capítulos e artigos à Lei nº 8.080/90. A regulamentar medidas que proporcionaram força e consistência na dinâmica do trabalho da saúde e direcionamentos aos grupos de risco específicos. Engrenagem de assistência a reduzir a fragmentação das ações, aprimorando o fortalecimento das políticas públicas em busca de equidade e integralidade. Objetivos - Comungar o intercâmbio de uma das experiências vivenciada no município de Belém, localizado na Amazônia paraense. Com aporte de uma prática bem-sucedida sustentada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo a enfermagem no desenvolvimento das ações e cuidados específicos juntos às pessoas em situação de rua acolhidas em abrigos emergenciais para o enfrentamento da pandemia. Métodos - Aporte na observação participante e interlocução com a dinâmica das práticas desenvolvidas no campo de trabalho entre profissionais e usuários do SUS. Em espaços de abrigo emergencial direcionado à população específica que vive em situação de rua. Tempo marcado a partir da data caracterizada pela Organização Mundial de Saúde apontando a Covid-19 como uma pandemia, e o agenciamento das medidas de proteção perpetrada pelo estado e município em março de 2020. Com recorte às pessoas sob assistência integral e ininterrupta em cuidados prestados pela enfermagem nas 24 horas diariamente. Dimensionamento da atenção integral a partir da perspectiva ambulatorial com extensão para a conexão com a rede assistencial de Belém e em determinados situações aos casos de abrangência da região metropolitana contribuindo para o processo terapêutico. Resultado - Esta experiência começou com o abrigo de aproximado 700 pessoas em situação de rua. Se estendendo entre ações compartilhada, cooperada, intersetorial, multiprofissional e transdisciplinar. Somando esforços para conter a disseminação do novo coronavírus. Intensificaram-se as ações de atenção básica e de educação em saúde com medidas preventivas à Covid-19, incluindo testagens, vacinação e cuidados assistenciais. Um grande número de pessoas com demandas de adoecimentos crônicos somado ao acometimento agudo provocado pela Covid-19. Com a enfermagem nos cuidados ininterruptos. Curativos de extensas feridas infectadas, administração medicamentosa, aferições dos sinais vitais. Gripes, crises de abstinência, surtos psiquiátricos entre outras intercorrências. Eram constantes os encaminhamentos para os serviços de urgência/emergência. Importante registrar que havia grande resistência para o uso de máscara por parte dos abrigados. Esta conjuntura propiciou um trabalho



coletivo, integrado e contextualizado no âmbito sanitário. Os abrigados saíram do complexo esportivo sendo transferidos para outro abrigo e escolas. Cuidados se expandiram para a rede assistencial do SUS, dando continuidade na atenção aos problemas de saúde. Conectados ao tratamento ambulatorial. Tuberculose, sífilis, hepatites, HIV/AIDS, hipertensão, diabetes, saúde mental e processo transexualizador. Inclusa também reversão exitosa da colostomia para abrigado que há dez anos usava bolsa coletora. Conclusão - Cenário mediado pelos impactos sociais, econômicos e sanitários da pandemia. O fazer saúde, o cuidado e desenvolvimento das práticas e serviços de atenção primária foi um dos caminhos percorrido pela enfermagem. A atuação na linha de frente foi uma realidade distinta. Situação de crise desencadeada num país aprofundado em instabilidade governamental, negacionista. Incertezas, ansiedade e o medo permearam nossas vivências. Devido ao desconhecido e as inúmeras dificuldades do trabalho. Dentre gerenciamento dos cuidados e mobilização também pela aprovação do PL 2564/220 (luta histórica pelo piso salarial e jornada de trabalho da enfermagem). As ações bem-sucedidas em Belém. Fluência de direitos sustentada pelo SUS. Com políticas públicas de saúde que reconhece as demandas e especificidades das populações em condição de vulnerabilidade. Afirmadas aos postulados de equidade previstos na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do SUS. Seguimos acreditando que melhores dias virão. Primamos por mais avanços nas medidas de inclusão social. Pela retomada das pautas estratégicas a debater os sistemas universais de saúde. Pelo financiamento público, recursos humanos e defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde. Venceremos!

REFERÊNCIAS: 1 Das, V. Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora Unifesp, 2020.

2. Oliveira, T, Matos, LO, Santos, MG, Oliveira, AF, Regitano, A. Pra que serve a antropologia em tempos de Covid? Cadernos de Campo (São Paulo, online), vol.29, (suplemento), USP 2020, p.1-15.

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/issue/view/11526> Acesso em: 05 ago. 2022.

3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo. Notícia online publicada em 28 mai. 2020. Disponível em:

http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181 Acesso em: 16 nov. 2021.

4. Machado, MH, Pereira, EJ, FranciscoNeto, RGX, Wermelinger, MCMW. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. Enferm Foco [Internet]. 2020, 11 (ed. espe.): 32-39. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/3994-21245-1-PB.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

5. Neto, M, Gomes, TO, Cunha, CS, Souza, HAN, Marcos Vinicius Mendes Macena, MVM, Fonseca, MHS, Porto, FR. Lições do passado no presente: notícias da pandemia de gripe espanhola à Covid-19. Rev Bras Enferm. 2022; 75 (1):e20201161. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/MbQ5XYqMCjy4HyrYN9SrrCG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 ago. 2022.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Covid-19

Submetido por: 3987866-Marta Giane Machado Torres em 31/08/2022 21:40 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Os reflexos da pandemia de COVID-19 no cotidiano das mulheres em situação de rua: desafios para o cuidado de enfermagem

5903060 Código resumo	18/09/2022 13:00 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: NAYARA GONÇALVES BARBOSA

Todos os Autores

NAYARA GONÇALVES BARBOSA | nagbarbosa@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Lise Maria Carvalho Mendes | lisedemendes@gmail.com | Universidade Federal do Amapá | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Zuleyce Maria Lessa Pacheco | zuleyce.lessa@ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Flávia Azevedo Gomes-Sponholz | flagomes@usp.br | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A condição das pessoas em situação de rua é um dos exemplos mais extremos e devastadores da pobreza, exclusão social e expropriação de direitos. Na população em situação de rua há um risco aumentado do adoecimento pela COVID-19, relacionado às condições crônicas prévias, uso de substâncias psicoativas, acesso limitado e baixa vinculação aos serviços de saúde, situações estas condicionantes para o contágio e agravamento da COVID-19, o que se constitui em um grave problema de saúde pública. Embora as mulheres representem menor parcela da população em situação de rua, elas estão expostas à uma série de condições inóspitas nas ruas, em um contexto permeado pela violência, marginalização, exploração, estigma, invisibilidade, preconceitos, desigualdade de gênero e de direitos sociais. Ao compreender o gênero enquanto uma categoria de análise social, a ser considerada no processo saúde-doença, evidencia-se que as mulheres apresentam especificidades que demandam um olhar diferenciado dos profissionais de enfermagem no contexto pandêmico. Objetivo: compreender as estratégias de cuidado e as medidas de prevenção utilizadas pelas mulheres em situação de rua durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Estudo qualitativo, descritivo, que abordou e investigou a as vivências das mulheres em situação de rua durante a pandemia de COVID-19 e as medidas de prevenção utilizadas por essa população, a partir do referencial teórico do Interacionismo Simbólico (IS). A perspectiva teórica do IS reflete a relação social a partir do momento da interação, ou seja, as regras sociais da interação são dispostas no momento em que ela se dá e interferem no comportamento individual, influenciando na adesão às práticas de cuidados em saúde. O estudo foi desenvolvido no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, no município de Ribeirão Preto, São Paulo. Os locais utilizados foram Serviço de Acolhimento Institucional destinado ao atendimento exclusivo de mulheres, e no Centro de Referência Especializado para Atendimento à População em Situação de Rua. Foram incluídas 14 mulheres em situação de rua, maiores de 18 anos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O roteiro das entrevistas foi composto por duas partes, a primeira abordou dados referentes à caracterização sociodemográfica dos participantes, e na segunda parte, havia questões abertas relacionadas a respeito das vivências das mulheres em situação de rua durante a pandemia, adaptações e medidas de prevenção implementadas. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, com a construção de três categorias temáticas: Impacto da pandemia e a intensificação das dificuldades sociais; Prevenção da COVID-19 estratégias individuais e institucionais; Obstáculos à prevenção da COVID-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em



Saúde, sob o número de parecer nº 4.360.267/2020. Resultados: A média de idade das participantes foi de 38,8 anos, advindas de diversas regiões do Brasil. A cor autorreferida predominante foi a preta/parda 9, a maioria com ensino fundamental incompleto (n=11). O tempo médio de vivência nas ruas foi 8,8 anos, variando de 2 meses até 50 anos. O advento da pandemia trouxe diversos impactos a vida das mulheres, acerca da subsistência, oportunidade de emprego, dificuldade em se alimentar adequadamente, acentuando as dificuldades inerentes às vivências nas ruas. As mulheres relataram medos relacionados à aquisição do COVID-19, receio de morrer, de agravar suas condições de saúde devido à baixa da imunidade. Nesse período, diversas ações foram mobilizadas em prol da população em situação de rua, sobretudo a distribuição de insumos para higienização pessoal e auxílios governamentais, o que trouxe a essas mulheres uma perspectiva positiva, pois se sentiram mais amparadas com maior visibilidade. Observa-se o reconhecimento da importância das medidas de distanciamento social, bem como dos cuidados de higiene e recomendações para a prevenção da doença. Porém, mesmo tendo estratégias de enfrentamento, esta população vivenciou inúmeros obstáculos para a implementação de cuidados de higiene e medidas de proteção individual e coletivas, negligenciando o autocuidado necessário, além da desinformação. Nessa direção, relatou-se a não utilização de máscaras, falta de insumos e locais apropriados para higienização e condições de aglomerações. Evidenciou-se que o uso de álcool e outras substâncias ilícitas faz com que a mulher se sinta imponente diante da COVID-19, negligenciando o autocuidado necessário, embora reconheça a existência dos riscos de contágio e aquisição da doença. Essa negligência se acentua com o compartilhamento de cigarros, cachimbos e drogas, além da dificuldade na proteção durante a prática de atividades sexuais, referenciada como um dos meios de subsistência dessas mulheres. Conclusões e contribuições para o campo da enfermagem e saúde: A compreensão das vivências cotidianas das mulheres em situação de rua e o enfrentamento da COVID-19 não se alinham no sentido da proteção individual e coletiva, intensificando o risco de adoecimento e apontando a invisibilidade dessa população frente às políticas públicas de saúde. Faz-se fundamental o papel da enfermagem no cuidado das mulheres em situação de rua, considerando as suas condições de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS: Babando J, Quesnel DA, Woodmass K, Lomness A, Graham JR. Responding to pandemics and other disease outbreaks in homeless populations: A review of the literature and content analysis. *Health Soc Care Community*. 2022;30(1):11-26.

Goffman E. A representação do eu na vida cotidiana. Petropolis: Vozes, 1992. 306p.

Ralli M, Arcangeli A, De-Giorgio F, Morrone A, Ercoli L. COVID-19 and Homelessness: Prevalence Differences Between Sheltered and Unsheltered Individuals. *Am J Public Health*. 2021;111(8):e13-e15.

Riley ED, Raven MC, Dilworth SE, Braun C, Imbert E, Doran KM. Using a "Big Events" framework to understand emergency department use among women experiencing homelessness or housing instability in San Francisco during the COVID-19 pandemic. *Int J Drug Policy*. 2021;97:103405.

DESCRITORES: Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). População em situação de rua. Saúde da mulher

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/187777108923181981641356184421525569089>

Submetido por: 5578301-NAYARA GONÇALVES BARBOSA em 18/09/2022 13:00 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NUMA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

2475597
Código resumo

15/09/2022 20:32
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Thaís Pereira Farias de Novais

Todos os Autores

Thaís Pereira Farias de Novais | tainovais169@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Monalisa Viana Sant'Anna | santannamonalisa7@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Andreia Santos de Jesus | andreasdj@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Cristiane Prazeres Clementino Félix | crissprazeress@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Franciana Andrea Xavier e Souza Carvalho | francianacarvalho@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Nivia Stella Ferreira dos Santos | nivia.sfs@hotmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Resumo

INTRODUÇÃO: A busca pela qualificação profissional constante proporciona a aquisição de conhecimentos que reverberam onde as atividades laborais são realizadas. Dessa forma, une-se a obtenção e o repasse de novas teorias e práticas que permitem modificar o agir e o pensar desses profissionais¹. Nesse sentido, foi criada a Política de Educação Permanente, visando colaborar com as instituições de saúde na transferência de conhecimento e assegurar a qualidade das práticas assistências². Com a pandemia da COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2, surgiu a necessidade de implantar medidas para evitar a sua propagação e novas estratégias de capacitação foram adotadas aos profissionais do Sistema Único de Saúde³. No âmbito das instituições hospitalares, a Central de Material Esterilizado (CME) é um setor com práticas contínuas, ações e operações definidas para a realização de atividades estruturadas que possibilitam uso de Produtos para Saúde (PPS) livres de riscos para os pacientes e demais envolvidos na assistência. Conforme Resolução da Diretoria Colegiada nº15, os profissionais precisam obter conhecimentos direcionados às práticas do setor de forma recorrente, a fim de garantir a qualidade e a segurança do paciente⁴. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no desenvolvimento das atividades de educação permanente no contexto da pandemia da COVID-19 aos profissionais de enfermagem atuantes numa Central de Material e Esterilização. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência, referente a implementação de recursos e ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das atividades de educação permanente no contexto da pandemia da COVID-19 aos profissionais de enfermagem que atuam numa CME em um hospital público de ensino, na cidade de Salvador, Bahia. Nesse setor foi formulado um plano anual de capacitação com temas ligados a prática profissional e ministrado por enfermeira especialista e/ou por convidados com expertise em temas específicos. As capacitações programadas para 2020 foram suspensas devido a pandemia, mas continuadas no ano posterior mediante utilização do ambiente virtual e de tecnologias digitais da informação e da comunicação. **RESULTADOS:** Na prática da educação permanente nesse setor era aplicado métodos tradicionais de ensino centrado na atualização de conhecimento, com intuito principal de divulgar uma nova rotina de trabalho, porém mudanças foram necessárias para a efetivação de ações educacionais visando à necessidade de prevenção quanto à exposição dos trabalhadores a COVID-19,



bem como qualificar e organizar processos de trabalho para melhoria do desempenho dos profissionais. No ano de 2020 devido a pandemia da COVID-19, as capacitações presenciais foram suspensas e retornaram após estabilidade nos números de casos de COVID-19. Assim, a Comissão de Educação Permanente em Enfermagem do hospital realizou a divulgação de temas relacionados à COVID-19 por meio de tecnologias digitais em ambiente virtual. Nesse sentido, os temas abordados nas capacitações estavam relacionados à prevenção e controle da COVID-19. Os encontros ocorreram nas plataformas Teams, Meet e Telessaúde através de reuniões, treinamentos, capacitações, palestras e webinários. Além dessas, a ferramenta WhastApp, foi utilizada e bem aceita devido a rapidez no envio das informações. Em 2021 retornaram as capacitações presenciais específicas ao trabalho na CME, sendo necessário instituir restrições para evitar o contágio por COVID-19, pelo uso da máscara e divisão da equipe em grupos, limitando o quantitativo de profissionais no mesmo ambiente. Os temas foram escolhidos de acordo com os processos de trabalhos realizados e equipamentos utilizados no setor. Para 2022 foram planejadas quatro capacitações sendo realizadas em dois dias, mediante divisão da equipe. Ressalta-se a capacitação ocorrida em maio e junho de 2022 em razão da atualização do documento de Procedimento Operacional Padrão (POP), que contou com a colaboração de todos os profissionais do setor. Essa capacitação foi planejada através do workshop em duas etapas e coordenado por um grupo composto por dez profissionais. Os POPs foram distribuídos aos funcionários do setor e em grupos apresentados com metodologia ativa, de forma lúdica, através de jogo e recursos tecnológicos. Em cada encontro uma lista de presença foi assinada, para emissão do certificado. Foram realizados pré e pós testes do tema abordado e uma avaliação geral do evento. As capacitações setoriais e o acesso a aulas e cursos disponibilizados por ferramentas tecnológicas permitiram a continuidade das capacitações aos profissionais. **CONCLUSÕES:** A política de educação permanente em saúde sugere a identificação dos problemas, ampliação dos conhecimentos, desenvolvimento de competências específicas e da equipe, busca de soluções para colocá-las em prática e sua avaliação. Os métodos de aplicação podem ser combinados, porém com a pandemia da COVID-19 o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem teve a contribuição de recursos tecnológicos em ambiente virtual que se constituiu como alternativa para o acesso ao conhecimento e informação. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA E ENFERMAGEM E SAÚDE :** Este estudo contribuiu para a prática assistencial da equipe de enfermagem por subsidiar adoção de estratégias e condutas para a educação permanente através de métodos, instrumentos e recursos tecnológicos visando uma melhor qualidade dos processos de trabalho.

- REFERÊNCIAS:** 1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Brasília, 2009, 63 p.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 2004.
3. Serravalle KM, Silva AR, Alves AC, Sodrê GB, Cancio JA, Nobre LC, Incorporação de Tecnologias digitais nas estratégias de apoio à RENAST-BA durante a pandemia da COVID-19, Revista Baiana de Saúde Pública, 2021, V.45, 267-281p.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Resolução -RDC nº15, de 15 de março de 2012, Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2012.

DESCRITORES: Enfermagem, COVID-19, Educação Continuada

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/239193156015287285700539613530139908993>

Submetido por: 2475597-Thaís Pereira Farias de Novais em 15/09/2022 20:32 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

**PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
PANDEMIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PESSOAIS**

5447667 Código resumo	25/08/2022 22:05 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Andrey Godoy Duarte

Todos os Autores

Andrey Godoy Duarte | agduarte55@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | [2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6](https://doi.org/10.21684/21643e8447c7b31467f7fb040fbb)

Lucas Henrique de Rosso | rossohlucas@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | [044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb](https://doi.org/10.21684/21643e8447c7b31467f7fb040fbb)

Carolina Bitencourt Leal | cbitencourtleal@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | [2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6](https://doi.org/10.21684/21643e8447c7b31467f7fb040fbb)

Vinicius Rudit Ramos | vinicius.rudit@hmv.org.br | Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento | [2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6](https://doi.org/10.21684/21643e8447c7b31467f7fb040fbb)

Maria da Graça Oliveira Crossetti | mgcrossetti@gmail.com | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | [61c3d8e6635347269e620f254f11706f](https://doi.org/10.21684/21643e8447c7b31467f7fb040fbb)

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para a população global, em especial, os profissionais da saúde que necessitaram reorganizar os fluxos e protocolos assistenciais para o desenvolvimento de sua prática. Nesse ínterim, destaca-se a equipe de enfermagem, a qual representa a maior força de trabalho na área da saúde, prestando o cuidado integral aos pacientes. Frente a todas as mudanças no contexto profissional e na vida cotidiana, associado as altas taxas de infectados e número de óbitos e as incertezas do amanhã, repercutiram de forma negativa na saúde mental dos profissionais de enfermagem, trazendo a eles problemas relacionados a esta dimensão. Devido a isso, tiveram que buscar estratégias para o enfrentamento de momentos difíceis, equilíbrio emocional e qualidade de vida. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas que busquem identificar os principais problemas de saúde mental encontrados nos profissionais de enfermagem durante esse período, além das estratégias de enfrentamento pessoais que realizaram a fim de reestabelecer a sua saúde mental. **OBJETIVO:** Identificar os problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia e estratégias de enfrentamento pessoais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que percorreu cinco etapas: formulação do problema e questão norteadora, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e discussão. Assim, os dados foram coletados nas bases de dados: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Web of Science, utilizando descritores controlados. O recorte temporal estabelecido para as buscas foi de janeiro de 2020 a julho de 2021. O total de estudos encontrados foi de 1.910, sendo que após a avaliação dos dados com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 31 artigos. Este estudo integra o projeto de pesquisa “Problemas de saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia e estratégias de enfrentamento: teoria de médio alcance”, o qual obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o número: 4.848.863. **RESULTADOS:** A amostra do estudo foi composta por 31 artigos, sendo o ano de maior publicação 2021 (77,4% - n=24) e o idioma prevalente o inglês (90,3% - n=28). O periódico que se destacou com o número de publicações foi o Journal of Clinical Nursing (16,2% - n=12). As pesquisas foram realizadas em dez países, predominando a China (38,7% - n=12). No que tange aos problemas de saúde



mental, identificou-se que houve o predomínio de: ansiedade (45,2% - n=14), insônia (19,4% - n=6); Síndrome de Burnout (16,1% - n=5), exaustão física (12,9% - n=4) e depressão (12,9% - n=4). Referente as estratégias de enfrentamento pessoais realizadas pelos profissionais de enfermagem, prevaleceu: proteção de si e do outro, adesão aos protocolos de uso de Equipamentos de Proteção Individual e medidas de controle de infecção (38,7% - n=12), conversar com familiares e amigos (32,3% - n=10), pensamentos positivos (29% - n=9), conhecimento sobre a doença (25,8% - n=8) e realizar atividade física (22,6% - n=7). **CONCLUSÕES:** o período da pandemia foi um momento de grandes desafios para os profissionais de enfermagem, os quais tiveram que enfrentar situações difíceis no seu cotidiano de trabalho, sendo que estes contribuíram para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Entretanto, frente a necessidade de terem que seguir no combate à pandemia, buscaram por estratégias de enfrentamento que os auxiliaram a passar por esse momento difícil, assim, superando os desafios internos e externos por um bem maior: cuidar do próximo. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** identificar os problemas de saúde mental e as estratégias de enfrentamento pessoais realizadas pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia, contribui para a realizações de reflexões, bem como, a produção de pesquisas que visem cuidar de quem cuida a fim de recuperar o bem-estar, equilíbrio emocional e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS: CENGIZ, Z. et al. Behaviours and experiences of nurses during the COVID-19 pandemic in Turkey: A mixed methods study. *J Nurs Manag*, v. 29, n. 7, p. 2002-2013. 2021. doi: 10.1111/jonm.13449.

HUANG, F. et al. Resilience of frontline nurses during the COVID pandemic in China: A qualitative study. *Nurs Health Sci*, v. 23, n. 3, p. 639-645. 2021. doi: 10.1111/nhs.12859

KACKIN, O.; CIYDEM, E.; ACI, O. S.; KUTLU, F. Y. Experiences and psychosocial problems of nurses caring for patients diagnosed with COVID-19 in Turkey: A qualitative study. *Int J Soc Psychiatry*, v. 67, n. 2, p. 158-167. 2021. doi: 10.1177/00207664020942788

DESCRIPTORIOS: COVID-19; Saúde mental; Enfermagem

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/222060477793175955200650477939612573106>

Submetido por: 5447667-Andrey Godoy Duarte em 25/08/2022 22:05 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O enfrentamento da pandemia de Covid-19: o papel da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

1215465 Código resumo	18/09/2022 20:19 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: GIRLENE ALVES DA SILVA

Todos os Autores

GIRLENE ALVES DA SILVA | girleanealves.silva@ufjf.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

MARCELO DA SILVA ALVES | alves.marcelo@ufjf.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

ANGELICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COELHO | angelica.coelho@ufjf.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

VALESCA NUNES DOS REIS | valesca.nr@gmail.com | HOSPITAL UNIVERSITARIO DA UFJF | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

THIAGO CÉSAR NASCIMENTO | thiago.nascimento@ufjf.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

ERIKA ANDRADE E SILVA | erika.andrade@ufjf.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

O presente relato trata-se da experiência da Faculdade de Enfermagem (FACENF) da Universidade Federal de Juiz de Fora nas ações de enfrentamento da Covid-19 para o município de Juiz de Fora e Microrregião. A participação FACENF no enfrentamento da pandemia de Covid-19 foi estruturada nos seguintes eixos: I-organização e implementação das ações de imunização; II-capacitação de pessoal; III- organização e coleta de material para teste de RT-PCR para o município de Juiz de Fora; IV-participação em outras ações de instituição envolvendo outras unidades acadêmicas; V-participação em comissões e comitês responsáveis pela orientação dos protocolos institucionais. I- A primeira ação foi organizar junto com o município a campanha de vacinação contra a Influenza, em abril de 2020 objetivando atingir a cobertura da população acima de 60 anos. Essa ação foi organizada pela Coordenação do Curso, uma docente e uma enfermeira servidora da instituição. A campanha foi executada na modalidade drive-thru. A campanha, semanal, envolveu além dos coordenadores outros docentes e discentes do curso, atingindo a cobertura vacinal esperada. A experiência adquirida na ação foi fundamental para organizar, no ano de 2021, a vacinação contra Covid-19. Mediante um edital de ações de enfrentamento à pandemia, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, uma docente da Faculdade de Enfermagem idealizou a ação extensionista "Juntos contra a Covid-19". O sistema drive-thru foi o modelo adotado, pois além de permitir a vacinação de um número elevado de pessoas, facilitava o acesso para idosos e pessoas com dificuldade de mobilidade, que inicialmente constituía o público prioritário. O primeiro, ocorreu no dia 13 de fevereiro, em um cenário bastante complicado da pandemia. A ação também envolveu as faculdades de Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, várias pró-reitorias e diretorias, como a Pró-Reitoria de Infraestrutura e a Diretoria de Imagem, além do Hospital Universitário. O saldo de 53.263 doses aplicadas da vacina anti-Covid em 11 meses de trabalho de uma equipe composta por cerca de 80 professores, técnico-administrativos em educação (TAEs), estudantes e trabalhadores terceirizados da UFJF. Coube aos docentes da FACENF capacitar os trabalhadores da rede e iniciar a vacinação com o imunobiológico da Pfizer no município, o que gerou a necessidade de montar uma sala de vacinação extramuros. II- Os docentes da FACENF promoveram treinamentos visando fornecer subsídios para o cuidado dentro da instituição, quanto da capacitação para os trabalhadores da rede de assistência. Ação que focalizou o



seguimento dos protocolos de biossegurança vigentes e proposição de novas estratégias. A participação dos docentes da FACENF foi fundamental para que a instituição pudesse realizar o processo de seleção de ingresso em torno de 30 mil estudantes no meio de uma pandemia. III- Sobre os exames de diagnósticos a UFJF por meio de um projeto de colaboração com a secretaria municipal e a regional de saúde passou a realizar o teste RT-PCR e nessa ação oito docentes da FACENF se organizaram em equipes de coleta de material preenchendo uma lacuna do município. Durante seis meses a faculdade de enfermagem participou ativamente, estruturando seu espaço físico para o suporte das equipes. Ainda sobre exames de RT-PCR através de um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Prefeitura, a instituição organizou laboratórios disponíveis no Instituto de Ciências Biológicas e na Faculdade de Farmácia onde a FACENF conta com a participação de um docente pelo seu conhecimento em técnicas de biologia molecular, adquirido durante o processo de formação em pós-graduação. Essa ação iniciou-se em abril de 2020 e perdura até o momento e continua sendo a responsável pela realização dos testes de RT-PCR da rede SUS. IV- Quanto à participação em comissões e comitês a Faculdade de Enfermagem se fez representar na comissão de infraestrutura e saúde, criada pelo Conselho Superior, responsável pela orientação, preparação e acompanhamento dos protocolos para retorno das atividades presenciais de professores, técnicos administrativos em educação e discentes. A FACENF também participou com dois membros no comitê institucional de acompanhamento e orientação para enfrentamento da Covid-19 responsável pela análise da situação epidemiológica da pandemia, bem como da análise e orientação dos protocolos para as atividades presenciais na instituição. Dentro da ação de acompanhamento e monitoramento é necessário destacar o lugar ocupado pelos discentes da enfermagem em parceria com os estudantes da medicina dentro do projeto institucional do Busco-Saúde que monitora todas as situações suspeitas ou confirmadas de Covid-19. Para finalizar essas ações só foram possíveis pelo entendimento de que o enfrentamento deveria ser coletivo e intersetorial, pela relação de cooperação da FACENF estabelecida com a secretaria municipal de saúde via cenários de práticas e estágios que fez com que a Coordenação de Curso fosse procurada para pensar as estratégias de enfrentamento sem o ativismo dos docentes, dos enfermeiros, dos estudantes, e destacar o papel fundamental do diretório estudantil, a contribuição da administração superior mantendo sistema de vigilância, segurança, comunicação, infraestrutura e alimentação não seria possível ter contribuído de maneira tão efetiva para o município enfrentar os desafios da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS: BRASIL. orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos confirmados e suspeitos adotados durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de covid-19: atualizada em 08/09/2022.

ROTEIRO PARA ORIENTAR O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. <https://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/2016/12/Orienta%C3%A7%C3%A3oEscritaTextoRelatoExperi%C3%A7%C3%A3o.pdf>

DESCRIPTORIOS: CUIDADO EM SAUDE; COVID19, CUIDADO EM ENFERMAGEM

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/19289866503251000419478887133359804549>

Submetido por: 8390604-GIRLENE ALVES DA SILVA em 18/09/2022 20:19 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO À COMUNIDADE

6710728
Código resumo

18/09/2022 11:30
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Maria Eliane de Paulo Albuquerque

Todos os Autores

Maria Eliane de Paulo Albuquerque | elianealbuquerque987@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Maria do Livramento Lima da Silva | livramentomaria17@hotmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Andréa Carvalho Araújo Moreira | andreamoreiraueva@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Giovana Grécia Anselmo Viana | giovana.grecia@hotmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Larisse Kelly Silva Barros | barroslarisses@gmail.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Larissi Ellen Sousa da Silva | larissiellen@live.com | Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde- OMS decretou estado de pandemia em decorrência do contágio global com o novo coronavírus 1, responsável por alta taxa de transmissibilidade, mortalidade e recorrentes internações para casos graves da doença. Assim sendo, algumas medidas sanitárias foram recomendadas a fim de lentificar o contágio e minimizar repercussões negativas da doença. Medidas como o uso de máscaras, lavagem das mãos, isolamento e distanciamento social tornaram-se imprescindíveis para o funcionamento da sociedade. A Atenção Primária à Saúde como coordenadora dos cuidados em saúde priorizou ações de educação em saúde em prol da adesão destas medidas pela sociedade, cabendo aos profissionais de saúde o papel educativo e conscientizador, principalmente para atingir populações resistentes ou desinformadas.

Objetivos

Relatar a experiência de ações de educação em saúde sobre medidas de combate e controle da propagação do novo coronavírus junto à comunidade.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de junho e agosto de 2020 por profissionais da Estratégia Saúde da Família de um município situado no interior do estado do Ceará. O objeto da experiência são as ações de educação em saúde realizadas semanalmente, junto à comunidade, por meio de visitas peridomiciliares da equipe multiprofissional. Foram identificados domicílios e estabelecimentos comerciais estratégicos, conforme a concentração geográfica dos casos de covid-19 identificados, resguardando o preceito de atingir gradativamente todas as quadras do território adscrito. As informações repassadas à comunidade abrangiam aspectos relacionados às medidas preventivas e também aos dados epidemiológicos municipais e locais, sobre a lotação em leitos hospitalares e a quantidade de casos positivados e graves da comunidade a fim de conscientizar sobre a gravidade da doença.

Resultados



As visitas peridomiciliares foram realizadas por agentes comunitários de saúde, juntamente com médico, enfermeiro, profissional de educação física, psicólogo e profissionais técnico-administrativos da Unidade Básica de Saúde. Na oportunidade, realizou-se aconselhamento de caráter informativo sobre as medidas de prevenção da doença, explicação do fluxo do serviço, testagem para casos sintomáticos, e importância das medidas de isolamento social. Por sua vez, a comunidade mostrou-se receptiva às visitas, demonstraram conhecer as medidas preventivas da doença, no entanto, alegaram o descumprimento em situações esporádicas de suas rotinas; com relação ao conhecimento da situação epidemiológica, ficaram surpresos com as taxas de infecção e mortalidade. Embora as visitas tenham sido bem aceitas pela população, houveram pessoas que as recusaram, dentre esses, destaca-se proprietários de bares e estabelecimentos comerciais que se mostraram resistentes e pouco receptivos, ao mesmo tempo em que se observava, evidentemente, que estes funcionavam com aglomerações e descumprimento das principais medidas sanitárias. Nesse sentido, alegou-se que os empreendimentos funcionavam em caráter de subsistência e devido a queda na economia local fazia-se necessário uma postura irrestritiva a comunidade. Vale ressaltar que durante a pandemia 37,3 milhões de pessoas obtiveram na informalidade a única fonte de renda, aliado a isso, estabelecimentos de entretenimento como bares e comércios de pequeno porte obtiveram os maiores índices de demissões e falência 2. Desta forma, a negociação da equipe de saúde com tais proprietários foi necessária para o cumprimento mínimo das medidas sanitárias, sendo uma forma apaziguadora de redução de danos. No que concerne a equipe de saúde da APS, a experiência de realizar visitas no território oportunizou o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade, tendo em vista o contato restrito entre profissionais do serviço e população em decorrência da pandemia. Além disso, houve a identificação de casos suspeitos e concomitante rastreamento eficaz, sendo esse um desafio para a saúde, afinal, estima-se que apenas 30% dos casos foram notificados em tempo hábil, tornando as tomadas de decisões imprecisas por parte do poder público devido o conhecimento superficial das reais dimensões da pandemia³.

Conclusões

A educação em saúde realizada junto à comunidade possibilitou conhecer a adesão da comunidade sobre as medidas de controle e combate da disseminação do vírus da covid-19. Além disso, foi uma forma de preservar o vínculo com a comunidade, tendo em vista as adaptações necessárias ao contexto epidemiológico. Vale destacar que a experiência despertou na equipe de saúde da família a importância da capacidade de negociação diante do desafio das necessidades econômicas dos pequenos empreendedores e a dificuldade na adesão às práticas sanitárias recomendadas. Sendo assim, reconheceu-se a necessidade de parcerias com outros serviços públicos para minimizar as fragilidades locais dos territórios com perfil de vulnerabilidade social.

Contribuições para o campo da enfermagem e saúde

A educação em saúde é uma prática inerente do cuidado realizado pelo enfermeiro junto ao indivíduo, família e comunidade, principalmente no âmbito da APS. A experiência de realizar educação em saúde com a equipe multidisciplinar, junto à comunidade, mostrou-se exitosa em cenário de pandemia e fortaleceu a prática colaborativa do enfermeiro que é um agente de mudança no território de atuação.

REFERÊNCIAS: 1- Ejaz R, et al. Gender-based incidence, recovery period, and mortality rate of COVID-19 among the population of district Attock, Pakistan. *Brazilian Journal of Biology* [Internet]. 2021 Oct 11 [cited 2022 Sep 16];83 DOI <https://doi.org/10.1590/1519-6984.249125>. Available from: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.249125>

2- Costa SS. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública* [Internet]. 2020 Aug 28 [cited 2022 Sep 14];54:969-978. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170> <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170x>

3- Prado MF, et al. Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [Internet]. 2020 Jun 24 [cited 2022 Sep 13];32:224-228. DOI <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200030>. Available from: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200030>



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

DESCRITORES: Educação em saúde; COVID-19; Atenção Primária à Saúde

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/316226965496426551812416708077685896629>

Submetido por: 2131855-MARIA ELIANE DE PAULO ALBUQUERQUE em 18/09/2022 11:30 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocínio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização



SAÚDE DE HOMENS NA PANDEMIA DA COVID-19: HÁ IMPACTOS RESULTANTES DO TRABALHO EM ENFERMAGEM?

1869212 Código resumo	18/09/2022 22:10 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Anderson Reis de Sousa

Todos os Autores

Anderson Reis de Sousa | anderson.sousa@ufba.br | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Vinícius de Oliveira Muniz | Instituto Ensinar Brasil (IEB), Serra, Espírito Santo, Brasil | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Eric Santos Almeida | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Isabella Félix Meira Araújo | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Evanilda Souza de Santana Carvalho | Universidade Estadual de Feira de Santana | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Anderson Reis de Sousa | Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 reverteu-se em grave problema de saúde pública do século, que vulnerabiliza a vida/saúde da população, com significativa repercussão para os homens no Brasil, tanto em números de acometidos pela doença, quanto em complicações advindas das formas graves, hospitalizações e óbitos. Neste sentido, o trabalho em enfermagem mostrou-se impactante, com resultados positivos ao cuidado, promoção da saúde, melhoria do letramento em saúde, controle epidêmico da nova doença e no automanejo/autogestão e enfrentamento das sequelas e do pós-pandemia. Objetivo: Analisar os impactos resultantes do trabalho em enfermagem na saúde de homens em vivência da pandemia da COVID-19 a partir das ações de um projeto de pesquisa. Métodos: Estudo misto, de abrangência nacional, vinculado à um projeto matriz intitulado: Vivências de homens em contexto de pandemia no novo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) no Brasil: um enfoque para a saúde. Empregou-se uma pesquisa – survey, entre junho de 2020 a março de 2022 – investigação seriada/acompanhamento do cenário epidêmico da COVID-19. Ao longo do período, as investigações contemplaram 6.453 participantes. Os dados foram submetidos à análise quali e quantitativa. Do projeto maior foram realizadas seis pesquisas menores com temas específicos da vivência masculina na pandemia. Os produtos derivaram: uma tese de doutorado, cinco projetos de iniciação científica, artigos científicos e produções técnicas, subsídios por evidências científicas e referenciais teóricos da sóciohistória das pandemias, masculinidades, saúde de homens e cuidado à luz das Teorias de Enfermagem. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer: 4.087.611. Resultados: O trabalho em enfermagem revelou impacto positivo na saúde masculina afetada pela pandemia da COVID-19 em diferentes níveis: a) conhecimento de atos representativos da doença epidêmica COVID-19: reconhecimento das dimensões da saúde masculina comprometida, os modos de adaptação e estratégias de enfrentamento adotadas pelos homens; b) manejo de problemas de enfermagem derivados das respostas humanas masculinas afetadas pela pandemia: ações de educação/comunicação em saúde nas redes sociais digitais – cards temáticos, lives, rodas de conversas, divulgação de estudos à comunidade científica, elaboração de um guia de orientações de apoio ao cuidado, c) intervenção de enfermagem de apoio: desenvolvimento de um programa de navegação em



saúde e a oferta de consultas de enfermagem remotas que participaram das pesquisas realizadas na pandemia e d) formação de trabalhadoras(es) da saúde: oficinas temáticas sobre produção do cuidado à saúde de homens na pandemia. Em todas as ações realizadas os homens participaram ativamente da avaliação e explicitaram resultados satisfatórios na melhoria da situação de saúde. Além disso, as ações foram coordenadas considerando os momentos sóciohistóricos da pandemia: vivência e estratégias de enfrentamento; saúde mental; estigma da COVID-19; cuidado à saúde de homens indígenas na pandemia; impactos da pandemia na saúde de homens após dois anos do seu surgimento e sintomas prolongados e sequelas pós-COVID-19. Conclusão: O trabalho em enfermagem impacta positivamente na saúde de homens em contexto de crise sanitária, com reflexos na educação/letramento, autonomia para a gestão do cuidado à saúde, elevando a autoeficácia e a resiliência. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As ações e intervenções de enfermagem potencializam o cuidado em saúde de homens, o que pode refletir no modo como esses se relacionam como as suas famílias, redes socioafetivas, instituições e o desenvolvimento saudável de uma sociedade. Os achados encontrados podem subsidiar a produção do conhecimento científico na área, com ganhos para a formação e o trabalho das equipes de enfermagem no Brasil. Além disso, responde à necessidades de avanços na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, iniciativas internacionais para a promoção da resiliência pós-pandêmica e a minimização dos efeitos do estresse pós-traumático e o retorno das atividades da vida diária, principalmente entre grupos populacionais-chaves entre os homens como as pessoas idosas, com deficiências, homens gays, bissexuais e trans, negros e residentes em comunidades tradicionais, como populações ribeirinhas, do campo, das águas e das florestas e as populações indígenas.

REFERÊNCIAS: 1. Sousa AR, Santos GLA, Silva RS, Carvalho ESS. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19. *Enferm. Foco* 2020;11(1)Especial:62-67. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP>
2. Borges CCL, Sousa AR, Meira IF, Salbego C, Santos AR, Carmo BHS, LoboReis RP, Pereira A. TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA APOIO AOS HOMENS NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. *Enferm. Foco* 2020;11 (Esp. 2):152-159. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP>
3. Horta WA. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. *Rev. Esc. Enf. USR*, 5(1) 7-15,1974.
3. Sousa AR, Araújo IFM, Borges CCL, Oliveira JA, Almeida MS, Caribé W, et al. Saúde de homens na pandemia da Covid-19: panorama brasileiro. *Rev baiana enferm.* 2021;35:e38683. DOI 10.18471/rbe.v35.38683

DESCRITORES: Enfermagem; Pandemias; Saúde do Homem.

Submetido por: 1869212-Anderson Reis de Sousa em 18/09/2022 22:10 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



TELEMONITORAMENTO COMO INSTRUMENTO DE CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

1055210
Código resumo

27/08/2022 22:36
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Breno Augusto Rodrigues de Lima

Todos os Autores

Breno Augusto Rodrigues de Lima | breno.rodrigues15@gmail.com | Universidade de Pernambuco | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Larissa Maria Farias de Amorim Lino | Universidade de Pernambuco | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Raphaella Delmondes do Nascimento | Universidade de Pernambuco | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Miriam Domingos Cardoso | Universidade de Pernambuco | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Héllen Xavier Oliveira | NHR Brasil | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Resumo

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-Cov-2. Descoberto pela primeira vez na China em 2019 e, devido sua rápida disseminação e mortalidade, o vírus espalhou-se pelo mundo e tornou-se um grave problema de saúde pública. No Brasil, o primeiro caso foi detectado em fevereiro de 2020 e não demorou para que sua transmissão alcançasse níveis colossais [1].

Para controlar a disseminação da doença e evitar a superlotação da rede de saúde, medidas de proteção foram adotadas como: distanciamento social, quarentena e bloqueio total (lockdown) de cidades. Assim, a pandemia gerou impactos diretos na área da saúde, sobretudo na assistência contínua de pessoas com doenças que precisam de acompanhamento contínuo, como a hanseníase¹.

A hanseníase é uma doença endêmica no Brasil, país que ocupa o segundo lugar nos países com maior número de casos no mundo. Pelo seu perfil crônico e incapacitante, as pessoas com a doença precisam de acompanhamento prolongado, precisando de regularidade nas idas aos serviços de saúde, sendo a enfermagem referência na prevenção e assistência dessas pessoas [2,3,4].

Assim surge o telemonitoramento, que permite o contato do enfermeiro com o usuário por meio de dispositivos eletrônicos, como o telefone, superando a distância e o tempo relacionado ao atendimento de forma rápida e acessível [5].

OBJETIVO

Promover e analisar as ações de telemonitoramento voltadas para as pessoas com hanseníase no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODO

O estudo foi elaborado por estudantes de enfermagem integrantes do programa de extensão “Práticas de cuidado e de garantia de direito à saúde às pessoas atingidas pela hanseníase”, da Universidade de Pernambuco, em parceria com o Movimento de Reintegração das Pessoas Acometidas pela Hanseníase (Morhan), e apoio da NHR Brasil. Foi realizado um estudo quanti-qualitativo, de caráter exploratório do tipo pesquisa ação. Os locais de estudo foram as unidades de referência em hanseníase do município de Recife, em Pernambuco. Os participantes do estudo foram pessoas acometidas pela hanseníase residentes em Recife vinculadas a essas unidades.

Após apresentação do estudo às enfermeiras das unidades, foi possível selecionar os pacientes e acessar seus números de telefone. Em posse dos dados, foram feitas as ligações telefônicas guiadas por um questionário contendo perguntas pessoais e relacionadas com a hanseníase e também com a COVID-19. Em posse das informações necessárias, foram elencados os problemas dos participantes, sendo elaborado



um plano de intervenções individuais, com ações educativas de orientação sobre a hanseníase, incentivo a práticas de autocuidado e encaminhamento para o Morhan Recife, no caso de privação de direitos. Sendo elaboradas as intervenções, foram realizadas novas ligações para aplicá-las.

Cerca de 3 meses após a aplicação das intervenções, foram realizadas mais ligações para avaliar a efetividade das intervenções realizadas, também se houve a resolução dos problemas elencados previamente.

RESULTADOS

Foram selecionados 31 usuários oriundos das unidades de referência, onde 15 usuários participaram efetivamente da entrevista. A partir das entrevistas, observou-se as dificuldades enfrentadas por cada usuário, que variavam entre dificuldades gerais durante a pandemia, vivências de preconceito, dificuldade no acesso aos serviços de saúde e realização de práticas de autocuidado sem interferências da pandemia, provendo material necessário para a elaboração das intervenções.

Pela análise das entrevistas foram elaboradas intervenções e posteriormente aplicadas de forma individual. Entre os 15 participantes, não houve êxito em algumas ligações, sendo alcançados 10 pacientes e feitas instruções educativas que abordavam assuntos como: direitos de pessoas com hanseníase, atuação do Morhan como movimento social e a oportunidade de voluntariado, contato do Morhan Recife e da ouvidoria do Ministério da Saúde pelo número 136, autocuidado com mãos, pés e face e informações sobre calçados especiais. Contou também com momentos para exposição de dúvidas dos pacientes e respostas às suas demandas, além do encaminhamento via WhatsApp de folders informativos acerca dos assuntos abordados que foram elaborados pelo grupo do estudo.

Após as intervenções, foram feitas novas ligações para avaliar as intervenções aplicadas. Assim, observou-se que a ação educativa teve impacto positivo. Certas situações identificadas como problema foram corrigidas ou amenizadas, observando melhora na situação de saúde dos usuários. Ademais, utilizando uma escala numérica de 0 a 10 para avaliação, todos votaram entre 8 e 10, evidenciando a satisfação dos mesmos com as informações e o auxílio recebidos.

CONCLUSÃO

A pandemia permitiu explorar novas formas de cuidado ao usuário. Assim, o telemonitoramento mostrou-se como uma ferramenta que contribui positivamente na situação de saúde das pessoas com hanseníase, possibilitando a continuidade do cuidado de enfermagem através da difusão de conhecimento sobre a doença, permitindo a prevenção e o manejo diante de eventuais complicações, além de assistir no empoderamento dos usuários.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE

Ferramentas como o telemonitoramento permitem enfrentar as barreiras impostas pela pandemia, permitindo levar assistência à saúde e informações importantes para a população acometida pela hanseníase a distância. Ademais, auxilia na formação e construção do aprendizado dos estudantes participantes.

REFERÊNCIAS: 1. Silva JMS, Nascimento DC, Moura JCV, Almeida VRS, Freitas MYGS, Santos SD, et al.

Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. REAS

[Internet]. 2021 Fev [citado 2022 Jul 21];13(2):1-8. Disponível em:

<https://doi.org/10.25248/reas.e6124.2021>

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Brasília (DF);2022.

3. Pereira MMP. Papel da enzima indoleamina 2,3 dioxigenase (IDO1) na neuropatia hanseniana. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Ciências - Internet] - Instituto Oswaldo Cruz; 2020 [citado 2022 Jul 21].79 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44255>

4. Estequi JG, Couto DS, Perinoti LCSC, Figueiredo RM. O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil. CuidArt, Enferm. [Internet]. 2021 Jan-Jun [citado 2022



Jul 21];15(1):119-128. Disponível em:

<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.119-128.pdf>

5. Mussi FC, Palmeira CS, Santos CAST, Guimarães AC, Lima ML, Nascimento TS. Efeito do telemonitoramento de enfermagem no conhecimento de mulheres obesas: ensaio clínico. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2019 Dez [citado 2022 Jul 21];72(3):212-219. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0500>

DESCRITORES: Hanseníase, COVID-19, Assistência de Enfermagem

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/301104647660870333113892358196690087171>

Submetido por: 1055210-Breno Augusto Rodrigues de Lima em 27/08/2022 22:36 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PANDEMIA DE COVID-19 EM MANAUS: LEITOS, INSUMOS E OXIGÊNIO

1986058
Código resumo

18/09/2022 11:39
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Tâmile Vieira Machado

Todos os Autores

Tâmile Vieira Machado | tamilievieira_07@hotmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Josias Mota Bindá | jmb.mep21@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Grace Kelly Penafort Pacheco | gkppc.mep21@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Bruna Alves Machado Amazonas | bam.mep21@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Alex Araújo Rodrigues | aar.mep21@uea.edu.br | Universidade do Estado do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro | mnribeiro2@gmail.com | Universidade do Estado do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A tragédia ocorrida em Manaus é mais um capítulo sombrio da história da pandemia de Covid-19 no Brasil e a maior tragédia sanitária e humanitária do estado do Amazonas. **Objetivo:** Relatar a crise de oxigênio ocorrida durante a pandemia de Covid-19 na cidade de Manaus, Amazonas, bem como a atuação dos profissionais de enfermagem, fazendo memória do fato. **Método:** Estudo exploratório descritivo, do tipo relato de experiência. Os relatos foram embasados nas experiências dos autores e nos fatos noticiados pelos meios de comunicações digitais. A Resolução Nº466/2012-CN/MS não se aplica neste estudo, por se tratar de um relato de experiência, com os dados coletados de fonte de domínio público. **Resultados:** Nos primeiros 20 dias de janeiro de 2021, a população de Manaus vivenciou uma busca desesperada por leitos, unidades superlotadas e com portas fechadas, além de hospitais de campanha sem condições de atendimento. O dia 14 de janeiro tem sua marca registrada na história sanitária da cidade. Neste dia, um hospital de Manaus ficou cerca de quatro horas com baixa no fornecimento de oxigênio medicinal, o que ocasionou desespero nos profissionais de saúde e levou a morte de alguns pacientes, fato que chocou o mundo. Outros grandes hospitais e serviços de pronto-atendimento públicos e privados também ficaram com baixa quantidade de oxigênio. Os hospitais da rede privada estavam com todos os leitos ocupados, incluindo as Unidade de Terapia Intensiva, e não conseguiam mais atender seus conveniados, refletindo no aumento de atendimento nas unidades públicas de saúde. Todos os profissionais buscaram tomar medidas que achavam mais adequadas para reduzir o problema, destacando-se: diminuição do fluxo oxigênio oferecido aos pacientes; direcionamento de maior fluxo para unidade de cuidados intensivos; divisão em redes de distribuição improvisadas; oferta de cilindros custeados pela família dos doentes internados; e não admissão de novos pacientes. Familiares enfrentavam filas para comprar cilindro de oxigênio e levá-los aos hospitais ou tratar seus familiares no próprio domicílio. Além da mobilização do Governo do Estado, foram iniciadas várias campanhas em redes sociais para aquisição de cilindros de oxigênio, com grande mobilização nacional e internacional. Matérias veiculadas por sites, deu voz às famílias desesperadas na corrida para obtenção do oxigênio, conforme destacado a seguir:



"Pelo amor de Deus, nós estamos em uma situação deplorável. Não tem oxigênio, acabou o oxigênio de toda unidade de saúde, nós não temos oxigênio aqui na Policlínica e tem muita gente morrendo! Quem tiver disponibilidade, por favor, traga!" (Usuário 1).

"Eu tinha uma bala de oxigênio de 10 metros cúbicos, carreguei, nas costas, entrei no hospital desesperado. Todos os médicos e enfermeiros sem condições de fazer absolutamente nada. A única solidariedade era o olhar de choro de todos eles!" (Usuário 2).

Nos hospitais, profissionais de enfermagem se desdobravam para cuidar de pessoas com poucos recursos, com o número de casos aumentando e a constante ameaça da falta de oxigênio, e mesmo em meio a dúvidas sobre o lidar com novas variantes da doença e diante de exposição a situações de estresse, sobrecarga de trabalho, sobrecarga emocional e riscos biológicos, o cuidado humanizado ao paciente se evidenciou mediante a luta diária, como relatam enfermeiros em entrevistas em site de divulgação nacional e internacional:

"Faltam monitores, oxímetros, ventiladores, os serviços de pronto-atendimento estão superlotados, atendendo além da sua capacidade. Pacientes amontoados, muitos deles apresentando desconforto respiratório e, o pior, muitos desses pacientes não terão chance de ir para o ventilador mecânico porque não há" (Enfermeiro 1).

"Não consigo imaginar dia pior do que este. Nunca vivi nada parecido com isso. Tentamos conversar com os pacientes para que eles não se desesperassem ao saber que estavam com pouco gás. Mas a equipe estava totalmente fragilizada, respirava fundo e saía das salas para conseguir se acalmar" (Enfermeiro 2).

"Estamos extremamente cansados e precisamos de material. Faltam luvas, falta gente para trabalhar! Em uma ala com 37 pacientes é impossível uma equipe de nove pessoas atender a todos" (Enfermeiro 3).

"Tenho muita esperança e sinto que os enfermeiros também têm, apesar de estarem apavorados" (Enfermeiro 4).

Com o colapso do sistema de saúde, uma alternativa encontrada foi a transferência de pacientes na fase moderada da doença para outros 18 estados brasileiros, no qual foram acompanhados por médicos e enfermeiros durante o transporte aéreo. Após três semanas da instalação da equipe do Ministério da Saúde em Manaus, o governo federal abasteceu os hospitais de Manaus, enquanto carregamentos de oxigênio chegados de vários estados via transporte aéreo pelas Forças Armadas da Aeronáutica, da Venezuela, por via terrestre, e do Estado do Pará por via fluvial, ajudaram a salvar muitas vidas. Conclusão: A enfermagem, mesmo com seus profissionais da linha de frente exauridos física e emocionalmente, exerceu o seu papel e cumpriu o juramento de servir a humanidade. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: O trabalho da enfermagem no caos instalado em Manaus foi essencial para evitar mortalidade em massa, e que apesar de todo árduo trabalho, ainda há motivação para seguir em frente e mostrar para toda a sociedade a importância e força do seu trabalho, tão digna de reconhecimento e respeito.

REFERÊNCIAS: 1. Barreto ICHC, et al. Health collapse in Manaus: the burden of not adhering to non-pharmacological measures to reduce the transmission of Covid-19. Saúde em Debate [online]. v. 45, n. 131, pp. 1126-1139, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202113114>>

2. Ribeiro W. Urgente: sem oxigênio, pacientes morrem de covid-19 nos hospitais de Manaus. [PGE Enfermagem de valor]; 2021. Acesso em 20 de agosto de 2021. Disponível em: <https://enfermagemdevalor.net.br/ultimas-noticias/440-urgente-sem-oxigenio-pacientes-morrem-de-covid-19-nos-hospitais-de-manaus>

3. Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. [Portal G1]; 2021; Acesso em 22 de agosto de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>



4. Perez, F. "Tive de diminuir oxigênio e acalmar desespero", diz enfermeiro do AM". Profissionais de saúde relatam rotina dramática de atendimento. [Portal R7] 2021. Acesso em 21 de agosto de 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/tive-de-diminuir-oxigenio-e-acalmar-desespero-diz-enfermeiro-do-am-180120212>

DESCRITORES: COVID-19, Pandemias, Enfermagem

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/80439264368072691330075367974262342549>

Submetido por: 2902338-Tâmille Vieira Machado em 18/09/2022 11:39 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Gestão da equipe de enfermagem num Hospital de Campanha Covid-19: Relato de experiência

9809976
Código resumo

17/08/2022 11:23
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Tassia Teles Santana de Macedo

Todos os Autores

Tassia Teles Santana de Macedo | tassia_macedo@hotmail.com | Escola Bahiana de Medicina e Saúde
Pública | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe um desafio sem precedentes para profissionais de enfermagem¹. Equipes tiveram pouco tempo para incorporar novas ferramentas de tecnologia, encontrar formas diferentes de se organizar, atender demandas de pacientes que chegam aos serviços com queixas de uma doença cujas características ainda estão sendo desvendadas². Este cenário de enfrentamento da pandemia da Covid-19 trouxe uma maior visibilidade social a categoria da enfermagem³ e ao mesmo tempo tornou mais evidente as demandas históricas da enfermagem quanto às condições de trabalho, a carência de pessoal, o ritmo de trabalho intenso, o acúmulo de vínculos laborais, relações humanas complexas²⁻³. Destaca-se ainda que estes profissionais se depararam com vivências de dor, sofrimento e morte⁴. Objetivo: relatar a experiência acerca da gestão da equipe de enfermagem num hospital de campanha Covid-19, enfocando dificuldades, potencialidades e resultados dessa gestão durante a pandemia. Metodologia: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pela gerente de enfermagem de um hospital de campanha exclusivo para o tratamento da Covid-19. Tal serviço foi criado em março de 2021, frente ao enfrentamento da pandemia, em que se evidenciou a segunda onda do Covid-19 no país. A gestão da equipe de enfermagem ocorreu durante os meses de março a setembro de 2021, num hospital de campanha com 200 leitos (100 leitos de UTI e 100 leitos clínicos), referência no atendimento Covid-19 no estado da Bahia. As ações descritas no presente estudo foram obtidas a partir da vivência profissional da gerente de enfermagem, que participou desde a estruturação até o encerramento das atividades do hospital. Serão destacados os processos de trabalho que envolveram a organização do hospital de campanha, bem como, a criação de novos fluxos e protocolos operacionais e clínicos adotados, a gestão de recursos humanos, os treinamentos e a gestão do cuidado. Resultados: A experiência na gestão da equipe de enfermagem envolveu principalmente os aspectos relacionados aos recursos humanos e materiais para a montagem da estrutura do hospital; composição das comissões; o uso dos equipamentos de proteção individual, a paramentação contínua, e as estratégias de vacinação dos profissionais de enfermagem do hospital de campanha. Nas questões relacionadas à assistência direta, desenvolveram-se adaptações no processo de enfermagem e a construção e implementação de novos fluxos e rotinas específico ao paciente covid-19. As maiores dificuldades vivenciadas neste período foi a contratação emergencial de profissionais de enfermagem em tempo hábil, a capacitação continuada destes profissionais com apoio de universidades e entidades de enfermagem, diante de que a grande maioria dos profissionais contratados eram inexperientes. Somam-se essas demandas, a gerência de enfermagem garantiu o dimensionamento adequado seguindo o preconizado pelo parecer normativo do Conselho de Enfermagem, mesmo diante do alto índice de afastamento dos trabalhadores. Outro grande desafio foi gerenciar o estresse da rotina diária da equipe de enfermagem, e ter um olhar humanístico para as dimensões física, psicológica, social e espiritual desses indivíduos, a fim de promover a prevenção do esgotamento físico e mental dos trabalhadores de enfermagem. Conclusão: A atuação da enfermagem na pandemia foi de extrema importância. A gestão do trabalho da equipe de enfermagem envolveu



múltiplas ações indispensáveis na organização da assistência durante a pandemia. As atribuições da gerência de enfermagem permeou desde a estruturação do setor, a previsão e provisão de insumos, a organização da escala de trabalho da enfermagem, como também o processo de capacitação das equipes em vistas à proteção e promoção da saúde dos trabalhadores. Destaca-se principalmente a formação permanente do profissional e elaboração de protocolos para que os trabalhadores possam embasar suas atuações fundamentadas em evidências científicas, tendo acesso rápido a tais instrumentos a fim de esclarecerem dúvidas e consolidarem o conhecimento. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Destaca-se o protagonismo da gerência de enfermagem em todas as interfaces, o qual assume papel fundamental desde o planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos, materiais, e construção de protocolos e fluxos de cuidado. A implementação de eixos que nortearam as ações do trabalho da gestão da equipe de enfermagem que permitiu atender às recomendações de combate ao novo Coronavírus emanadas pelas organizações. A importância da adoção de estratégias para se trabalhar de forma segura, de organizar os protocolos e fluxos institucionais de maneira integrada, permitiu a equipe de enfermagem trabalhar com segurança e qualidade, sendo estes os pilares fundamentais durante essa gestão de enfermagem no hospital de campanha.

REFERÊNCIAS: 1. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health [internet]. [acesso 2022 Jun 18]

2. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Cofen publica diretrizes para serviços de Enfermagem frente o COVID-19 [Internet]. [acesso 2022 Jul 14]

3. Miranda FM, de Lima Santana L, Pizzolato AC, Sarquis LM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enfermagem. 2020 May 7;25.

4. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem EL, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery. 2020 Oct 19;24.

DESCRITORES: Enfermagem; Liderança; Infecções por Coronavírus

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/56713140030966211568545700648408178369>

Submetido por: 9809976-Tassia Teles Santana de Macedo em 17/08/2022 11:23 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ESTRUTURAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6996246	18/09/2022 11:54	Mostra de experiências em enfermagem na
Código resumo	Data submissão	pandemia COVID-19
		Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: ERICA CRISTIANE OLIVEIRA DE JESUS

Todos os Autores

ERICA CRISTIANE OLIVEIRA DE JESUS | oliveira.eric1106@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFBA | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Mábia Sousa das Neves | mabianeves.27@gmail.com | Hospital Martagão Gesteira | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Kathlene Rocha dos Santos | kathbrandao2015@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFBA | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Elisa Auxiliadora da França Ribeiro | elisaenfa@bol.com.br | Escola de Enfermagem da UFBA | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Monalisa Viana Sant'Anna | santannamonalisa7@gmail.com | Escola de Enfermagem da UFBA | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Rosana Maria de Oliveira Silva | rosanaosilva@hotmail.com | Escola de Enfermagem da UFBA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: O ano de 2020 foi marcado por um dos maiores desafios sanitários já acometido mundialmente assolou em velocidade e intensidade imprevisíveis¹. A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus (SARS-CoV-2) apresenta manifestações clínicas leves como uma síndrome gripal ou, em casos mais graves, síndrome de desconforto respiratório, demandando cuidados em unidades de terapia intensiva, além de muitos desfechos com óbito². Uma característica marcante foi sua rápida capacidade de transmissão por meio de gotículas ou contato, o que propiciou efetivamente a sua disseminação a nível mundial. Diante deste novo cenário de adoecimento e mortalidade da população, os serviços hospitalares elaboraram planos de contingência com o propósito de sistematizar e organizar hierarquicamente os níveis de tomada de decisão e responsabilidade institucional, além de nortear todos os serviços sobre normas e condutas³.
Objetivo: Relatar a experiência acerca da estruturação de um plano de contingência para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 em um hospital pediátrico. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, retrospectivo, com análise temporal de doze meses a partir do mês de abril do ano de 2020, em um hospital pediátrico filantrópico, de referência municipal e estadual, em especial para os tratamentos cardíacos, cirúrgicos, oncológicos e neurocirúrgicos, de média e alta complexidade, com atendimento exclusivo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado em Salvador, Bahia, Brasil. Para elaboração do plano de contingência, foi instituído um comitê de enfrentamento a COVID-19 que foi estruturado de forma abrangente, com participantes de setores estratégicos das diretorias técnica, operacional e gerências dos serviços, como também do núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, segurança e medicina do trabalho. Para subsidiar as tomadas de decisões estratégicas, o comitê reunia-se de forma presencial, respeitando as medidas de distanciamento, com frequência semanal ou extraordinária, onde eram tratadas questões de estoque de material e medicamento, número de afastamentos de colaboradores, acompanhamento das atualizações de órgãos regulatórios e indicadores institucionais. A elaboração do plano de contingência ocorreu mediante consulta aos documentos com as orientações da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Secretarias estadual e municipal de saúde, para que o cuidado à saúde da população pediátrica desta



instituição fosse prestado de forma assertiva e segura, além de ações relacionadas à proteção do trabalhador. Resultados: Com a elaboração do plano foram adotadas ações para controle da disseminação da doença, novas rotinas para o fluxo dos pacientes na organização, dispensação de dietas aos pacientes, profissionais e acompanhantes, elaboração de protocolos clínicos para o manejo de pacientes suspeitos ou confirmados para a COVID-19, assim como, paramentação e desparamentação de EPI's, rotinas de higienização, além de, políticas emergenciais para aquisição de materiais e medicamentos. Contudo, para o êxito das ações, foi essencial estabelecer estratégias de capacitação em ampla escala para todos os trabalhadores, familiares e responsáveis legais. Para acolhimento dos profissionais no retorno aos trabalho, após adoecimento, foi estabelecido consultas periódicas junto a medicina do trabalho, acompanhamento psicológico e remanejamento de setor em casos que se mostrava necessário. Além disso, no dia a dia, foram implementadas ações como rodas de conversas e escuta para suporte emocional a estes trabalhadores. Conclusões: A elaboração do plano de contingência norteou as ações de enfrentamento à pandemia desta instituição e a participação efetiva da alta gestão e toda equipe multidisciplinar, foram fundamentais para controle do avanço da doença e uma prestação de cuidados sistematizada, com qualidade e segurança. Vale destacar que o atendimento aos pacientes de alta complexidade acometidos por outras comorbidades não relacionadas ao COVID-19 foram mantidas no hospital, o que também demonstrou a efetividade da implementação do plano de contingência para enfrentamento da COVID 19. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O compartilhamento de experiências nos campos da saúde representa importante estratégia para agregar conhecimento e ampliar o olhar para as possibilidades de combate à pandemia no contexto atual no âmbito do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS: FERREIRA CHP; RIBEIRO CCL; GOMES FG; GONÇALVES FPR. Estratégias adotadas no enfrentamento da COVID-19: Relato de experiência profissional. Enfermagem. Foco. Minas Gerais, 2020. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-114587>.

CHEN, N. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. The Lancet. v. 395, n. 10.223, p: 507-513, 2020. Disponível em: doi:10.1016/S0140-6736(20)30211-7. Acesso em: 13 mai. 2020.

Nassar PRB, Moraes EB, Braga ALS, Souza DF, Christóvam BP, Neto M. COVID-19 contingency plan strategy and risk management/Gestao de risco e as estrategias do plano de contingencia para COVID-19/Gestion de riesgos y estrategias del plan de contingencia para COVID-19. Enfermagem Uerj, vol. 28, anual 2020.

DESCRITORES: Administração Hospitalar, COVID-19, Planos de Contingência

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/290342433224586868250694181024730440700>

Submetido por: 4456034-ERICA CRISTIANE OLIVEIRA DE JESUS em 18/09/2022 11:54 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



A ATUAÇÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM UM PRONTO SOCORRO NA REGIÃO NORTE DO PAÍS.

1979837
Código resumo

29/08/2022 19:16
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: THAIS DE ARAUJO RODRIGUES

Todos os Autores

THAIS DE ARAUJO RODRIGUES | thaisar201@gmail.com | UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
LUCIARA FABIANE SEBOLD | fabisebold@gmail.com | UFSC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
ÉLIDA FERREIRA DE MOURA GOMES | corsoraya@gmail.com | UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
BRUNA BARBOSA FERREIRA | enf.brunaferreira@hotmail.com | UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
JONATHAN JOSIAS COSMO DE SOUZA | enf.jonathan@hotmail.com | UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A década de 2020 inicia com a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarando o Novo Coronavírus como estado de emergência pública e posteriormente o reconhecendo como pandemia sendo designado SARS-CoV-2. Instituições de todo mundo presenciaram a ocupação máxima de seus leitos, juntamente com a escassez de recursos humanos e insumos. A gestão em enfermagem se mostrou fundamental durante a pandemia, tendo o enfermeiro gestor a incumbência de incorporar as orientações na sua unidade, atender as solicitações relevantes no combate a pandemia, gerenciar a falta de recursos humanos e de materiais, além de gerenciar a equipe quanto as situações psicológicas extrema e estressante. Este relato tem como objetivo descrever a experiência da gerência de enfermagem de um Hospital e Pronto Socorro estadual durante a pandemia por COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira integrante da gerência de enfermagem do Hospital Estadual e Pronto Socorro João Paulo II (HEPSJP II), durante a pandemia por COVID-19. As informações que permeiam este estudo têm origem do resgate mental, documentos internos, anotações e atas de reuniões durante o período da pandemia por COVID-19. O HEPSJP II é uma instituição de saúde pública de urgência e emergência de grande porte, importante destacar que esta instituição está constantemente atendendo com números de pacientes acima da sua capacidade. A estrutura organizacional da enfermagem, durante a pandemia, era composta por uma enfermeira gerente, sete coordenadores, um enfermeiro responsável pelo NEP (Núcleo de Educação Permanente), um enfermeiro coordenador do Núcleo Interno de Regulação (NIR) e aproximadamente 600 profissionais da enfermagem. Ressalta-se que essa unidade hospitalar não foi definida pelas autoridades estaduais como referência para atendimentos de pacientes com sintomas da doença COVID-19, entretanto o primeiro surto estadual da doença SARS-CoV-2 ocorreu entre os profissionais dessa unidade causando implicações organizacional e assistencial. Diante desse cenário e atrelado as incertezas ocasionadas pelo vírus desconhecido, a gerência de enfermagem teve que se reestruturar para enfrentar o surto entre os profissionais do hospital, além dos transtornos causados pela ausência de capacitações e insuficiência de recursos humanos e materiais adequados para o combate a pandemia por COVID-19. A princípio, houve a implementação do Comitê de Crise com representantes da direção geral e adjunta, gerência de enfermagem, gerência médica, comissão de controle de infecção hospitalar e demais coordenadores. Entre outras responsabilidades do comitê de crise, ressalta-se a de tomada de decisão para o controle da pandemia. A gerência de enfermagem priorizou o controle da infecção entre servidores acometidos pela doença e a busca por Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Instituiu fluxo e protocolos, diretrizes (paramentação/desparamentação, uso de EPI's). Aliado ao comitê de crise, restringiu as visitas, estabeleceu atendimento psicológico aos servidores, realizou rodas de conversas a fim de esclarecer as dúvidas dos profissionais e explicar os protocolos



implantados. Com os centros de referência para a doença ultrapassando suas capacidades, além do aumento dos casos de pacientes com a doença no HEP SJPII, houve mudança na estrutura organizacional e física do hospital para receber pacientes com COVID-19. Foi definido uma ala para admissão exclusiva de pacientes confirmados para a doença, reservado uma enfermaria para internação de casos suspeitos e inaugurado uma UTI com oito leitos. Para atender a demanda, houve contratação de novos profissionais em caráter emergencial, contudo houve treinamentos e capacitações. A liderança deve reconhecer desde o princípio gerencial que envolve elevados níveis de pressão psicológicas aos serviços operacionais, as ações realizadas pelo enfermeiro são intrínsecas ao perfil gerencial para o enfrentamento da pandemia COVID-19, pois as práticas vivenciadas se atrelam a produção sistematizada.² Resultados: Frente a toda situação imposta pela pandemia, evidencia-se o protagonismo da enfermagem no planejamento organizacional das instituições de saúde, uma vez que esta categoria se encontra em maior exposição por fazer parte da equipe multidisciplinar da linha de frente dos atendimentos, contudo foi necessário adequar seu processo de trabalho diante dos novos desafios, reduzindo os incidentes. A concordância na ação de políticos, gestores e chefias de saúde foi fundamental para o manejo das implicações ocasionadas pela pandemia, pois as instituições deveriam atender as necessidades da sua clientela sem negligenciar demais demandas que surgiam a cada momento.² Conclusão: A gerência de enfermagem incumbida de gerir o cuidado, promovendo a segurança do paciente e dos colaboradores, teve atuação exitosa, foi notória necessidade do enfermeiro gestor se apropriar de práticas científicas e saber reconhecer as prioridades, usando de estratégias corretas para equilíbrio das ações. Contribuições para enfermagem e saúde: destaca-se o protagonismo do enfermeiro gestor durante esse período, atuando ativamente frente a liderança e evidenciando o conhecimento crítico e reflexivo atrelado as competências técnicas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS: 1 Araújo A.S.; Comassetto I. The nursing protagonism in the organization of health services during the COVID-19 pandemic. Research, Society and Development. 2021; v. 10 (1) 334-48.

2 Vandresen L, Ventura JM, Ribeiro OM, Santos MR, Faria AC, Monteiro MA. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. Journal Health Npeps, 2020; v 5 (1) 462-6.

3 Teixeira, TA, Araújo PM. Bohomol E. gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia POR COVID-19. 2020 v 11 (1) 192-5.

4 WHO. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 2020.

DESCRITORES: Pandemia COVID-19. Gestão em Saúde. Cuidados de Enfermagem.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/84034322212564101807487177237632577911>

Submetido por: 1979837-THAIS DE ARAUJO RODRIGUES em 29/08/2022 19:16 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O PACIENTE ONCOLÓGICO DIANTE DA PANDEMIA DA COVID - 19

5262055
Código resumo

13/08/2022 11:01
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Carla Bakhos Milani

Todos os Autores

Carla Bakhos Milani | carla.milani@hfcpc.com.br | HFC Saúde Piracicaba | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

O novo coronavírus-nCoV é um vírus identificado em 31 de Dezembro de 2019, na China, que desencadeou um surto de Pneumonia desconhecida e Síndrome Respiratória Aguda Grave (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus). Em 11 de Março, a OMS declarou pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2) responsável por causar a doença COVID-19. Desta forma, os serviços de saúde elaboraram e implementaram um Plano de Contingência, definindo as estratégias, com novos protocolos institucionais, estruturação de fluxos com ações importantes para prevenção e o controle de surtos de COVID-19, com medidas específicas necessárias para proteção e segurança da saúde dos pacientes oncológicos e dos profissionais do serviços de saúde. Diante desses apontamentos, este estudo tem como objetivo analisar os impactos nos pacientes oncológicos na pandemia e o cuidado da enfermagem na tomada de decisões estratégicas frente ao COVID-19. A responsabilidade em disseminar informações com qualidade, atualizando sobre a nova realidade, servindo como um catalisador, fornecendo subsídios para os desafios de hoje e de amanhã. Contudo, com o advento da pandemia, estima-se que milhares de brasileiros deixarão de ser diagnosticados com câncer, ressaltando que os atrasos no diagnóstico podem levar à progressão tumoral e piores resultados no tratamento. Entretanto, com vários novos casos, um grande número de pacientes oncológicos estão deixando de procurar os Serviços de Saúde com receio do novo Coronavírus, pois fazem parte de um grupo de risco para a COVID – 19. No contexto, foi fundamental um acelerado processo de tomada de decisões pelo enfermeiro, garantindo a segurança do paciente no tratamento oncológico. Foram necessárias mudanças significativas nos processos para que o paciente pudesse prosseguir de maneira protegida, estabelecendo uma estratégia funcional com decisões clínicas, com o propósito de medidas terapêuticas para reduzir os danos. Sendo assim, adotou-se como medida preventiva a implementação de sinalização de segurança de distanciamento social, para controlar as infecções e romper a cadeia de transmissão. Logo, com esses desafios enfrentados mundialmente, o enfermeiro precisou buscar atualização científica baseada nas novas determinações do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e nos guidelines internacionais para adequação das práticas e mitigar os efeitos da pandemia. No contexto do atendimento, a organização de saúde precisou realizar modificação na logística para prestar uma assistência de enfermagem segura e com alta qualidade, realizando uma triagem presencial com o objetivo de rastrear os casos suspeitos, observando os possíveis sinais e sintomas clínicos, e aplicar questionário específico para identificar o histórico compatível com a Covid -19. A integralidade do cuidado da equipe de enfermagem busca desenvolver uma estratégia operacional com efetividade na comunicação e no gerenciamento com o desenvolvimento de ações para garantir a segurança e continuidade no tratamento. Considerações adicionais como a implementação de pilares de estratégias com a disponibilização e o uso de Equipamento de Proteção Individual, canal de comunicação para avaliar os pacientes não ativos em tratamento oncológico e com potencial de espera, substituindo a tratativa pela telemedicina e a redefinição de protocolos oncológicos. Outro aspecto que merece atenção é o acolhimento da equipe de enfermagem com medidas para adequar a assistência e prevenir o contágio relacionado à exposição ocupacional dos profissionais de saúde. Os desafios com a pandemia foram uma incerteza em tempos de crise, obrigando a usar estratégias para minimizar o



impacto dos fenômenos e uma oportunidade de qualificação em saúde para novos conhecimentos, com o desenvolvimento de vacinas e medicamentos eficazes. Os resultados alcançados demonstram o atingimento dos objetivos propostos, no cumprimento das medidas que melhorassem as condições de trabalho durante a pandemia, assim como promovessem capacitações para o reconhecimento dos riscos, com implementação de eixos que norteariam as ações nos serviços de saúde. No ano de 2019 houve a redução de 12% nas consultas das especialidades oncológicas, decorrente da implementação das ações expostas, a gestão de saúde se fez necessária para uma intervenção nas medidas que possam mitigaram os danos nos serviços de saúde, permitindo a acessibilidade dos pacientes durante o tratamento oncológico, sendo benéficas para que não houvessem impactos negativamente no tratamento, buscando salvaguardar os pacientes e concentrar esforços do sistema de saúde no controle e combate da pandemia e no represamento dos casos oncológicos no diagnóstico tardio. No ano de 2021, um aumento na produtividade de 21% relacionados aos tratamentos oncológicos.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar. Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Ministério da Saúde. Brasília – D.F, 2020.32p

Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

Indini A, Aschele C, Cavanna L, et al. Reorganisation of medical oncology departments during the novel coronavirus disease-19 pandemic: a nationwide Italian survey. Eur J Cancer. 2020; 132:17-23. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ejca.2020.03.024>. Acesso em: 20 Jul. 2020.

Kathleen Wiley, Chelsea Backler. Oncology Nursing Society [ONS]. COVID-19 Fact Sheet and Implications for Patients With Cancer. 2020. Disponível em: <https://voice.ons.org/news-and-views/covid-19-fact-sheet-and-implications-for-patients-with-cancer>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

Indini A, Aschele C, Cavanna L, et al. Reorganisation of medical oncology departments during the novel coronavirus disease-19 pandemic: a nationwide Italian survey. Eur J Cancer. 2020; 132:17-23. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ejca.2020.03.024>. Acesso em: 20 Jul. 2020.

Zhu N, Zhang D, Wang W, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. N Eng J Med. 2020;382(8):727-33. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>. Disponível em: . Acesso em: 19 Jul. 2020.

DESCRITORES: Pacientes Oncológicos. Covid – 19. Cuidados de Enfermagem.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/137396219273973218695595179604346185702>

Submetido por: 5262055-Carla Bakhos Milani em 13/08/2022 11:01 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Ações de enfrentamento da COVID-19 na Escola Paulista de Enfermagem- Unifesp

1906186
Código resumo

18/09/2022 09:48
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Anna Carolina Martins Silva

Todos os Autores

Anna Carolina Martins Silva | anncarolina@outlook.com.br | Escola Paulista de
Enfermagem | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Hugo Fernandes | hugo.fernandes@unifesp.br | Escola Paulista de
Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Janine Schirmer | schirmer.janine@unifesp.br | Escola Paulista de
Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Maria Cristina Garbielloni | gabrielloni@unifesp.br | Escola Paulista de
Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Alexandre Pazetto Balsanelli | alexandre.balsanelli@unifesp.br | Escola Paulista de
Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Monica Taminato | mtaminato@unifesp.br | Escola Paulista de Enfermagem | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

O cenário imposto pela pandemia de COVID-19 exigiu que universidades públicas brasileiras organizassem seus processos de trabalho para equacionar problemas ou situações críticas e emergenciais no contexto de emergência sanitária mundial. Em março de 2020 a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) criou o Comitê Permanente para Enfrentamento da Pandemia de Coronavírus (CPEC). A união de especialistas na área da saúde e gestão universitária unidos à segurança da comunidade universitária. A divulgação de informações e estabelecimento de medidas diante do aumento do número de casos ocorreram em consonância com diretrizes estabelecidas por órgãos nacionais e internacionais. Este relato de experiência objetiva apresentar as ações que ocorreram a partir da articulação entre Escola Paulista de Enfermagem da Unifesp (EPE/Unifesp) e CPEC. Dentre as principais estratégias implementadas desde março de 2020, destacamos: monitoramento de saúde; fluxo de informações e diagnósticos de pessoas sintomáticas; inquérito sorológicos, organização de espaços para execução do cronograma de ações; disponibilização de insumos e EPI; estratégias de educação permanente; estímulo ao distanciamento social e controle de fluxo, rotinas de limpeza e vacinação. Estratégias de inquérito sorológico foram úteis como instrumento para planejamento de ações coletivas com impacto em pessoas sintomáticas e assintomáticas, identificando e controlando fontes de transmissão na população avaliada, evidenciando comportamentos e estimulando ações de conscientização e prevenção. Por isso, entre março de 2020 e fevereiro de 2021 foram instituídas ações de inquérito sorológico e criação de um banco de dados sociodemográficos da comunidade universitária. As ações se iniciaram no campus de São Paulo da Unifesp por sua especificidade na atuação na área da saúde e por possuir serviços essenciais, de assistência hospitalar e ambulatorial. Posteriormente, houve ampliação do inquérito sorológico contemplando toda a Unifesp. A média de positividade de IgG foi 4,5%, demonstrando a eficácia nas orientações de prevenção e controle adotadas. Os profissionais e alunos da EPE desenvolveram os manuais de rotina e orientação de limpeza e desinfecção das superfícies, orientação de atividades nos laboratórios de pesquisa e retorno seguro em atividades presenciais. Outra ação de destaque durante a pandemia foram as campanhas de vacinação na EPE. As ações de vacinação foram realizadas no espaço físico da EPE/Unifesp, em área externa, com distanciamento social e controle de fluxo de pessoas. Participação: docentes, técnicos em educação, segurança, administração, limpeza, recursos humanos, gestão hospitalar, estudantes de graduação e pós-graduação e residentes. A primeira grande ação se deu em abril de 2020, a Campanha de Vacinação de



Influenza abrangendo a comunidade acadêmica, administrativa, Hospital Universitário e comunidade em ações intra e extramuros, além da contribuição com a vacinação para os profissionais de segurança pública do município. Em janeiro de 2021 iniciamos a extensão Campanha de Vacinação Covid-19, inicialmente focado em profissionais de saúde e abrangendo para comunidade e profissionais de segurança pública de São Paulo. Para que as funções da equipe em imunização da vacina contra Covid-19 fossem desempenhadas com segurança, condições organizacionais e ferramentas de trabalho com tecnologias adequadas foram disponibilizadas. A capacitação foi para aplicação do imunizante Coronavac (Sinovac/Instituto Butantan) e Oxford/Astrazeneca, realizada em parceria com EPE/Unifesp, Hospital São Paulo (HSP), Instituto Butantan, CRIE Unifesp e Secretaria Municipal de Saúde. A ação oportunizou atualização do conhecimento sobre boas práticas de imunização em campanhas e aspectos de segurança, seguindo o Plano de Imunização Municipal de São Paulo para atendimento de grupos prioritários. Além de organização de fila com distanciamento; controle de temperatura; acomodação das pessoas em anfiteatros para processo de discussão de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); triagem para identificar possíveis contraindicações para a vacinação; cadastramento no Sistema; encaminhados para a sala de vacinação e; aplicação da vacina. Outro aspecto importante relacionado a campanha foi o segmento de eventos adversos relacionados à vacinação coordenado pelo serviço de Vigilância Hospitalar do HSP e disponibilização de serviços de atendimento de assistência suplementar de casos de possíveis eventos adversos. Entre 21 de janeiro de 2021 a 11 de Maio de 2021 foram realizadas quatro etapas de vacinação totalizando 16.337 doses aplicadas, sendo 13.337 da marca Coronavac (Sinovac/Instituto Butantan) e 6.000 da Vacina Recombinante-Oxford/ Fiocruz. Nenhum evento adverso grave foi identificado entre as pessoas participantes da campanha. A confiança nas vacinas como programa bem-sucedido só pode ser alcançada quando houver transparência no processo de tomada de decisão, segurança no monitoramento da vacina, quanto à temperatura, higienização de caixas térmicas, acondicionamento dos insumos de apoio e equilíbrio da relação risco-benefício do imunizante. Para tal, há necessidade de qualificação profissional, além de comprometimento em todas as etapas do processo, inclusive em notificações de eventos adversos. O aprendizado adquirido no transcurso da pandemia é notório e suscita um novo modo ensinar, aprender e fazer enfermagem na EPE.

REFERÊNCIAS: -Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021.(Série Enfermagem e Pandemias, 6)
-Nielsen H, Bronwer P. Guidance on routine immunization services during COVID-19 pandemic in the WHO European Region [Internet]. UN City, Marmorvej; 2020;51:1–12.
-World Health Organization (WHO). COVID-19: operational guidance for maintaining essential health services during an outbreak: interim guidance [Internet]. 2020

DESCRITORES: Covid-19; Educação; Prevenção; Enfermagem.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/305709073198103044031185705680708292751>

Submetido por: 8689693-Monica Taminato em 18/09/2022 09:48 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



*Gerenciamento de enfermagem no processo de implantação de atendimento à
pessoa acometida por COVID: lições para o ensino*

3286334 Código resumo	07/08/2022 14:29 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: ODILON ADOLFO BRANCO DE SOUZA

Todos os Autores

ODILON ADOLFO BRANCO DE SOUZA | odilonbranco@gmail.com | ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Claudia Mara de Melo Tavares | | Não informado | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Contextualização: No momento atual, importa compreender a realidade e as formas de ação cotidiana que os enfermeiros estão vivendo, em face às demandas por cuidados de enfermagem das pessoas acometidas pela COVID-19, em contexto de pandemia. Convoca-se o enfermeiro a refletir sobre as limitações e a complexidade do cuidado de enfermagem, colocando esse profissional diante de dois fenômenos já experienciados historicamente pela profissão – o medo da morte e do contágio. Já tida como uma das maiores pandemias da história, a COVID-19 tem sua gravidade e desafio humanitário comparável às grandes pandemias. A pandemia vem exigindo enorme esforço dos gestores hospitalares e de serviços de enfermagem, desafiando-os a agir e pensar fluxos de atendimento de maneira rápida, aplicação de princípios científicos envolvendo mobilização de competência profissional, administrativa, social e emocional entre outras, visando que o serviço possa acolher de maneira rápida essa nova demanda de atendimento. Há diversas formas e teorias administrativas para melhorar a gestão hospitalar, mas nunca no contexto brasileiro estivemos diante de uma pandemia tão devastadora. Focar no que é prioritário, reduzir a incerteza, aprimorar a comunicação entre os integrantes da equipe, para que um novo fluxo de atendimento ao paciente seja assimilado, é uma tarefa que exige um enorme trabalho emocional e cultural por parte do gestor de enfermagem. Objetivo: Analisar os desafios postos para o gerente de enfermagem de um hospital universitário na etapa de planejamento da equipe de enfermagem para o tratamento de pessoas acometidas pela COVID-19 durante a pandemia em 2020. Método: Trata-se de um relato sistemático de experiência sobre o processo de implantação de fluxo de atendimento e tratamento em um hospital universitário a pessoas acometidas pela COVID-19, tirando dessa experiência, lições para o ensino de enfermagem, expressando-as por meio de uma “Carta Pedagógica”. Resultados: Com esse estudo, objetivou-se em transmitir aos futuros enfermeiros, a experiência vivida por um gestor de enfermagem hospitalar sobre as principais demandas gerenciais para implantação de atendimento à pessoas acometidas pela COVID-19, contribuindo com a formação de enfermeiros ao lidar com pandemias, além do conhecimento das estratégias administrativas estruturais e assistenciais, para possibilitar a manutenção da saúde física e mental dos profissionais envolvidos que atuaram na linha de frente da assistência e ainda, entender nosso papel social enquanto agentes de saúde. Considerações Finais: No contexto experienciado ao processo de (re)organização estrutural e de condutas, pautadas em normas, rotinas e protocolos, foi percebido que a Equipe de Enfermagem, mesmo que assustada por estar no front, abarcou no processo de trabalho, buscando (re)aprender medidas preventivas, para manter/prestar uma assistência segura para si e para o outro. Produtos: Elaboração e apresentação de uma “Carta Pedagógica” destinada aos estudantes de enfermagem sobre as lições apreendidas da experiência vivida; Construção de um fluxograma do plano de ação proposto para atenção aos pacientes acometidos por COVID-19 e Exposição de Poemas e imagens significativas, que foram escritos a partir da intuição poética desenvolvida durante a Pandemia, com base nas emoções manifestas.



Conclusão: Percebeu-se que quando a equipe de enfermagem se encontra inserida ao processo de trabalho, tendo como base os protocolos institucionais, buscando mecanismos para o desenvolvimento de uma prática segura, isenta de riscos à saúde do usuário, ela garante em suas ações, uma conexão com o outro. Não somente na prática isso é percebido, mas na gestão também é notada, não é diferente. O fato do gestor, comparecer aos diversos serviços por ele gerenciados e permitir escutar ativamente as possíveis fragilidades no processo de trabalho, chama-o para uma reflexão e possibilita a troca de experiências, gerando confiança para que o processo se torne cada vez mais adequado. Para formação profissional, é de suma importância que essas significações sejam discutidas, objetivando a ativação do processo de trabalho com gestão participativa. Frente a Pandemia COVID-19, não é só de bons valores de solidariedade, compromisso e empatia que estão em evidência, busca-se construir, ou reconstruir, e ainda desenvolver um trabalho adequado, pautado em notas técnicas e evidências. É necessário explicitar a importância da interdisciplinaridade diante a condução da assistência aos pacientes, a comunicação e troca de informações é uma estratégia de grande poder para tomada de decisões, seja na área de gestão ou assistencial. Sozinho não construímos nada, precisamos nos conectar, respeitosamente e sim, refletirmos nosso papel no mundo diante ao que estamos experienciando, passou da hora de evoluirmos. Percebe-se que a transformação que teremos como profissionais/ pessoas, após esse período de reflexão e trabalho, nos fará seres humanos modificados, preocupados e atentos à situação ao nosso entorno. Sabemos que erramos muito, mas percebo que vamos acertar mais que errar. Trabalhamos demais e não vamos desistir, vamos melhorar, somos bons nisso e iremos à busca da adequação, promovendo saúde e cuidado com segurança e qualidade para todos. Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito. Isso vai passar.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Diário: Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/12/COVID--- ATUALIZACAO-DE-VIGILANCIA](https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/12/COVID---ATUALIZACAO-DE-VIGILANCIA). Acesso em: 17 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Sistema único de saúde (sus): estrutura, princípios e como funciona - gestão participativa. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/participacao-e-control-social/gestao-participativa-em-saude>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

PROCHNOW, Adelina Giacomelli et al. O conflito como realidade e desafio cultural no exercício da gerência do enfermeiro. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 542-550, Dec. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400002>.

ROTHERBARTH, Alexandre de Paula et al. O trabalho em equipe na enfermagem: da cooperação ao conflito. Rev. Gest. Saúde. V. 7, n. 2, p. 521-34, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3492>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

TRENCHAMPONE, Maria Helena; KURCGANT Paulina. Gerenciamento em Enfermagem: Gerenciamento de conflitos e negociação. 3ª Ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2016.

DESCRITORES: Pandemia; Gerenciamento da prática profissional; Educação em enfermagem.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/334031597910494222867030050045836161101>

Submetido por: 5635617-ODILON ADOLFO BRANCO DE SOUZA em 07/08/2022 14:29 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



POTÊNCIAS NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM SEQUELA PÓS-COVID-19 NO QUOTIDIANO DA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

9928257
Código resumo

16/09/2022 18:52
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Jonas Felisbino

Todos os Autores

Jonas Felisbino | jonas.felisbino@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina; Prefeitura Municipal de Florianópolis. | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Liliane Ecco Canuto | lilianeecco@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina; Prefeitura Municipal de Florianópolis. | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Adriana Dutra Tholl | adrianadtholl@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina. | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Lucia Nazareth Amante | luciamante@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina. | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Andreza da Silva Malaquias | | Universidade Federal de Santa Catarina; Prefeitura Municipal de Florianópolis. | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

INTRODUÇÃO: Uma das grandes incertezas da COVID-19 repercute sobre o prognóstico das pessoas acometidas pela doença, especialmente acerca das sequelas que podem permanecer após a fase aguda da infecção. Em tempos pandêmicos, o cotidiano dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) foi modificado, sobretudo o da Enfermagem, que observou alterações significativas nos fluxos de atendimentos dada a crescente demanda de atendimento às pessoas com suspeita ou infectadas pelo vírus, sobrecarregando as equipes no que tange a sua capacidade de agir nos diversos contextos e vulnerabilidades¹. Nesta perspectiva, a APS desempenhou papel fundamental na gestão do cuidado para o combate da COVID-19 no Brasil, principalmente para 80,9% das pessoas contaminadas pelo SARS-CoV-2 que apresentaram os sintomas leves da doença¹, essencialmente na reabilitação dessas pessoas, já que ela deve ser a porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, assim como também a preferencial e a ordenadora da rede de atenção à saúde, bem como a coordenadora do cuidado². Neste pensar, torna-se imperativo refletir sobre as potências quotidianas, que no dizer de Maffesoli³ expressa a força que vem do interior de cada indivíduo, da ordem da libertação e de cooperação, neste trabalho expressada pelos enfermeiros no atendimento às pessoas com sequela pós-COVID-19, de modo a espelhar o que se aprende com o vivido e com os saberes produzidos na prática, influenciados pela paradoxal força do querer viver em um contexto que a vida é ameaçada pelas condições laborais e de saúde desses profissionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência quotidiana do enfermeiro com suas potências nos atendimentos às pessoas com sequela pós-COVID-19 no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, desenvolvido por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, a partir das consultas e teleconsultas de Enfermagem programas ou por demandas espontâneas, no período de março de 2021 a julho de 2022, em um centro de saúde no sul do Brasil, onde a estimativa média de consultas realizadas o período foi em torno 8.700 atendimentos, contabilizando as consultas de reavaliação quando necessárias, sendo os registros feitos em prontuário eletrônico próprio do município. **RESULTADOS:** A longitudinalidade como um dos atributos essenciais da atenção primária à saúde foi uma potência para a reabilitação de pessoas com sequelas pós-COVID-19, visto que proximidade entre os profissionais e a comunidade favoreceu a construção de vínculo de confiança entre os mesmos, contribuindo para a adesão à reabilitação. A interprofissionalidade foi ponto alto para a reabilitação



dessas pessoas, possibilitando a qualificação profissional, por meio dos novos aprendizados. No entanto, a falta de um fluxo de atendimento para a reabilitação, associada às dificuldades estruturais, de recursos humanos e a falta de diretrizes clínicas para o manejo dos pacientes, além da falta de experiência em reabilitação na APS foi um limite na reabilitação dessa população. A ciência da reabilitação é uma expressão da promoção da saúde e a pandemia reforçou a necessidade dos cinco eixos de ação para a Promoção da Saúde, como a construção de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde, que efetivamente colaborem para a reintegração social dessas pessoas. **CONCLUSÕES:** Para o combate da pandemia são necessárias ações de gerenciamento urgentes em todas as esferas da saúde, envolvendo desde medidas de controle individuais e coletivas. O cotidiano pandêmico dos enfermeiros da APS precisou ser readequado para atender às novas demandas e o engajamento profissional vivenciado no dia a dia da pandemia tornou-se uma potência no sentido de trazer novos conhecimentos ao profissional, mesmo com escassez e robustez de conhecimento acerca do prognóstico das pessoas acometidas pela doença. A qualificação dos profissionais na APS para a reabilitação de pessoas com sequela pós-COVID-19 é uma necessidade urgente, a fim de que essa população receba um cuidado adequado em tempo oportuno, já que em reabilitação, tempo é função, e quanto mais precoce for iniciado o processo, melhor será o prognóstico funcional e reintegração da pessoa às atividades da vida diária. Assim, a força de vontade em aprender motiva e dá forças para superar os problemas presentes no cotidiano, fornecendo a possibilidade do prazer de uma vida melhor àquele paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** A aproximação com o cotidiano das pessoas com sequela pós-COVID-19 permitiu aos enfermeiros explorar suas potências, como a longitudinalidade e o engajamento profissional em aprender algo novo, com poucas coisas documentadas, saber-fazendo o que é uma característica nata da Enfermagem: ofertar o melhor serviço com o que está disponível no ambiente de trabalho, tornando a prática profissional um fértil campo para aprendizado e troca de saberes. A partir da aquisição de novas competências para o cuidado, como as teleconsultas e o empenho das equipes para conhecer mais e incorporar o processo de reabilitação no cotidiano profissional, permite-se a construção do vínculo pelo acompanhamento desses paciente, além de que estimula-se a interprofissionalidade, que cada vez está mais presente no cotidiano da APS.

REFERÊNCIAS: 1. Harzheim E, Pinto LF, Hauser L, Soranz D. Assessment of child and adult users of the degree of orientation of Primary Healthcare in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Cien Saude Colet. 2016 May;21(5):1399-408. English, Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232015215.26672015.
2. Viegas SMD, Nascimento LCD, Menezes C, Santos TR, Roquini GR, Tholl AD, Nitschke RG. SUS-30 years: right and access in a day in the life of Primary Health Care. Rev Bras Enferm. 2021 May 21;74(2):e20200656. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0656.
3. Maffesoli M. A palavra do silêncio. São Paulo: Palas Athenas, 2019.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Atividades cotidianas; COVID-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/28434654074698185199761085822760022484>

Submetido por: 9410987-Jonas Felisbino em 16/09/2022 18:52 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM HOSPITAL ONCOLÓGICO NA ERA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

2242692
Código resumo

13/09/2022 15:03
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Vivian Cristina Gama Souza Lima

Todos os Autores

Vivian Cristina Gama Souza Lima | vcgslima@gmail.com | Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Amaralina Pimenta Muniz | amaralinamuniz@hotmail.com | Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Karla Biancha Silva de Andrade | karla.biancha@gmail.com | Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Renata Regis da Silva | renata.silva@inca.gov.br | Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Vivian Gomes Mazzoni | vivianmazzoni@gmail.com | Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO:

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e está entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países¹. Paralelo a esse cenário, uma nova doença foi introduzida no âmbito hospitalar, a COVID-19, e nesse contexto, observa-se que o paciente com câncer tornou-se parte do grupo de indivíduos que apresentam risco de desenvolver a forma grave da doença². A classificação dos pacientes oncológicos com COVID-19 possibilita identificar as necessidades do paciente e planejar o dimensionamento seguro da equipe de enfermagem. O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) é uma ferramenta que categoriza pacientes de acordo com o grau de complexidade demandado para assistência de enfermagem.

OBJETIVOS:

Desta forma, os objetivos deste estudo foram relatar a aplicação do Sistema de Classificação de Pacientes, segundo Perroca para pacientes com COVID-19 em hospital oncológico e discutir o impacto deste processo na prática de enfermagem.

MÉTODO

Relato de experiência onde foram analisados dados da classificação entre abril e novembro de 2021. O estudo foi desenvolvido na Ala COVID da unidade de internação de um hospital público de referência em oncologia, no estado do Rio de Janeiro, que recebe pacientes da ginecologia oncológica e cânceres do tecido-ósseo conectivo para tratamento clínico e cirúrgico.

Para aplicação do SCP foi elaborada uma planilha do Microsoft Excell, protegida por senha e arquivada em diretório institucional a partir da escala validada por Perroca³, composta por 13 indicadores críticos, com pontuação de um a cinco, disponibilizando a classificação conforme o somatório dos pontos. Foram treinados 25 enfermeiros e o sistema começou a ser utilizado a partir de abril de 2021, sendo estabelecido como meta inicial pelo menos um preenchimento por paciente.

Os dados foram analisados a partir da compilação dos mesmos em um banco de dados, e foi calculada a taxa de adesão ao preenchimento da classificação pelos enfermeiros, no período de oito meses. Foi considerado “adesão ao paciente” quando o paciente teve em no mínimo uma classificação realizada



durante o período de internação e a “adesão mensal” foi verificada diante do percentual de dias no mês em que esta classificação ocorreu.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em oito meses, observou-se um total de 56 pacientes internados, dos quais, 82,2% foram classificados pelos enfermeiros pelo menos uma vez durante o período de internação. Quanto a adesão dos enfermeiros ao SCP, observou-se nos dois primeiros meses, taxa de 83,3% e 80,6%, respectivamente, atingindo 100% por três meses consecutivos. Na avaliação global do período, a taxa foi de 92,6% de adesão. Quanto aos pacientes, identificou-se que, no geral, prevaleceram pacientes de cuidados mínimos (53,5%), seguidos de cuidados intermediários (36,3%), e cuidados semi-intensivos (9,3%). Menos de 1% dos pacientes foram avaliados como cuidados intensivos. O indicador do somatório total da pontuação dos pacientes passou a ser um norteador da carga de trabalho daquele setor, direcionando os gestores no dimensionamento.

Com a pandemia, o planejamento de recursos humanos foi essencial para garantir a preparação das unidades hospitalares frente às necessidades apresentadas pela assistência. Neste sentido, o COFEN atualiza e estabelece parâmetros mínimos de referência para orientar os gestores quanto ao dimensionamento de profissionais de enfermagem nos serviços em que são realizadas suas atividades⁴. Observa-se que, embora o SCP seja a sugestão de ferramenta para o dimensionamento adequado, a literatura não apresentou escalas validadas para o paciente oncológico.

Embora haja, no contexto da pandemia, recomendações para atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19 nos diversos cenários, entende-se que estes não atendem a demanda do paciente com câncer, pois trata-se de um paciente que requer um cuidado subjetivo para dar conta das dimensões da assistência relacionada ao cuidado paliativo, que deve ser iniciado no momento do diagnóstico. Além das dimensões emocionais, que requer da enfermagem que atua com essa população preparo e técnicas para lidar com esse paciente e família⁵.

Com relação ao paciente oncológico com COVID-19, a limitação observada foi que a paramentação e desparamentação constante nos setores isolados gerou um desgaste na equipe que não pode ser expresso no SCP e inclusive esse foi um dos motivos pelo qual se pleiteou aumento da força de trabalho nessas áreas, ainda que identificada baixa complexidade clínica desses pacientes como foi expresso nos resultados deste relato. Apesar da inovação da implementação do sistema, o desafio na prática será adequar o mesmo a realidade do paciente oncológico e do paciente em isolamento por infecção por COVID-19.

CONCLUSÃO:

A planilha informatizada facilitou o registro da classificação dos pacientes e mostrou um novo olhar para esta clientela, identificando necessidades não expressas nesta escala, o que sugere a realização de novos estudos com foco no paciente com câncer e com COVID-19.

CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO DA ENFERMAGEM:

Com a implementação do SCP foi possível reconhecer a complexidade do paciente com câncer e propor o adequado dimensionamento dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. [cited by 2022 Aug 10] Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> .

2. FERREIRA, J. D. et al. COVID-19 e Câncer: Atualização de Aspectos Epidemiológicos. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 66, e-1013, 2020.

3. Santos CE, Klug D, Losekann MV, Nunes TS, Cruz RP. Analysis of the Perroca Scale in Palliative Care Unit. Rev Esc Enferm USP. 2018; 52: e03305. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017037503305>



4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 543/2017, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília: COFEN, 2017 [cited by 2022 Aug 31] Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html
5. Santos, RS, et al. Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. Enfermagem em Foco 11.2 (2020). [<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2652>].

DESCRITORES: Infecções por coronavírus; Enfermagem; Oncologia.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/329866369656925695637044590446621261472>

Submetido por: 8993810-Vivian Cristina Gama Souza Lima em 13/09/2022 15:03 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

7410992
Código resumo

18/09/2022 18:03
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Tâmila Yasmim Lima Ferreira

Todos os Autores

Tâmila Yasmim Lima Ferreira | tamilayasmim@gmail.com | Universidade Estadual Vale do
Acará | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Giovana Grécia Anselmo Viana | giovana.grecia@hotmail.com | Universidade Estadual Vale do
Acará | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Andréa Carvalho Araújo Moreira | andreamoreiraueva@gmail.com | Universidade Estadual Vale do
Acará | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 exigia como medida de mitigação do vírus o isolamento social. Essa medida impactou em um novo contexto de trabalho, adotando em alguns casos o meio virtual como forma mais segura para dar seguimento às atividades¹. Nesse contexto, considerando a importância da Atenção Primária de Saúde - APS, que constitui a porta de entrada do serviço de saúde, necessitou reinventar-se a fim de proporcionar um cuidado de qualidade aos usuários da área adscrita, como também proporcionar segurança à equipe de trabalho.²

Dentre os profissionais da equipe de saúde que atuam na APS, que precisou se adequar, têm-se os Agentes Comunitários de Saúde - ACS, que são aqueles profissionais que promovem uma integração entre a equipe de saúde da família e comunidade, e estes atuam sob a coordenação do enfermeiro.³

OBJETIVOS

Descrever o processo de reorganização do trabalho do Agente Comunitário de Saúde durante a pandemia da COVID-19, coordenado pelo enfermeiro.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma intervenção realizada em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral, no estado do Ceará, nos últimos três meses de 2021. Logo no início da pandemia o trabalho dos ACS estava implicado no monitoramento dos casos COVID que seguia o check-list padrão instituído pela coordenação da APS o qual constava: o registro completo das informações na planilha de monitoramento no Excel com dados do usuários e referentes ao diagnóstico da doença; Contato telefônico; Monitoramento dos contatos de forma peridomiciliar; Agendamento e acompanhamento dos testes de covid de pacientes notificados e Reunião de equipe para compartilhamento e avaliação do monitoramento dos casos notificados para covid-19 no território.

Essa reunião da equipe sobre a avaliação do monitoramento resultou em “micro reuniões” que eram conduzidas por profissional de referência da equipe ou pelo gerente da unidade de saúde e estavam relacionadas a cada microárea de atuação do ACS, em que os dados do monitoramento eram apresentados e problematizados para reflexão sobre o acompanhamento dos casos e suas implicações para o trabalho do ACS.

A partir do segundo mês de reuniões semanais foi identificado a necessidade de elaboração de um cronograma de atividades que atendesse a agenda prioritária de monitoramento dos casos de covid, mas também as demais atribuições do ACS, conforme a Política Nacional de Atenção Básica. Essa problemática se constituiu objeto de intervenção deste relato de experiência. O processo de reorganização do trabalho



do ACS foi registrado em um relatório de atividade do enfermeiro, que subsidiou a análise das informações.

RESULTADOS

A reorganização do trabalho do ACS envolvia o desafio de estar no controle e monitoramento dos casos de Covid-19, mas também de manter presentes as características do vínculo estreito com a comunidade e a longitudinalidade.

Assim, estabeleceu-se uma nova agenda do trabalho dos ACS que consistia no preenchimento da planilha de monitoração, realizar ações de educação em saúde na sala de espera, dar apoio no acolhimento, realizar as demandas administrativas, fazer visitas de rotina e as visitas às prioridades de casos de Covid-19. No turno da tarde, os ACS participavam das demandas administrativas, a exemplo de agendamento e entrega de exames e reunião com a equipe de saúde para comunicação da situação de saúde das famílias de seu território. Houve a necessidade de monitoração dos casos graves de Covid-19 nos finais de semana que ocorriam de forma virtual, pelo WhatsApp. Por fim, esses profissionais deveriam diariamente realizar busca ativa de intercorrência, quando necessário.

A construção da agenda de trabalho do ACS possibilitou melhor acompanhamento dos pacientes monitorados para Covid-19, a fim de identificar precocemente sinais de alerta. Ainda, possibilitou a otimização do tempo de trabalho dos ACS, a continuidade do cuidado aos pacientes em condições crônicas a fim de evitar agudização, garantiu atividade de educação em saúde nas salas de espera e mutirão na comunidade, com ações de promoção da saúde como medidas de proteção. Foi possível desempenhar um trabalho interprofissional, com compreensão dos fluxos da Unidade Básica de Saúde no contexto pandêmico e a continuidade da assistência às doenças negligenciadas, bem como atenção à saúde da criança, do idoso, da gestante e pessoas com transtorno mental.

CONCLUSÕES

O trabalho na atenção básica em saúde requer organização dos processos assistenciais e administrativos e sobretudo da integração da equipe de modo que o cotidiano ofereça condições favoráveis para concretização de objetivos de interesse coletivo mesmo que pautado no cumprimento de metas oriundas do modelo de gestão instituído nas políticas públicas.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE

A reorganização do trabalho do ACS no contexto da pandemia da Covid-19 exigiu dos enfermeiros, que coordenam as atividades destes profissionais, habilidades de liderança e gerenciamento. A iniciativa de rever a agenda de atividades dos ACS destaca a relevância das competências do profissional de enfermagem na condução de estratégias que contribuam para um melhor monitoramento dos casos de covid-19 através da organização de sua equipe, bem como de garantir a manutenção dos atributos da APS como coordenação do cuidado, longitudinalidade e integralidade.

REFERÊNCIAS: 1. Silva FC da, et al. Isolamento social e a velocidade de casos de covid-19: medida de prevenção da transmissão. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2021 [Citado em 22 de Agosto de 2022];42:e20200238. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/7HqgzsgVYgHHgrP9fPqdyhm/?lang=pt&format=html>.

2. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica [Internet]. 35. ed. Brasília: MS; 2014. [Citado em 27 de Julho de 2022]. 162 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf.

3. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. [internet]. Brasília: MS; 2012. [Citado em 22 de agosto de 2022]. 110 p. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

DESCRITORES: Enfermagem de Atenção Primária; Covid-19; Agentes Comunitários de Saúde.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/49841945011010876104695858039491686317>



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

Submetido por: 7535860-Tâmila Yasmim Lima Ferreira em 18/09/2022 18:03 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocinio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização





COMPARATIVO ENTRE TAXAS DE LESÃO POR PRESSÃO ENTRE PACIENTES COM E SEM COVID-19 EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

7913649 Código resumo	09/09/2022 10:54 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mônica Oliveira Duarte Martins

Todos os Autores

Mônica Oliveira Duarte Martins | monica.martins@hupe.uerj.br | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Ana Paula de Oliveira Motta | apom_nurse@yahoo.com.br | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Cristiano Buarque de Gusmão Fernandes Borges | cristiano.buarque@hotmail.com | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Resumo: A pandemia do novo Coronavírus e a Covid-19 causou impacto mundial com repercussões financeiras, sociais e principalmente na área da saúde. Alterações sistêmicas são observadas nos pacientes infectados, com consequências respiratórias, circulatórias e dermatológicas com reflexos não observados antes na história natural das doenças.

O Ministério da Saúde confirma em 26 de fevereiro de 2020, o 1º caso de Coronavírus no Brasil e no mês de maio, no auge da pandemia da Covid-19, adapta-se uma enfermaria de clínica médica em um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro com 13 leitos – 7 femininos e 6 masculinos - para receber pacientes Pós-Covid-19 que ainda precisassem de acompanhamento clínico após período de transmissibilidade. É neste cenário que no dia 18 de maio de 2020, nasce a primeira enfermaria Pós-Covid-19 do Estado do Rio de Janeiro no Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE - para atender a esta demanda específica.

Objetivo: Descrever o comparativo entre taxas de Lesão por Pressão (LP) entre pacientes com e sem de Covid-19 de pacientes admitidos em enfermaria de clínica médica.

Metodologia: Estudo quantitativo descritivo de dados levantados no setor e lançados em planilha Excel e analisados por estatísticas simples, incluindo-se na coleta todos os pacientes admitidos durante o período de 18 de maio a 31 julho 2020 em uma enfermaria da clínica médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto. O presente estudo insere-se como meta da pesquisa “PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS NA PRIMEIRA ENFERMARIA DE PÓS-COVID-19 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO” aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cujo CAAE: 40927420.7.0000.5282 e parecer no. 4.470.160, desenhada para atender ações investigativas do pesquisador.

O estudo foi realizado respeitando todos os aspectos éticos legais de uma pesquisa com seres humanos. Pesquisa submetida ao CONEP com CAAE: e parecer.

Resultados: A amostra composta por 72 pacientes admitidos, divididos em 39% (28) do sexo masculino e 61% (44) do sexo feminino. Do total foram detectados que 26% (19) portavam LPP. Observado que 37 pacientes com diagnósticos de Covid-19 -35% (13) deram entrada com alguma LP enquanto 64% (24) deram entrada sem LP e dos 35 pacientes admitidos sem Covid-19 17% (06) possuíam algum tipo de LP contrariamente aos que não possuíam 83% (29). O comparativo entre os pacientes com e sem diagnóstico de Covid-19 apontam uma maior incidência de LPP em pacientes diagnosticados com Covid-19.

Contribuições para a Prática

O estudo demonstra que apesar do perfil do paciente clínico típico da enfermaria onde foi realizado o estudo ser frágil e possuir demandas clínicas comuns as clínicas da instituição, o paciente Pós-Covid-19



possui sua especificidade, dentre elas maior risco de desenvolver lesão por pressão demandando maiores esforços para sua recuperação a partir de sua saída do isolamento e admissão na clínica, necessitando maior número de profissionais e cuidados direcionados para esta clientela. Sugere-se que as enfermarias que recebam pacientes Pós-Covid-19 atuem, se possível, apenas com esta clientela e com enfoque na reabilitação, com atenção a recuperação aos pacientes que retornam do isolamento com lesões por pressão e sequelas musculoesquelética, respiratória, digestória e de fala provenientes da infecção.

Conclusão: O paciente acometido pela Covid-19 é uma população única com uma série de complicações não estudadas em outras patologias. Observa-se o pouco conhecimento das sequelas do Covid-19 e com os dados existentes, inferimos maior taxa de pacientes com LPP. Levantar esses índices cumpre um papel importante de produção do conhecimento para preenchimento da lacuna científica existente atualmente acerca do Covid-19 que hoje pressupõe repercussão clínica em diversos sistemas orgânicos: cardiovasculares, respiratórias e renais, seja pelo tratamento ou pelo acometimento da própria patologia em si. O conhecimento está sendo produzido dinamicamente conforme o avanço da doença e auxilia a sistematização dos cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS: Bibliografia

1. Zheng, Y. et. al. COVID-19 and the cardiovascular system. Nature Reviews: Cardiology. v.17. Maio, 2020. <https://www.nature.com/articles/s41569-020-0360-5?fbclid=IwAR3TjvxiEtYQqNkpsPuEuu94Gp2m4a89YFsubY2pw2FtOxsSpxGZ18Tml>
2. OPAS/OMS Brasil – Folha Informativa – COVID-19 (doença causada pelo Novo Coronavírus). <https://www.paho.org/pt/covid19>
3. Gil, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
4. Greve JMD et. al Impactos do covid-19 na reabilitação e sistemas imunológicos, neuromusculares e musculoesqueléticos. Rev Bras Med Esporte [Internet]. Ago, 2020; 26 (4): 285-288.
5. Smeltzer, S. C. Bare, B. G. e col. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica –10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DESCRITORES: Covid-19; Lesão por Pressão; Enfermagem.Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/187366225348796736796719568034691933427>

Submetido por: 7913649-Mônica Oliveira Duarte Martins em 09/09/2022 10:54 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



A REGULAÇÃO DE LEITOS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID 19 EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

7259882
Código resumo

18/09/2022 19:01
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Paulo Sergio Ferreira da Silva Filho

Todos os Autores

Paulo Sergio Ferreira da Silva Filho | paulosufam@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

David Marcio de Oliveira Barreto | dm_barreto@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Neylane Macêdo Gonçalves | enfney@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Kamila Miranda de Carvalho | enf.kamilamiranda@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: O Núcleo Interno de Regulação Hospitalar – NIRHOSP, tem a função de organizar as admissões de pacientes, o manejo desses pacientes pensando no tratamento até a alta desses pacientes, com a intenção de fazer o gira leito e lembrando sempre dos protocolos das instituições com vistas a segurança do paciente e controle de infecções hospitalares¹. Durante a pandemia, os NIRHOSP's tiveram importante trabalho na questão das admissões dos pacientes que eram diagnosticados com Covid 19 e em suas transferências para a Unidade que ficou como Referência para o tratamento desses pacientes, uma vez que na cidade de Manaus – AM, houve a organização por parte da Secretaria de Saúde do Amazonas – SES/AM, de uma unidade hospitalar para essa finalidade. E o Enfermeiro Regulador do NIRHOSP, teve papel importante nesse momento, no que tange a sua atuação como profissional da saúde que trabalha diretamente com a intenção de regular esses pacientes que eram diagnosticados com Covid 19 e que preenchiam os critérios de internação e transferência para a unidade de Referência nesses casos. Objetivos: Relatar a experiência do Enfermeiro Regulador frente ao Núcleo Interno de Regulação Hospitalar – NIRHOSP durante a pandemia de Covid 19 na cidade de Manaus – AM. Métodos: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, no qual se pretende apresentar o trabalho do Enfermeiro frente ao Núcleo Interno de Regulação Hospitalar – NIRHOSP, durante a pandemia de Covid 19. Resultados: Durante o período da pandemia de Covid 19, o município de Manaus – AM ficou em evidência devido a situação alarmante em que o estado se encontrou, ocasionado pelo alto número de pacientes que foram infectados e necessitaram de internação hospitalar, nesse momento, um dos serviços mais procurados e que teve importante papel foi o da Regulação de Leitos, uma vez que na cidade de Manaus – AM, foi escolhido um hospital de grande porte para abrigar todos os pacientes com Covid 19 do Estado. O papel da Regulação ficou no de verificar as admissões, preparo da papelada e documentações, para a solicitação de transferência desse paciente via SISTER (Sistema Integrado de Solicitação de Transferência Estadual Regulado), um GLPI que tem a função de controlar as transferências de todos os pacientes no Estado do Amazonas. O Enfermeiro Regulador, tinha o papel de controlar as admissões e junto com a equipe assistencial, para já dar prosseguimento nos casos de possível transferência mais rapidamente, com a intenção de liberar leitos para possíveis novas admissões bem como o de referenciar os casos confirmados de Covid 19 para a Unidade de Referência selecionado pela Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas – SES/AM. O Enfermeiro Regulador fazia a seleção dos casos que preenchiam os critérios de transferência e remoção e os que encaixavam dentro dos critérios era solicitado sua transferência e assim



que aprovado e disponibilizado o leito que iria ser recebido, então era providenciado a sua remoção para essa Unidade. Além disso, o Enfermeiro Regulador também tinha que analisar os casos que não eram de Covid 19, uma vez que as urgências e emergências não pararam, o Centro Cirúrgico se manteve ativo, realizando cirurgias de emergência e eletivas. E esses pacientes não podiam ficar no mesmo ambiente que os pacientes com diagnóstico de Covid 19. Conclusões: A partir disso, é possível perceber que o papel do NIRHOSP durante a pandemia de Covid 19 foi de importante função para as transferências rápidas dos pacientes com Covid 19 para a Unidade de Referência para esse caso. E que o papel do Enfermeiro Regulador no controle desses pacientes e sua visão nas normas e rotinas da unidade, atrelado a visão da Rede de Atenção a Saúde foi de suma importância para desentranhamento dos leitos e controle das internações e casos graves. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Como contribuição para o campo da saúde, temos a percepção de que o Núcleo Interno de Regulação Hospitalar se faz muito necessário dentro de uma unidade hospitalar, pela importância de seu trabalho e sua função no manejo dos pacientes, leitos e exames, com a finalidade de manter os pacientes dentro da unidade o menor tempo possível^{2,3}. Para a Enfermagem, a Regulação se mostra como um campo de atuação em que o Enfermeiro entra como profissional da área da saúde com maior expertise em gestão que tem a maleabilidade gerencial para as operacionalizações de leitos e suas peculiaridades, bem como, é o profissional que tem a maior noção da Rede de Atenção, com vistas a procurar solucionar o problema dos pacientes que são internados em sua unidade hospitalar de atuação.

REFERÊNCIAS: 1 - Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de implantação e implementação: núcleo interno de regulação para Hospitais Gerais e Especializados – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

2 – FEIJÓ, V. B. E. R; BARRETO, M. F. C. Núcleo Interno de Regulação hospitalar: repercussões da implantação nos indicadores dos serviços de saúde. Revista Latino Americana de Enfermagem. 2022.

3 – SOARES, V.S. Análise dos Núcleos Internos de Regulação hospitalares de uma capital. Gestão e Economia em Saúde. Einstein. 2017.

DESCRITORES: Gestão Hospitalar, Enfermagem, Organização e Administração Hospitalar

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/287571204579591215682604012166919424960>

Submetido por: 7763217-Paulo Sergio Ferreira da Silva Filho em 18/09/2022 19:01 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SEQUELA PÓS-COVID-19 NO QUOTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

6260369
Código resumo

18/09/2022 20:38
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Liliane Ecco Canuto

Todos os Autores

Liliane Ecco Canuto | lilianeecco@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina; Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Jonas Felisbino | jonas.felisbino@hotmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina; Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Adriana Dutra Tholl | adrianadholl@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Lucia Nazareth Amante | luciamante@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Ainda que a pandemia da COVID-19 seja mundial, os fatores individuais, sociais, culturais, religiosos entre outros, repercutem em modos singulares de viver a doença ou o risco de adoecer¹. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenhou papel essencial na gestão do cuidado para o combate da COVID-19 no Brasil, principalmente para 80,9% das pessoas contaminadas pelo vírus que apresentaram sintomas leves da doença² essencialmente na reabilitação dessas pessoas, já que ela deve ser a porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, assim como também a ordenadora da rede de atenção à saúde e coordenadora do cuidado³. Neste pensar, uma abordagem holística para gerenciar os problemas deve ser considerada, já que os diferentes contextos interferem nas distintas maneiras de encarar e viver o momento do adoecimento ou do risco de adoecer e é no cuidado focado no paciente que tais particularidades são cruciais para o sucesso no enfrentamento da pandemia⁴. A visão integral da Enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, regulamentada pela Resolução COFEN nº 358/ 20095, permite ao enfermeiro identificar as necessidades humanas básicas do indivíduo e de sua família, e agir sobre elas por meio das tecnologias de cuidado. Objetivo: Relatar a experiência no cotidiano profissional do enfermeiro acerca do cuidado às pessoas com sequelas pós-COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. Método: Relato de experiência desenvolvido a partir das consultas de Enfermagem às pessoas com sequela pós-COVID-19 em demanda espontânea e programadas para reavaliação, na APS de um município no Sul do Brasil, no período de junho de 2020 a julho de 2022. Resultados: A demanda de pessoas com sequelas pós-COVID-19 na APS é exponencial e as principais sequelas observadas são as neurológicas leves, variando desde anosmia e ageusia até perda de força muscular e queda do bem-estar geral. Nota-se grande dificuldade, por parte dos profissionais, no manejo dessas sequelas, uma vez que carecem de informações e tecnologias de informação com o rigor científico necessário sobre cuidados de reabilitação das pessoas com sequelas pós-COVID-19, refletindo negativamente nas atividades cotidianas e laborativas dessas pessoas. A falta de um fluxo de atendimento para a reabilitação, somada às dificuldades estruturais, de recursos humanos e a falta de diretrizes clínicas para o manejo dos pacientes, além da falta de experiência em reabilitação na APS foi um fator limitante no que tange a reabilitação dessas pessoas. Em contrapartida, a longitudinalidade como um dos atributos essenciais da APS foi uma potência para a reabilitação de pessoas com sequelas pós-COVID-19, uma vez que a proximidade entre os profissionais e a comunidade, favoreceu a construção de vínculo de confiança entre os mesmos, contribuindo para a adesão à reabilitação. A interprofissionalidade foi ponto alto para



a reabilitação dessas pessoas, possibilitando a qualificação profissional, por meio dos novos aprendizados nas mais variadas tecnologias de cuidado, além do compartilhamento do cuidado. Conclusão: Uma das maiores incertezas da COVID-19 é sobre o prognóstico das pessoas acometidas pela doença, em especial as sequelas que podem permanecer durante certo tempo após a infecção. Embora a pandemia já esteja presente no mundo há certo tempo, observou-se dificuldades por parte dos profissionais em orientar, de maneira correta, essas pessoas, assim reinserindo-as o quanto antes às suas atividades cotidianas. Há baixa disponibilidade de instrumentos de cuidado que ofereçam informações atualizadas sobre o manejo de pessoas com sequelas pós-COVID-19 aos profissionais da APS para colaborar para a reintegração social dessas pessoas. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: No contexto pandêmico da COVID-19, a APS, como principal porta de entrada para as ações públicas de saúde no SUS constituiu-se como uma estratégia para garantia de apoio técnico, operacional e logístico, dessa forma garantindo, na medida do possível, o acesso aos serviços de reabilitação para pessoas com sintomas persistentes da doença. Sob essa ótica é imperativo o fortalecimento das ações da Enfermagem em reabilitação, uma vez que é a categoria profissional que dedica mais tempo à assistência ao paciente, contudo ela enfrenta inúmeros entraves, os quais, pouco a pouco, estão sendo derrubados, como a aprovação do piso nacional da categoria. A qualificação profissional na APS focada na reabilitação é uma necessidade urgente, objetivando que essa população receba um cuidado adequado em tempo oportuno, visto que no campo da reabilitação, tempo é função, e quanto mais precoce for iniciado o processo de reabilitação, melhor será o prognóstico funcional e reintegração das pessoas às atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS: 1. Zhao HM, Xie YX, Wang C; Chinese Association of Rehabilitation Medicine; Respiratory Rehabilitation Committee of Chinese Association of Rehabilitation Medicine; Cardiopulmonary Rehabilitation Group of Chinese Society of Physical Medicine and Rehabilitation. Recommendations for respiratory rehabilitation in adults with coronavirus disease 2019. Chin Med J (Engl). 2020 Jul;133(13):1595-1602. doi: 10.1097/CM9.0000000000000848.

2. Harzheim E, Pinto LF, Hauser L, Soranz D. Assessment of child and adult users of the degree of orientation of Primary Healthcare in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Cien Saude Colet. 2016 May;21(5):1399-408. English, Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232015215.26672015.

3. Viegas SMDF, Nascimento LCD, Menezes C, Santos TR, Roquini GR, Tholl AD, Nitschke RG. SUS-30 years: right and access in a day in the life of Primary Health Care. Rev Bras Enferm. 2021 May 21;74(2):e20200656. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0656.

4. Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiopulmonar e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR). Comunicação oficial – COVID-19 – Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde. ASSOBRAFIR, 2020. Acesso em: 09 ago. 2022.

5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução COFEN nº 242, de 31 de agosto de 2000. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 09 ago. 2022.

DESCRITORES: Atividades cotidianas; Enfermagem; Reabilitação

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/142908411891356049655439030003637091788>

Submetido por: 4609435-Liliane Ecco Canuto em 18/09/2022 20:38 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



SERENATA DO CUIDADO: ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

2567248 Código resumo	31/07/2022 16:25 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Ladyanne Kessin Flores

Todos os Autores

Ladyanne Kessin Flores | ladykessin@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Aline Lima Pestana Magalhães | aline.pestana@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Eliane Regina Pereira do Nascimento | eliane.nascimento@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Luciara Fabiane Sebold | fabiane.sebold@ufsc.br | Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Vanessa Cruz Corrêa Weissenberg | vanessacruz@uniplaclages.edu.br | Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19, a qual foi decretada pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, obrigou as instituições de saúde do mundo a mobilizar profissionais, realizar diversas adequações relacionadas à estrutura e aos processos, além de formar equipes para atuar na linha de frente, para o enfrentamento de uma doença desconhecida. Com a notificação dos primeiros casos, percebeu-se que pouco se conhecia sobre a doença, sua forma de prevenção, patogênese ou tratamento [3]. Subitamente, a rotina dos serviços de saúde se transformou, e as unidades de tratamento intensivo tornaram-se superlotadas devido à gravidade dos pacientes e medidas ainda mais restritivas foram adotadas a fim de controlar a disseminação do novo vírus [1,2]. Houve limitação do fluxo interno de pessoas, com o intuito de reduzir a transmissão e o risco de infecção, sendo necessária a restrição de visitas e acompanhantes aos pacientes hospitalizados, o que afetou diretamente os protocolos de humanização, tornando o acolhimento nesse ambiente um novo desafio [4]. Objetivo: Relatar a experiência da equipe multiprofissional acerca de uma estratégia de humanização da assistência aos pacientes internados em terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto durante a pandemia da COVID-19 no Hospital e Maternidade Tereza Ramos (HMTR), o qual é regido pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Santa Catarina. Resultado: Um importante diferencial nas práticas realizadas no HMTR foi a humanização, durante as admissões, além do histórico de enfermagem habitual, o enfermeiro realizava o histórico afetivo do paciente. Nele registrava-se a religião, profissão, hobby, time do coração, animal de estimação e gosto musical, objetivando uma melhor ambientação do paciente com a equipe assistencial durante sua internação. No atendimento diário, os profissionais abordavam o paciente com assuntos registrados no seu histórico afetivo, o fazendo sentir-se especial. A conversa era fluida, fosse sobre o resultado de um jogo de futebol, ou a informação de que seu animal de estimação estava bem cuidado, uma vez que pacientes com COVID permaneciam isolados da família, a equipe buscava uma conexão e fazia o possível para mitigar essa carência. Conforme o gosto musical dos pacientes, era então elaborado um repertório de músicas as quais eram cantadas aos finais de semana à beira leito, o que denominamos de “serenatas do cuidado”. Os artistas eram os próprios profissionais atuantes no setor, geralmente técnicos em enfermagem os quais se dedicaram imensamente



ao papel, constituindo enredo musical com gaita, violão e eventualmente coreografia com a equipe de plantão. Na alta da UTI a música cantada também era escolhida pelo paciente, fato que se tornou uma cultura regional, a população passou a admirar o feito, de modo que os familiares pediam a comemoração e alguns faziam questão de sugerir a música. Por vezes na admissão da UTI o próprio paciente, mesmo que dispneico, em situação iminente de intubação orotraqueal, perguntava: “Vocês irão cantar quando eu sair daqui?”, ou seja, apesar da gravidade da doença, a confiança na equipe e a esperança de recuperação eram evidentes. Cada música cantada despertava emoções e expectativas, também favorecia a harmonia e a união para todos os envolvidos, um plantão estressante, ao final se tornava leve e gratificante. Conclusões: O enfrentamento à pandemia exigiu mudanças nas rotinas de trabalho e a busca por inovação do cuidado, seja na dimensão humana ou tecnológica, fatores importantes para o crescimento profissional de todos os envolvidos no processo, especialmente para o crescimento da enfermagem, visibilidade do papel do enfermeiro enquanto líder do serviço e profissional com capacidade de analisar as práticas, discutir condutas e tomar decisões. A maior importância da experiência foi na recuperação dos pacientes vítimas da COVID que necessitaram de cuidados intensivos, e também no entusiasmo dos profissionais envolvidos, os quais tinham uma grata surpresa a cada música cantada e o prazer de comemorar a vitória em cada alta vivenciada. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: A experiência é considerada exequível nas demais instituições, uma vez que pretende-se compartilhar as orientações, e a maioria dos serviços dispõe de equipamentos e recursos humanos para sua realização. Conseguir humanizar um ambiente considerado naturalmente hostil como a UTI, é um grande feito. Os benefícios são observados tanto nos profissionais, como nos pacientes através de pesquisas de satisfação, quanto nos indicadores hospitalares, considerando que o HMTR obteve taxas de recuperação em terapia intensiva COVID, superiores à média nacional [5]. Algumas dificuldades enfrentadas, são relacionadas à aceitação dos demais profissionais às práticas inovadoras. Resultados inusitados e positivos, merecem divulgação e compartilhamento de quais os métodos adotados para seu alcance.

REFERÊNCIAS: [1] Aguiar N. M, et al. Projeto aplicativo e a humanização no SUS: a experiência de acadêmicos de medicina. CuidArte Enfermagem, 2021; 15(1): 61-66

[2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Saúde. 1ª ed. 1ª reimp. Brasília: MS; 2013. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

[3] Conz, C. A. et al. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients. Rev. Esc. Enf. USP [online]. 2021, v. 55. Acesso em: 11/07/ 2022 <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194>

[4] Hart J. L, et al. Family-centered care during the COVID-19 era. Journal of Pain and Symptom Management, 2020; 60(2):e93-e97

[5] Santa Catarina, 2022. Secretaria de Estado da Saúde (SES). Superintendência dos hospitais públicos. Brasil, SC 2022.

DESCRITORES: Pandemia COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva; Humanização

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/298575079676823978366540482242701699274>

Submetido por: 2567248-Ladyanne Kessin Flores em 31/07/2022 16:25 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Coleta de dados telefônica em uma pesquisa multicêntrica sobre o cuidado de enfermagem na pandemia de COVID-19

8096099 Código resumo	18/09/2022 16:16 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Caroline Cechinel Peiter

Todos os Autores

Caroline Cechinel Peiter | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Franciely Daiana Engel | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | Universidade Federal de Santa Catarina | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Diovane Ghignatti da Costa | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

José Luís Guedes dos Santos | santosjlg29@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Alacoque Lorenzini Erdmann | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Diante da pandemia da COVID-19, tornou-se necessária a utilização de tecnologias remotas como estratégia de coleta de dados a fim de preservar o distanciamento social, preconizado como uma das principais medidas de controle de transmissão da doença(1). Nesse sentido, ganharam destaque as pesquisas por chamada telefônica, aplicativos de chamada de vídeo, e-mail e formulários eletrônicos, os quais permitem o contato com o participante de modo remoto(1-2). Entre tais modalidades, a coleta de dados via telefone tem o potencial de facilitar o acesso aos participantes, otimizar recursos financeiros e reduzir o tempo investido na realização da pesquisa(2-3). Apesar da aparente facilidade para o pesquisador e dos benefícios, a coleta de dados por telefone pode apresentar também diversos desafios, como instabilidade de sinal, indisponibilidade de uso de dispositivos eletrônicos, impessoalidade na relação estabelecida entre participante e entrevistador e receio dos participantes em atenderem chamadas de números desconhecidos(3). Dessa forma, é relevante a discussão sobre estratégias para transpor tais desafios, para um processo de coleta de dados seguro, confiável e de qualidade. Objetivo: Descrever aspectos operacionais referentes à coleta de dados via telefone em uma pesquisa multicêntrica sobre avaliação do cuidado de enfermagem frente à COVID-19. Método: Pesquisa multicêntrica, quali-quantitativa, conduzida em hospitais universitários brasileiros, localizados nas cinco regiões do país. A coleta de dados foi realizada de abril a dezembro de 2021. Na etapa quantitativa, foram aplicados os instrumentos Care Transitions Measure (CTM-15)(4) e Patient Measure of Safety (PMOS)(5). O CTM-15 foi utilizado para avaliar a qualidade da transição do cuidado de pacientes recuperados da COVID-19 do hospital para o domicílio e o PMOS buscou analisar fatores relacionados à segurança do paciente sob sua perspectiva. Na etapa qualitativa, foi realizada a abordagem da Técnica do Incidente Crítico para compreensão da experiência do paciente em relação a sua segurança e qualidade assistencial. A pesquisa seguiu as normativas éticas nacionais e foi aprovada pelos comitês de ética de referência. Resultados: Os aspectos operacionais e as estratégias utilizadas durante a coleta de dados via telefone foram divididas em duas etapas: 1) Planejamento e organização da coleta de dados e 2) Acompanhamento e ajustes da coleta de dados. Na primeira etapa, destaca-se a construção de manuais de orientação para guiar os coletadores. A elaboração textual dos manuais aconteceu de outubro de 2020 a fevereiro de 2021. Esta etapa foi sustentada pela experiência dos pesquisadores na aplicação das técnicas de pesquisa em questão. Após a aprovação do texto pela equipe de pesquisa, o material foi diagramado por um profissional designer gráfico. A diagramação foi realizada no aplicativo Canva®, versão profissional. Os



manuais passaram por validação quanto à clareza e concordância. A versão final foi disponibilizada online, em formato PDF aos coletadores. Na segunda etapa, para acompanhamento da coleta de dados, foi padronizado um horário semanal fixo com uma das pesquisadoras responsáveis durante todo o período de coleta de dados, visando ao esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de estratégias pelos entrevistadores. A fim de facilitar a comunicação entre os coordenadores e os entrevistadores, foi criado também um grupo em aplicativo de mensagens. Além disso, foi disponibilizado o contato pessoal de uma das pesquisadoras responsáveis, caso houvesse necessidade de esclarecimento de dúvidas imediatas. Todos os entrevistadores eram solicitados a enviar relatórios semanais informando o avanço na coleta de dados no período, incluindo os dias em que foram realizadas as ligações, o número de tentativas, ligações efetivadas e coletas realizadas. O avanço da coleta de dados foi compartilhado com os pesquisadores, incluindo professores e estudantes, de todas as universidades por meio de reuniões gerais, realizadas com intervalo aproximado de 45 dias. Ao final da pesquisa, obtiveram-se 539 e 643 participantes na análise do PMOS e CTM, respectivamente. No estudo qualitativo, foram realizadas 56 entrevistas. Conclusões: A construção e validação de manuais de orientação para coleta de dados, realização de treinamentos e reuniões de acompanhamento são estratégias que podem potencializar a coleta de dados via telefone em pesquisas multicêntricas. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: O estudo evidenciou a importância do planejamento minucioso da coleta de dados anteriormente ao início, bem como a necessidade de supervisão e acompanhamento da equipe de pesquisa para manter os pesquisadores e coletadores engajados às metas do projeto. As estratégias utilizadas podem direcionar novas pesquisas na realização de coleta de dados por telefone, especialmente em projetos multicêntricos envolvendo pesquisadores de diferentes instituições.

- REFERÊNCIAS:** 1. Lobe B, Morgan D, Hoffman KA. Qualitative Data Collection in an Era of Social Distancing. *International Journal of Qualitative Methods*. 2020;19:1-8. Doi: <https://doi.org/10.1177/1609406920937875>
2. Archibald MM, Ambagtsheer RC, Casey MG, Lawless M. Using zoom videoconferencing for qualitative data collection: perceptions and experiences of researchers and participants. *International Journal of Qualitative Methods*. 2019;18:1-8. Doi: <https://doi.org/10.1177/1609406919874596>
3. Johnson DR, Scheitle CP, Ecklund EH. Beyond the In-Person Interview? How Interview Quality Varies Across In-person, Telephone, and Skype Interviews. *Social Science Computer Review*. 2019:1-17. Doi: <https://doi.org/10.1177/2F0894439319893612>
4. Mello JF, Barbosa SFF. Translation and transcultural adaptation of the Patient Measure of Safety (PMOS) questionnaire to Brazilian Portuguese. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2021;30:e20180322. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0322>
5. Acosta AM, Lima MADS, Marques GQ, Levandovski PF, Weber LAF. Brazilian version of the Care Transitions Measure: translation and validation. *International Nursing Review*. 2016;64(3):379–387. Doi: <https://doi.org/10.1111/inr.12326>

DESCRITORES: Pesquisa em Enfermagem; Coleta de dados; COVID-19.

Submetido por: 8096099-José Luís Guedes dos Santos em 18/09/2022 16:16 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA PELA COVID 19: Relato de experiência.

8266604 Código resumo	27/08/2022 00:21 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: CARINA SOUZA DE OLIVEIRA LUNA

Todos os Autores

CARINA SOUZA DE OLIVEIRA LUNA | carina.souzaluna@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

JAQUELINE OLIVEIRA NASCIMENTO | jaqueline.oliveira.nascimento@posgrad.ufsc.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

ALINE LIMA PESTANA | aline.pestana84@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

MELQUIADES CASTRO DA SILVA NETO | melquiades.neto@posgrad.ufsc.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

TATIANE FREITAS DA SILVA ARAÚJO | thathilk@hotmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o Sistema Único de Saúde –SUS foi uma grande conquista para a população brasileira, tendo como objetivo a garantia do acesso igualitário e universal aos diferentes níveis de atenção.¹

É possível perceber que são inúmeras as dificuldades vivenciadas pelos profissionais que atuam nos serviços hospitalares de emergência, como superlotação, precária estrutura física, escassez de recursos humanos e insumos, dentre outros.²

Não obstante toda a problemática já conhecida nos serviços hospitalares de emergência, foi vivenciado nos últimos anos com o advento da pandemia pela COVID 19, um dos piores problemas de saúde pública já enfrentados. Sabe-se que a doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2, descoberto em dezembro do ano de 2019 na China.

O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) infectou mais de 170 milhões de pacientes e causou mais de 4 milhões de mortes em todo o mundo até agosto de 2021. No Brasil, de 3 de janeiro de 2020 até às 17h24 de 11 de julho de 2022, houve 32.687.680 casos confirmados de COVID 19 com 672.790 óbitos, relatados à OMS.³

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada acerca da atuação do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência no contexto da pandemia pela COVID -19.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência.

CENÁRIO DO ESTUDO DA PRÁTICA VIVENCIADA

É uma unidade de saúde estadual, de alta complexidade em atendimento de urgência e emergência no município de Porto Velho –Rondônia. É referência para os municípios do interior do estado, bem como para estados vizinhos, como o Acre e Amazonas, além de países fronteiriços, como a Bolívia. Atualmente o hospital dispõe de 150 leitos oficiais, sendo 80 clínicos, 46 cirúrgicos, 10 de terapia intensiva e 14 na sala de emergência, entretanto, há leitos extras distribuídos em corredores devido a superlotação de pacientes.



PROCEDIMENTOS COM OS DADOS E ASPECTOS ÉTICOS

Por não se tratar de pesquisa com seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, contudo, foi respeitado o sigilo e a confidencialidade, conforme preconiza a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A unidade de saúde em estudo, enfrenta graves problemas relacionados à estrutura física, superlotação, escassez de recursos humanos e materiais, com o advento da pandemia pela COVID 19 tudo se tornou ainda mais complexo. Diante da situação caótica em meados de Março de 2020, foi necessário fazer adequações para o enfrentamento da pandemia. É inegável que havia muita insegurança por parte dos profissionais, sobretudo os profissionais de enfermagem, pois estes eram os que permaneciam 24 horas à beira leito do paciente. Com o passar dos dias a demanda era cada vez mais crescente e diariamente, eram identificados pacientes que testavam positivo para COVID 19 o que contribuiu para a disseminação da doença em grande escala. Esse foi um período bem crítico. Foram dias muito desgastantes.

RESULTADOS

Se fez necessário reorganizar os fluxos de atendimento e readequar a ambiência. Houve ampliação dos leitos para paciente com COVID-19. Os familiares dos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva – UTI e Sala de emergência, passaram a receber o boletim médico por telefone. Nas enfermarias, a permanência de acompanhantes se dava somente para os casos exigidos por lei.

Houve contratação emergencial de profissionais de saúde, assim como aquisição de equipamentos hospitalares. Os profissionais foram capacitados sobre o manejo dos pacientes e o uso adequado e racional dos EPI's. Também foram traçadas estratégias de atendimento aos profissionais contaminados que antes eram orientados a procurar outras unidades de saúde, os mesmos passaram a ser acolhidos e atendidos dentro da própria unidade com fluxo específico para os profissionais.

CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

A experiência profissional vivenciada foi extremamente valiosa. É possível afirmar que o mais desafiador em tudo isso, foi enfrentar os próprios medos e mesmo com toda a insegurança, conduzir um serviço tão complexo como o da urgência e emergência em meio a pandemia por um vírus tão letal.

Posto isto, é inegável que a enfermagem teve um papel fundamental no enfrentamento da pandemia pela COVID-19, destacando as ações de prevenção, controle da transmissibilidade, vigilância e também no cuidado direto aos pacientes.

Contudo, não há como deixar de refletir sobre os pontos negativos desse processo. Muitos profissionais de enfermagem perderam a vida para o inimigo invisível, muitos trabalharam na perspectiva de serem heróis e esqueceram do cuidado de si. Ao serem contaminados, esses profissionais em algum momento foram negligenciados, algumas vezes dentro dos próprios locais de trabalho. Quem cuidou do cuidador? Quem cuidou dos "heróis" que tanto a mídia mencionou?

Foi notório a importância dos profissionais de enfermagem, houve uma melhor interação multiprofissional. Foi um verdadeiro aprendizado, se teve a oportunidade de refletir sobre a importância de aprimorar os processos de trabalho assim como a importância de cuidar de si. Esses profissionais apesar de todas as dificuldades, se reinventam a cada dia. Se fizeram presentes e foram necessários. É necessário continuar contribuindo para o fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS: ¹ Chagas, Júlio Cesar das; Silva, Luciana Maria Nascimento da. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral - relato de experiência. Revista Sustinere, [S.l.], v. 9, p. 466 - 486, out. 2021. ISSN 2359-0424. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/57345>. Acesso em: 13 jun. 2022. doi: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57345>.

² Júnior. S.V.S, Lacerda, F. A., Florêncio. M.V.D, Araújo. A.A, Santos. B. M. P. Superlotação dos Serviços de Urgência e Emergência Hospitalar. Enfermagem Brasil, 2020;19(1);49-57. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i1.3912>. Acesso em: 11 de Jun de 2022.



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

³ WHO - World Health Organization. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Geneva: WHO; 2021. [cited 2021 Aug 6]. Available from: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 11 de julho de 2022.

DESCRITORES: COVID 19; Serviço Hospitalar de Emergência; Equipe de enfermagem.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/88332628256549266135109120776977745397>

Submetido por: 8266604-CARINA SOUZA DE OLIVEIRA LUNA em 27/08/2022 00:21 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

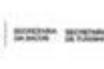
Patrocínio

Apoio

Secretaria de Saúde

Conservação

Organização





A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

2135507
Código resumo

29/08/2022 22:41
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Lívia de Souza e Souza

Todos os Autores

Lívia de Souza e Souza | liviasouza.9@hotmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Bianca de Oliveira Araújo | biabore@hotmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO

Uma das principais ferramentas utilizadas para combater a COVID-19 tem sido a educação em saúde, uma vez que esta possibilita compartilhar conhecimentos sobre a prevenção e o tratamento dessa patologia¹. A educação em saúde é uma maneira das pessoas terem recursos para intervirem e transformarem determinadas circunstâncias de vida buscando melhorias na saúde, através do desenvolvimento de ações individuais e coletivas².

Portanto, a educação em saúde pode se configurar como um importante meio de veiculação de informações acerca da prevenção e tratamento da COVID-19 e também do funcionamento dos serviços de saúde que estão disponíveis para a população, possibilitando assim um maior acesso dos mesmos aos insumos e serviços de saúde.

OBJETIVO

Descrever como a educação em saúde tem sido desenvolvida para a prevenção e o tratamento da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com uma abordagem qualitativa que foi realizada seguindo as seis etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo³.

Na primeira etapa foram definidos a pergunta e o objetivo da pesquisa, delimitados os descritores (educação em saúde e COVID-19) identificados no site dos Descritores em Ciências da Saúde, e definidas as bases de dados (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica-MEDLINE) utilizadas para a coleta das produções científicas (PC) que foi realizada no período de 21 a 30 de junho de 2021 através do site da Biblioteca Virtual da Saúde. A união dos descritores foi feita com o operador booleano AND, sendo identificados 3782 PC.

Na segunda etapa foram delimitados os critérios de inclusão das PC que contemplassem o filtro de assunto principal comunicação, mídias sociais, educação em saúde e comunicação em saúde, restando 368 PC. Utilizou-se como critérios de exclusão estudos que não estivessem disponíveis na íntegra sendo excluídos 12 artigos, restando 356 PC.

Na terceira etapa foi realizada a leitura dos títulos e resumos das PC, selecionando aqueles que atendessem o objetivo da pesquisa, permanecendo 45 PC.

A quarta etapa caracterizou-se pela leitura completa dos estudos, finalizando a seleção permaneceram 10 PC. Já na quinta etapa realizamos a análise das PC e por fim, a sexta etapa consistiu na realização da síntese e apresentação da pesquisa.

RESULTADOS



A partir da análise das PC foram relatadas como estratégias para a educação em saúde a divulgação de materiais necessários para o cuidado individual e coletivo através das mídias sociais (vídeos informativos, podcasts, campanhas online, cartilhas em PDF), além da realização de reuniões online; o desenvolvimento de ações em saúde como a telecomunicação por instituições de ensino público; o uso de programas de rádio transmitindo a dramatização para incentivar as pessoas a aderirem os cuidados de higiene; e, o uso de histórias em quadrinho e da arte em grafite com ilustrações de cuidados indispensáveis para a saúde. Com relação as facilidades para o desenvolvimento da educação em saúde nesse novo cenário foram identificados: o acesso de forma mais fácil às notícias que circulam nas mídias sociais através do Instagram® e WhatsApp® que garantem a comunicação; a promoção de acesso à informação segura através da telecomunicação; o uso de métodos que facilitam o aprendizado, como a história em quadrinhos; a utilização do rádio transmitindo histórias reais que pode despertar no indivíduo o sentimento de representatividade, facilitando a adesão a novas informações; a possibilidade de criação de vínculo e seu fortalecimento quando as ações de educação em saúde são desenvolvidas de acordo com a realidade local.

Também foram identificadas algumas dificuldades para a efetividade das ações de educação em saúde como a conectividade, a necessidade de uma educação em saúde mais fortalecida que proporcione mais experiências exitosas tanto em época de pandemia quanto no seu período pós-pandemia, já que as demandas em saúde permanecerão e há uma necessidade de mudança no sistema de saúde, e a estrutura para transmitir a informação e garantir que a mesma chegue para a população.

CONCLUSÃO

Considerando os aspectos abordados é visível que as ações de educação em saúde voltadas para a mitigação da COVID-19 são indispensáveis para a população e dentre as ações aqui discutidas todas elas se configuraram como uma nova maneira de fazer educação em saúde, principalmente, utilizando as novas tecnologias que foram importantes aliadas dos órgãos de saúde, bem como dos governos nacional e internacional.

Portanto, a educação em saúde precisa ser promovida nos serviços de saúde, mesmo diante das dificuldades, proporcionando a divulgação de informações necessárias à população para o cuidado do processo de saúde-doença e, conseqüentemente, para a promoção do acesso igualitário e universal as ações e serviços de saúde.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM

Espera-se que esta pesquisa forneça subsídios para a formulação de estratégias para superar as dificuldades e fortalecer as facilidades na operacionalização das práticas da educação em saúde, buscando promover o acesso igualitário e universal aos serviços de saúde, com vistas à integralidade e equidade da assistência prestada, bem como a resolubilidade e qualificação dos serviços ofertados, além da possibilidade de colaborar para a valorização da atuação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS: ¹Silva MMS et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em Saúde na pandemia de COVID-19. SANARE (Sobral, Online). 2020 jul-dez; 19 (2): 84-91.

²Morosini MV, Fonseca AF, Pereira IB. Educação em Saúde. Dicionário de Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro; 2008: 155-162. Citado em: dez. 2021. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf>>

³Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Rev. Gestão e Sociedade. 2011; 5 (11): 121-136.

DESCRITORES: educação em saúde; COVID-19; prevenção de doenças.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/67778977365170161649566714276295571010>

Submetido por: 2135507-Lívia de Souza e Souza em 29/08/2022 22:41 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



**PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS ACERCA DOS IMPACTOS DA
PANDEMIA DA COVID-19 NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

9714605
Código resumo

18/09/2022 18:23
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: ANA CAROLINA DE ABREU MOURA

Todos os Autores

ANA CAROLINA DE ABREU MOURA | ana.moura@hotmail.com.br | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Aline Nunes Menezes | alymenezes@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Halanna Carneiro Guimarães Bastos Moura | halanna_bastos@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Luciana Nascimento Costa | enfalucianacosta@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: Estima-se que o câncer é a principal causa de mortalidade no público infantojuvenil no Brasil e nos países em subdesenvolvimento. Dados de 2020 informam que ocorreram cerca de 8.460 casos de neoplasias no país, sendo 4.310 no sexo masculino e 4.150 no feminino. Destes, 2.289 evoluíram a óbito(1) . Conjuntamente, tivemos a prevalência do novo Coronavírus (COVID-19), que ultrapassou as fronteiras dando início a uma pandemia inédita registrada na história humana, sendo seu início descoberto na China, em dezembro de 2019(2). A Síndrome Respiratória Aguda (IRA), consequência mais grave provocada pela COVID-19, provocou uma reestruturação social, econômica e política em todo território nacional e impactou direta e indiretamente na assistência prestada à população, deixando sequelas, em especial à faixa etária de 0 a 19 anos (3). Por conseguinte, foram necessárias readaptações do serviço oncológico a fim de garantir a continuidade da assistência e diminuir os impactos no diagnóstico e no tratamento do câncer infantojuvenil. As enfermeiras, envolvidas neste processo do cuidado e gerenciamento da equipe, precisaram vivenciar a nova realidade, dificuldades e gravidade de cada caso para conseguir readequar o espaço físico e a assistência a estes pacientes. **OBJETIVOS:** Relatar a percepção de enfermeiras assistenciais sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na assistência ao paciente pediátrico oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por enfermeiras especialistas, que atuam na oncologia pediátrica em um hospital filantrópico em Salvador, Bahia, Brasil, realizado no período de 2020 a 2021. **RESULTADOS:** Os impactos da COVID-19 no serviço de oncologia pediátrica, experienciados pelas enfermeiras foram: 1. Impactos pessoais e profissionais vivenciado pelas enfermeiras (Aglomeração e superlotação dos meios de transportes públicos coletivos na cidade, utilizados para o trajeto de trabalho; afastamento do serviço devido infecção pela COVID-19; perda de pessoas conhecidas e familiares; medo de ser infectado e infectar pessoas próximas a sua convivência; impactos emocionais como a tristeza, ansiedade, cansaço e preocupação; isolamento social) 2. Impactos estruturais do serviço (maior rigor na desinfecção e limpeza das superfícies e equipamentos hospitalares; interdição do uso de brinquedotecas e readequação do espaço para o isolamento da criança e seu cuidador com suspeita ou confirmação de infecção pela COVID-19; instalação de porteiro eletrônico na enfermaria oncológica e permissão de acesso somente para pessoas autorizadas, profissionais trabalhadores do setor, crianças internadas e seu acompanhante; limitação de apenas uma via de acesso a entrada ao ambulatório para com isso, garantir a triagem imediata pela enfermagem; instalação de pias e dispensadores de sabão líquido e álcool na entrada da unidade; normas de distanciamento social de 1



metro entre as pessoas, determinado pelo Ministério da Saúde; uso obrigatório de máscara cirúrgica ou de tecido) 3. Impactos no tratamento das crianças (prioridade de cuidado aos casos novos, crianças em fase inicial de tratamento-indução e as que estavam em tratamento quimioterápico; suspensão temporária das quimioterapias longas; suspensão de visitas dos familiares e voluntários; descontinuidade do acompanhamento pedagógico; diagnóstico tardio; abandono de tratamento; suspensão de cirurgias eletivas; telemedicina; recorrentes testes RT-PCR; agravamento da ansiedade, medo e tristeza ,necessitando de suporte emocional e acompanhamento psicológico). **CONCLUSÕES:** Os modelos de atenção à saúde foram reestruturados a fim de garantir a continuidade do cuidado e assistência aos pacientes contaminados pela COVID-19. Com isso, os impactos estruturais do serviço de saúde, sociais e emocionais vivenciados por profissionais, pelas crianças e seus familiares tornaram-se fatores marcantes durante a pandemia. **CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** A relevância deste estudo está em descrever os impactos identificados, promovendo soluções para se reestruturar, superando as dificuldades e se readaptando à realidade, relatando experiências de cuidado e gestão por enfermeiras assistenciais e especialistas, atuantes em um serviço pediátrico oncológico, perante a pandemia da COVID-19, norteando demais profissionais e, principalmente, emergir reflexões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS: REFERÊNCIAS:

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019
2. MALDONADO, M; JUNIOR DE O, R; TORREGLOSA, C, M. Oneyarof COVID-19 pandemic: Epidemiologicalcharacteristicsof COVID-19 in thecityof.Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, Uberaba, Minas Gerais, Brazil; 10(2), 23-32., 2022
3. Fiocruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020.

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>

DESCRITORES: DESCRITORES: COVID-19; Serviço Hospitalar de Oncologia; Enfermagem Oncológica

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/68466597638067404071481459118868575703>

Submetido por: 9714605-ANA CAROLINA DE ABREU MOURA em 18/09/2022 18:23 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



UM CUIDADO A QUEM CUIDA NA APS DE TERESINA: APLICAÇÃO DAS PICS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UBS CODIPI.

3485423 Código resumo	02/09/2022 20:48 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Lívia Maria Mello Viana

Todos os Autores

Lívia Maria Mello Viana | liviamariamelloviana@hotmail.com | Fundação Municipal de Saúde de Teresina (FMS) | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Nayla Maria Silva Rocha | nayllarochoa27@gmail.com | Fundação Municipal de Saúde de Teresina (FMS) | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Regina Lucia Silva de Mesquita | marimesquita2602@gmail.com | Fundação Municipal de Saúde de Teresina (FMS) | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Maria das Graças Oliveira da Silva | oliveiradasilvam946@gmail.com | Fundação Municipal de Saúde de Teresina (FMS) | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Walflânia Keila Viana | walflaniav@gmail.com | Fundação Municipal de Saúde de Teresina (FMS) | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Resumo

INTRODUÇÃO

A situação imprevisível de pandemia da Covid-19 trouxe consigo sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e estresse. Principalmente no contexto dos profissionais de saúde que, por vezes, sentem-se sobrecarregados em função de tantos desafios. O excesso de notícias sobre a pandemia, mudança de rotina, distanciamento físico e consequências econômicas podem aumentar ou prolongar esse desconforto emocional(1-2).

O cuidar do corpo não é só físico e orgânico, mas emocional, mental e espiritual. As terapias alternativas valorizam, respeitam, reconhecem a subjetividade interior, as emoções e pensamentos que podem afetar a saúde do corpo. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são reconhecidas pela OMS, que orienta sua adoção nos serviços de Saúde(2).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Maria da Codipi fica localizada no bairro Santa Maria da Codipi, na zona Norte e periférica da cidade, com população em vulnerabilidade social. A UBS possui 03 Equipes de Saúde da Família com 02 funcionado no turno da manhã e 01 a tarde, com um total de 10.754 pessoas acompanhadas.

OBJETIVO

Relatar os resultados positivos da aplicação das PICS em profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) de Teresina na UBS Santa Maria da Codipi como parte integrante de um Projeto de Valorização da Vida que busca oferecer cuidado aos cuidadores.

METODOLOGIA

Durante os 02 anos de pandemia (Covid-19) a UBS foi transformada em Unidade Fast Track de atendimento exclusivo à pacientes com síndrome gripal, com reformulação das equipes de trabalho, definição de protocolos e treinamento dos profissionais para essa nova modalidade de atendimento, o que causou forte impacto de emoções além daquelas já trazidas pela pandemia.

Em setembro de 2021 a UBS voltou aos atendimentos normais ao público e novamente as Equipes foram remodeladas e reestabelecida a rotina da UBS, o que causou novo estresse físico e emocional aos profissionais.



Entendendo que as PICS podem ser um recurso importante na preservação do autocuidado, para alívio de condições estressoras associadas ao isolamento social, como estratégia complementar de fortalecimento do sistema imunológico a Enfermeira da Equipe (que é Massoterapeuta) ofertou cuidados individuais, com medidas de proteção adequadas aos profissionais para alívio das tensões e preparação para esta nova fase.

Foram agendadas e realizadas sessões individuais de massoterapia e relaxamento com associação de musicoterapia, aromaterapia, ventosaterapia; além de uma ambientação do consultório da UBS para promover um maior acolhimento ao profissional acrescida da solicitação que o profissional trouxesse um cobertor e travesseiro de casa.

RESULTADOS

Entendendo que a valorização da Vida passa pela valorização dos Profissionais de Saúde que precisam estar saudáveis para poder ajudar as pessoas a recuperarem sua saúde física e mental, elaboramos essa estratégia que têm por finalidade promover momentos de relaxamento e autocuidado com os Profissionais através da utilização de PICs.

Foi feito um convite pela Enfermeira aos outros profissionais da Equipe para um momento de relaxamento, pensar sobre sua vida, a importância do amor próprio, do cuidado a si mesmo, suas emoções, seus pensamentos e aflorar sua sensibilidade. A implantação das PIC na APS alcança a dimensão de uma inovação técnico-tecnológica que rearranja a organização e o processo de trabalho.

Durante as sessões individuais de 40min foi realizada a técnica de massoterapia visando o relaxamento, aplicação de ventosas e reflexologia podal; além do uso de aromaterapia e musicoterapia para aumentar a sensação de bem-estar. A aromaterapia é uma técnica natural que utiliza o aroma e as partículas liberadas por diferentes óleos essenciais para estimular diferentes partes do cérebro aliviando sintomas de ansiedade, insônia, depressão e até sintomas gripais.

A presença das PICS na APS e a receptividade dos profissionais mostrou a potencialidade de articular desafios cotidianos das equipes multiprofissionais com o desenvolvimento de trabalhos prazerosos para os profissionais(1,3).

CONCLUSÃO

Na execução das terapias foi possível observar que os profissionais puderam relaxar e ter alívio das tensões tanto física quanto emocional. Todos fizeram relatos positivos em relação à técnica utilizada e aos benefícios alcançados. As PICs foram efetivas na necessidade de um cuidado integrativo aos Profissionais que estão na linha de frente do atendimento à população na APS. Espera-se que essa iniciativa possa ser replicada em outras realidades afinal, quem cuida da mente cuida e valoriza a vida.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 março 2017.

2. Barros N, Spadacio C, Da Costa M. Trabalho interprofissional e as práticas integrativas e complementares no contexto da atenção primária à saúde: potenciais e desafios. Saúde em Debate, 2018; 42(1),163-73.

3. Dantas LRO. Conhecimento de profissionais de saúde sobre práticas integrativas e complementares em saúde. Rev. Educ. Saúde. 2020; 8(1):77-82.

DESCRIPTORIOS: Atenção Primária à Saúde, Terapias Complementares, Pessoal de Saúde.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/14686029146303922495845992846173299748>

Submetido por: 6550129-Lívia Maria Mello Viana em 02/09/2022 20:48 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS COM COVID-19 POSITIVO

8100569
Código resumo

31/07/2022 15:39
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: FERNANDA RACKES DA SILVA

Todos os Autores

FERNANDA RACKES DA SILVA | nandarackes1@gmail.com | UFPR-HC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
LETICIA KATIANE MARTINS | leticiakmartins2@gmail.com | UFPR | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
NEN NALÚ ALVES DAS MERCÊS | nennalu@gmail.com | UFPR | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
SIMONE MARTINS NASCIMENTO | snpiubello@gmail.com | UFPR-HC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
NATALIA NAOME OSHIRO | natoshirokahlo@gmail.com | UFPR-HC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 levou à criação e utilização de diversos protocolos pelas instituições de saúde. No que tange ao Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), as medidas de contenção também foram seguidas, pois as consequências e impacto do vírus em pacientes transplantados ainda são desconhecidos¹. Cabe destacar que as unidades de TCTH, previamente à pandemia, implementavam medidas preventivas para infecções causadas por vírus respiratórios sazonais, os quais acarretam importante morbidade e mortalidade nessa população, fato este que gerou grande vantagem na contenção do vírus SARS-CoV-2². Dentre as diretrizes publicadas por órgãos ligados ao TCTH, para auxiliar os centros transplantadores a conter a propagação do novo vírus, estão: manter áreas e equipes separadas para atendimento de pacientes com COVID-19; adiar casos de transplantes e consultas não urgentes; proibir visitas nas unidades ou restringi-las; criopreservação das células tronco-hematopoiéticas doadas previamente ao início do condicionamento; preferência de escolha pela fonte de células-tronco de sangue periférico; triagem de receptores e doadores quanto à infecção por SARS-CoV-2 antes da admissão; e adiamento do TCTH por três meses em caso de pacientes positivados². Mesmo com tais condutas, a infecção pode acontecer e impactar no tratamento. Objetivo: relatar a experiência da equipe de saúde no atendimento de paciente transplantado de células-tronco hematopoiéticas com COVID-19. Método: relato de experiência. O paciente foi atendido em um centro de transplante de hospital de ensino localizado no sul do país, referência no procedimento. Resultados: O paciente atendido era masculino, 43 anos, casado, com diagnóstico de Leucemia Linfóide Aguda tipo B, sem infiltração em sistema nervoso central. Alcançou a primeira remissão após a fase de indução em 2020, e, em 2021, foi diagnosticado com Aspergilose sp pulmonar, sendo tratado com voriconazol. Internou para TCTH alogênico não-aparentado em maio de 2022, com PCR para COVID-19 inicialmente negativo. O condicionamento foi realizado com ciclofosfamida, irradiação corporal total e timoglobulina. Na fase de condicionamento, três dias antes do transplante (D-3), o paciente apresentou sintomas leves de infecção em vias aéreas superiores e hipertermia, momento em que painel viral foi coletado, com resultado positivo para SARS-CoV-2 e Vírus Sincicial Respiratório. Face à fase em que o paciente estava, foi optado por seguir com o transplante, sendo iniciados ribavirina no D-1 e rendesivir no D+1. O paciente recebeu as células-tronco hematopoiéticas sem intercorrências, porém, no pós-TCTH apresentou neutropenia febril, detectando-se infecção por Enterococcus sp e Cândida glabrata sp. No D+8 houve queda da saturação (78%) associada a confusão mental e perda da consciência temporária, necessitando de suplementação de oxigênio via cânula nasal, com boa resposta. No D+20, o paciente apresentou novo episódio febril, sendo detectado, em hemocultura, Staphylococcus epidermidis. No D+26, apresentou reativação do citomegalovírus, e o tratamento pré-emptivo foi iniciado. A pega neutrofílica ocorreu no



D+27 às custas de fator estimulador de colônia de granulócito. O quimerismo do D+30 demonstrou 98% das células do doador. No D+48, nova infecção foi detectada, por *Enterobacter cloacae*, e no quimerismo do D+52, estavam presentes apenas 21% das células do doador. No D+58, o exame de PCR para citomegalovírus detectou 25mil cópias, com necessidade de uso de droga sabidamente mielotóxica frente à uma neutropenia severa. No D+58, o paciente relatou cefaleia, náusea e dor intensa em hálux direito, com sinais de inflamação, seguidos de pontos de hiperemia em couro cabeludo, membros inferiores e tórax. No D+61, a biópsia de pele e hemoculturas acusaram *Fusarium sp.* O paciente evoluiu com astenia e dispneia aos pequenos esforços. No D+64, apresentou dor difusa pelo corpo, hipotensão, com necessidade de droga vasoativa em doses crescentes, taquidispneia e piora progressiva, com necessidade de intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Evolui a óbito no final do dia em decorrência de choque séptico. O paciente, durante todo o internamento, manteve-se com o PCR para COVID-19 positivo. Conclusão: Trata-se do primeiro caso de paciente submetido ao TCTH com COVID-19 positivo no serviço referido, que levou à reflexão da equipe e discussão sobre a efetividade das medidas até então adotadas, que, possivelmente, foram insuficientes em algum momento do tratamento, para este paciente. Não se sabe se a infecção pelo SARS-CoV-2, neste paciente levou às diversas intercorrências apresentadas. No entanto, sabe-se que novas estratégias precisam ser pensadas e discutidas, como testagem de acompanhantes e dos profissionais que compõem a equipe de saúde. O exame de PCR para SARS-CoV-2 antes do início do condicionamento, tanto para os pacientes quanto para a equipe de saúde, e a quarentena e orientações de enfermagem para os cuidadores são pontos cruciais para um TCTH bem-sucedido³. As medidas de precaução foram reforçadas na unidade e, até o momento, mais nenhum caso semelhante ocorreu. Contribuições para o campo da enfermagem: Busca-se, com este relato, contribuir com a discussão, construção e implementação de medidas de contenção à COVID-19 dentro dos centros de transplante para que, desfechos como o apresentado acima, sejam evitados e melhores resultados da terapêutica sejam alcançados.

REFERÊNCIAS: 1. Esagian, SM; Giannis, D; Ziogas, IA; Gianni, P; Sala, E; Döhner, H. Challenges of Hematopoietic Stem Cell Transplantation in the Era of COVID-19. [Internet]. New York: Experimental and clinical transplantation; 2022 [citado 28/07/22]. Disponível em <TRANSPLANTE EXPERIMENTAL E CLÍNICO (ectrx.org)>.

2. SBTMO. Machado, C. Recomendações para Manejo da Covid-19 para SBTMO. [Internet]. Brasil: SBMTO; 2020. [citado 27/07/22] Disponível em <Recomendacões para Manejo da COVID_atualizado-em-7-de-julho-2020.pdf (abhh.org.br)>.

3. Marino D, Finotto S, Basso U, Galiano A, Bolshinsky M, Amato O, Marson P, Tison T, Colpo A, Zagonel V. To Transplant or Not to Transplant During the SARS-CoV-2 Pandemic? That Is the Question. [Internet]. Inglaterra: The Oncologist; 2021. [citado 30/07/22] Disponível em <To Transplant or Not to Transplant During the SARS-CoV-2 Pandemic? That Is the Question - PMC (nih.gov)>

DESCRIPTORIOS: Hematopoietic Stem Cell Transplantation; Security Measures; COVID-19; Nursing.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/39807338300729811597366880485479837656>

Submetido por: 8100569-FERNANDA RACKES DA SILVA em 31/07/2022 15:39 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O IMPACTO EMOCIONAL DA COVID 19 NA SAÚDE DO TRABALHADOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

6106969 Código resumo	30/08/2022 11:20 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: CARLA ROCHA PINA

Todos os Autores

CARLA ROCHA PINA | carla.pina@hupe.uerj.br | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Lizie Christiani Marins Bezerra | lizie.bezerra@hupe.uerj.br | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Rosângela Barbosa Teixeira | rosangela.teixeira@hupe.uerj.br | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Monica Oliveira Duarte Martins | monica.martins@hupe.uerj.br | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Ana Claudia da Conceição Oliveira | anaoliveiracandido2101@gmail.com | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO – Os dados disponíveis pela OMS (1) sobre casos e óbitos provocados pela COVID 19, nos últimos dois anos, nos mostraram que nem as tecnologias mais avançadas foram capazes de nos livrar do contágio, morte e sequelas desta doença. (2) A pandemia afetou principalmente os profissionais de saúde, que estiveram presentes na linha de frente, cuidando e assistindo os usuários contaminados pela COVID 19. Todavia, o profissional de enfermagem em áreas assistenciais pouco prováveis de contágio entre usuários, como a Unidade Neonatal, também foi atingido de forma contundente. Um ambiente até então visto pelas autoridades sanitárias como de baixo risco para internações pelo coronavírus, tinha como desafio controlar e orientar a equipe multidisciplinar, os acadêmicos e residentes, para não se tornarem vetores. A crise sanitária trouxe aos profissionais de enfermagem da unidade neonatal uma nova realidade e, dentro desta realidade, a necessidade urgente de se adaptar as novas rotinas que aos poucos vinha desenhando um novo cenário, caracterizado pelo isolamento e pelo distanciamento. Os pais dos recém nascidos foram proibidos de permanecerem ao lado de seus filhos. Gestantes positivas para COVID agravavam necessitando a antecipação dos partos e muitas delas evoluíram a óbito, deixando órfãos os seus filhos... Toda a rotina de humanização da assistência como o acolhimento ao recém-nascido e sua família, o estímulo ao aleitamento materno, estímulo ao método canguru teve de ser suspenso. A planta física também necessitou de adequação para atender as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Uma nova enfermaria foi aberta em outro setor para receber os pacientes da UI. Concomitantemente crescia a disseminação do vírus entre os profissionais e a medida que avançava a pandemia, mais e mais casos de funcionários contaminados eram registrados. A equipe teve de lidar com as aflições e angústias de experimentar algo desconhecido, de tratamento não específico. (2) O absenteísmo reduzia a equipe atuante trazendo não somente sobrecarga emocional, mas esgotamento físico, pois muitas vezes era necessária a dobra da sua jornada de trabalho para atender a escala de serviço. Mesmo com o estabelecimento de estratégias de enfrentamento como a intensificação das rotinas de treinamento para o uso adequado do equipamento de proteção individual (EPIs) e discussões sobre o enfrentamento à COVID- 19, os trabalhadores demonstravam tensão emocional relacionada a insegurança e vulnerabilidade por estarem na linha de frente no combate ao vírus. **OBJETIVO** –Descrever as estratégias de enfrentamento diante da pandemia do COVID 19 e o conseqüente estresse emocional



causado aos profissionais de enfermagem diante do novo cenário. **METÓDO** – Estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, onde determinados fatos de caráter individual ou de um grupo são narrados de forma minuciosa mostrando todas as etapas do processo. (3) Discorre detalhadamente sobre a experiência vivida, de forma que as estratégias utilizadas, possam ser replicadas por outras pessoas, grupos, tornando-se fonte aplicável em situações semelhantes. A experiência ocorreu na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro, no período entre março de 2020 a julho de 2022. Na ocasião, a unidade contava com vinte e três leitos, e uma equipe de enfermagem formada por trinta e um enfermeiros e trinta e dois técnicos de enfermagem com carga horária de trabalho de 30h semanais e uma equipe multidisciplinar de médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e residentes de todas as categorias citadas. **RESULTADO** – Partindo da formação de um Gabinete de Crise focal, utilizou-se como estratégia de enfrentamento o PES (PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL) para o alcance de objetivos gerenciais como: controle do surto entre os profissionais; proteção dos recém-natos e seus familiares; e readequação da planta física. (4) A escolha do método se deu por ser um modelo gerencial flexível e mais adequado ao momento tão inconstante, já que com base no diagnóstico de cada situação, uma estratégia de ação pode ser encontrada pelo gestor para obter a resolução. Diante disso, durante o período estudado, inúmeras mudanças foram realizadas; desde atualização e alteração de normas e rotinas, à adequações na planta física da unidade. **CONCLUSÃO** -- Apesar das respostas positivas relacionadas as estratégias gerenciais, o abalo à estrutura emocional nos profissionais, segue como novo desafio. Para minimizar esse quadro, iniciou-se uma nova construção partindo da valorização do profissional, à oferta de terapias integrativas e encaminhamento à assistência especializada. **CONTRIBUIÇÃO** – Este estudo se transformará num acervo de pesquisa, sobre o enfrentamento da COVID-19, e situações desafiadoras semelhantes que envolvam o estabelecimento de estratégias de cunho emergencial; fonte para estudos relacionados à gestão em saúde em qualquer área de atuação que seja impactada por calamidades; bem como propiciará o reconhecimento e a valorização de experiências, fomentando a reflexão e atualização nos vários espaços de trabalho.

REFERÊNCIAS: REFERÊNCIA:

1. <https://www.Saúde.pr.gov.br>. Coronavírus - covid – 19.
2. Machado MH, Machado AV, Texeira EG, Militão JB, Barbosa S, Leonel FA. Pandemia prolongada e os trabalhadores da saúde no front: uma encruzilhada perigosa. *INFORME ENSP*; 10/01/2022.
3. Casarin ST, Porto AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. *J.nurs.health*. 2021;11(2): e 2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>.
4. Bisi AB. Planejamento estratégico como prática managerialista em organização hospitalar [dissertação]. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFES; 2016.pg 135.

DESCRITORES: DESCRITORES: ID – 24213 – UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL; ID – 16869 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ID – 73397 – ESTRESSE DO AMBIENTE DE TRABALHO

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/6053604559062699626702231932455736011>

Submetido por: 6106969-CARLA ROCHA PINA em 30/08/2022 11:20 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



AÇÃO EDUCATIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

7578393 Código resumo	15/09/2022 20:43 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Franciana Andrea Xavier e Souza Carvalho

Todos os Autores

Franciana Andrea Xavier e Souza Carvalho | francianacarvalho@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1
Monalisa Viana Sant'Anna | santannamonalisa7@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Cristiane Prazeres Clementino Félix | crissprazeress@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Nivia Stella Ferreira dos Santos | nivia.sfs@hotmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1
Cláudia de Jesus Costa | claudia.dcosta@hotmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1
Thais Pereira Farias de Novais | tainovais169@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Resumo

INTRODUÇÃO: Com vista à necessidade de aprimorar os conhecimentos na área de processamento de Produtos Para Saúde (PPS) a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº 15 de 2012 informa temas obrigatórios para capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam no Centro de Material e Esterilização (CME)¹. Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas pode trazer um novo significado ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando explorar diversas alternativas de ensino². Diante disso, o uso da Metodologia Ativa - World Café possibilita o descobrimento de novas oportunidades de interação, numa construção coletiva de grande relevância, baseado nos diálogos entre indivíduos, no qual os participantes são divididos em grupos, num ambiente propício ao compartilhamento de idéias e insights, de conversação coletiva, para responder a perguntas norteadoras que auxiliarão na construção do conhecimento do tema proposto³. O qual associado ao Modelo Lógico possibilita a compreensão da estrutura existente, sendo possível visualizar a interação entre as atividades realizadas e os resultados esperados, permitindo a visualização ampla através de uma representação gráfica dos componentes de um programa, com o intuito de embasar a tomada de decisão e melhorias no alcance de resultados da intervenção em questão⁴. **OBJETIVOS:** Relatar de forma crítica e reflexiva, a implementação de uma ação educativa com métodos ativos de ensino-aprendizagem desenvolvida por um grupo de profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de enfermeiros e técnicos de enfermagem acerca de uma ação educativa com métodos ativos de ensino-aprendizagem, implementada pela equipe de enfermagem do CME em um hospital universitário durante a pandemia da COVID-19. Inicialmente, determinaram-se um grupo de profissionais com atribuição definida para coordenar as atividades e suas responsabilidades, de forma padronizada, com atenção aos cuidados necessários à contaminação pela COVID-19. Nesse sentido, foi elaborado um termo de referência com definição de datas, horário, local, carga horária, etapas da atividade, conteúdo, objetivos de aprendizagem, metodologia e recursos audiovisuais e facilitador. Os resultados foram organizados em função dos quatro momentos desenvolvidos durante a ação educativa: Primeiro momento: Dinâmica do World Café e organização dos grupos de trabalho; Segundo momento: Discussão e roda de conversa;



Terceiro momento: Modelo Lógico; e Quarto momento: Avaliação da intervenção. Resultados: A ação educativa foi realizada em dois encontros, numa sala de aula e sistematizada a divisão dos grupos em formato de circuito, pela seguinte estrutura da CME: Sala de limpeza; Sala de desinfecção; Área de preparo; Área de Esterilização, Sala de arsenal estéril, Sala de distribuição de materiais esterilizados e atividades administrativas. Mantendo cuidados para prevenção do risco de contaminação da COVID-19, mediante uso obrigatório de máscara, distanciamento entre as cadeiras e uso do álcool em gel para higienização das mãos e superfícies. No primeiro momento foi apresentado os objetivos e organização da atividade. Posteriormente divididos em grupos onde problematizam as questões norteadoras em cada grupo. No segundo momento, as questões foram repassadas entre as equipes e respondidas pelo embasamento das próprias vivências e leituras prévias dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), promovendo a troca de experiências entre os diversos integrantes, possibilitando, assim, a participação de todos os envolvidos na temática exposta. No terceiro momento, utilizou-se o Modelo Lógico proposto com figuras e exposição dialogada por um relator escolhido pelo grupo, favorecendo o envolvimento, esclarecimento de dúvidas e integração entre os conhecimentos teóricos e a prática dos profissionais. A última etapa consistiu em uma avaliação sobre as atividades que compõem o POP e avaliação da atividade. Os participantes demonstraram satisfação pela inovação metodológica na educação permanente e construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências e o aprendizado em equipe, de forma criativa. Para mensuração dos resultados encontrados com as atividades educacionais desenvolvidas, foram aplicados pré e pós-testes de forma escrita, que posteriormente compuseram a avaliação da atividade. **CONCLUSÕES:** O uso da metodologia utilizada, permitiu constatar que a aplicação de métodos ativos de ensino-aprendizagem é imprescindível para a construção do conhecimento que proponha a emancipação e a autonomia dos sujeitos e na pandemia da COVID-19 foi instituído os cuidados para evitar a contaminação pela COVID-19. Neste contexto, destaca-se a dinâmica World Café e do Modelo Lógico como uma prática educativa inovadora e crítica, valorizando as vivências dos profissionais. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** A metodologia aplicada neste contexto reforça a necessidade da quebra de paradigmas relacionados ao restrito uso da educação tradicional em detrimento da escola ativa ao qual se utiliza de conhecimentos prévios do discente para construção dos saberes vivenciados e aplicáveis a sua realidade. Vale ressaltar que metodologias ativas não anulam as metodologias tradicionais, muito pelo contrário, a junção das duas promove uma adequação do formato contemporâneo de aprendizagem em saúde.

- REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. Brasília:DF; 2012.
2. Ferraz RN, Rodrigues MRK, Galvão HM, Araújo CLO. Metodologias ativas e o ensino técnico na saúde: a prática docente. Revista Nursing. Edição brasileira. 2021. v.24, n.281. Doi : <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i281p6355-6367>
3. Teza P, Miguez VB, Fernandes RF, Souza JA, Dandolini GA, Abreu AF (2013). Geração de ideias: aplicação da técnica World Café. International Journal of Knowledge Engineering and Management, 2(3), 1-14.
4. Mendes CSS, Souza PR, Rabelo A, Silva AM, Silva MR, Santos DV, Soárez PC. Logical model of telenursing program of a high complexity oncology care center. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220067. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0067en>

DESCRIPTORIOS: Aprendizagem Baseada em Problemas, Enfermagem, COVID-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/40848206555735982044163049769110141705>

Submetido por: 7578393-Franciana Andrea Xavier e Souza Carvalho em 15/09/2022 20:43 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



TRABALHO DA ENFERMEIRA PERIOPERATÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

7155546
Código resumo

29/07/2022 15:59
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Lais Santos Ribeiro

Todos os Autores

Lais Santos Ribeiro | laisribeiro98@gmail.com | Faculdade Santa Casa | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Ithana Queila Borges Pizzani Ferreira | ithanapizzani@hotmail.com | Universidade Federal da
Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: No âmbito hospitalar, o centro cirúrgico apresenta-se como unidade de alta complexidade, na qual o risco de mortalidade, complicações e eventos indesejáveis, associados a intensidade e a diversidade dos processos de trabalho, promovem um ambiente estressante¹. Tal contexto, impulsiona a equipe de trabalhadores desse setor, na adoção de ações normatizadas e capacitação profissional a fim de conduzir uma prática segura na assistência aos pacientes cirúrgicos². Na equipe multidisciplinar, o trabalho da enfermeira perioperatória perpassa por ações que vão desde a assistência ao paciente até a gestão de recursos humanos e materiais¹. Para realizar tais atividades em ambiente tecnológico, como é o caso do centro cirúrgico, é necessário que a trabalhadora possua conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica e estabilidade emocional^{1,3}. O agendamento cirúrgico, a provisão de materiais para cirurgia e assistência de enfermagem no transoperatório são atribuições que fazem parte do trabalho da enfermeira perioperatória e que foram modificadas com o advento da pandemia do coronavírus^{1,3}. A propagação da pandemia, provocou uma sobrecarga nos serviços de saúde que seguindo orientações de autoridades sanitárias, reorganizaram suas unidades de produção de serviços para o atendimento de usuários com suspeita ou diagnóstico de Covid-19. Entre as unidades de produção de serviços, encontra-se o centro cirúrgico que reorganizou suas práticas de cuidado para auxiliar no combate a crise sanitária o que desencadeou mudanças na estruturação de seus processos e modificou o trabalho da enfermeira perioperatória^{3,5}. Objetivo: Descrever as modificações que ocorreram no trabalho da enfermeira perioperatória durante a pandemia do coronavírus. Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido no hospital particular, geral e de grande porte no período de março de 2020 a março de 2021, tomando como referência a experiência vivida pela enfermeira perioperatória na unidade de centro cirúrgico durante a pandemia do coronavírus. Resultados: O processo de trabalho da enfermeira perioperatória durante a pandemia do coronavírus foi reestruturado de acordo com as modificações que ocorreram no centro cirúrgico. Seguindo as orientações dos órgãos sanitários governamentais, a unidade de centro cirúrgico suspendeu a programação dos procedimentos eletivos e a enfermeira ficou responsável por agendar apenas as cirurgias de urgência e emergência. Além disso, essa trabalhadora, participou da construção e implementação de protocolos para assistência ao paciente cirúrgico com suspeita ou diagnóstico de Covid-19, realizou a capacitação da equipe de enfermagem para o atendimento a esses pacientes e permaneceu responsável pelo controle e distribuição dos equipamentos de proteção individual a todos os integrantes das equipes anestésica-cirúrgica e enfermagem. Ademais, com a redução do fluxo cirúrgico, muitas enfermeiras perioperatórias foram realocadas para as unidades de produção de serviços especializados que no momento de pandemia estavam com alta lotação pelos pacientes infectados pela Covid-19, a exemplo da unidade de pronto atendimento, unidade de internação e unidade de terapia intensiva. Conclusão: O trabalho realizado pela enfermeira perioperatória no contexto da pandemia do coronavírus é primordial para o serviço de saúde



oferecido no centro cirúrgico. As modificações que ocorreram no processo de trabalho da enfermeira perioperatória durante a pandemia são de natureza gerencial e assistencial. Além disso, houve a realocação da enfermeira do centro cirúrgico para outras unidades de produção de serviços especializados. Implicações para campo da saúde e enfermagem: Durante a pandemia, devido reestruturação do centro cirúrgico, muitas trabalhadoras, foram realocadas para outras unidades de produção de serviços que estavam com alta lotação pelos pacientes infectados pela Covid-19. Embora muitas destas trabalhadoras realocadas possuir ampla experiência em sua área de atuação, esta condição não garante adaptação ao trabalho nas unidades para as quais foram transferidas, expondo-as ao risco de contaminação pelo coronavírus. Diante disso, cabe as organizações hospitalares investirem em programas de capacitação e treinamento com a finalidade de reduzir os riscos ocupacionais e garantir a segurança laboral das trabalhadoras.

REFERÊNCIAS: 1. Associação Brasileira de enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 8. ed. Barueri: Manole, 2021.

2. Vieira C de AG, Sales L da S, Silva EM da, Freires AVAF, Rodrigues LK de N, Nunes MM, Sousa HVF, Barbosa MEJ da P, Queiroz CB de, Sousa FBS, Reis AP, Silva ICA da. Soft skills and hard skills for nursing management in times of crisis. RSD [Internet]. 2022May19 [cited 2022Jul.29];11(7):e15011729644. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29644>

3. Trevilato DD, Jost MT, Araujo BR, Martins FZ, Magalhães AMM de, Caregnato RCA. Centro cirúrgico: recomendações para o atendimento de pacientes com suspeita ou portadores de COVID-19. Rev SOBECC [Internet]. 7º de outubro de 2020 [citado 28º de julho de 2022];25(3):187-93. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/646>

4. WHO. World Health Organization. Painel do WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard.2020. [citado 28º de julho de 2022]. Disponível em: <https://covid19.who.int/> .Acesso em: 18 de julho.2022.

5. Moriya GA de A, Pereira MC de O. Gestão do bloco cirúrgico em tempos de pandemia: de onde partimos e aonde queremos chegar. Rev SOBECC [Internet]. 7º de outubro de 2020 [citado 29º de julho de 2022];25(3):125-7. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/671>

DESCRIPTORIOS: Trabalho; Enfermeira; Covid-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/199453562551404342615607268840801730302>

Submetido por: 7155546-Lais Santos Ribeiro em 29/07/2022 15:59 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DA BAHIA DURANTE A PANDEMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

6700307
Código resumo

27/08/2022 22:41
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: LINALVA OLIVEIRA SANTOS

Todos os Autores

LINALVA OLIVEIRA SANTOS | linalvaosantos@gmail.com | HOSPITAL GERAL PRADO

VALADARES | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Lays Santos França | laysantos120@gmail.com | HOSPITAL GERAL PRADO

VALADARES | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Flávia Pedro dos Anjos Santos | fpasantos@uesb.edu.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA
BAHIA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Tendo que a coordenação de enfermagem é uma das ações privativas do enfermeiro a Resolução COFEN 311/2007, que dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, nos traz que o profissional enfermeiro tem responsabilidade e dever de: estimular, promover e criar condições para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua orientação e supervisão.¹ Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o surto de uma doença respiratória causado pelo coronavírus (SARS-CoV-2) como uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional sendo considerada como uma pandemia em 11 de março de 2020.² Tomar as precauções adequadas para proteção dos profissionais e das pessoas à sua volta, tornou-se um grande desafio. No que se refere a atuação do enfermeiro coordenador da equipe de enfermagem, destaca-se a relevância do seu papel como educador e supervisor de ações essenciais, uma vez que se faz necessário a realização periódica de treinamentos. Assim, a Educação Permanente em Saúde configurou-se a estratégia mais adotada para o enfrentamento da COVID-19, sendo imprescindível o envolvimento e o compromisso de toda a equipe para que se obtivesse redução da incidência de novos casos e das possíveis repercussões negativas ocasionadas neste novo cenário. Objetivos: Relatar ações desenvolvidas pela enfermeira coordenadora da equipe de enfermagem no controle e prevenção da infecção causada pela COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência elaborado a partir das atividades desenvolvidas durante a coordenação de uma equipe de enfermagem da pediatria de um Hospital público do interior baiano, no período de outubro/2019 a janeiro/2022. Resultados: Durante o período de coordenação de uma equipe de enfermagem de um Hospital público, num espaço reduzido e com uma pandemia em curso foi possível observar a importância das ações educativas e de prevenção, bem como a parceria e adesão de toda a equipe às novas orientações. Foram realizadas ações educativas em sala de espera e durante as consultas de enfermagem com elaboração e distribuição de folder educativo. Ressalta-se que durante o primeiro ano da pandemia, houve redução no comparecimento das crianças na emergência pediátrica, o que favoreceu uma resolução/encaminhamento, por meio do acolhimento e da escuta qualificada. Destaca-se que a valorização do envolvimento familiar serviu como aliados durante a consulta de enfermagem e realização dos exames necessários, proporcionando um ambiente tranquilo, acolhedor e seguro para a criança e seu acompanhante. Desse modo, foi possível observar a satisfação das mães que procuraram pelo serviço e nenhum relato das profissionais que haviam sido contaminadas, atribuiu a sua contaminação ao ambiente de trabalho. No caso da enfermagem, que se encontrava na linha de frente nos atendimentos de saúde, coube um preparo intensivo para o cuidado não só do outro, mas de si com ações de proteção específica, sendo necessário que cada um reconhecesse



sua capacidade, tanto em relação ao preparo pessoal e familiar, quanto em relação ao preparo profissional.³ Conclusões: Evidencia-se a importância do desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde e adesão às ações preventivas, com maior confiabilidade no serviço, tendo em vista que são meios eficazes para sensibilização e disseminação de informações. Vale salientar também que a experiência obtida durante os dois anos de coordenação contribuiu significativamente para o crescimento pessoal e profissional da enfermeira que exerceu a função de coordenadora. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As ações educativas e a adesão às ações preventivas colaboram para a organização, controle e redução dos casos positivos para SARS- CoV-2, levando a melhor qualidade de vida da criança, família e comunidade, com valorização da enfermagem em seu exercício profissional. Hoje contamos com o Hospital da criança que foi construído durante a pandemia e que acolhe todas as crianças do município de Jequié e toda a região que abrange 26 municípios, prestando um serviço de excelência com profissionais mais preparados e muito mais humanizados.

REFERÊNCIAS: 1. RIGOTTI, AR et al. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2022, v. 56, e20210210. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0210en> <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0210pt>.

2. SILVA RS, SANTOS DT, CARVALHO SS, LISBOA ACFN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: uma pesquisa documental. Enfermagem em Foco [online], 2012, 3 (2): 62-66.

3. WITT RR. A enfermagem em eventos epidemiológicos: o caso da COVID-19. Aproximações durante o distanciamento: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 [e-book]. Porto Alegre: UFRGS, p.20, 2020.

DESCRITORES: Enfermagem, Pediatria, COVID-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/251292282160300033239645550607197952123>

Submetido por: 6700307-LINALVA OLIVEIRA SANTOS em 27/08/2022 22:41 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O USO DE SERIOUS GAME COMO MEDIADOR PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

9281821
Código resumo

15/09/2022 19:11
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Bianca Souto Teixeira

Todos os Autores

Bianca Souto Teixeira | biasteixeira96@gmail.com | Universidade do Estado da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Bruno Raniere Neves Costa | bruno.raniere@live.com | Universidade do Estado da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Angélica Lislaine Lopes Freire | angelicalopes24@gmail.com | Universidade do Estado da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Taynara da Silva Leal | taynara.leal@hotmail.com | Universidade do Estado da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Denise Santana Silva dos Santos | denisenegal@hotmail.com | Universidade do Estado da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Suiane Costa Ferreira | sucacosta02@gmail.com | Universidade do Estado da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: Diante do cenário mundial, a disseminação da doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 foi caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e constituiu-se em uma emergência de saúde pública impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades¹. A educação em saúde assumiu importante papel nesse processo de aquisição de conhecimento para que a população assumisse práticas de cuidado diante do contexto pandêmico. Os Serious Games são denominados jogos sérios, ou seja, são jogos que possuem um propósito além do entretenimento e diversão, logo são caracterizados por jogos que possuem um objetivo educativo pré-determinado, com a finalidade do usuário atingir um objetivo/aprendizado². Assim, a abordagem educacional baseada na mediação de serious games pode integrar características lúdicas a conteúdos técnicos, motivando o processo de aprendizado da criança acerca do conhecimento sobre a COVID-19³. O uso de jogos e atividades lúdicas pode ser uma estratégia importante, útil e de boa interação por parte de crianças para atingir o objetivo de educação em saúde. Esses jogos estimulam a aprendizagem e mudanças de comportamento. Mais do que um passatempo, eles representam uma mídia que reúne elementos verbais, visuais, sonoros, gestuais, além das regras, que também carregam sentidos. São, portanto, uma forma poderosa de se conectar e comunicar, podendo ter um papel importante para a promoção da saúde, envolvendo o jogador de forma mais ativa, dinâmica e motivadora⁴. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de estudantes de enfermagem sobre o uso de um serious game como mediador da educação em saúde na pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência⁵. O jogo de tabuleiro “Xô Covid, Vamos nos proteger” foi desenvolvido por estudantes de graduação em enfermagem do oitavo semestre de uma universidade pública, dentro dos componentes curriculares “Seminário Interdisciplinar 1, 2 e 3”. Posteriormente, esse jogo foi aplicado com crianças e adolescentes internadas em um hospital geral de grande porte na cidade de Salvador-BA, durante as práticas de ensino ocorridas no período de maio de 2022. O jogo consiste em um jogo de tabuleiro com mecânica de cartas de movimentação e rolagem de dados, com a possibilidade de jogar no mínimo 2 e no máximo 4 jogadores, onde o objetivo é ir colocando equipamentos de proteção individuais em seu avatar a fim de se proteger das ondas de contaminações. O jogo tem como condição de vitória a chegada ao final



do circuito com o menor status de contaminação. O critério de inclusão para participação na intervenção com o jogo foi a aceitação dos pais e da criança, foram excluídas as crianças e adolescentes que estavam em medida de prevenção de contato. **RESULTADOS:** O jogo foi aplicado com um menino de 09 anos de idade. Foram jogadas ao todo 04 partidas, sendo que nas três primeiras partidas um dos estudantes jogou contra a criança e, na última, dois estudantes jogaram enquanto a criança era o árbitro do jogo. Inicialmente, quando os estudantes entraram na enfermaria, a criança demonstrou apreensão, pois imaginava que iriam realizar algum procedimento nela. Entretanto, ao ser informada sobre o jogo, ela ficou animada e curiosa em saber do que se tratava. Ao longo da partida, os estudantes dialogaram com a criança acerca do tema do jogo, incentivando-o a cumprir com as medidas protetivas e, principalmente, a tomar a vacina pediátrica com brevidade. Enquanto participava do jogo, a criança compartilhava seu conhecimento acerca da COVID-19 bem como suas experiências, citando situações vivenciadas em que pessoas do seu círculo social cumpriam ou não as medidas protetivas. Além disso, embora não tenha sido expressado de forma direta pelo paciente, foi possível perceber certa resistência e medo em tomar a vacina. Assim, através dessa experiência, foi possível capturar a atenção da criança para o momento de educação em saúde, aumentando o seu envolvimento, além de possibilitar uma melhor compreensão dos sentimentos e pensamentos dela, revelando, inclusive, que a própria criança também possui conhecimento a ser compartilhado. Além disso, intervenções dolorosas são um dos principais motivos de resistência do paciente pediátrico, de modo que jogar um jogo antes de iniciar uma série de intervenções, além de auxiliar no estabelecimento de vínculo entre paciente e profissional, pode facilitar a colaboração do paciente como também instruí-lo sobre seu tratamento e o procedimento a ser realizado. Dessa forma, utilizar um serious game facilitou a comunicação e a interação com a criança hospitalizada, de modo que, ao final da experiência, ela se mostrou mais disposta a tomar a vacina contra a COVID-19. **CONCLUSÕES:** A partir dessa experiência percebe-se o potencial do serious game como um mediador que favorece a educação em saúde a partir de ações lúdicas, além de fortalecer o vínculo com o paciente.

REFERÊNCIAS: 1. Lana R. M.; Coelho F. C.; et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Surgimiento del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2). Perspectivas - Cad. Saúde Pública. 2020.

2. CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares et al. Serious games no ensino da enfermagem: scoping review. Revista eletrônica trimestral de enfermagem, 2020, março.

3. Machado L. S.; Moraes R. M.; Nunes F. L. S.; Costa R. M. E. M.; Serious games baseados em realidade virtual para educação médica. Rev. Bras. Educ. Med. 2011

4. SAVI, R.; ULBRICHT, V. R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. Revista Novas Tecnologias na Educação, 2008, dezembro.

5. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional [Internet]. 2021 Sep 1;17(48):60–77. Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>

DESCRITORES: Educação em Saúde; Jogos e Brinquedos; COVID-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/135042651734282887395417172587920910311>

Submetido por: 2942573-Bianca Souto Teixeira em 15/09/2022 19:11 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

**ESTAÇÃO DE DESINFECÇÃO DAS UNIDADES MÓVEIS DE URGÊNCIA E
DESPARAMENTAÇÃO DAS EQUIPES: UM PROJETO DA ENFERMAGEM**4558105
Código resumo27/07/2022 00:46
Data submissãoMostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade**Modalidade da Apresentação:** E-Pôster**Autor Principal:** Carla Catharine Chaves Nascimento**Todos os Autores**Carla Catharine Chaves Nascimento | calcatharinec@gmail.com | SAMU
Salvador | 61c3d8e6635347269e620f254f11706fMariane Teixeira Dantas Farias | manomafarias@gmail.com | SAMU Salvador e Universidade Federal da
Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f**Resumo**

Em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou estado de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) no Brasil. Neste ensejo, caberiam às três esferas de gestão do SUS a elaboração e implementação de ações de saúde voltadas para a vigilância e atenção à saúde coordenadas pela esfera nacional¹. No entanto, diante de uma política negacionista, a vivência revelou a carência de protocolos voltados para mitigação dos problemas oriundos da pandemia, baseados em evidências científicas e nas especificidades geográficas e de locais de trabalho, além do adoecimento e morte de grande número dos profissionais da saúde, em especial as profissionais da enfermagem, maior força de trabalho neste contexto. No Brasil, as taxas de mortalidade dos profissionais de enfermagem equivaleram a um terço do mundo², em 2021. Considerando as ações desarticuladas desde o âmbito nacional até o local, a necessidade de atender às medidas de controle da COVID-19 em ambientes e processo de trabalho³ e as inadequações estruturais e organizacionais do local destinado a desparamentação das equipes e desinfecção das unidades de atendimento do SAMU, de uma cidade do Nordeste, motivaram um grupo de Enfermeiros do serviço na elaboração de um projeto, ancorado nas boas práticas de biossegurança vigentes. O objetivo deste trabalho foi compartilhar as ações da Comissão de enfermagem do SAMU de Salvador na elaboração e divulgação de um projeto de estação de desparamentação das equipes e desinfecção de ambulâncias utilizadas no atendimento às vítimas da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, realizado no SAMU de Salvador, criado em 2005. O projeto da estação de desparamentação e desinfecção das unidades móveis foi construído através de reuniões online, dado o contexto pandêmico, entre março e abril de 2020 e estruturado a partir da vivência no campo da assistência e gestão, expertise na área de saúde do trabalhador e vigilância pelos membros que compuseram a comissão e embasamento teórico pela literatura disponível, incluindo as recomendações da ANVISA³, Universidade Federal da Bahia (UFBA)⁴ e órgãos fiscalizadores locais, como CEREST⁴. O projeto foi divulgado pela UFBA e REDE COVIDA como anexo da Nota técnica “Assistência pré-hospitalar (APH) móvel: o COVID-19 e proteção a trabalhadores de saúde, alto risco e muito alto risco: orientação aos trabalhadores, gestores e empregadores”⁴; e-mail para gestão local e através de contatos de pares via Whatsapp à nível nacional. Atentos às recomendações das boas práticas de gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde, idealizou-se um projeto de estação modulada, dimensionada para ocupar uma área aproximada de 200m², podendo ser ajustada ao espaço físico disponível, composta por sete áreas isoladas e corredor. As especificações foram apresentadas através de planta baixa e tabela com a descrição das áreas, atividades e infraestrutura recomendada da Estação de Descontaminação e Desparamentação. Além disso foi provisionado o dimensionamento da força de trabalho e paramentação necessária para atuação no local e os pontos críticos na implantação dos projetos, com as respectivas sugestões para resolução. O plano determinou



um processo de trabalho com fluxo único, da área contaminada para limpa, início e final do processo respectivamente. A desinfecção da ambulância e dos materiais assistenciais foi idealizada para ocorrer em paralelo à desparamentação e higienização dos profissionais, visando ao final do processo, tanto unidade móvel, quanto profissionais higienizados, otimizando a disponibilidade do recurso para próxima assistência, de forma segura no contexto de elevada demanda. O plano de gerenciamento de resíduos sólidos⁵ da estação de descontaminação e desparamentação atendeu às demandas de geração, segregação, acondicionamento, identificação, coleta e armazenamento; o destino final ficou aos cuidados de empresa terceirizada contratada pela prefeitura. Apesar do projeto obedecer às boas práticas de biossegurança, ser ancorado por normas de instituições regulamentadoras e ser adaptado à necessidade local, não foi reconhecido pela gestão do serviço. Assim, foi necessário o acionamento de órgãos fiscalizadores: CEREST e Ministério Público e sindicato dos enfermeiros com o objetivo de cobrar a adequação do local destinado a desinfecção das ambulâncias e desparamentação das equipes ao preconizado pela legislação. Neste contexto, o projeto da comissão de enfermagem foi tomado como base nas solicitações de adequação diante da robustez apresentada. Apesar de idealizado para implantação local, acredita-se que possa ser extrapolado para esfera nacional, tendo em vista a similaridade de atividades e riscos ocupacionais de exposição entre os profissionais do Atendimento Pré-hospitalar móvel e a ausência de literatura (naquela época), que abordasse a temática, considerando as peculiaridades desta atividade. Enquanto contribuição para a enfermagem, a experiência revelou a importância da organização social para propor soluções inovadoras através do embasamento científico e da vivência profissional e para busca de proteção legal quando os direitos trabalhistas são desrespeitados nas instituições de saúde, gerando mudanças sustentáveis nesse ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html. Acesso em: 25 jul. 2022.

2. Pemed. Covid-19: Um terço dos profissionais de enfermagem mortos é do Brasil, 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/covid-19-um-terco-dos-profissionais-de-enfermagem-mortos-e-do-brasil/>. Acesso em 25 jul. 2022.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais, 2020. Disponível em:

https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf. Acesso: 25 jul. 2022.

4. Universidade Federal da Bahia-UFBA. Assistência pré-hospitalar (APH) móvel: o COVID-19 e proteção a trabalhadores de saúde, alto risco e muito alto risco: orientação aos trabalhadores, gestores e empregadores. Nota técnica. Salvador, 2020. Disponível em:

http://www.fameb.ufba.br/sites/fmb.ufba.br/files/tcc/nota_tecnica_assistencia_pre-hospitalar_aph_movel_alto_risco_e_muito_alto_risco.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

5. Brasil. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO - RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências, 2018.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

DESCRITORES: COVID-19. Atendimento pré-hospitalar. Inovação organizacional

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/121988980843998517403880463508224938741>

Submetido por: 4558105-Carla Catharine Chaves Nascimento em 27/07/2022 00:46 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

MOTIVAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

3480196 Código resumo	03/10/2022 14:20 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Evandra Costa

Todos os Autores

Evandra Costa | hevendy55@gmail.com | HC-UFG/EBSERH | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Cristina Celia de Almeida Pereira Santana | hevendy55@gmail.com | HC-UFG/EBSERH | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Arlene de souza Barcelos Oliveira | hevendy55@gmail.com | HC-UFG/EBSERH | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Resumo

Introdução: No ambiente organizacional, a motivação da equipe é um componente essencial, uma vez que está associada a impulsão de elementos como satisfação pessoal, engajamento, pró atividade e produtividade (1). No cenário Pandêmico pelo SARS-CoV2 (COVID-19) impôs mudanças na rotina dos profissionais de saúde de um Hospital Universitário da região Centro Oeste, bem como, um grande impacto psi

coemocional com a manifestação de sentimentos como medo, impotência e insegurança (2-3). Mediante isto, tornou-se necessário desenvolver estratégias que acalmasse a equipe e ao mesmo tempo proporcionasse um clima organizacional e de convivência baseado em na valorização do indivíduo e fortalecimento das relações interpessoais da equipe multiprofissional, para o enfrentamento do atual contexto (2,4). Objetivo: Descrever uma estratégia utilizada para motivar uma equipe multiprofissional atuando no Setor de Gestão da Qualidade (SGQ) durante a Pandemia pelo SARS-CoV2. Material e Método: Trata-se de um Relato de Experiência sobre uma estratégia motivacional implementada junto a equipe do SGQ. A proposta foi executada em cinco etapas entre os meses de abril e agosto de 2020. Na etapa 1 foi proposto a confecção de elogios, anonimamente ou não, acerca das qualidades ou aspectos positivos percebidos nos membros do grupo. A etapa 2 contou com um ciclo de dinâmicas com vistas a favorecer a motivação. A etapa 3, consistiu na leitura de pelo menos três elogios antes do início das atividades diárias. Na etapa 4, a membro elogiado era estimulado a expressar sua percepção/ sentimentos quanto ao elogio recebido/ qualidade destacada. A última etapa contemplava a confecção de um mural para anexar os elogios. Ressalta-se que os profissionais participaram voluntariamente das fases descritas e que foram atendidas as orientações preventivas exigidas na Pandemia, tais como, o distanciamento e o uso de máscaras. Resultados e Discussão: A estratégia contou com um mediador que desenvolveu um ciclo de dinâmicas, nas primeiras quatro semanas, com a finalidade de inspirar o otimismo e a confiança entre os profissionais. Para tal, utilizou-se músicas e frases com um teor que propiciasse a reflexão sobre a valorização de si e do outro. Neste período, os profissionais eram orientados a escrever e depositar os seus elogios em uma urna. Após, iniciou-se a etapa de revelação, onde um profissional era orientado a escolher aleatoriamente três elogios e realizar sua leitura ao grupo. Em seguida, os profissionais elogiados eram convidados a expressar os seus sentimentos acerca do conteúdo lido. observou-se que os elogios, em sua maioria, faziam referências aos atributos mais positivos do indivíduo em suas relações interpessoais e em seu potencial de trabalho. Verificou-se que os demais profissionais espontaneamente validavam as observações apontadas, havendo motivação e a expectativa positiva, de cada membro em ser contemplado. Finda a leitura e apreciação em grupo, o elogio era afixado em um mural. Destaca-se que este foi confeccionado pela própria equipe e apelidado como o “Mural dos



elogios”, sendo mantido um em local de destaque dentro do Setor. Ressalta-se que esta estratégia possibilitou sua visualização por colaboradores de outras Unidades, = que gerou interesse e a divulgação da iniciativa na instituição. Ao final do processo constatou-se que houve adesão integral da equipe à proposta. A estratégia foi avaliada pelos colaboradores como salutar, recreativa e oportuna para reflexão em grupo, exteriorização de sentimentos e apreciação do outro. Conclusão: A intervenção proporcionou um clima organizacional mais favorável para o desenvolvimento das ações pertinentes ao Setor durante a Pandemia. Percebeu-se que a utilização de recursos motivacionais pode contribuir para fortalecer a interação em grupo, elemento imprescindível para o enfrentamento de contextos como o citado. Atualmente, a equipe mantém a espírito de colaboração, participação e respeito mútuo.

Descritores: Clima organizacional; Motivação da Equipe; Pandemia.

REFERÊNCIAS: Referências

- [1] Martins CS; Queiroz OA; Coiro VSS; Ribeiro MEO;lj Antonioli BI. Motivação de Equipes no Ambiente de Trabalho. Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 453-464.
- [2] Ornell F, Schuch JB, Sordi AO,Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry., São Paulo, May/June 2020, vol.42, n.3. :232-235.
- [3] Faro A; Bahiano MA; Nakano TC; Reis C; Silva BFP; Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia, Campinas, 2020, v. 37, e200074.
- [4] Saidel MGB; Lima MHM; Campos CJG; Loyola CMD; Esperidião E; Santos JR. COVID-19: saúde mental dos profissionais de saúde. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49923.

DESCRITORES: Autores Evandra da Costa; Graduada em Licenciatura e Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Católica de Goiás, em 1999, Especialista em Docência Universitária, Ex.Presidente da APCAM-HC - Associação dos Portadores de Câncer de Mama do Hospital das Clínicas-UFG de 2018/ 2019 Atualmente Enfermeira na Unidade de Vigilância Hospitalar Epidemiológica do UFG-EBSERH. Cristina Célia de Almeida Pereira Santana; Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina- UFG. Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina- UFG (2017), (2014), Especialização em Educação Profissional em Enfermagem (2003), Graduação e Licenciatura em Enfermagem e Obstetrícia pela UFG (1994 - 1995). Atualmente é Chefe da Unidade de Vigilância em Saúde no Hospital das Clínicas-UFG-EBSERH. Arlene de Sousa Barcelos Oliveira; Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG. Mestra em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (2014). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1997), Graduação em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira (2010). Atualmente Enfermeira na UGRAS Unidade de Riscos Assistenciais do Hospital das Clínicas-UFG/EBSERH

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/51659937521853909038654506602599317728>

Submetido por: 3480196-Evandra Costa em 03/10/2022 14:20 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Palivizumabe e uma Gestão de corresponsabilização e sucesso compartilhado

8856663
Código resumo

21/07/2022 14:15
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Milene Negri Reiser

Todos os Autores

Milene Negri Reiser | milene_negri@hotmail.com | Secretaria de estado da saúde de Santa Catarina - Gerência Regional da Foz do Rio Itajaí | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Vania Ana Silveira Muniz | vaniaanamuniz@gmail.com | Secretaria de estado da saúde de Santa Catarina - Gerência Regional da Foz do Rio Itajaí | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Marlene Serafim | marlenes595@gmail.com | Secretaria de estado da saúde de Santa Catarina - Gerência Regional da Foz do Rio Itajaí | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

O vírus sincicial respiratório (VSR) é um dos principais causadores de infecções do trato respiratório inferior de lactentes e crianças de primeira infância, especificamente menores de dois anos de idade sendo < 1 ano com IG 28 semanas e 6 dias, prematuros < 2 anos com doença pulmonar crônica da prematuridade (displasia pulmonar) ou < 2 anos com cardiopatia específica constituindo grupo com risco elevado de bronquiolite, pneumonia e broncopneumonia 1, tornando-se desta forma um problema de saúde pública. Considerando o grupo de risco e o período de sazonalidade do vírus que ocorre de abril a agosto na região sul do Brasil, o que coincide com a época do ano onde as temperaturas encontram-se mais baixas em decorrência do inverno sendo recomendadas a aplicação do medicamento palivizumabe de março a agosto, aplicadas no máximo 5 doses até a idade limite do critério correspondente da criança². O palivizumabe é um anticorpo monoclonal IgG1 humanizado indicado para a prevenção de infecções do trato respiratório inferior causadas pelo vírus sincicial respiratório (VSR), tendo seu registro efetuado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 1999. O Ministério da Saúde incorporou o medicamento palivizumabe no rol do SUS em 2012 para as crianças que atendiam os critérios de elegibilidade mencionados anteriormente³. O objetivo deste estudo refere-se em demonstrar a atuação extra muro de uma equipe técnica de atenção primária em saúde de uma gerência regional de saúde na aplicabilidade de conceitos doutrinários do SUS no polo regional de aplicação do palivizumabe e sua importância na redução da morbimortalidade infantil. Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido pela equipe técnica da regional de saúde da foz do rio Itajaí com seus municípios durante a aplicação do medicamento palivizumabe, no polo regional de referência com um grupo de crianças seus familiares e profissionais de saúde envolvidos no processo de trabalho durante a pandemia de covid-19. Utilizou-se a metodologia da problematização, apoiada no Arco de Maguerez, que consiste em uma excelente ferramenta para sistematizar o desenvolvimento de processos de forma individualizada, inserida em uma realidade⁴. Sendo assim, seguiu-se as etapas da observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação da ação na realidade. A aplicação da estratégia mostrou-se eficaz na otimização dos recursos humanos impactando na eliminação dos dificultadores de comunicação entre gerência de saúde, profissionais de saúde do polo e representantes municipais. Assim, como também entre gerência de saúde e usuários do serviço melhorando o processo de trabalho e consolidando a comunicação clara, concisa e efetiva na cooperação mútua entre entes federativos estaduais e municipais, melhorando o fluxo e aplicabilidade do palivizumabe garantindo a integralidade do cuidado no âmbito do SUS, otimização de insumos e gestão compartilhada. Este estudo relata uma experiência da equipe técnica da APS da gerência regional da foz do rio Itajaí bem-sucedida no âmbito da gestão de corresponsabilização e sucesso compartilhado o que resulta em taxa de efetividade



desta regional a nível estadual, apoiado por metodologia ativa com impacto positivo. Cabe destacar o reconhecimento estadual do programa palivizumabe da Foz do Rio Itajaí como “experiência exitosa de execução e acompanhamento das crianças no uso do medicamento palivizumabe”. A experiência vivida durante a aplicação do arco de maguerez no polo de aplicação cadastrado que possui profissionais de enfermagem e está vinculado à regional de saúde durante a pandemia foi extremamente relevante para o campo da enfermagem em várias vertentes sejam gerenciais, assistenciais, ensino e pesquisa visto que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à profissão, garantindo uma assistência humanizada aos pacientes, integralidade do cuidado, respeito e aplicação dos conceitos doutrinários do SUS, além de uma compreensão ampliada de saúde. Assim, a equipe técnica da APS da gerência regional de saúde, fica a sensação de dever cumprido ao poder prestar apoio e direcionamento extra muro aos profissionais do polo regional assim como representantes municipais para um resultado efetivo no programa palivizumabe estadual, garantindo uma cobertura imunológica nas crianças vulneráveis evitando a morbimortalidade deste grupo.

REFERÊNCIAS: 1. Santa Catarina. Secretaria de estado da saúde. Superintendência de planejamento em saúde. Diretoria da atenção primária à saúde. Nota Técnica Nº 09/2021, orientações sobre o fluxo de busca ativa para crianças elegíveis para receber o medicamento palivizumabe [Internet].

Florianópolis;2021 [citado 20 Julho 2021]. Disponível em:

<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/notas-tecnicas-ab-aps/saude-da-crianca-1/18800-nota-tecnica-n-09-2021-namca-daps-diaf-sps-ses/file>.

2. Brasil. Portaria Conjunta Nº23/2018 – CONITEC. Protocolo de uso do Palivizumabe para a Prevenção da Infecção pelo Vírus Sincicial Respiratório. [Internet]. Brasília (DF); 2018 [citado 20 Julho 2021].

Disponível em:

http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Protocolo_Uso/ProtocoloUso_Palivizumabe.pdf.

3. Toma TS, Venancio SI, Martins PN, Sato HK. Uso profilático de palivizumabe na prevenção de infecção pelo vírus sincicial respiratório em crianças de alto risco. BIS- Bol Inst Saúde 2013; 14(2): 213-220.

4. Cordeiro ALO, Fortes RC. Relato de experiência a partir de observação da ambiência e fluxo de uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. Braz J of Develop 2021; 7(11):1-14.

DESCRITORES: Palavras-chave: palivizumabe; enfermagem; infecções por vírus respiratório sincicial.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/93804011352178607823298164364037487851>

Submetido por: 8856663-Milene Negri Reiser em 21/07/2022 14:15 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER EM AMBULATÓRIO PÓS-COVID - 19

1776021 Código resumo	31/08/2022 10:19 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: Vânia Lucia de Sales Pedreira

Todos os Autores

Vânia Lucia de Sales Pedreira | vlpedreira@yahoo.com.br | Hospital Especializado Octávio Mangabeira | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Lelia Gonçalves Rocha Martin | lelia@doctrina.com.br | Doctrina Educação em Saúde | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER EM AMBULATÓRIO PÓS-COVID - 19

Introdução:

A pandemia causada pela síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2 (SARS-CoV-2) resultando na doença Covid-19, foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 (1,2). Em setembro do mesmo ano, a OMS identificou a importância de seguimento das sequelas da doença e instituiu o código CID-10 para a síndrome pós-COVID-19 e em 2021 publicou recomendações para o manejo desses pacientes. Entretanto reconheceu a escassez de publicações para adequado seguimento (3), o que limitou a prática assistencial incluindo a triagem desse grupo de pacientes.

Para subsidiar a triagem o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da resolução COFEN 661/21 (4) determinou que é privativo ao enfermeiro a classificação de risco e priorização da assistência, e recomendou a adoção de um protocolo definido pela instituição. Entretanto diante da pandemia e criação de unidades especializadas para atendimento dos portadores da síndrome pós-COVID-19, foi evidenciado uma carência de sistema para triagem desses pacientes, em unidade ambulatorial.

Globalmente, em unidade de urgência e emergência, são utilizados vários modelos de triagem para a classificação de risco, dentre eles a classificação de Manchester, adotado pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. E para conduzir essa pesquisa foi elaborado o seguinte questionamento: A classificação de risco Manchester pode ser implementada em um ambulatório especializado no atendimento da síndrome pós-COVID-19?

Objetivo:

Descrever a implementação da classificação de risco Manchester, em um ambulatório pós-covid-19 do Sistema Único de Saúde - SUS

Método:

Trata-se de um relato de experiência em ambulatório de um Centro Pós-Covid-19 (CPC), público, localizado no município de Salvador no estado da Bahia/Brasil, com horário de funcionamento das 07 às 17 horas de segunda a sexta feira excluindo feriados. O período considerado neste estudo foi de agosto a outubro de 2020, com critérios de inclusão: idade >= 18 anos, história de internação por Covid-19 e ter >= 30 dias do início dos sintomas da doença. Os pacientes eram oriundos dos hospitais de campanha da Covid-19 e encaminhados por um pneumologista. O quadro da enfermagem era constituído por 01 enfermeira intensivista e 02 técnicos de enfermagem (TE). A classificação de Manchester foi implementada pela enfermeira em um consultório de enfermagem presente na unidade.

Resultados:



Para descrever a implementação da classificação de risco Manchester em ambulatório pós-covid-19 do SUS, foi desenvolvido um fluxograma, e descrito em texto: Admissão - a recepcionista confirmava se o paciente atendia aos critérios para admissão no CPC, se negativo, era encaminhado para alta, e se positivo, era lançado em sistema para atendimento inicial. Daí o TE verificava os sinais vitais, peso e altura, e o Enfermeiro realizava a consulta de enfermagem. Na consulta de enfermagem observou-se a necessidade de definir critérios de avaliação de risco por equipe profissional com priorização do atendimento por gravidade. Daí foi implementada a classificação de risco Manchester, e adequado ao atendimento por categoria profissional. Foram estabelecidas 04 cores, para a definição de risco e da sequência de avaliação multiprofissional. Sendo vermelho/muito grave, amarelo/grave, verde/moderado e azul/leve. No risco vermelho o atendimento era realizado imediatamente pelo médico no consultório de enfermagem, e na sequência seguia o fluxo para internação. Amarelo, era atendido com urgência pelo médico, também no consultório de enfermagem e ao estabilizar, era redirecionado por prioridade de risco para os demais profissionais. Caso não estabilizasse seguia o fluxo de internação. Verde, era encaminhado para os demais membros da equipe multiprofissional. E azul, por apresentar quadro clínico incompatível com pós-Covid-19, era direcionado para atendimento médico conforme a queixa identificada, e recebia alta do CPC.

Conclusão:

Foi possível descrever a implementação da aplicação do Manchester em ambulatório pós-covid-19 no SUS e com isso, observado a efetividade, igualdade, e equidade da assistência prestada pela equipe multiprofissional. Com a definição do fluxo de atendimento o enfermeiro acolheu, avaliou, classificou, cuidou, orientou e direcionou o atendimento para os demais membros da equipe multiprofissional.

O desafio foi romper barreiras para a aplicação de um sistema de classificação que considerasse a necessidade de encaminhamento por categoria profissional.

A relevância desse estudo deve-se a definição de critérios de gravidade e encaminhamento do enfermeiro não apenas para o médico como também para os demais profissionais não médicos, em ambulatório pós-covid-19.

A lacuna desse estudo foi a ausência da demonstração do impacto da classificação de risco nos resultados clínicos e no tempo de espera do paciente.

Contribuições para o campo da enfermagem e saúde – A aplicação de um sistema de classificação destinado para pacientes em unidades de urgência e emergência, pode subsidiar a prática do enfermeiro em ambulatório pós-covid-19 e de demais patologias.

REFERÊNCIAS: 1. Dong E, Du H & Gardner L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *Lancet Infect. Dis.* 2020;20, 533–534.

2. World Health Organization. Listings of WHO's response to COVID-19. 29 June 2020, Last updated 29 January 2021 [cited 2022 Jul 24]. Available from: <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>

3. Expanding our understanding of post COVID-19 condition: report of a WHO webinar, 9 February 2021. [cited 2022 Jul 24]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240025035>

4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 661/2021, de 11 de março de 2021. Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco. [Internet]. 2021 [cited 2022 Jul 24]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021_85839.html/print/

5. Post-Acute COVID Syndrome, the Aftermath of Mild to Severe COVID-19 in Brazilian Patients, de 09/06/2021 [cited 2022 Jul 27]. Available from:

<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.06.07.21258520.full-text>

DESCRITORES: Covid-19, Triagem, Cuidados de Enfermagem



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

Submetido por: 1776021-Vânia Lucia de Sales Pedreira em 31/08/2022 10:19 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocinio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização





ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM TEMÁTICAS SOBRE A COVID-19 REALIZADAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: MODALIDADE REMOTA

8238273 Código resumo	18/09/2022 12:44 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Priscilla Mendes Cordeiro

Todos os Autores

Priscilla Mendes Cordeiro | priscilacordeiro@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque | hermelindaalbuquerque@ufam.edu.br | Universidade Federal do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Gabriele Pimentel Sinimbu | gabrieleufam@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Gabriela Santos Figueiredo | gabbsocial@outlook.com | FAMETRO | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Bruna Paloma de Brito Cuesta | brunacuesta@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Thyanne Carlos Chaves | thyanne.chaves97@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

No ano de 2020, com o cenário impactado pela pandemia por COVID-19 (CV-19), induziu as universidades com alterações e ajustes no seu processo de trabalho, e em tratando-se de universidade pública no Brasil, não foi diferente, buscando adotar estratégias que atendessem as demandas do tripé ensino, pesquisa e extensão, somado a gestão 1. Em março de 2020, quando surge o primeiro caso confirmado de CV-19 no Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas suspende as atividades acadêmicas, no objetivo principal de contribuir com as medidas sanitárias plausíveis naquele momento, incluindo o distanciamento social. No curso de graduação de bacharelado de Enfermagem na Ufam as aulas teóricas e práticas inicialmente foram suspensas, bem como atividades de extensão e pesquisas, permanecendo somente a gestão no caráter remoto, e diante deste cenário viu-se a necessidade de ações que pudessem minimizar o impacto nas atividades acadêmicas. No ensino, as atividades puderam ser ofertadas na modalidade remota, proporcionando, mesmo a distância, o conhecimento teórico da matriz curricular. A Ufam implementou o ensino remoto emergencial, que funcionou no segundo semestre de 2020, de forma não obrigatória, para que houvesse a adaptação desta modalidade de ensino, no intuito de diminuir o impacto causado pela pandemia. Para os estudantes do último ano do curso de graduação de Enfermagem, optou-se pelo reinício das atividades práticas, após solicitações dos próprios acadêmicos, uma vez que parte deles já estavam atuando no programa do governo federal Brasil conta comigo. Início de 2021, os discentes e docentes da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) foram pioneiros em participar da campanhas de imunização contra CV-19 para a sociedade em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. Nos últimos dois anos o mundo foi surpreendido com uma realidade imposta pela pandemia da COVID-19, e com ela emergiram desafios que estabeleceram novas formas de aprender, de fazer pesquisa e extensão. Para o enfrentamento desses desafios contamos com a tecnologias digitais de informação e comunicação, pois a partir delas foi possível novas formas de interação 2. Na pesquisa o andamento foi realizado desde que atendessem as medidas que minimizavam o risco de contaminação pelo novocoronavírus, bem como algumas pesquisas se adequaram para um coleta de modalidade remota. A extensão na Ufam teve suas atividades de interação entre a comunidade e a universidade na modalidade remota, bem como realizada na temática da CV-19, uma vez que precisávamos estreitar e



expandir o conhecimento sobre o que estamos vivenciando. Diante deste relato, este resumo expandido tem como objetivo principal Relatar as principais atividades de extensões desenvolvidas pelo curso de graduação de Enfermagem da Ufam no período de ensino remoto emergencial. Metodologia, trata-se de relato de experiência sobre as atividades de extensão desenvolvidas no ano de 2020 e 2021, que foram realizadas na modalidade remota e estavam ligadas ao tema CV-19, no qual os coordenadores estão no quadro docente da EEM- UFAM, e os discente da Ufam, tanto de Enfermagem quanto de outras áreas tiveram oportunidade de participar, bem como participantes externos (de outras instituições de ensino e de saúde). Resultados: Foram 11 projetos de extensão com a temática principal envolvendo a CV-19, sendo 06 na modalidade de Projeto Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) no qual poderia conter até 03 alunos bolsistas, gerando 18 bolsistas, e 05 na modalidade de Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE). Os PIBEXs foram: 1. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO MEDIANTE A PANDEMIA POR COVID-19; 2. CHATBOT E TELEGRAM NO ATENDIMENTO E ESCLARECIMENTO A POPULAÇÃO MEDIANTE A PANDEMIA POR COVID-19: TELESSAÚDE UFAM; 3. PODCAST TELESSAÚDE UFAM: A PANDEMIA POR COVID-19 NO CONTEXTO AMAZÔNICO; 4. TELESSAÚDE UFAM UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS NO ENFRENTAMENTO À COVID-19; 5. WEBTALKS: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO CONTEXTO AMAZÔNICO; 6. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19. E os PACES foram: 1. PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA POR COVID-19; 2. "LEMBRE DE MIM": MEMORIAL VIRTUAL AS VÍTIMAS POR COVID-19 NO AMAZONAS; 3. ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E O CONTEXTO HISTÓRICO DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19; 4. TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA COVID-19 PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; 5. "VACINA SIM: DOSES QUE SALVAM VIDAS!". Como temáticas envolveram desde criação de tecnologias educativas, seja formato de cartilha, de videos ou cards, para o esclarecimento de diversas vertentes que envolve a CV-19, palestras no formato de live, temática enaltecendo a Enfermagem nos seus 200 anos de existência, e um memorial virtual as vitimas da CV-19 no Amazonas. As categorias foram divididas em : saúde, educação e tecnologia. Conclusão: os projetos de extensão realizados na EEM-Ufam, com apoio da pro-reitoria de extensão (PROEXT), foram de fundamental importância para o aprendizado do discente, ao mesmo tempo considerado um formato de enfrentamento a pandemia de CV-19, corroborando ao seu currículo, pois trouxeram diversas informações pertinentes ao tema para comunidade, que encontrava-se vulnerável diante dos impactos causados pela pandemia.

REFERÊNCIAS: 1.Schirmer, Janine e Balsanelli, Alexandre PazettoEstratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 em uma instituição de ensino superior de Enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2020, v. 33 [Acessado 18 Setembro 2022] , e-EDT20200006. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0006>>. Epub 14 Dez 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0006>.

2.Universidade Federal do Amazonas. Pró-reitoria de extensão. Catálogo das ações de extensão do Ensino Emergencial - ERE [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Amazonas. Pró-reitoria de extensão. Manaus: EDUA, 2022.

DESCRITORES: Covid-19; Extensão comunitária; Enfermagem

Submetido por: 9481750-Priscilla Mendes Cordeiro em 18/09/2022 12:44 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COVID-19: DESAFIOS PARA UNIVERSIDADES, TRABALHADORES E GESTORES EM SAÚDE

5765768
Código resumo

26/07/2022 10:38
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Daniela Gomes dos Santos Biscarde

Todos os Autores

Daniela Gomes dos Santos Biscarde | dbiscarde@ufba.br | Universidade Federal da
Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Karina Araújo Pinto | karinapinto@ufba.br | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Livia Angeli Silva | livia.angeli@ufba.br | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Melissa Almeida Silva | melissa.almeida@ufba.br | Universidade Federal da
Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Maria Enoy Neves Gusmão | enoyng29@gmail.com | Universidade Federal da
Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Ednir Assis Souza | ednirassis@hotmail.com | Escola de Enfermagem da
UFBA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A pandemia global por Coronavírus Disease 2019 (COVID-19)(1) vem desafiando os sistemas de saúde dos países dada à sua alta transmissibilidade, ao potencial de agravamento de alguns grupos (2) e à necessidade de rigorosa vigilância comunitária dos casos e seus contatos(3). Entretanto, além de demandar cuidados de alta complexidade para os casos graves, a COVID-19 também exige ações robustas no que se refere à produção de informações, essenciais para o planejamento de ações voltadas à prevenção de novas infecções, com foco no controle de riscos e manejo tempestivo dos casos. Desse modo, ante os desafios para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e a reorientação do trabalho em saúde, urge a contribuição de diversos atores sociais para a superação de fragilidades já existentes no sistema de saúde brasileiro. Foi nesse contexto que, de forma multiinstitucional, constituiu-se um Comitê de Enfermagem, no estado da Bahia, buscando pensar, discutir e propor ações de enfrentamento da pandemia.

Objetivo: descrever a experiência do Grupo de Trabalho (GT) de Apoio à APS, do Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19, em Salvador, Bahia, destacando a relevância desse modelo colaborativo, sobretudo pelo envolvimento das organizações dos trabalhadores e da Universidade

Método: relato de experiência de um grupo de trabalho de apoio à APS criado pelo Comitê de Enfermagem para o Enfrentamento da COVID-19, em Salvador, Bahia. O comitê foi formado em março de 2020, tendo como foco da atuação a orientação, apoio e defesa das trabalhadoras em enfermagem. Para tanto, estabeleceu-se parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador (CEREST). Para as atividades, foram organizados grupos de trabalho por temas e ações específicas. O GT de apoio à APS foi formado por 14 integrantes (docentes, dirigente sindical e trabalhadoras da rede municipal de saúde, incluindo uma da gestão). As ações foram iniciadas com o propósito de acompanhar a elaboração e a revisão dos planos de contingência das Unidades da APS para o enfrentamento da pandemia. Assim, foram escolhidas, aleatoriamente, 78 (54,9%) entre 142 unidades existentes no município e distribuídas entre os membros do GT, para contato e acompanhamento por meio de e-mails ou telefone. Diante da inexistência dos planos na maioria das unidades contatadas e das múltiplas situações relatadas, foi elaborado um instrumento para acompanhamento das Unidades. Buscou-se identificar elementos do processo de



trabalho e da infraestrutura frente à pandemia (existência de protocolo escrito, profissionais afastados, atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), casos de COVID-19 na área). No acompanhamento dessas equipes por 45 dias, a partir de 20 de março de 2020, o GT elaborou diagnóstico e implementou ações frente às demandas identificadas. Além disso, buscou-se contribuir com trabalhadores e gestores de toda a APS do município.

Resultados: Das 78 unidades selecionadas, 46 responderam ao contato, sendo 30 unidades com ESF e 16 unidades sem ESF. No contato com as unidades, identificou-se que 41 (89,1%) não haviam sistematizado um plano de atendimento para COVID-19. Todavia, algumas equipes iniciaram a discussão e, tanto os relatos verbais quanto os e-mails enviados ao GT, indicaram estratégias práticas respaldadas nas notas técnicas municipais, estaduais e nacionais. A análise das informações do instrumento permitiu que os problemas mais frequentes fossem agrupados em 06 dimensões, respectivamente, Processo de trabalho; Organização dos serviços e da rede; Estrutura física; Condições de trabalho; Afastamento de profissionais e Educação permanente e matriciamento. Na sequência, elencou-se os protocolos e notas técnicas essenciais ao trabalho e enviou-se às Unidades. Foram criadas e difundidas opções de cursos e capacitações on-line e divulgação das redes sociais do Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19 na Bahia, tanto como meio de informação quanto para acolhimento de denúncias. Elaborou-se material técnico-científico sobre desinfecção, manejo de resíduos, curativos, trabalho dos ACS e telemonitoramento, para assegurar às equipes uma síntese qualificada das recomendações. Também foram promovidos debates virtuais para tratar de temas, como testes diagnósticos, trabalho do comitê e trabalho da APS com foco no território. No processo, ocorreram reuniões virtuais com gestores municipais para formalização de recomendações que contemplaram os seguintes aspectos: protocolo de atividades para ACS; e teleatendimento na APS; ampliação do trabalho remoto com revezamento das equipes; atualização quanto a atenção às urgências respiratórias; medidas de proteção, uso racional e fornecimento adequado de EPIs.

Conclusões: Esta experiência evidencia a aplicação da dupla dimensão assistencial-gerencial presente no trabalho da enfermeira e a necessidade associar a articulação política, para influenciar no processo decisório e na implementação das ações. Nesse sentido, o GT experienciado apontou caminhos para fortalecer a gestão e potencializar o apoio institucional no enfrentamento de situações complexas. O conhecimento produzido no campo da enfermagem e a busca por soluções factíveis aumenta a capacidade de ação efetiva para a realidade trabalhada.

REFERÊNCIAS: 1. Sohrabi C, Alsafi Z, O'Neill N, Khan M, Kerwan A, Al-Jabir A, et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *Int J Surg.* 2020 Apr;76:71-6. DOI: 10.1016/j.ijisu.2020.02.034

2. Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care.* 2020;24:120. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-74>.

3. Anelli F, Leoni G, Monaco R, Nume C, Rossi RC, Marinoni G, et al. Italian doctors call for protecting healthcare workers and boosting community surveillance during covid-19 outbreak. *BMJ* 2020;368:m1254. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1254>

DESCRITORES: COVID-19. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/338406602519645426196308713337480478091>

Submetido por: 5765768-ednir assis souza em 26/07/2022 10:38 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



TELEPALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

7780155
Código resumo

29/08/2022 15:03
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Dandara Dinna Cavalcante Da Silva

Todos os Autores

Dandara Dinna Cavalcante Da Silva | dandaracavallcantee@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Nara Lúcia Cruz Leite | narinha.crule@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Kleytonn Giann Silva de Santana | ktnsantana@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Fernanda Silva Monteiro | proffmonteiromonteiro@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 e as medidas de controle relacionadas à transmissão do vírus tiveram um impacto significativo na prestação de cuidados à saúde, incluindo os Cuidados Paliativos. Visto que os os Cuidados Paliativos que se embasam em uma assistência multidisciplinar, centrada no paciente e na família. Atividades comuns para as equipes que prestam Cuidados Paliativos, como visitas domiciliares, precisaram ser repensadas a fim de evitar a exposição dos doentes ao vírus. Sendo necessária, uma organização e prestação de serviço com uma nova abordagem que garantisse a assistência sem aumentar o risco de infecção pela COVID-19. Neste contexto, a tecnologia emerge como ferramenta eficaz de acompanhamento desses pacientes por meio dos atendimentos telefônicos. **Objetivos:** Relatar a experiência da "telepaliação", estratégia adotada para manter o contato com os pacientes que recebiam Cuidados Paliativos no domicílio e que eram acompanhados por acadêmicos de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicas de enfermagem que participam do grupo de extensão Cuid(a)ção, do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. A experiência se deu de Abril de 2021 a Março de 2022 com pacientes acompanhados pela equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), em Maceió, Alagoas, mas que eram atendidos no domicílio, e consistiu na realização de contatos telefônicos para esses pacientes. **Resultados:** Diante da impossibilidade da continuidade do projeto de forma presencial devido ao cenário epidemiológico, o projeto teve que se readequar e com isso continuar promover a educação em saúde e assistência à saúde do paciente e familiar em Cuidados Paliativos. Os extensionistas passaram por uma capacitação em atendimento remoto, onde foi abordado anamnese e manejo dos sintomas. A primeira teleconsulta consistia na admissão do paciente por meio do preenchimento da ficha de identificação e construção do sumário de situação. Os atendimentos posteriores eram realizados semanalmente ou de acordo com a necessidade, onde eram preenchidos os diários com o auxílio da escala Palliative Performance Scale (PPS), escala de avaliação de sintomas de Edmonton e as anotações. Por conseguinte, foi possível verificar através das escalas a necessidade dos pacientes, bem como implementar a intervenção e verificar seu desfecho. Foram utilizados recursos tecnológicos, como mensagens de texto, ligações de voz e de vídeo. Com periodicidade semanal, sendo reavaliada a frequência de acordo com o status funcional e o nível de controle dos sintomas apresentados, podendo o próprio paciente e seus familiares entrarem em contato com os acadêmicos quando foi julgado necessário. Foi possível avaliar a performance através da Escala de performance paliativa e a presença de sintomas desconfortáveis como: agitação psicomotora e confusão mental, constipação, sangramento, sudorese, diarreia, dispneia, distúrbios do sono, dor, edema,



prurido, êmese. Outrossim, as informações colhidas era discutidas nas reuniões quinzenais do projeto e junto aos profissionais da comissão de Cuidados Paliativos do HUPAA. Ademais, quando era necessário os pacientes eram orientados a buscar o serviço de emergência. Com isso, foi oportunizada a orientação de intervenções de enfermagem para prevenir, tratar e atenuar esses sintomas. Conclusões: Em conclusão a experiência da “telepalição”, influenciou de forma positiva na formação dos acadêmicos e na continuidade da assistência aos pacientes. Em vista disso, o cuidado de enfermagem prestado manteve seu foco na prevenção e alívio de sofrimentos e na promoção da qualidade de vida dos pacientes. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: É notória a constituição da “telepalição”, para o controle de sintomas, apoio psicossocial e suporte na tomada de decisões complexas. O projeto de extensão pode inovar no modo de cuidado prestado, bem como contribuir para intersectorialidade articulando com diferentes sujeitos e setores. Ademais, inovações na assistência ampliam as formas de cuidar e promovem a continuidade do cuidado, trazendo implicações para a comunidade, educação e trabalho.

REFERÊNCIAS: Finuf KD, Lopez S, Carney MT. Coping Through COVID-19: A Mixed Method Approach to Understand How Palliative Care Teams Managed the COVID-19 Pandemic. American Journal of Hospice and Palliative Medicine®. American Journal of Hospice and Palliative Medicine®; 2022;39(7):874–80.
Freitas de Castro MC, Cerqueira Gomes L, Pereira Soares C, Andrade VR, Amaral F, Santos Claro Fuly P dos. Cuidados paliativos oncológicos na pandemia covid-19: relato de experiência: palliative cancer care in the covid-19 pandemic: experience report. Revista Recien;11(36):342-51.
Santiago FB, Da Silva ALA. Primeiro caso de COVID-19 em uma unidade de Cuidados Paliativos oncológicos: relato de experiência. Enfermagem em Foco. Enfermagem em Foco; 2020;11(2).
Castro AA, Chazan AC, Santos CPD, Candal EMB, Chazan LF, Ferreira PCDS. Teleconsulta no Contexto da Covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. Revista Brasileira de Educação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica; 2020;44(1).

DESCRIPTORIOS: Cuidados Paliativos; Telemonitoramento; COVID-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/102707124880140923661631619067703208060>

Submetido por: 7780155-Dandara Dinna Cavalcante Da Silva em 29/08/2022 15:03 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



**PERFIL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INFECTADOS PELO SARS-COV-2
DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA PANDEMIA DE COVID-19**

8806506 Código resumo	06/08/2022 16:49 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Millani Souza de Almeida Lessa

Todos os Autores

Millani Souza de Almeida Lessa | mila.misoual@gmail.com | Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Monica Ferreira de Oliveira Santos | ferreiramonica5@gmail.com | Centro universitário Ruy Barbosa | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Quessia Paz Rodrigues | qprodrigues@gmail.com | Centro universitário Ruy Barbosa | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Clícia de Sousa Cardoso Pitangueira | cliciacliu@gmail.com | Escola de Saúde Pública da Bahia Prof. Jorge Novis-SUPERH/SESAB | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Venícia Conceição Souza | venisouza.20@gmail.com | Faculdade Serra Geral | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

Introdução: No final do ano de 2019 surgia em Wuhan, na China, o primeiro caso de pneumonia com agente causador desconhecido, que já despertava o interesse e preocupação das autoridades sanitárias locais e internacionais. A escalada exponencial do número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ocasionada pelo (recém identificado) agente etiológico SARS-Cov-2, denominado de COVID-19 culminou com a declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020. Iniciava-se uma corrida por informações sobre o vírus e a doença, para desenvolver ações de prevenção e controle, além de tentar combatê-lo. Dentre as principais ações preventivas adotadas, tivemos o distanciamento/isolamento social². Enquanto a população mundial tentava se proteger e se adaptar, o vírus se espalhava por todo o mundo com uma capacidade de disseminação surpreendente. Na linha de frente de combate à pandemia estavam os profissionais de saúde, que desde o início tiveram que aprender a lidar com o desconhecido, vivenciando o medo e ansiedade, para exercer sua profissão. Em função da alta exposição, além de carga horária exaustiva de trabalho, bem como de outras variáveis referentes a insumos e treinamentos, por exemplo, a equipe de enfermagem apresentou altos índices de infecção pelo SARS-COV-23; haja vista, tratar-se da categoria de maior contingente, e principalmente, por serem os profissionais que cuidam diretamente do paciente em tempo integral⁴. Objetivo: Caracterizar os profissionais de enfermagem infectados pelo SARS-COV-2 em um hospital público de alta complexidade, durante a primeira onda da pandemia de COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado em hospital público de alta complexidade localizado no município de Salvador, Bahia, com dados do Serviço Integrado de Atenção à Saúde do Trabalhador (SIASST) deste hospital. A amostra foi composta por 424 profissionais de enfermagem que prestam serviço neste hospital e foram infectados pela COVID-19 entre os meses de março a outubro de 2020, com resultados testados positivo para o vírus. As variáveis analisadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: categoria do profissional de Enfermagem (enfermeira, técnica, auxiliar), sexo (feminino, masculino), raça/cor (negra e não negra), faixa etária (20-39 anos, 40-59 anos, acima de 60 anos) e setor de trabalho (emergência, unidade aberta, unidade fechada, apoio diagnóstico). Para análise de dados foi utilizada a estatística descritiva através do cálculo das frequências absolutas e relativas. Todos os dados foram processados no programa da Microsoft Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através do parecer nº 3.994.084, sendo respeitados todos os critérios para pesquisa com seres humanos previstos nas



Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: O estudo apontou que o maior percentual de infecção pelo coronavírus foi entre os técnicos de enfermagem, que abrangeu 60% (n=251) da amostra, seguido por enfermeiras, que representou 29% (n=124) dos infectados, e auxiliares de enfermagem (11%). Dos profissionais da enfermagem que testaram positivo para o vírus, 88% (n=371) eram do sexo feminino e 93% (n=388) se autodeclararam negras. O setor de trabalho com o maior índice de contaminação foi representado pelas unidades fechadas, com 59% (n=249) dos casos, seguidas das unidades abertas (16%). O setor de apoio diagnóstico respondeu por 14% (n=60) das contaminações e o setor de emergência representou 11% (n=46) dos casos de profissionais de enfermagem contaminados. No que tange a faixa etária, houve uma maior contaminação entre as trabalhadoras com idade entre 40 e 59 anos (57%), enquanto o grupo de 20 a 39 anos representou 41% (n=167) das infecções confirmadas. O grupo acima de 60 anos contribuiu com 2% (n=9) de casos. Conclusão e Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Os achados deste estudo apontam que os profissionais da equipe de enfermagem mais contaminadas pelo vírus do SARS-COV-2 foram as técnicas, mulheres negras e profissionais com idade entre 40 a 59 anos. O maior número de profissionais contaminados se deu entre os que estavam lotados em unidades fechadas. Dentre as contribuições do estudo para o campo da saúde e enfermagem, destaca-se o alerta para a importância de medidas preventivas para a contaminação de profissionais da saúde pelo SARS-COV-2, trazendo à discussão o desenvolvimento de estratégias de prevenção e a necessidade de subsídio dos insumos e condições de trabalho que viabilizem as ações de enfrentamento de pandemias, proporcionando a segurança individual e diminuindo os riscos ocupacionais e seus efeitos. Destaca-se ainda as estratégias de comunicação social que contribuem para a valorização do SUS e dos trabalhadores da enfermagem, que lutam cotidianamente frente aos eventos de saúde, incluindo eventos epidêmicos e pandêmicos.

REFERÊNCIAS: 1. Campos MR, Schramm JMA, Emmerick ICM, Rodrigues JM, Avelar FG, Pimentel TG. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública 2020; 36(11): e00148920.
2. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. Ciência & Saúde Coletiva 2020; 25.
3. Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitareenferm. [Internet]. 2020; 25: e 72702.
4. Cofen. Covid-19: Enfermeiros e técnicos se contaminam 3 vezes mais do que médicos. Conselho Federal de Enfermagem, 20 jul. 2020.

DESCRITORES: Enfermeira; Equipe de enfermagem; Infecção por SARS-COV-2

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/169773231220526921262917223745378098087>

Submetido por: 8806506-Millani Souza de Almeida Lessa em 06/08/2022 16:49 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES

4501781 Código resumo	16/09/2022 15:04 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Paloma de Castro Brandão

Todos os Autores

Paloma de Castro Brandão | paloma.brandao@ufba.br | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Esther Dias da Conceição Ferreira | esther.dias@ufba.br | Universidade Federal da Bahia | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Liliana Santos | lilianapsico@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Mariane Teixeira Dantas Farias | marianedantas@bol.com.br | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Isabela Cardoso de Matos Pinto | isabelacmp@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Iracema Viterbo Silva | iviterbos@gmail.com | Secretaria da Saúde do Estado da Bahia | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Resumo

Introdução:

Com a pandemia da COVID-19 houve o aumento significativo de agravos em profissionais da saúde relacionados à perturbação do sono, irritabilidade, choro frequente, incapacidade de relaxar, estresse, dificuldade de concentração, perda de satisfação na carreira ou na vida, tristeza, pensamento suicida, alteração no apetite e no peso, dentre outros.¹ Esses agravos são indicativos do desencadeamento de Transtornos Mentais Comuns (TCM) configurando-se como um alerta à saúde mental de trabalhadores da saúde atuantes no combate à pandemia.²⁻³

Frente a esses desafios, cabe à Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), componente da Vigilância em Saúde a promoção da saúde e a redução da morbimortalidade da população trabalhadora, através da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes.⁴

Os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), por exemplo, constituem um grupo diretamente envolvido na linha de frente do combate à COVID-19 desde o início da pandemia. No Brasil, este serviço é composto por Unidade de Suporte Básico (USB) e Unidade de Suporte Avançado (USA).⁵ A USB é tripulada por uma equipe com condutor e técnico de enfermagem que na pandemia atenderam prioritariamente casos leves de COVID-19 e outras demandas de urgência. Por sua vez, os enfermeiros, médicos e condutores atuantes na USA atenderam a usuários em casos graves de COVID-19, incluindo o transporte para as UPAS (gripários) e demais unidades de referência, além de atender a outros chamados urgentes.

Além da configuração do trabalho e do conjunto de desafios apontados cotidianamente para as equipes do SAMU, a pandemia da COVID-19 trouxe um elenco de desafios que tendem a agravar riscos e o próprio sofrimento psíquico destes trabalhadores.

Objetivo:

Analisar de que forma a pandemia pela COVID-19 interferiu nas condições de Saúde Mental de Trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Salvador - BA.

Métodos:



Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quanti-qualitativa, realizado com trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, da cidade de Salvador, Bahia. A coleta dos dados aconteceu entre agosto e novembro de 2021, por um questionário semiestruturado eletrônico autoaplicável que incluía o Self Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20). Os dados primários foram organizados em planilha do Microsoft Excel até importação e análise no programa Stata, versão 13. Realizou-se descrição da distribuição das variáveis quantitativas, cujos resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas e proporções.

Resultados:

Participaram do estudo 135 trabalhadores, a maioria do sexo feminino (57%), com a faixa etária predominante de 35 a 44 anos (57,78%), sendo 60% pardos e com a especialização como maior percentual de escolaridade (30,37%), seguido de graduados (22,22%) e com nível médio completo (22,22%). Os enfermeiros e técnicos de enfermagem representam juntos 65,19% dos participantes. O conjunto de sintomas relacionados ao TMC, sinalizou a prevalência de 42,48%. Dentre as questões que os fazem sentir preocupados no trabalho estão: a escassez de recursos de assistência (51,11%); a incerteza quanto a duração da pandemia (60,74%); a falta de terapia comprovada para o tratamento da COVID-19 (45,92%); o medo de se contaminar e contaminar a família e colegas (60%); e a carga de trabalho extenuante (48,88%). Os resultados também evidenciaram que muitos trabalhadores (69,63%) informaram ausência de treinamentos ou capacitações, 53,3% tinha sido diagnosticado com COVID-19, 34,72% referiu sintomas posteriores ou sequelas da doença e 76,30% referiu que não foi disponibilizado acompanhamento/apoio psicológico no ambiente de trabalho.

Conclusões:

O estudo evidenciou uma prevalência significativa (42,48%), indicando um alerta para transtornos mentais comuns em trabalhadores do SAMU. A prevalência de TMC pode estar relacionada, dentre outros fatores, à escassez de ações estratégicas da gestão do trabalho no que concerne ao cuidado da saúde mental dos trabalhadores. Esse estudo é uma importante contribuição para amparar a criação de estratégias de prevenção de sofrimento psíquico e promoção da saúde mental dos trabalhadores do serviço móvel pré-hospitalar no contexto da pandemia e também no pós-pandemia de COVID-19, minimizando condicionantes incapacitantes.

Contribuições para o campo da enfermagem e saúde:

O presente trabalho contribui para o campo de enfermagem e saúde no que tange à compreensão das condições de saúde mental dos trabalhadores do SAMU, no qual técnicas e enfermeiras tem participação significativa. A importância refere-se também ao caráter singular do serviço, especialmente no que tange ao não controle do ambiente de trabalho, à gravidade dos pacientes assistidos, seja no atendimento primário ou no secundário, através da realização de transferências, diante, muitas vezes, da falta de leitos nas unidades de referência. Assim, o estudo permite conhecer a situação de saúde desses trabalhadores e subsidiar posteriores estudos e tomadas de decisão quanto às intervenções necessárias para se evitar o adoecimento.

REFERÊNCIAS: 1- FIOCRUZ. Condições de Trabalho de profissionais de Saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. Março de 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude> [Acesso em 15/01/2022].

2-PINTO, ICM et. al. Trabalhadores de Saúde no Enfrentamento da COVID-19. 8ª Edição do Boletim do Projeto Análise de Modelos e Estratégias de Vigilância em Saúde da Pandemia da COVID-19 (2020-2022)/ Observa COVID, Junho de 2021. Disponível em: https://api.observaCOVID.analisepoliticaemsaude.org/media/boletins/8/pdfs/boletim_OBSERVACOVID_JUNHO2021_ed8.pdf [Acesso em 11/02/2022].

3-TEIXEIRA, C.F.S, SOARES, C.M., SOUZA, E.A, LISBOA, E.S, PINTO, I.C.M., ANDRADE, L, ESPERIDIÃO,MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2020/Jun). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a->



saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de- COVID19/17634?id=17634
[Acesso em 03/08/2022].

4-BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União 2009; 10 jul.

5-BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.010, DE 21 DE MAIO DE 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Brasília, 2013.

DESCRITORES: Assistência Pré-Hospitalar; COVID-19; Saúde Mental.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/108420677975332690347410653737822503530>

Submetido por: 4501781-Paloma de Castro Brandão em 16/09/2022 15:04 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



SÁUDE PARA TODA BRAGANÇA: OS CAMINHOS DA VACINA NA PÉROLA DOS CAETÉS.

3187952
Código resumo

15/08/2022 15:32
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: Lilian Carla Monteiro da Silva

Todos os Autores

Lilian Carla Monteiro da Silva | lcarlasilva@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Bragança | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Mário Ribeiro da Silva Junior | vigept@yahoo.com.br | Secretaria Municipal de Saúde de Bragança | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Bnuã do Socorro Almeida Diniz | bnuad@yahoo.com | Secretaria Municipal de Saúde de Bragança | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Bruna Melo Amador | lcarlasilvasantos@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Bragança | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Maricília Nascimento Prestes | lcarlasilvasantos@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Bragança | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Resumo

A emergência em saúde pública advinda da Pandemia do novo Coronavírus em 2020 trouxe ao mundo o desafio de criar em tempo recorde estratégias capazes de frear a contaminação e o surgimento de novas variantes do Coronavírus. Durante o enfrentamento a Pandemia, percebeu-se que apenas a imunização em massa protegeria todas as pessoas, diminuindo o risco de contágio. Assim, no início de 2021 foi iniciada a Campanha de Vacinação Contra covid-19 no Brasil, seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Operacionalização- PNO¹. Em Bragança/Pa, município do nordeste do Pará, inserido na macroregião dos Caetés, a vacinação contra covid-19 foi iniciada segundo as recomendações do PNO e conforme Plano Municipal de Vacinação, o qual trabalhou em cima das especificidades da região, considerando a extensão e diversidade territorial e o alcance das populações mais vulneráveis². Nesse contexto, a população das ilhas que formam um arquipélago no litoral de Bragança, foram inseridas como prioridade na ação de vacinação contra covid-19, considerando a dificuldade ao acesso aos serviços de saúde e exposição ao risco de contágio que os moradores dessas ilhas enfrentam em função da atividade econômica que exercem, a comercialização do pescado. Destarte, foi organizada ação intersetorial entre as secretarias de saúde e pesca, a fim de proporcionar a vacinação e outros atendimentos em saúde para os moradores de seis ilhas: Canela, Esquece, Pilão, Cachorro, Paraíso e Inferninho. Os objetivos foram: operacionalizar ação de vacinação contra Covid-19 e atendimento em saúde para os moradores das ilhas do município, através de parceria intersetorial das secretarias de saúde e de pesca/aquicultura de Bragança/Pa; promover medidas de prevenção e controle da Covid-19 através de testagem rápida para detecção de casos novos, imunização e educação em saúde; levar atendimento multiprofissional aos moradores do território das ilhas, onde desenvolvem suas atividades de trabalho, facilitando acesso aos serviços de saúde. A ação foi realizada em quatro incursões marítimas, duas no mês de maio/21 para aplicação da primeira dose da vacina contra COVID-19 e duas no mês de julho/21, para a segunda dose. Tal programação foi feita considerando a logística de transporte e condições de maré que possibilitam o acesso às seis localidades. A vacina utilizada foi a Astrazeneca (Oxford/ Fiocruz), e as condições para conservação foram rigidamente observadas, sendo mantidos na temperatura entre 2 e 8º em cooler com termômetro e bobinas de gelo³. Na incursão para realização da segunda dose, houve a oferta de outros serviços de saúde, tais como atendimento médico e de enfermagem. Os embarques e desembarques



foram feitos na localidade de Ajuruteua (30 km de Bragança), partida por volta das três horas da madrugada com retorno às 19 horas. Participaram 12 profissionais desta atividade. A ação desenvolvida em conjunto pelas secretarias de saúde e pesca do município de Bragança/Pa, possibilitou o estreitamento das relações de trabalho entre as duas secretarias, no que tange ao apoio logístico às equipes de saúde que precisam prestar assistência aos moradores dessas localidades distantes às quais só se tem acesso através dos mangues e maré aberta, utilizando pequenas embarcações. Com a expertise das equipes da pesca e da saúde foi possível realizar o trabalho e alcançar aquela população desassistida. Assim, foram aplicadas mais de 200 doses de vacina contra Covid-19, garantindo o esquema vacinal básico com 02 doses. Foram atendidos em consultas médicas e de enfermagem cerca de aproximadamente 180 pessoas, entre adultos e crianças, os quais também tiveram acesso a medicação que foi entregue durante os atendimentos. Também foram realizados cerca de 100 testes rápidos para os seguintes agravos: sífilis, HIV, Hepatite B, Hepatite C e Covid-19). Paralelamente aos atendimentos, foram realizadas atividades de educação em saúde, enfatizando as medidas de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis, muito comuns entre aquela população (pescadores), e destacando as medidas de prevenção e controle para a Covid-19. A operacionalização organizada para a vacinação contra Covid-19 e atendimento em saúde para os moradores das ilhas do município só foi concretizada através de parceria intersetorial das secretarias de saúde e de pesca/aquicultura de Bragança/Pa. As equipes compostas por profissionais de saúde e profissionais da pesca, ambos com conhecimentos específicos em suas áreas de atuação, precisaram estreitar relações para chegar ao denominador comum que possibilitou a realização das incursões que foram realizadas durante aquele momento de intenso enfrentamento à Pandemia do novo Coronavírus. Dessa maneira, foi possível deslocar os profissionais de saúde até o território das ilhas e promover medidas de prevenção e controle da Covid-19 através de testagem rápida para detecção de casos novo, imunização e educação em saúde e levar atendimento multiprofissional aos moradores do território das ilhas, onde desenvolvem suas atividades de trabalho, facilitando acesso aos serviços de saúde. Essa ação garantiu àquela população o direito a saúde, independente da dificuldade de acesso e distancia dos serviços de saúde e à equipe de trabalho a satisfação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Agência Saúde. Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde.

CORONAVÍRUS. Vacinação contra a Covid-19 será feita em quatro fases [Internet]. 2020. Brasília: Agência Saúde; 2021 [atualizado 2020 dez 4; acessado 2021 fev 9]. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/vacinacao-contr-a-covid-19-sera-feita-em-quatro-fases>

2. Nota técnica. Considerações sobre vacinação contra a COVID-19 em populações vulneráveis e trabalhadores essenciais. Documento produzido pelo Grupo Técnico do Eixo Epidemiológico do Plano Operacional da Vacinação contra COVID-19. 2020.

3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. 1a ed. Brasília: MS; 2020.

DESCRITORES: imunização; covid-19; educação em saúde

Submetido por: 3187952-Lilian Carla Monteiro da Silva em 15/08/2022 15:32 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DA COVID-19 EM UM SERVIÇO DE TELEMONTORAMENTO

6758157 Código resumo	08/08/2022 10:10 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Josineide Soares da Silva

Todos os Autores

Josineide Soares da Silva | josy_soares1974@hotmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Joelma Alves da Silva Araújo | joelmasesau2017@gmail.com | Prefeitura de Municipal de Arapiraca | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Elisa Maria Bispo Beltrão | elisa.beltrao@arapiraca.ufal.br | Universidade Federal de Alagoas | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Laila Jorrane de Lima | laila.lima@arapiraca.ufal.br | Universidade Federal de Alagoas | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: O Telemonitoramento é uma forma ampliada de se ter acesso à saúde das pessoas¹. Tem como objetivo resguardar a vida e saúde do ser humano, esclarecendo aos pacientes como deve ser realizado o autocuidado em ambiente domiciliar e a não buscar o serviço de saúde desnecessariamente². Com uma média de mil casos diários desde a semana epidemiológica 22, sem vacina ou tratamento efetivo existentes, medidas de distanciamento da população em geral e isolamento de casos e contatos aparecem como as principais estratégias para retardar a expansão da Covid-19 de forma que o sistema de saúde possa responder ao aumento de demanda por leitos de internação, em especial, aqueles em unidades de terapia intensiva³. Cabe destaque aos desfechos das teleconsultorias: há uma taxa de manutenção na APS de 95,83%, superior inclusive a taxa apresentada nas teleconsultorias por outros temas, que no período foi de 72%. Além da Lei de Roemer, que destaca a importância da organização da demanda além do aumento do acesso, foi enfatizado o papel fundamental dos serviços de telessaúde durante a presente pandemia⁴; Diante da necessidade da qualificação da oferta ainda proposta por Roemer, condição sensível à telessaúde, devemos estar atentos às questões que são trazidas pelos solicitantes. Como principal ponto de contato para as pessoas e para coordenar o cuidado dos pacientes, de maneira que possam permanecer monitorados a partir dos seus domicílios, observamos uma forte ênfase colocada na porta de acesso do sistema de saúde brasileiro – a Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, diversos departamentos nacionais de saúde pública, entre eles o Ministério da Saúde, trouxeram destaque àquilo que era, até então, considerado um serviço de apoio ao sistema de saúde, a telessaúde e a telemedicina. Entretanto, ambas avançam em uma direção muito mais ampla, a de tornar-se um metasserviço⁵, com uma atuação híbrida, no campo da assistência direta, repositório de dados, transição de cuidado e real ordenadora das pessoas dentro do sistema de saúde⁶. No Brasil, a Lei nº 13.989, de 13 de abril de 2020 estabelece a definição e autoriza o uso da telemedicina, enquanto durar a epidemia de Covid-19. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas em um serviço de Telemonitoramento sobre o autocuidado em ambiente domiciliar a pacientes com Covid-19. Métodos Estudo descritivo observacional, realizado em um Município de Alagoas, no período de junho à setembro de 2020, através do Telemonitoramento que era feito por enfermeiros, médicos, odontólogos, fisioterapeutas e educadores físicos que deveriam confirmar os dados cadastrais do paciente por telefone e/ou aplicativos de mensagens, a cada 48 horas, por 14 dias após o início dos sintomas, sendo solicitada consulta presencial quando houvesse necessidade de exame físico. Era necessária rigorosa avaliação para definir quais pacientes seriam acompanhados por



Telemonitoramento, pois, poderia incidir em piora do quadro clínico e, conseqüentemente, necessidade de internação hospitalar. Resultados: A experiência permitiu identificar que os enfermeiros foram de suma importância durante o teleatendimento decorrente do conhecimento sobre a clínica seus sinais de agravamento e principalmente orientações do autocuidado domiciliar. A preocupação dos enfermeiros no teleatendimento teve relação com o emocional, sinais de agravamento do quadro clínico, a real necessidade de intervenção médica e encaminhamento para internamento hospitalar. Essa vivência permitiu-nos observar o quanto os pacientes demonstraram satisfação pelo monitoramento através de agradecimentos e gratidão durante as ligações de retorno. Conclusão: A equipe de enfermeiros tiveram grande relevância para o telemonitoramento onde a expertise deste profissional para as ocorrências de gravidade de pacientes com COVID-19 que estavam em domicilio foram fundamental para o processo de cuidados do teleatendimento por uma equipe que vivenciou uma patologia em que pouco se conhecia.

REFERÊNCIAS: 1. Caroline Kappaun, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Helena Borgato, José Eduardo Corrente, Marcelli Cristine Vocci, Cassiana Mendes Bertinello Fontes. Análise do perfil sociodemográfico de pacientes atendidos pelo telemonitoramento durante a pandemia por COVID-19. Nursing [Internet]. 14º de abril de 2022 [citado 27º de julho de 2022];25(287):7594-605. Disponível em:

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2395>

2. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso ANO MÊS DIA]; 29:e20200106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>

3. Silva, Rodolfo Souza da; Schmtiz, Carlos André Aita; Harzheim, Erno; Molina-Bastos, Cynthia Goulart; Oliveira, Elise Botteselle de; Roman, Rudi; Umpierre, Roberto Nunes; Gonçalves, Marcelo Rodrigues. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira / The Role of Telehealth in the Covid-19 Pandemic: A Brazilian Experience. Ciênc. Saúde Colet ; 26(6): 2149-2157, jun. 2021. tab, graf

4. Dumas RP, Silva GAE, Tasca R, Leite IC, Brasil P, Greco DB, Graboys V, Campos GWS. The role of primary care in the Brazilian healthcare system: limits and possibilities for fighting COVID-19. Cad Saude Publica 2020; 36(6):e00104120

5. Harzheim E, Chueiri PS, Umpierre RN, Gonçalves MR, Siqueira ACS, D'Avila OP, Molina-Bastos CG, Katz N, Dal Moro RG, Schmitz CAA. Telessaúde como eixo organizacional dos sistemas universais de saúde do século XXI. RBMFC 2019; 14(41):1-9.

6. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Health Healthcare Workers. Using telehealth to expand Access to Essential Health Services during the COVID-19 pandemic [Internet]. Georgia; 2020 [acessado 2020 out 23]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/telehealth.html>

» <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/telehealth.html>

7. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARSCoV-2). Diário Oficial da União; 2020.

DESCRIPTORIOS: Covid-19, Enfermagem, telemonitoramento

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/326789515573675723641751285946336098522>

Submetido por: 6758157-Josineide Soares da Silva em 08/08/2022 10:10 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



**EDUCAÇÃO PERMANENTE: GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PRÁTICAS DE ENSINO
DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DA COVID-19**

4986365
Código resumo

18/09/2022 20:40
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Maria do Espírito Santo da Silva

Todos os Autores

Maria do Espírito Santo da Silva | mariadoespirito@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

CARINA ESTRELA MOITA | carinaestrelam@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Jeferson Xavier Pinheiro dos Santos | jeferson.xavierps@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Rosana Maria de Oliveira Silva | rosanaosilva@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Ana Lúcia Arcanjo Cordeiro | anaarcujo@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Josicélia Dumêt Fernandes | jodumet@hotmail.com | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Diante da demanda das organizações hospitalares para adaptar o desenvolvimento das práticas de ensino em Segurança do Paciente e expandir o conhecimento sobre essa temática no contexto da pandemia da COVID-19, fomentou-se desenvolver uma atividade de roda de conversa sobre esse tema com profissionais enfermeiras coordenadoras de Núcleos de Educação Permanente de organizações hospitalares e docentes de cursos de Enfermagem. Subsidiando essa ação, contou-se com o Guia Curricular de Segurança do Paciente e o documento de referência para o Programa do Núcleo de Segurança do Paciente para apoiar a adaptação dessas práticas de ensino sobre Segurança do Paciente e contemplar os eixos desse programa, respectivamente. Objetivo: Descrever a realização de uma atividade de roda de conversa com profissionais enfermeiras coordenadoras de Núcleos de Educação Permanente de organizações hospitalares públicas da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e de docentes de cursos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada sobre a Gestão do Conhecimento na adaptação de práticas de ensino sobre Segurança do Paciente no contexto da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma atividade, caracterizada como roda de conversa, em dezembro de 2021, no Congresso de 75 anos da Universidade Federal da Bahia, com três profissionais enfermeiras coordenadoras de Núcleos de Educação Permanente de três organizações hospitalares públicas da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, e duas docentes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada, sendo uma coordenadora do próprio curso e a outra apenas docente, mas coordenadora do curso de Pedagogia da mesma instituição de ensino. Para o direcionamento da atividade, elaborou-se um total de oito perguntas norteadoras relativas aos diversos aspectos que fazem parte das ações do Núcleo de Educação Permanente e das atividades acadêmicas do curso de Enfermagem, na perspectiva da Gestão do Conhecimento para o cuidado seguro ao(à) paciente em organizações hospitalares. Foram realizadas duas reuniões virtuais, anteriormente ao evento, por meio da plataforma do Google Meet, para acordar a dinâmica e o direcionamento da atividade e discussão das perguntas norteadoras. Tais reuniões, que antecederam o evento, foram consideradas fundamentais para ajustar e substanciar as questões norteadoras. O evento ocorreu em ambiente virtual, por meio da plataforma Google Meet, com duração de duas horas. As perguntas foram realizadas por uma das autoras,



profissional enfermeira coordenadora de Núcleo de Segurança do Paciente e estudante de pós-graduação do curso de doutorado; e o evento foi mediado também por uma das autoras, profissional enfermeira estudante de pós-graduação do curso de mestrado. Para cada pergunta, estipulou-se o tempo de resposta de cinco a sete minutos para cada uma das profissionais participantes, de forma que todas pudessem contribuir com suas experiências. Resultados: Evidenciou-se a necessidade de investimentos para efetivar a Gestão do Conhecimento na promoção da Segurança do Paciente para novas formas de articulação ao processo de adaptação de práticas de ensino de Segurança do Paciente em organizações hospitalares e cursos de Enfermagem. Conclusão: A experiência possibilitou a identificação de importantes contribuições da Gestão do Conhecimento quanto à adaptação de práticas de ensino em serviços de Segurança do Paciente em organizações hospitalares públicas e em Instituição de Ensino Superior privada, bem como o compartilhamento de reflexões sobre a melhoria contínua para o desenvolvimento de práticas de ensino voltadas ao cuidado seguro ao(à) paciente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: As estratégias firmam o valor agregado ao desenvolvimento do ensino em serviços de saúde e de educação na perspectiva de promoção do cuidado seguro, em tempos de pandemia da COVID-19, pois utiliza práticas de Gestão do Conhecimento.

REFERÊNCIAS: Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente/ Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2014 [cited 2021 Jul 05]. 40 p.: il. ISBN 978-85-334-2130-1. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

Oliveira KT, Junior JLG, Camandoni VO, Sousa JF, Canteras JS, Lima JL, et al. Principais medidas tomadas para a mudança dos processos para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19. Relato de experiência. Revista Foco [Internet]. 2020 [cited 2020 Aug 20] Especial.235-238. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3764>.

Nienov OH, Capp E. Estratégias didáticas para atividades remotas. 2021. UFRGS LUME – Repositório Digital. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. jul.; 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/223470>. Acessado em: 28 ago. 2022

DESCRITORES: Segurança do Paciente. Práticas de Ensino. Gestão do Conhecimento. COVID-19.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/139616002309045621920886024024268149836>

Submetido por: 1774917-CARINA ESTRELA MOITA em 18/09/2022 20:40 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ANÁLISE DO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS E ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

4784733
Código resumo

18/09/2022 10:46
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Rafaela Lira Mendes Costa

Todos os Autores

Rafaela Lira Mendes Costa | rafaelliramc@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Regina Maria dos Santos | relpesantos@gmail.com | Universidade Federal de Alagoas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda | bellaguardaml@gmail.com | Universidade Federal de Santa Catarina | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Em um cenário complexo e desafiador como o da pandemia do novo coronavírus, a Enfermagem busca se fortalecer enquanto ciência e renova a sua luta por reconhecimento técnico, científico, financeiro e social, tendo destaque para a atuação de enfermeiras e enfermeiros na linha de frente, que cada vez mais têm demonstrado resiliência, compromisso ético e têm lutado para conquistarem seu espaço de autonomia profissional(1). Para o alcance desse tipo de autonomia, considera-se que há desafios relacionados ao trabalho, à distribuição de profissionais e ao entendimento de que o protagonismo profissional é proporcional à compreensão que a própria categoria da Enfermagem tem do seu valor(2). Objetivo: Analisar o exercício da autonomia profissional de enfermeiras e enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia do novo coronavírus. Método: Estudo qualitativo, com abordagem descritiva, realizado com 19 enfermeiras (os) de Unidades de Terapia Intensiva de dois hospitais públicos e um privado, situados em Maceió-AL. As informações foram produzidas em outubro de 2020 a janeiro de 2021, mediante entrevistas semiestruturadas, na modalidade on-line, utilizando a Análise de Conteúdo proposta por Minayo, e interpretadas à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Resultados: Ao longo das entrevistas, os participantes argumentaram como é difícil exercer o seu ofício com todas as prerrogativas que seu mandato social (Lei n.º 7.498 de 25/06/1986) lhes atribui em meio à pandemia do novo coronavírus. Relataram que essa dificuldade se dá pelo conhecimento limitado acerca da COVID-19 (Coronavirus Disease), pelas condições laborais precárias, pela ausência de apoio da gestão hospitalar em suas tomadas de decisões, pela fragilidade no trabalho em equipe e pela falta de reconhecimento sobre a importância de seu trabalho. Ao trazer para a discussão a questão da aquisição do conhecimento científico como um dos requisitos primordiais para uma prática autônoma, Freidson(3) defende que, para um profissional decidir sobre como realizar a tarefa apropriada, é necessário que ele tome posse de um tipo muito especial de expertise que assegure um trabalho assertivo. No tocante às condições laborais, alguns fatores requisitados por enfermeiras e enfermeiros intensivistas que favorecem o exercício da autonomia profissional foram: recursos materiais e humanos em quantidade e qualidade adequadas, salários dignos e a existência de rotinas pré-estabelecidas para legitimarem sua prática autônoma com base na autorregulação defendida por Freidson(3). Os resultados deste estudo apresentam que a autonomia profissional foi demonstrada através da aplicação do processo de enfermagem, onde o julgamento clínico e a defesa proativa perante o paciente foram os pilares da autonomia na tomada de decisão. Houve menção de muitos fatores que favorecem uma prática autônoma no ambiente hospitalar, dentre eles: o conhecimento científico como elemento chave; o exercício da liderança; a implementação da SAE durante o processo de cuidar em UTI; a boa interação



com a equipe de saúde; a existência de normas e rotinas pré-estabelecidas para cada profissional; o apoio da gerência hospitalar; e a posse de vínculo empregatício efetivo. Conclusão: Em tempos de pandemia do novo coronavírus, o exercício da autonomia profissional de enfermeiras e enfermeiros intensivistas é considerado uma questão complexa, devido às dificuldades impostas pelo ambiente de trabalho. Para afirmarem sua autonomia, os participantes deste estudo precisaram utilizar estratégias como o desenvolvimento de sua expertise e da autorregulação durante o processo de trabalho em equipe. Implicações para o campo da saúde e Enfermagem: Encoraja o debate acerca da autonomia profissional por parte dos órgãos representativos de classe e durante o ensino na graduação e pós-graduação em Enfermagem. Ademais, contribui para que as enfermeiras (os) consigam lidar melhor com suas decisões e escolhas no ambiente hospitalar, garantindo a governabilidade de si e a qualidade da assistência prestada, segundo os dispositivos éticos e legais que regem a profissão de Enfermagem.

REFERÊNCIAS: 1 Geremia DS, Vendruscolo C, Celuppi IC, Souza JB, Schopf K, Maestri E. Pandemia Covid-2019: formação e atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enferm. Foco.* 2020; 11(esp):40-47. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>
2 Bellaguarda MLR, Padilha MI, Nelson S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(6):e20180950. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>
3 Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. 1ª ed. São Paulo: UNESP; 2009.

DESCRITORES: Autonomia profissional. Enfermeiras e enfermeiros. Pandemias.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/298497525965048739431219353833976322092>

Submetido por: 8107087-Maria Lígia dos Reis Bellaguarda em 18/09/2022 10:46 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

4534260 Código resumo	11/07/2022 12:37 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Larissa Carolina Cesar

Todos os Autores

Larissa Carolina Cesar | larissacesarenfermagem@gmail.com | Universidade São Judas Tadeu | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Giovana Vertin Fernandes | giovanavertin@hotmail.com | Universidade São Judas Tadeu | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Larissa Vicalvi Rocha Lima | vicalvilarissa@gmail.com | Universidade São Judas Tadeu | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Fernanda Milani Magaldi | fernanda.magaldi@saojudas.br | Universidade São Judas Tadeu | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Sara Rodrigues Rosado | sara.rosado@saojudas.br | Universidade São Judas Tadeu | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, em dezembro de 2019, houve uma preocupação mundial devido a notificação de vários casos descritos como pneumonia atípica na cidade de Wuhan na China(1). No Brasil, a doença do novo coronavírus foi inicialmente notificada em fevereiro de 2020(2). O Ministério da Saúde orienta que gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto devem ser consideradas grupo de risco para Covid-19(3). Frente à nova realidade imposta pela pandemia, os profissionais de saúde necessitam de medidas adaptativas e estratégicas para realizar a assistência de enfermagem durante a gestação a fim de proporcionar um atendimento de qualidade e proteger a mulher, o feto e a si mesmo contra a propagação deste novo vírus(4). Diante disso, questiona-se: Quais foram as mudanças na assistência de enfermagem durante as consultas de pré-natal em meio a pandemia do COVID-19? **OBJETIVO:** Compreender e relatar quais foram os desafios enfrentados por enfermeiros no atendimento às gestantes durante a consulta de pré-natal, em meio a pandemia do COVID-19. **Objetivos específicos:** Apresentar a experiência dos enfermeiros no atendimento às gestantes durante as consultas de pré-natal no momento da pandemia; Descrever as mudanças no atendimento às gestantes durante as consultas devido a pandemia; e relatar as dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro nas consultas de pré-natal em meio a pandemia; **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Os colaboradores para a pesquisa foram enfermeiras que prestam atendimento para gestantes nas consultas de pré-natal. A coleta de dados foi efetuada através de entrevista individual onde foram aplicados dois questionários, o primeiro contendo informações sociodemográficas, e o segundo, com questões norteadoras sobre a assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal durante a pandemia do COVID-19. **RESULTADOS:** Ao total, foram entrevistadas 7 enfermeiras ao qual efetuaram atendimento para as gestantes nas consultas de pré-natal antes e durante a pandemia do COVID-19. A análise interpretativa das narrativas possibilitou a elaboração de quatro categorias: 1- As principais mudanças relacionadas ao atendimento na assistência de pré-natal durante a pandemia do covid-19; 2- O medo vivenciado pelos profissionais de enfermagem no contexto; 3- O preparo em prestar assistência frente a nova realidade; e 4- As principais dificuldades enfrentadas. De acordo com os dados coletados em conjunto com as referências abordadas, foi possível evidenciar que a vulnerabilidade vem acometendo as gestantes no período pandêmico, sendo uma realidade perceptível, logo, há necessidade dos profissionais envolvidos



passarem por uma reeducação quanto às novas medidas impostas pela pandemia utilizando meios tecnológicos como aliados neste processo(5). Diante disso, o Ministério da Saúde autorizou a utilização de teleconsultas quando necessário e em alguns casos, a fim de garantir a continuidade da assistência, contribuindo para a redução de faltas e minimizando a exposição destas mulheres nos ambientes hospitalares contribuindo significativamente para melhores desfechos materno/ fetais(3). **CONCLUSÃO:** O profissional enfermeiro atua como um dos protagonistas ao propagar informações educativas e demais cuidados às gestantes durante as consultas de pré-natal, portanto, diante do cenário pandêmico atual, os profissionais da saúde apresentaram a necessidade de remanejar a assistência ofertada ao público, com o intuito de evitar o contágio e a possível disseminação do COVID-19 mantendo a qualidade do atendimento. Além disso, observou-se que mais estudos deverão ser realizados a fim de aprofundar o conhecimento no assunto. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** Acredita-se que este estudo possa contribuir para o entendimento da vivência da equipe de enfermagem em uma pandemia sem precedentes, trazendo exemplos realistas através dos dados coletados, tendo como finalidade contribuir positivamente na prática profissional dos enfermeiros frente ao cenário atual, além de compreender os desafios enfrentados, mudanças de rotina e novas perspectivas pós pandemia.

REFERÊNCIAS: 1. OLIVEIRA, E. H. A. Coronavírus: prospecção científica e tecnológica dos fármacos em estudo para tratamento da Covid-19. Cadernos de Prospecção-Salvador, v. 13, n.2, p. 412-423, abril, 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.36153>.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. COE-COVID19. 26 abr. 2020.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19, 1º ed., Brasília, DF, 2020.

4. ESTRELA, F. M.; SILVA, K. K. A.; CRUZ, M. A.; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.30, n.2, p.1-5, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>.

5. SANTANA, G. C. S.; AMOR, M. C. M. S.; PÉREZ, B. A. G. Atenção ao pré-natal: principais estratégias utilizadas durante a pandemia do COVID-19. Rev. Eletrônica Acervo Saúde, vol.13, n.10, p. 1-14 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e8919.2021>.

DESCRITORES: Enfermagem; COVID-19; Assistência Pré-Natal.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/88331340361152731103947001787995682926>

Submetido por: 4534260-Larissa Carolina Cesar em 11/07/2022 12:37 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS TRANSFERÊNCIAS AÉREAS DAS PESSOAS COM COVID-19 NO AMAZONAS

5552263 Código resumo	18/09/2022 22:37 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: neylane macedo gonçalves

Todos os Autores

neylane macedo gonçalves | neymgp@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Esrn Soares Carvalho Rocha | neymgp@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Miriam Elenit Lima de Fachin | enfney@gmail.com | Secretaria de Estado de Saúde | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Cláudia Cristina Corrêa da Silva | neymgp@hotmail.com | Secretaria de Estado de Saúde | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Mônica Maquiné Batista Teixeira | neymgp@hotmail.com | Secretaria de Estado de Saúde | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Nayara Oliveira Maksoud | neymgp@hotmail.com | Secretaria de Estado de Saúde | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: No Brasil, especificamente no Estado do Amazonas a pandemia de Covid 19, se apresentou como um dos maiores desafios de saúde, pois o dinamismo acelerado de sua evolução em dois momentos, sendo o primeiro de março a maio de 2020 e o segundo de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, foi caracterizado por um crescente aumento do número de casos e uma taxa elevada de internações com ocupação de 100% dos leitos da rede hospitalar estadual em Manaus - AM. O crescimento exponencial da pandemia de COVID 19 no estado, com aumento abrupto de internações, causou a saturação da rede hospitalar do estado, retratada pela insuficiência de insumos e a oferta de leitos assistenciais, especialmente, leitos de terapia intensiva. A enfermagem neste processo cumpriu um papel relevante em diferentes frentes, seja na gestão, educação e cuidado dos pacientes no pré, intra e pós transporte aéreo, mesmo trabalhando no limite da exaustão física e emocional. Este protagonismo desafiador da enfermagem no desenvolvimento de ações ininterruptas para o transporte aéreo dos pacientes com COVID 19 a outros estados a fim de salvar o maior número de vidas possíveis, gerou o interesse em compartilhar esta intervenção, visando sua aplicação em processos de trabalho similares. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais enfermeiros acerca da implementação de ações de assistência em saúde a pacientes com diagnóstico de COVID 19, para o transporte aéreo durante a crise de COVID 19 no Estado do Amazonas. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação da equipe do Comitê de Crise de enfrentamento da COVID 19 da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES-AM, na transferência por via aérea de pacientes com diagnóstico de COVID 19 a outros estados, para continuar o tratamento e cuidados da saúde em razão da crise pela pandemia de COVID 19 no estado do Amazonas e saturação dos leitos da rede hospitalar em Manaus – AM. A experiência foi realizada no segundo momento da pandemia por COVID 19 no estado do Amazonas em janeiro de 2021, e participou a equipe do Comitê de Crise da Secretaria de Estado de Saúde. Resultados: As ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem a partir da necessidade de transferência por via aérea de pacientes com diagnóstico de COVID 19 a outros estados, a fim de continuar o tratamento e à assistência da saúde, foram organizadas considerando a SAE, principal ferramenta de gestão que favorece a operacionalização do trabalho de enfermagem. Para a organização e coordenação do trabalho foi



utilizado os elementos do Processo de Enfermagem, iniciando pelo levantamento dos dados quanto a estrutura do avião da Força Aérea Brasileira –FAB, designado para a transferência interestadual dos pacientes com COVID-19, capacidade, definição do número de pacientes, balas de oxigênio em relação ao tempo de voo e espaço físico da aeronave e montagem da maca de suporte avançado. Estabelecimento dos critérios de classificação e elegibilidade dos pacientes em condições de transferência, tais como: ser deambulante, estar orientado, FR < 32, saturação de oxigênio > 92%, sem comprometimento de outro órgão ou co-morbidades graves (renal crônico, AVC, diabetes descompensada, ICC), assim como definição dos critérios de elegibilidade dos pacientes e informação aos diretores das unidades prontos socorros e serviços de pronto atendimento-UPA, para que o médico assistencial avaliasse o paciente e decidisse junto com ele a transferência previa, assinatura do termo de consentimento; já o Enfermeiro do Núcleo interno de regulação (NIR), realizava a organização das ambulâncias, embarque do paciente e disparava a saída conforme cronometrado pelo Complexo Regulador devido à necessidade de controle do consumo de oxigênio, escasso naquele momento. A recepção do paciente na porta da aeronave trazido pelo- SAMU era realizada pelo enfermeiro, se estava hemodinamicamente estável, era posicionado na poltrona com a instalação de O2 no cilindro em cateter nasal e de acordo com a gravidade do quadro clínico, os mais críticos eram colocados nas poltronas dianteiras próximo aos equipamentos de Suporte Avançado de Vida. O tempo de chegada e embarque do paciente na aeronave era realizado da maneira mais célere possível para reduzir o risco de instabilidade física e emocional e ainda para economia do oxigênio. Durante o voo o enfermeiro monitorava a estabilidade hemodinâmica, sinais vitais e administração de medicamentos prescritos. Ao chegar ao destino o desembarque era realizado primeiramente aos mais críticos, mantendo uso contínuo de oxigênio e repassava-se para a equipe local do SAMU, o paciente e a folha de resumo do histórico de saúde do paciente. Conclusões: A partir dessa experiência é possível observar que a Enfermagem teve um papel primordial no desenrolar das atividades de transferências de pacientes para outros estados em meio a grave crise de falta de leitos nos hospitais. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Essa situação mostrou o quão importante é o papel do enfermeiro como gestor nas redes, seja avaliando os pacientes, seja atendendo os pacientes no transporte terrestre ou aéreo, de forma a contribuir para o melhor desenvolvimento do cuidado dos pacientes. E para a saúde essa situação se mostrou como um importante marco da importância da boa gestão de leitos na rede.

REFERÊNCIAS: World Health Organization. Coronavirusdisease 2019 (COVID-19): situationreport, 51. 30 Julho 2022 [Internet], Geneva: World Health Organization; 2020. Availablefrom: [HTTPS://apps.who.int/iris/handle/10665](https://apps.who.int/iris/handle/10665)

Brasil. Decreto Estadual nº 42.100/2020. DeclaraEstado de Calamidade Pública, para os fins doartigo 65 da Lei Complementar Federal n.º 101, de 4 de maiode 2000, em razão da grave crise de saúde pública decorrenteda pandemia da COVID-19 (novo coronavírus), e suasrepercussões nas finanças públicas do Estado do Amazonas, edá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas 23março2020;nº. 34.209: Ano CXXVII1; Seção 1.

Brasil. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providencia. Conselho Federal de Enfermagem – Cofen. Availablefrom: <http://www.cofe.gov.br>.

DESCRITORES: Enfermagem, Administração em Enfermagem, Gestão em Saúde

Submetido por: 5552263-neylane macedo goncalves em 18/09/2022 22:37 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Telefermagem em Saúde Mental em serviços de atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19

3282801 Código resumo	15/07/2022 17:54 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Divane de Vargas

Todos os Autores

Divane de Vargas |dibrny@gmail.com| Escola de Enfermagem da USP |61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Caroline Figueira Pereira |pereiracf@usp.br| Escola de Enfermagem da USP |61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Erika Gisset Leon Ramirez |egleonn@usp.br| Escola de Enfermagem da USP |61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Rosa jacinto Volpato |rosamjvolpato@usp.br| Escola de Enfermagem da
USP |61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Sheila Ramos de Oliveira |sheila.oliveira@usp.br| Escola de Enfermagem da
USP |2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução.

A pandemia do COVID -19, forçou milhões de pessoas a longos períodos de isolamento e distanciamento social e a conviver com o medo, a perda de entes queridos e questões sociais como o desemprego e perda de renda(1). Concomitantemente com o avanço da pandemia avançaram também os problemas de saúde mental como sintomas de ansiedade, depressão e abuso de substâncias. Resultados de estudos realizados no país mostraram que mais de 50% da população apresentou elevados níveis de ansiedade, sintomas depressivo e aumento do consumo de álcool durante o primeiro ano da pandemia(1, sugerindo um aumento da deterioração da saúde mental dos brasileiros durante esse período, e a necessidade de se pensar em estratégias para manutenção da saúde mental da população e mitigação dos agravos ocasionados. Ainda que a telenfermagem venha sendo utilizada há algum tempo em diversas áreas do cuidado em várias partes do mundo. A necessidade de distanciamento social, impulsionou a utilização dessa tecnologia e sua utilização pelos enfermeiros. Na enfermagem em saúde mental², a telenfermagem pode constituir-se numa ferramenta importante tanto na prevenção do agravamento de condições e sintomas desencadeados pela situação, quanto no acompanhamento da saúde mental da população pós o período de pandemia

Objetivo. Investigar o impacto de uma intervenção realizada por chamada telefônica nos sintomas de ansiedade e redução do uso de álcool em usuários do serviço de Atenção primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia. Trata-se de um estudo quase experimental do tipo antes e depois não randomizado, realizado com usuários de quatro serviços de APS da região central da cidade de São Paulo entre dezembro de 2020 a junho de 2021. Para o rastreio de sintomas ansiosos utilizou-se a escala Scale Trait Anxiety Inventory -S6 (STAI-S6). Para realizar o rastreio do padrão de uso de bebidas alcoólicas, o alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-C) na sua versão breve. Indivíduos que pontuaram na Zona II e III do AUDIT e ou obtiveram escore ≥11 na STAI - S; sugestivos respectivamente de uso nocivo de álcool e sintomas moderados graves de ansiedade, receberam Intervenção breve para o uso nocivo de álcool e Relacionamento interpessoal breve em enfermagem para a ansiedade³, com follow up de 90 e 180 dias.

Resultados: A amostra constituiu-se de 1270 usuários, a maioria dos participantes eram mulheres (62,3%), com idade média de 48,2 ±16,4 anos. Dentre os participantes (39,4%) apresentaram pontuação sugestiva para sintomas de ansiedade moderada e (20,7%); sintomas de ansiedade grave. E 16,5% da amostra



pontuaram no AUDIT-C com escores sugestivos de uso de risco moderado, 10,5% uso de risco alto e 11,4% uso de risco severo. Observou-se impacto positivo do Relacionamento interpessoal Breve na redução dos sintomas de ansiedade entre os participantes, com diferenças estatisticamente significativas entre os tempos de aplicação da escala STAI-S6, com diminuição de 0.5 pontos nos escores da STAI-6 e 1,57 pontos no escore do AUDIT-C.

Contribuições para enfermagem

A proposição de um programa de chamadas telefônicas realizados por enfermeiros como recurso para o cuidado remoto em saúde mental, para pessoas que apresentem transtornos mentais comuns como sintomas de ansiedade e consumo nocivo do álcool nos casos em que o acompanhamento presencial não é possível ou implica algum tipo de risco para o usuário e/ou para o profissional de saúde. Além disso, a consulta por telefone pode ser mais econômica, simples e conveniente, mesmo para os pacientes, que possuem dificuldade de locomoção e não estão familiarizados com a comunicação audiovisual remota, tornando-se uma possibilidade que pode ocupar lugar privilegiado em uma sociedade digitalizada e garantir padrões de segurança, qualidade e equidade em saúde, além de possibilitar uma tecnologia de cuidado na prática avançada.

Conclusões

A proposição de um programa de chamadas telefônicas realizados por enfermeiros como recurso para o cuidado remoto em saúde mental, sugerem efeito positivo da intervenção na redução da ansiedade e no padrão de uso de álcool. Além dos benefícios, da intervenção de enfermagem para a prevenção do agravamento de condições de saúde mental a intervenção sugerida é uma alternativa para alcançar inclusive aqueles com menos recursos digitais sem acesso à internet, visto que grande parte da população do país não tem acesso à rede. Nesses casos, o telefone pode oferecer um serviço de baixo custo, conveniente e metodologicamente simples de entrega de informações sobre saúde, educação e apoio psicossocial para diversos grupos e extratos populacionais.

- REFERÊNCIAS:** 1. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020;29(4).
2. Vargas D de, Ramirez EGL, Pereira CF, Jacinto Volpato R, de Oliveira SR. Alcohol Use and Anxiety in Primary Health Care Patients During the COVID-19 Pandemic: a Phone-Based Study. *Int J Ment Health Addict*. 2022 Feb 28;1-16. doi: 10.1007/s11469-022-00785-
3. Zemplak JL, Wilson P, VanGraafeiland B, Rodney T. Telehealth and the Psychiatric Mental Health Nurse Practitioner: Beyond the COVID-19 Pandemic. *J Am Psychiatr Nurses Assoc*. 2021
4. Pereira CF, de Vargas D, Beeber LS. Interpersonal Theory of Nursing for Anxiety Management in People with Substance Use Disorder (ITASUD): A Feasibility Study. *Issues Ment Health Nurs*. 2022 Apr 18;1-10.

DESCRITORES: Telenfermagem; Ansiedade; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Prevenção Primária; Atenção Primária à Saúde.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/294731578331217663737318404873205103468>

Submetido por: 3282801-Divane de Vargas em 15/07/2022 17:54 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Pandemia COVID – 19: Protagonismo da enfermagem na gestão de crise no estado do Amazonas

3100258 Código resumo	26/07/2022 21:20 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Gisele Torrente

Todos os Autores

Gisele Torrente | |SAMU|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Sandra Regina Mousinho

Azevedo|enfermeira_sandrinha@hotmail.com|SAMU|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Elen Palmeira Assunção | |SAMU|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Gabriela da Costa dos Santos | |SAMU|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Mônica Lima de Melo e Melo | |SAMU|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Historicamente a enfermagem protagoniza a liderança em momentos de crise e aqui, cita-se o desempenho de Florence Nightingale na guerra da Criméia e Ana Nery na guerra do Paraguai. Não obstante o cenário de crise causado pela pandemia pelo vírus SARS COV-2 possibilitou novamente esse protagonismo da categoria que envolveu desde a assistência direta, gestão, ensino e pesquisa(1) A pandemia foi decretada no Brasil em março de 2020 e atribuído primeira, segunda e terceira ondas pandêmicas em momentos distintos. O estado do Amazonas foi epicentro e alvo da atenção do governo estadual, federal e iniciativa privada com importante apelo social dada a magnitude do problema local(2). Objetivo: Descrever as ações protagonizadas pela enfermagem no gerenciamento da crise causada pela pandemia COVID-19 no Estado do Amazonas.

Método: Relato de experiência. Trata-se de um tipo de produção de conhecimento científico que tem como característica principal a descrição intervenção e reflexão crítica e, adotou-se como apoio a tríade de Avides Donabedian de estrutura, processos e resultado(3,4).

Resultados: A saber, a gestão estadual possui um plano de contingência que, foi construído coletivamente envolvendo diversas categorias profissionais. As ações direcionadas a gestão da crise no quesito estrutura envolveram os eixos de recursos humanos (RH) e insumos. Para o RH optou-se pela contratação temporária de profissionais de saúde (enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta e assistente social), solicitou-se apoio da força nacional do SUS (diagnostico situacional), instituições filantrópicas como os médicos sem fronteiras e ainda, a contribuição da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O RH foi distribuído na capital e alguns municípios do interior do estado com atribuições de assistência direta ao paciente. O balizamento para aquisição de insumos (material de consumo e permanente) foi dado utilizando o dashboard com indicadores de estoque de materiais, produtos médico-hospitalares e taxa de ocupação das unidades. Considerando o desequilíbrio financeiro da oferta e demanda, a gestão contou com o apoio da iniciativa privada na compra de equipamentos de proteção individual, bombas de infusão, respiradores, monitores multi-paramétrico e medicamentos como sedativos e curares além, da montagem de um hospital de campanha e este, com o objetivo principal de atender ao descalonamento do paciente, conforme estabelecido pelo projeto LEAN nas emergências. Os diferentes processos implementados tiveram como eixo principal o plano de contingencia e o projeto LEAN nas emergências (PROAD-SUS) e, a tomada de decisão foi apoiada nos indicadores clínicos e não clínicos. Estabeleceu-se o fluxograma de atendimento com a abordagem inicial ao paciente pela atenção básica até triagem para a alta complexidade; emissão de notas técnicas e boletins informativos em parceria com a Fundação de Vigilância Sanitária – AM, secretarias de saúde estadual e municipal.



Identificou-se a necessidade de apoio interestadual com a transferência de pacientes elegíveis para o transporte aeromédico para continuidade do tratamento em outro estado e, essa articulação envolveu força civil e militar. Além do transporte para tratamento, o estado articulou a volta do paciente ou traslado do corpo na evidência do insucesso do tratamento. E por fim como resultados durante todo o período do cenário de crise foram abastecidos os serviços de saúde com RH e insumos, garantido o acesso ao usuário pelos fluxos e triagem organizados, na vigência da incapacidade foram transferidos 343 pacientes na modalidade aeromédico para as diferentes regiões do país. As notas técnicas e boletins epidemiológicos balizaram a tomada de decisão no que se refere ao convívio social, distanciamento físico e funcionamento do comércio e escolas bem como, as demais necessidades da população, minimizando a transmissibilidade da doença. Com foco na prevenção e controle epidemiológico as pesquisas e experiências internacionais potencializaram a necessidade do início da campanha de vacinação que, tornou-se uma das principais ações do comitê.

Conclusão: A modalidade de relato de experiência com estrutura baseada na teoria de Donabedian permitiu refletir sobre as ações potencializando os acertos e fragilidades durante a gestão no cenário de crise. Reconhece-se como fortaleza o envolvimento coletivo, profissional e pessoal de cada ator neste processo e notifica-se que, a enfermeira (o) foi líder em 95% das decisões e operações do comitê de crise. Desvelou-se que enfermagem tem afinidade com a gestão, facilidade com a comunicação nas diferentes esferas de poder e categorias profissionais e, dedica-se ao sucesso da atividade atribuída gerenciando os processos e avaliando os resultados propondo melhorias constantes.

REFERÊNCIAS: 1. Furukawa P de O. Comparativo de personagens da história da enfermagem brasileira. Esc Anna Nery. 2009;13(2):402–5.

2. Ferrante L, Duczmal LH, Capanema E, Steinmetz WAC, Almeida ACL, Leão J, et al. Dynamics of COVID-19 in Amazonia: A history of government denialism and the risk of a third wave. Vol. 26, Preventive Medicine Reports. 2022.

3. Ferreira J, Geremia DS, Geremia F, Celuppi IC, Tombini LHT, De Souza JB. Avaliação da Estratégia Saúde da Família à luz da tríade de Donabedian. Av en Enfermería. 2021;39(1):63–73.

4. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Assumptions for the Preparation of an Experience Report As. Rev Práxis Educ. 2021;17(48):60–77.

DESCRITORES: Gestão de serviços de saúde, COVID-19, serviço hospitalar de emergência

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/248672573071006008233339851167938450384>

Submetido por: 3100258-SANDRA REGINA MOUSINHO AZEVEDO em 26/07/2022 21:20 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2969582
Código resumo

18/09/2022 19:15
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: AMELIA MARIA PITHON BORGES NUNES

Todos os Autores

AMELIA MARIA PITHON BORGES NUNES | melpithon@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

TÂNIA MARIA DE OLIVA MENEZES | tomenezes50@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

MARTA GABRIELE SANTOS SALES | mgabriele.enf@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

KARINA DE CARVALHO CORDEIRO | karinacarvalho.cordeiro@gmail.com | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: Dada a rápida disseminação do vírus da Covid-19 em escala internacional, foi declarada pandemia em 11 de março de 2020. Esse panorama resultou na implementação do distanciamento físico e isolamento social, principalmente para adultos mais velhos e outras populações vulneráveis². Os idosos são o grupo de maior risco e os residentes em instituições de longa permanência são, ainda, os mais vulneráveis³. Com isso, este artigo tem como objetivo descrever experiências humanas de enfermeiras que estiveram na linha de frente da assistência, coordenação e telemonitoramento de uma ILPI no município de Salvador, Bahia, frente à pandemia pela COVID-19, após um ano de pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante o primeiro ano de pandemia. Três enfermeiras foram convidadas pela autora do artigo para a elaboração deste trabalho, registrando as diferentes visões de enfermeiras atuantes em período pandêmico, nos cuidados de idosos institucionalizados e em posições de trabalho distintas. **RESULTADOS:** Enfermeira Coordenadora de ILPI: As medidas adotadas a nível institucional foram: 1. instalação de pia, dispensadores de sabonete, álcool em gel e papel toalha na entrada da ILPI e informativos direcionando todas as pessoas a higienizar as mãos antes de entrar na instituição; 2. uso obrigatório de máscaras para todos os funcionários, cuidadores particulares e profissionais que prestassem serviço na ILPI; 3. proibição de visitas a todos os residentes e saída dos mesmos da ILPI, no período de 30 dias ou mediante avaliação da equipe técnica; 4. isolamento de contato entre as pessoas que transitavam no ILPI (aprox. 1,5m de distância). À equipe de enfermagem, ficou a incumbência de criação de dois quartos de isolamento, com dois leitos cada. A coordenação de enfermagem também realizou treinamento com a equipe sobre a correta utilização dos EPIs, precauções básicas e de contato para se evitar a transmissão do patógeno na comunidade; adequação das escalas de trabalho para diminuição de funcionários na instituição e home office para alguns setores. Testagem para identificação de casos assintomáticos, notificação para órgãos governamentais e apoio ao setor de recursos humanos para acompanhamento dos funcionários afastados pela doença. Frente a todas essas medidas, a coordenação de enfermagem desempenhou seu papel fiscalizador, de provedor de educação em saúde e auxílio na conscientização dos idosos e funcionários quanto à necessidade das medidas de prevenção. Enfermeira Assistencial: Quando a pandemia iniciou, tudo era muito incerto, não se tinha conhecimento suficiente do que estava acontecendo e do que estava por vir, o sentimento de incapacidade e despreparo era recorrente, visto que o tratamento ainda era desconhecido e o risco de morte elevado para população



idosa. Foi preciso uma reorganização e readequação dos cuidados, como adaptação dos ambientes comuns e rotinas na ILPI; uso de equipamentos de proteção individual; Restrição de visitantes; e isolamento dos idosos com sintomas gripais e/ou com diagnóstico de COVID – 19. Todas as barreiras necessárias foram utilizadas buscando a proteção dos profissionais e idosos. Enfermeira responsável pelo telemonitoramento: Durante o período de telemonitoramento os desafios foram inúmeros. Cada enfermeira ficou responsável por duas ou três ILPIs e o contato era realizado por via telefônica uma vez por semana. Durante as ligações era questionado ao representante da instituição a presença de protocolos conta covid-19, presença e uso de EPIS, e registrado todas as medidas utilizadas. Semanalmente era verificado se havia na instituição algum caso suspeito ou confirmado de covid-19, seja entre os idosos ou algum colaborador. Em caso afirmativo o controle passava a ser realizado diariamente e eram prestados apoios diversos, bem como questionados quanto aos sinais e sintomas, se era preciso hospitalização e quais cuidados eram desenvolvidos. Após finalizar o período de isolamento o contato com a instituição voltava à enfermeira de origem e mais uma vez o contato passava a ser realizado semanalmente e assim sucessivamente.

CONCLUSÃO: Desde o início da pandemia até março de 2021 a instituição contava com 58 residentes e 64 funcionários. Foi acometido pela Covid-19 21 pessoas na instituição, sendo nove idosos (com dois óbitos) e 12 funcionários. A instituição foi acompanhada pelo telemonitoramento da Secretaria de Saúde da Bahia e pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2021 foram vacinados 52 idosos e 64 funcionários. Todos os idosos receberam a terceira dose e não foi registrado nenhum caso pela COVID - 19 desde maio de 2021. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** conhecer a experiência vivida pela enfermagem nas ILPIs, serviço assistência e por telemonitoramento é essencial para o controle da infecção por COVID-19 e reforçam a importância de medidas preventivas para a redução do risco de infecção entre os trabalhadores e pessoas vulneráveis como a pessoa idosa em ILPI.

REFERÊNCIAS: WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19—11 March 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: MAR.2020.

Huipeng G; Wang X; Yuan X; et al. The epidemiology and clinical information about COVID-19. Eur J Clin Microbiol Infect Dis. 2020;39(6):1011-1019. doi:10.1007/s10096-020-03874-z.

Moraes END; Viana LDG; Resende LMH; Vasconcellos LDS; Moura, AS; Menezes A; Rabelo R. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: Estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. Ciência & Saúde Coletiva, 2020: 25, 3445-3458.

DESCRITORES: COVID-19; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/74854349598505507326072505196766681434>

Submetido por: 1630846-AMELIA MARIA PITHON BORGES NUNES em 18/09/2022 19:15 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO CIRÚRGICO DE PACIENTE COM CASO CONFIRMADO OU SUSPEITO DE COVID-19

7286909
Código resumo

31/08/2022 21:46
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: VALERIA SOARES DA ROCHA

Todos os Autores

VALERIA SOARES DA ROCHA | valeria_rochasoares@hotmail.com | Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes | 044a21643e8447c7b31467f7b040fbb

Maximiana Aparecida dos Reis Fonseca | maximianaaparecida@hotmail.com | Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Frente ao cenário crítico da pandemia do COVID-19, as práticas cirúrgicas sofreram constantes alterações para os atendimentos das cirurgias. Foi necessário rever a rotina de trabalho dos profissionais e modificá-lo constantemente com poucos recursos e informações disponíveis, considerando o enfrentamento de um problema até então desconhecido marcado pelo medo e incertezas¹. Tal situação pode agravar em um ambiente de trabalho pautado por uma rotatividade de profissionais e trabalhos complexos evidenciados em um Centro cirúrgico. Considerando que nesse momento de pandemia a segurança do paciente e dos profissionais de saúde precisam permanecer como prioridade, junto com a qualidade na assistência prestada², emerge neste contexto uma problemática: Como capacitar uma equipe com recursos e recomendações transitórias provadas no enfrentamento da pandemia da COVID 19. Portanto, o objetivo do trabalho foi descrever a experiência de uma estratégia de capacitação realizada para uma de equipe de enfermagem para prevenção e controle de infecção pelo COVID 19 em procedimentos cirúrgicos. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, onde foi desenvolvido uma estratégia de treinamento para atendimento de pacientes em casos suspeitos ou confirmados de covid19. Primeiramente, buscou-se identificar quais eram as recomendações dos órgãos competentes. Após análise e revisão da literatura específica, procedeu a elaboração do material teórico e o planejamento do treinamento das equipes. Sendo dividido em etapas:

- análise dos envolvidos: nessa etapa foi realizado a determinação do público-alvo.
- objetivos: fase de definição dos escopos, ou seja, a capacitação da equipe de enfermagem para prevenção e controle de infecção pela COVID 19 em procedimentos cirúrgicos.
- adequação da linguagem (como dizer): etapa de definição da didática a ser utilizada, sendo adotadas as técnicas de simulação realística com aplicação de debriefing para esclarecimento de dúvidas e captação de sugestões.
- definição do tempo, local e recursos: foi adotada uma carga horária semanal de 1 hora por semana, totalizando um total de 04 horas mensais. O treinamento foi realizado em uma sala específica situada no centro cirúrgico. Foram utilizados atores (profissionais do setor) para as simulações realísticas, além de bonecos, check list e vídeos.
- sequência lógica (roteiro do treinamento): nessa fase foi definida a sequência do treinamento, que foi aplicado conforme rotina de atendimento. Definindo os pontos a serem destacados: comunicação, definições e orientações.

Resultado: participaram da capacitação 15 profissionais, entre técnicos e enfermeiros. A capacitação foi dividida em três etapas: pré-operatório imediato; intraoperatório e pós-operatório imediato. Foram realizadas capacitações ministradas por duas enfermeiras da área cirúrgica, como também a estruturação de POPs de atendimento, Check List de paramentação e desparamentação. No primeiro encontro, a



abordagem dos conteúdos deu-se de forma teórica, abordando as três etapas preestabelecidas descritas anteriormente, no segundo encontro utilizou-se a prática, com uso da técnica de simulação realística. Os demais encontros aconteceram através da estratégia de Huddle de Segurança que consiste em reuniões diárias de curta duração. O objetivo da técnica era possibilitar um ambiente, onde os profissionais discutiam os processos aplicados e evidenciados nos treinamentos, sugerindo alterações e adequações para a melhoria da qualidade e segurança do paciente e da equipe. Identificaram através dos Huddle as principais demandas da equipe frente ao processo cirúrgico no momento de pandemia e os principais eventos durante a assistência de enfermagem, destacando-se os erros na paramentação e desparamentação e os procedimentos invasivos com grande potencial de produção de aerossóis no transoperatório. Conclusão: O desenvolvimento deste trabalho com a equipe de enfermagem do centro cirúrgico permitiu constatar que para a formação e condução de grupos de educação e capacitação para a saúde há necessidade de uma coordenação, realizada de forma sistemática e de instalações físicas apropriadas.

Apesar da importância da capacitação nesse período de pandemia, existe uma grande dificuldade para garantir o envolvimento de todos os profissionais participantes do processo. Mas o trabalho permitiu a construção de informações mais centralizadas, facilitando o conhecimento para equipe de enfermagem, sobre os meios de prevenção e controle de infecção pelo COVID 19 em procedimentos cirúrgicos.

Considerando a importância da equipe de Enfermagem no combate à pandemia do COVID19, faz-se necessário garantir a proteção dos profissionais, pois em razão do momento vivido no cenário mundial, é decisiva o fornecimento e treinamento sobre a correta utilização dos EPIs e as condições ideais para garantir uma assistência de saúde segura e de qualidade.

REFERÊNCIAS: 1. Carmo De Oliveira H, Casimiro De Souza L, Campos J. Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. [cited 2021 May 30]; Available from:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/c8RNDcJWsQx5jqFrzHLGDYt/?lang=pt&format=pdf>.

2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA no 04/2020-09/09/2021 Orientações para Serviços De Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser Adotadas Durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) -atualizada em [Internet]. 2021. Available from:

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04-2020-09-09-2021.pdf.

3. CDC. Healthcare Workers [Internet]. Centers for Disease Control and Prevention. 2020 [cited 2022 Sep 4]. Available from: <http://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/guidance-risk-assessment-hcp.html>.

4. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Recomendações Relacionadas ao Fluxo de Atendimento para Pacientes com Suspeita ou Infecção Confirmada pelo Covid-19 em Procedimentos Cirúrgicos ou Endoscópicos 2ª edição. [Internet]. São Paulo: SOBECC; 2020 [acesso em: 3 abr. 2020] 14 p. Disponível em: http://sobecc.org.br/arquivos/RECOMENDACOES__SOBECC_COVID_2o_EDICAO_.pdf.

DESCRITORES: Educação continuada; Segurança do paciente; Pandemia; Assistência Perioperatória

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/48382273974180803753311590248346363541>

Submetido por: 6199861-VALERIA SOARES DA ROCHA em 31/08/2022 21:46 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À SAÚDE: QUALIFICANDO A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

9811578
Código resumo

29/06/2022 22:42
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: LARYSSA KAROLYNE DA COSTA DANTAS

Todos os Autores

LARYSSA KAROLYNE DA COSTA DANTAS | laryssa_karolyne@hotmail.com | Hospital Universitário Ana Bezerra/ UPA
Dr Otávio Pires | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

INTRODUÇÃO: Diante do desafio do enfrentamento da pandemia de COVID-19, as redes de saúde do Brasil sofreram mudanças significativas na reorganização dos serviços de saúde. Ocorreram modificações nas estruturas físicas desses serviços, com o intuito de criar espaços especializados para o tratamento dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2; na disponibilização de equipamentos e materiais para a assistência aos pacientes infectados, com a estruturação de novos serviços de unidades de terapia intensiva e de alas clínicas para suporte ventilatório dos pacientes que assim necessitaram; como também, a equipe multiprofissional passou por modificações, devido a necessidade de reforço e afastamento de alguns profissionais. Além disso, fez-se necessária a qualificação da equipe de saúde para o manejo correto dos pacientes portadores de COVID-19, a fim de evitar complicações e uma maior disseminação da doença por contaminação cruzada, inclusive para os profissionais de saúde da linha de frente. **OBJETIVO:** Descrever a utilização de metodologias ativas na educação continuada da equipe de saúde de um serviço de urgência municipal no interior da Paraíba sobre o “Manejo do paciente crítico portador de Covid-19”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, que aborda a vivência de uma equipe multiprofissional de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) - Porte 3, referência municipal para o atendimento de pacientes portadores de COVID-19 com sintomas moderados, localizada na cidade de Patos-PB, durante uma atividade educativa para a qualificação da equipe, em maio de 2020. **RESULTADOS:** Na ocasião, foi realizada uma atividade educativa que teve como mediadores profissionais da equipe multiprofissional do quadro da UPA Doutor Otávio Pires - um médico, um enfermeiro e um fisioterapeuta -, que utilizaram como metodologias ativas a “metodologia da problematização” e a “simulação realística”, a fim de abordar a forma segura de realizar o “Manejo do paciente crítico portador da COVID-19”. Tendo em vista que o público-alvo eram profissionais de saúde com experiência em serviço de urgência e emergência, optou-se pela utilização da metodologia problematizadora, na qual o conhecimento foi desenvolvido a partir dos saberes individuais prévios às provocações propostas. Além disso, empregou-se a “simulação realística”, utilizando um participante da atividade no papel de paciente e os mediadores nos papéis de profissionais de saúde de uma equipe multidisciplinar, para demonstração dos seguintes procedimentos: paramentação e desparamentação correta da equipe de saúde, montagem do circuito do ventilador mecânico com o filtro HEPA, intubação orotraqueal, aspiração traqueal e mudança de decúbito; orientados pelos protocolos clínicos da instituição. A atividade aconteceu na Área Vermelha da UPA Doutor Otávio Pires, que estava sem pacientes internos no momento da realização e foram discutidas questões práticas sobre os procedimentos da rotina assistencial e suas peculiaridades diante do paciente portador de COVID-19. Participaram da atividade técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas e médicos do quadro da referida UPA. **CONCLUSÃO:** Na experiência, observamos que o uso das metodologias ativas proporcionou discussões enriquecedoras acerca do “Manejo do paciente crítico portador da COVID-19”, atrelando os conhecimentos individuais dos participantes, a experiência prática da execução dos procedimentos e as evidências científicas,



culminando com um melhor entendimento da equipe multiprofissional sobre o tema proposto e o processo interdisciplinar da assistência a pacientes portadores de COVID-19. CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE: A utilização de metodologias ativas na educação continuada da equipe de saúde da UPA Doutor Otávio Pires propiciou maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais, a partir da problematização de questões do processo de trabalho e da simulação de situações vivenciada nas suas práticas profissionais sob a ótica das evidências científicas. Dessa forma, os métodos de qualificação dos profissionais da saúde, incluindo os profissionais de enfermagem, devem ser estruturados a partir de metodologias ativas, culminando com uma oferta da assistência à saúde qualificada, efetiva e livre de danos.

REFERÊNCIAS: Abreu AG, Freitas JS, Berte M, Ogradowski KRP, Nestor A. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. Revista Ciência & Saúde; Porto Alegre, 7(3), p. 162-166, set./dez.; 2014 [cited 2022 Jun 29]. Available from:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/17874>.

Macedo KDS, Costa BSA, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKDS. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery 2018 [cited 2022 Jun 29] ;22(3):e20170435. Available from:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?format=pdf&lang=pt>

Palheta AMS, Cecagno D, Marques VAM, Biana CB, Braga LR, Cecagno S, Moura PMM, Porto AR.

Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. Interface; 2020 [cited 2022 Jun 29] ; 24: 190368. Available from:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/VDPS5nLmSZTdkm5z7TvLhqr/?lang=pt>

DESCRITORES: Equipe Multiprofissional, Educação Continuada, Simulação Realística

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/104632902528083386400704984826273403332>

Submetido por: 9811578-LARYSSA KAROLYNE DA COSTA DANTAS em 29/06/2022 22:42 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



As mídias virtuais como ferramentas na educação em saúde durante a gestação e pós-parto

7013680 Código resumo	28/06/2022 13:57 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Maria Eduarda Estevam Cerejo

Todos os Autores

Maria Eduarda Estevam Cerejo | duda.cerejo292000@gmail.com | Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Eluana Maria Cristofaro Reis | eluana.reis@prof.fae.br | Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Há uma preocupação mundial quanto à necessidade de redução da mortalidade materna e infantil, e dos indicadores que refletem a qualidade da assistência à saúde de mulheres e crianças. A Organização das Nações Unidas e Organização Mundial da Saúde têm desenvolvido estratégias para a redução desses indicadores, definindo metas globais, como o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que estabelecem esforços para redução de mortes evitáveis até 2030. A enfermagem dentro do contexto do cuidado desempenha um papel de destaque por meio de uma assistência direta por estar mais próxima do paciente, além de uma prática assistencial e sistemática, de forma abrangente e holística, utilizando-se de práticas multidisciplinares que promovem a melhoria dos indicadores, constituindo seu fazer em diversas ações, entre elas a educação em saúde. Estudos realizados em 2020 identificou, em relação a 2019, um aumento da conectividade de internet nos domicílios brasileiros, chegando a 83% a proporção de domicílios com acesso à Internet, e conseqüentemente o aumento do uso das mídias na saúde, onde um quarto dos usuários teve acesso a teleconsultas, agendamentos e/ou acesso a resultados de exames pela internet. Neste contexto as mídias sociais podem ser de grande valia no acompanhamento e promoção à saúde das mulheres durante o período gravídico e puerperal. As redes sociais on-line têm sido utilizadas por usuários de todo o mundo, facilitando a troca de experiências e constituindo-se em um cenário atrativo à interação e favorecendo a aprendizagem colaborativa. Objetivos: Desenvolver estratégias de educação em saúde multidisciplinar através de mídias virtuais, para a promoção de saúde e prevenção de agravos que podem ocorrer durante a gestação, parto e puerpério. Métodos: Trata-se de um processo de educação em saúde, que surgiu durante a pandemia da Covid-19, através de projeto de extensão, onde ocorreram encontros virtuais desenvolvidos por docentes e graduandos dos cursos de enfermagem e outros cursos como fisioterapia, medicina, psicologia e odontologia, para promoção de orientações multidisciplinares às mulheres gestantes, puérperas e lactantes. Foram criadas páginas de divulgação dos projetos nas mídias do Facebook e Instagram, onde foram postadas artes com os temas e datas dos encontros virtuais a serem realizados, e um link de formulário eletrônico (Google Forms), para que as mulheres realizassem um cadastro e assim fossem inseridas em grupos de Whatsapp para receber os links e maiores informações dos encontros que aconteciam via Google Meet. Resultados: as mulheres que foram inseridas nos grupos de Whatsapp além de terem acesso aos encontros virtuais, puderam trocar experiências entre si, enriquecendo as informações prestadas através de relatos de experiências pessoais que corroboraram com o assunto abordado, promovendo tais benefícios que ocorrem durante as atividades de grupos presenciais nas unidades básicas de saúde. Além disso, o acesso a essas informações puderam ser compartilhadas não somente durante o evento, mas após o seu término, através das gravações dos encontros e também das cartilhas e folders criados pelos alunos, ampliando assim o acesso das mulheres aos materiais educativos. Conclusões: A realização de uma prática de saúde



às gestantes pautada numa abordagem dialógica através de grupos, estimula a interação, o apoio e a troca de experiências entre as participantes, promovendo maior confiança e menos ansiedade durante esse período tão importante para a mulher. Nesta proposta a tecnologia e as mídias sociais contribuem significativamente para a educação em saúde, sendo uma ferramenta acessível e que viabiliza o acesso das mulheres às informações sobre a gestação, parto e puerpério. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família devem aderir em sua prática assistencial, à realização de educação em saúde, principalmente no período gravídico puerperal, promovendo assim melhora dos indicadores de parto normal, maior vínculo entre o binômio mãe e bebê, promoção do aleitamento materno, entre outros, assim, as mídias virtuais podem ser ferramentas essenciais para essa prática. Além disso, as mídias virtuais promovem um maior vínculo entre o enfermeiro e a mulher, promovendo maior adesão da mulher aos cuidados inerentes ao período gravídico e puerperal.

- REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada: saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2019. 56 p.: il. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2022.
2. Cabral CS, Cavalcanti DS, Barbosa JM, Vasconcelos ACCP, Vianna RPT. Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24, e190688. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190688>>. Acesso em: 23 maio 2022.
3. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. spe1, pp. 106-115. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>>. Acesso em: 23 maio 2022.
4. Alves FLC, Castro EM, Souza FKR, Sousa MCP, Rodrigues FLS, Pereira LP. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2019, v. 40, e20180023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>>. Acesso em: 10 jun 2022.
5. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Painel TIC covid-19 pesquisa on-line com usuários de internet no brasil [internet]. Brasília. 2022. Disponível em: <<https://www.cetic.br/pt/pesquisa/saude/indicadores/>>

DESCRITORES: Educação em Saúde; Gestante; Período Pós-Parto.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/198945124085942842186550776816116414163>

Submetido por: 7013680-Maria Eduarda Estevam Cerejo em 28/06/2022 13:57 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ABERTURA E REESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE DIÁLISE NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

3245961
Código resumo

18/09/2022 22:35
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: HALANNA CARNEIRO GUIMARÃES BASTOS MOURA

Todos os Autores

HALANNA CARNEIRO GUIMARÃES BASTOS
MOURA|halanna_bastos@hotmail.com|UFBA|044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Arminda Luiza de Alencar Magalhães
Santiago|minda_santi@hotmail.com|UFBA|61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Luciana Sena de Mendonça|lucianasena@han.net.br|UFBA|61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Michelle Cristina Magalhães Melgaço
Costa|michellemelgaco@hotmail.com|UFBA|61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Ana Carolina de Abreu Moura|ana.moura@hotmail.com.br|UFBA|044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Marta Gabrieli Santos Sales|mgabrieli.enf@gmail.com|UFBA|044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

INTRODUÇÃO: Os serviços de diálise são regidos através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n°.154/2004¹ e RDC n°.11/2014², que determinam que essas unidades funcionem atendendo requisitos mínimos de qualidade, padrão de assistência médica e boas práticas. Por tanto, para que esses serviços sejam inaugurados e mantidos em pleno funcionamento torna-se necessário o seguimento de uma série de normas e regras³. O processo de implementação e manutenção de um serviço de diálise é desafiador e exige grandes esforços por parte de seus gestores e da equipe técnica, justamente por todas as demandas específicas que as resoluções solicitam. Com a chegada da pandemia do COVID-19 no Brasil em março de 2020, foi necessário que os serviços de saúde fossem reestruturados com intuito de reduzir e minimizar a transmissão e os danos trazidos pela enfermidade. Por possuir critérios de funcionalidade definidos, tornou-se necessário que as unidades de Terapia Renal Substitutiva (TRS) fossem reorganizadas e que outras normas e rotinas fossem estabelecidas. Esse processo se deu através de novas tomadas de decisões por parte de seus gestores e teve como principal finalidade a garantia da qualidade do serviço prestado aos pacientes renais e a manutenção da segurança de seus colaboradores, tornando o processo ainda mais desafiador. **OBJETIVO:** Relatar o processo de abertura e reestruturação de um serviço de diálise mediante a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiras nefrologistas durante a inauguração e reestruturação de um serviço de hemodiálise mediante início da pandemia do COVID-19. A experiência foi vivenciada no período de março de 2020 a março de 2021, em um hospital público na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **RESULTADOS:** A unidade estava com inauguração prevista para março de 2020, justamente no período em que a pandemia começou a despertar no Brasil. Então, a ansiedade de um novo serviço a ser iniciado somou-se a dúvida constante de como se comportariam os serviços de saúde dali por diante. Então, o processo que seria difícil, porém dentro do esperado, tornou-se ainda mais complexo, pois rotinas já antes instituídas precisaram ser modificadas. Somado a essas demandas, surgiu a necessidade de liderar os sentimentos e ansiedades dos pacientes e dos funcionários, já que o medo do desconhecido relacionado à enfermidade era extensivo a todos. Então, diante do novo, algumas novas condutas precisaram ser implementadas, dentre elas: 1. Implementação da triagem, com fluxo de chegada e saída dos pacientes à unidade. A recepção foi extinta; 2. A triagem era realizada em cada paciente por vez e ele respondia um questionário de enfermagem, dando ênfase à sinais e sintomas da COVID nele e/ou familiares. 3. Os pacientes só eram



liberados a adentrar a sala de hemodiálise após aferição de temperatura e sinais vitais. Caso alguém apresentasse qualquer alteração, era imediatamente transferido para o isolamento e realizado teste para COVID-19; 4. Os testes para COVID-19 eram realizados em salas específicas; 5. Foram distribuídas máscaras e orientado os pacientes quanto a prevenção e transmissão da doença; 6. A lavagem das mãos e o uso de álcool gel eram supervisionadas pelos funcionários antes dos pacientes adentrarem a sala de hemodiálise; 7. As consultas da diálise peritoneal passaram a ser feitas online e em casos suspeitos de infecção esses pacientes eram chamados a comparecerem ao serviço com toda orientação necessária; 8. Todos os dias eram realizadas conversas ativas com a equipe de enfermagem por parte dos responsáveis técnicos da unidade, em locais amplos e com as restrições necessárias, com o intuito de reduzir a ansiedade e propor acolhimento; 8. A copa passou a ser restrita a um funcionário por vez que levavam todos os seus utensílios pessoais, assim como os vestiários que passaram a ter limites de pessoas; 9. e, foram construídos novos procedimentos padrões (POP) para a unidade, de acordo com a nova realidade. **CONCLUSÕES:** Diante das medidas tomadas pela equipe operacional da unidade, gestores e responsáveis técnicos, foi possível um maior controle dos casos ativos de COVID-19 na unidade entre pacientes e funcionários, além de maior possibilidade de rapidez nas tomadas de decisão mediante situações impostas pela enfermidade, o que possibilitou maior fluidez do serviço. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM:** Esse relato de experiência traz uma contribuição efetiva para o campo da enfermagem, em especial, para a enfermagem em nefrologia, visto que a pandemia pelo COVID-19 trouxe uma série de mudanças e desafios para todos. Diante disso, percebeu-se que a cooperação e a união fortaleceu toda a equipe para que todos pudessem vivenciar esse momento de uma forma mais branda, porém com a segurança necessária e com a manutenção de uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS: ¹Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº154, de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise. Diário Oficial da União, Brasília (DF). Senado; 2004.

²Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº11, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de diálise e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF). Senado; 2014.

³Lima GO, Cruz RFA, Vale SRM, Carneiro ECRL. Methodology for implementation of quality care in a dialysis center. Acta Paul Enferm. 2009; 22(Especial-Nefrologia): 580-2.

DESCRITORES: Diálise; Enfermagem; COVID-19;

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/231596953232758744421386483944270035002>

Submetido por: 3245961-HALANNA CARNEIRO GUIMARÃES BASTOS MOURA em 18/09/2022 22:35 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



O trabalho da enfermeira gerente na pandemia da covid: enfoque na administração, na comunicação e na educação em serviço

7142731 Código resumo	18/09/2022 15:43 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Daniela Cunha de Oliveira

Todos os Autores

Daniela Cunha de Oliveira | dabenfermeira@hotmail.com | Hospital Geral Clériston

Andrade | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Fernanda Gomes Araújo | nanda.enf.ce@hotmail.com | Hospital Unimed | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Maria Manuela de Lima Cordeiro São Paulo | manuelaenfermagem@yahoo.com.br | Hospital Municipal Joselito

Vieira Neves | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Luyse Pedreira Rocha | l.pedreira@outlook.com | Hospital Geral Clériston

Andrade | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Juliana Alves Leite Leal | julianaleal@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de

Santana | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: As enfermeiras garantem o funcionamento dos hospitais 24 horas e coordenam os processos de trabalho dos trabalhadores que diretamente atuam na prestação dos cuidados aos pacientes. No seu processo de trabalho, a enfermeira atua possibilitando a articulação entre os corpos dos usuários que demandam serviços de saúde, a força de trabalho dos trabalhadores da saúde e o ambiente da organização de saúde. Assim, ela ocupa um lugar singular no processo de trabalho em saúde que permite que ela responda, ao mesmo tempo, às demandas da organização de saúde e às demandas dos pacientes. Esta característica de articulação e direcionamento do processo de trabalho em saúde, somada à natureza indissociavelmente assistencial e gerencial do processo de trabalho da enfermeira, confere singularidade ao seu trabalho^{1 2 3}. A demanda pelos serviços de saúde, e dentre eles os serviços hospitalares, provocado pela pandemia por Covid -19 demonstrou como a assistência à saúde precisa de trabalhadores bem instrumentalizados, seja estruturalmente e operacionalmente. Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira gerente de unidade de terapia intensiva em hospital geral público do interior da Bahia para readequação de seu processo de trabalho para enfrentamento da pandemia por Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma narrativa de uma enfermeira gerente de uma unidade de terapia intensiva sobre o seu trabalho em um hospital de grande porte do interior da Bahia referente aos dez primeiros meses da pandemia (de março a dezembro de 2020). Resultados: Na linha de frente no enfrentamento da pandemia pela COVID -19, a operacionalização da segurança do paciente e das equipes de trabalhadores foi algo extremamente exaustivo de elaborar. Os condicionantes desconhecidos desta doença exigiram atualizações diárias por parte das coordenadoras das unidades de produção das instituições de saúde para tomada de decisões. Por isso o enfoque do trabalho se concentrou: na educação em serviço com treinamentos sobre uso adequado de equipamentos de proteção universal, paramentação e desparamentação, pronação, sequência rápida de intubação, preparo de drogas sedativas, valorizando a segurança do paciente e do trabalhador da equipe; na ordem administrativa, desde a participação na escolha dos óculos de proteção mais adequado, da gramatura da capa descartável, da face shield a ser usada, a nova provisão de materiais e insumos da unidade foram recalculados baseados nas Normas Regulamentadoras da Anvisa e com critérios internos para garantia da segurança do paciente e da equipe; na comunicação com os setores interligados para melhorar a organização e definir de fluxos internos. Sobressaltou a importância de que a implementação de processos de melhorias depende de estrutura



física, materiais permanentes e de proteção ao trabalhador, educação permanente, participação da equipe de enfermagem como um todo (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem), definição de protocolos e estabelecimento de normas e rotinas e dimensionamento de pessoal adequado para prestação de uma assistência de enfermagem de qualidade e segura. Observamos que os aspectos mencionados coadunam com ações de segurança ao paciente que impactam numa assistência mais livre de danos e segura e insurge a discussão por dimensionamento condizente, condições de trabalho do profissional de enfermagem, sobrecarga e acúmulo de vínculos de trabalho, estimulado por baixos salários, falta de valorização profissional. Conclusão: Ficaram bons aprendizados e as oportunidades de necessidade de melhorias evidenciadas e agora em processos de reconstrução. A enfermeira que atua sobre o desafio de orquestrar o trabalho em saúde e coordenar o processo de trabalho em enfermagem, contínuo, vigilante, parece ser vista, reconhecida pelo lugar que ocupa e pelo produto que pode produzir: vida. A aproximação dos trabalhadores, acolhimento de seus medos, inseguranças, foram também alguns dos grandes desafios da gerência de enfermagem no âmbito do enfrentamento da pandemia.

REFERÊNCIAS: 1 LEAL, J. A. L.; MELO, C. M. M. Processo de trabalho da enfermeira. 1.ed. Curitiba: Appris, 2021.

2 MELO, C. M. M.; SANTOS, T. A.; LEAL, J. A. L. Processo de trabalho assistencial-gerencial da enfermeira. In: PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 4. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2015, p. 45-75

3 LEAL, J. A. L. Processo de trabalho da enfermeira em unidades básicas e hospitalar. In: ARAÚJO, M.O. et al. Gerenciamento em Enfermagem: teoria e prática em diferentes contextos. 1 ed. Curitiba: CRV, v.1, p. 55-75, 2022.

DESCRITORES: Enfermagem; Gerência de Serviços de Saúde; Pandemia

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/290721323219657783282115200339716548135>

Submetido por: 2949179-Juliana Alves Leite Leal em 18/09/2022 15:43 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS NA PANDEMIA DA COVID-19.

5358955
Código resumo

29/07/2022 15:09
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Luciano Antonio Rodrigues

Todos os Autores

Luciano Antonio Rodrigues | proflicianorodrigues@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Maria Leticia Zanoti Felix Dias | marialeticiazanoti@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues | adrienefmr@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Luiz Filipe Possatti | filipepossatti2@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

O estresse ocorre após a um determinado estímulo que pode ser proveniente de um ambiente externo ou interno que ultrapassa as formas de adaptação de uma pessoa, propiciando a manifestação de inúmeros sintomas físicos, psíquicos e cognitivos. Durante o período pandêmico, houve a necessidade da adaptação ao método de ensino e aprendizagem no contexto universitário, que ao decorrer da formação acadêmica, provocou uma apreensão constante na trajetória dos alunos. Desencadeando a estes, diversos sentimentos que estão diretamente relacionados à incapacidade para o enfrentamento da nova fase, o que implicou em níveis elevados de estresse, resultado de situações de vulnerabilidade à saúde mental e até em perda do desempenho estudantil e no bem-estar dos indivíduos. O presente estudo objetivou avaliar o nível de estresse em estudantes de enfermagem durante o período de distanciamento social de suas atividades acadêmicas em decorrência da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo observacional, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa realizado com estudantes de enfermagem de todos os períodos da graduação do Brasil no período de setembro a outubro de 2020. A amostra foi não probabilística utilizando a técnica de cadeia de informantes denominada Snowball Sampling, esta que consiste em formação de uma amostra não probabilística. Para a coleta de dados foi utilizado o formulário eletrônico da ferramenta Microsoft Forms, sendo estruturado em quatro seções, sendo elas: a) Apresentação do estudo e aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) eletrônico; b) Dados sociodemográficos sobre os estudantes participantes; c) Perfil acadêmico; d) Versão reduzida do "Instrumento de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem" na realidade brasileira. Para avaliar o nível de estresse, empregou-se a versão reduzida do instrumento de "Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem" (AEEE) organizada em 19 itens e reunidos em 4 domínios, sendo estes: Realização de Atividades Práticas; Atividade Teórica; Ambiente e Formação Profissional. Os dados quantitativos foram levantados do sistema do Microsoft Forms o qual tabula e organiza os dados obtidos mediante um questionário online auto responsivo. A própria ferramenta forneceu gráficos de setores e tabelas, contudo os dados foram extraídos para o formato Excel-Microsoft Office com as variáveis do estudo. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do programa Statistical Package for the Social Science, versão 20.0, onde foram realizados testes de estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas, desvio-padrão e média. E, ainda foram realizadas análises bivariadas, para aferir a associação entre variáveis categóricas, através do teste Qui-Quadrado, considerando o nível de significância $p < 0,05$. Nota-se que a prevalência dos acadêmicos de



enfermagem participantes da pesquisa é do sexo feminino, jovens, solteiras, que não possuem filhos, onde houve um maior número de discentes da segunda metade do curso, a maioria participava de estágios, atividades, como, curso de ensino presencial e/ou à distância, monitoria, iniciação científica, trabalho voluntário e ligas acadêmicas. O fator estresse está presente em todos os períodos da graduação, mas, tendem a aumentar com o começo das atividades práticas. Pois acontece o contato mais próximo com os clientes e o desenvolvimento das habilidades práticas associadas aos conhecimentos teóricos já recebidos. Sendo assim, com a inserção do estudante no campo prático, situações como o medo de contrair infecção, a sobrecarga de atividades acadêmicas, a dificuldade de comunicação e o contato com o cliente em estado grave e/ou em óbito têm-se constituído motivos de estresse adicionais aos fatores acadêmicos. Os indicadores do instrumento de maior significância foram: o Fator Realização das Atividades Práticas e Ambientes. Os apontamentos do estudo ratificam que os estudantes de enfermagem não se sentiram estressados em suas atividades acadêmicas durante o período de distanciamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, visto que houve uma adaptação do ensino, por meios tecnológicos à distância, preconizando as atividades teóricas, onde o fator “ambiente” que apresentou maior manifestação de estresse, porém reportado ao item relacionado à distância entre os campos de estágios e o local de moradia, algo prevalece no perfil dos sujeitos de pesquisa estudado.

REFERÊNCIAS: 1. Benavente SBT, Silva RM da, Higashi AB, Guido L de A, Costa ALS. Influence of stress factors and socio-demographic characteristics on the sleep quality of nursing students. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2014 Jun;48(3):514–20.

2. Song Y, Lindquist R. Effects of mindfulness-based stress reduction on depression, anxiety, stress and mindfulness in Korean nursing students. Nurse Education Today. 2015 Jan;35(1):86–90.

3. Santana LDL, Beljaki WD, Gobatto M, Raeffner R, Antonacci MH, Buzzi JAP. Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018 Sep 10;8.

4. Basso Musso L, Ardiles Vargas B, Bernal Torres M, Canovas del Canto MJ, González Meléndez C, Kroff Balloqui MF, et al. Fatores derivados dos laboratórios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2008 Oct 1 [cited 2022 Jul 29];16:805–11. Available from:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000500002&lng=es&tlng=pt

DESCRITORES: Estudantes de Ciências da Saúde, Esgotamento Psicológico; Pandemias.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/174103310145629190626089219351418881126>

Submetido por: 9259954-Luiz Filipe Possatti em 29/07/2022 15:09 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



COMPORTAMENTO DO SONO DE PAIS/CUIDADORES E CRIANÇAS ATÉ 2 ANOS DE IDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

6676439
Código resumo

18/09/2022 08:02
Data submissão

Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Jade Elizabeth Prado dos Santos

Todos os Autores

Jade Elizabeth Prado dos Santos | jadepradosantos@gmail.com | Universidade Federal do Ceará | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Tamires Rebeca Forte Viana | tamires-rebeca@hotmail.com | Universidade Federal do Ceará | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso | cardoso@ufc.br | Universidade Federal do Ceará | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: O sono é uma das necessidades humanas básicas primordiais ao longo da vida. Na criança, é durante o período do sono que ocorre intensa atividade neural envolvendo a arquitetura do sono e sua consolidação para o neurodesenvolvimento¹. Diversos fatores podem influenciar o comportamento do sono infantil, dentre eles, citam-se os fatores genéticos, socioeconômicos, culturais e hábitos dos pais². A pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos, por sua vez, têm gerado impactos emocionais e comportamentais na população infantojuvenil, nos enfermeiros e, também, em implicações no processo de cuidar em pediatria³. Objetivos: Identificar o perfil do sono de pais/ cuidadores e crianças até os dois anos de idade durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Estudo descritivo realizado com 30 binômios de pais/cuidadores e crianças até os dois anos de idade. A coleta ocorreu no período de março a junho de 2021 em ambulatório de pediatria e centro de desenvolvimento familiar vinculados a uma universidade pública em Fortaleza, Ceará. Os dados foram coletados por meio de entrevista realizada no dia da consulta espontânea ou eletiva nas unidades utilizando um instrumento semiestruturado. Foram investigadas características referentes aos períodos para dormir e acordar dos cuidadores e da criança, bem como o despertar infantil durante a madrugada, local para dormir e arranjo de sono. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob número CAAE 44678615.3.0000.5054. Resultados: As consultas de puericultura em enfermagem foram afetadas sensivelmente e muitos pais compareciam à unidade de saúde quando estritamente necessário. O acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil foi prejudicado considerando que poucos eram os pais que compareciam à unidade ou que eram acompanhados por tele consulta. Quanto aos pais/cuidadores que compareceram à unidade nesse período, estes possuíam idade mínima de 16 anos e máxima de 53 anos, a maioria era do sexo feminino (27; 90%), em união consensual (23; 76,7%), naturais de Fortaleza (22; 73,3%), da Regional XI (06; 20%), que não exerciam atividade remunerada (17; 56,7%). A raça/cor autorreferida pela maioria foi parda (22; 73,3%); 15 (50%) possuíam ensino médio completo e a renda familiar variou entre menos de um a quatro salários (valor do salário mínimo na vigência da coleta de R\$ 1.100), com destaque para um a dois salários (12; 40%), predominaram as casas de alvenaria (19; 63,3%), com uma média de 5 cômodos (DP = 1,5) e 4 pessoas por casa (DP = 1,4). No que corresponde aos hábitos de sono, o horário prevalente para início do sono foi às 00:00h (08; 26,7%) e o de acordar às 06:00h (07; 23,3%). O local mencionado para o sono foi a cama (n=29; 96,7%), 29 relataram (96,7%) dividir o quarto com os filhos, porém apenas metade realizavam o coleito (50%) no período. Na investigação infantil, a idade das crianças variou entre 1 e 19 meses, com média aproximada de 6 meses e 10 dias. Observou-se que a maioria era do sexo masculino (18; 60%), não se encontrava mais em aleitamento materno (24; 80%), mas mamaram bem por algum



período (19; 63,3%), em média, 2,8 meses (DP = 1,8 meses). Prevaleram crianças que recorriam à alimentação complementar + fórmula infantil (09; 30%). O valor médio do APGAR no primeiro minuto foi de 7 e no quinto minuto foi de 8. No comportamento do sono, o horário mínimo referido para início do sono infantil foi às 19:00h e o máximo às 03:00h. Ao despertar, o horário mínimo referido foi de 03:00h e máximo às 10:00h. A duração mínima total referida de período de sono foi de 3 e máxima de 12 horas. Todas as crianças apresentaram sesta diurnas, com prevalência de duração de até 120 minutos ao longo do dia (n=14). Como local para dormir predominou o berço (n=18), a cama e a rede também foram mencionadas. A maioria das crianças dividia o mesmo quarto que os pais para dormir (n=29) e a cama/rede (n=15) em algum momento da noite. Conclusões: Observa-se uma discrepância entre os horários para dormir, acordar e de tempo de sono entre as crianças investigadas. Tais achados podem estar relacionados às mudanças na rotina familiar vivenciadas durante a pandemia de COVID-19. Ademais, embora metade dos pais tenham referido que não praticavam o coleito, quando a criança era investigada, alguns relataram que estas passavam a maioria do período noturno na cama dos pais. Apesar dos hábitos de sono prévios a pandemia não terem sido investigados, identificou-se horários tardios para início do sono variável que podem ser reflexo dos estímulos realizados pelo meio social durante a pandemia. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Considerando que durante a consulta de enfermagem da criança, é rara a abordagem de distúrbios ou de problemas no sono², a sensibilização do profissional enfermeiro frente às mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 nos hábitos da criança e a identificação precoce de prováveis alterações no sono impactam diretamente na promoção da saúde infantil. Faz-se necessário a reorientação de abordagens e condutas dentro da consulta de puericultura que, como consequência, propiciem um desenvolvimento saudável após os impactos da pandemia.

REFERÊNCIAS: Shimko AN. Sleep in Infancy: A Concept Analysis. Journal of Pediatric Nursing, 2019;47:100–105. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2019.05.001>

Lélis ALPA et al. Influence of the family context on sleep disorders in children. Rev Rene, 2014; 15(2): 343-53. DOI:10.15253/2175-6783.2014000200020

Freitas BHBM, Costa AIL, Diogo PMJ, Gaíva MAM. O trabalho emocional em enfermagem pediátrica face às repercussões da COVID-19 na infância e adolescência. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42 (esp):e20200217. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020021>

DESCRITORES: COVID-19; Higiene do sono; Desenvolvimento Infantil

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/147323816457986735877520763225796177818>

Submetido por: 8876622-Jade Elizabeth Prado dos Santos em 18/09/2022 08:02 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE VACINAÇÃO DO COVID-19
BASEADO EM SISTEMAS INFORMATIZADOS EM PINHAIS - PR.**

8835242 Código resumo	09/09/2022 09:18 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Claudio Eduardo Grohmer de Macedo

Todos os Autores

Claudio Eduardo Grohmer de Macedo | claudiomacedo@tba@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Pinhais - PR | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Luana Caroline Silva de Lima | luavlis@gmail.com | Universidade Tuiuti do Paraná | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Danielle de Lourdes Martinelli Ferreira | danielle.ferreira@pinhais.pr.gov.br | Secretaria Municipal de Saúde de Pinhais - PR | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1
Grazielli Martinelli de Vargas | grazielli.vargas@pinhais.pr.gov.br | Secretaria Municipal de Saúde de Pinhais - PR | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1
Ignacio Sánchez Gendriz | ignacio.gendriz@lais.huol.ufrn.br | Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFPR | 3759d3da756b449a93c4f544dfa51c3b

Resumo

Introdução: Relato de experiência sobre a estruturação do processo de vacinação contra o COVID-19 baseado em sistemas informatizados no município de Pinhais - PR. Passando por todas as etapas desde o desenho do processo, escolha do modelo de vacinação, definição das estratégias municipais, organização, modelagem e desenvolvimento de ferramentas informatizadas, integração com ferramentas já existentes e já utilizadas pelo município, onde a criação e organização do processo foram elaborados pela equipe gestora de enfermagem composta por um enfermeiro e duas técnicas de enfermagem. Objetivo: O objetivo geral é descrever a experiência exitosa do município de Pinhais – PR no processo de vacinação contra o covid-19 baseados em sistemas informatizados, apresentando de forma sistemática todas as etapas do processo. Os objetivos específicos são: descrever os métodos de trabalho utilizados durante o processo de vacinação, apresentar as ferramentas informatizadas desenvolvidas pela equipe gestora de enfermagem no município de Pinhais-PR e sua utilização, além de relatar os resultados alcançados. Métodos: A metodologia aplicada foi a elaboração do documento Plano de Contingência Municipal, que norteou a criação de dois comitês: COMECI-COVID e Estratégia-COVID. Os comitês abordavam assuntos relacionados à vacinação contra o Coronavírus, cada comitê tinha sua dinâmica de reuniões e pautas específicas. Em um esforço em conjunto, os dois comitês elaboraram posteriormente o documento Plano Municipal de Vacinação contra o COVID-19. Este documento subsidia todos os macroprocessos de vacinação no município de Pinhais. Todos esses processos foram mediados por reuniões utilizando a ferramenta PCDA, visando ofertar e dar suporte além de garantir a longitudinalidade do processo de vacinação. Resultados: Para cada grupo apto a receber a vacina contra o covid-19 era realizado um cadastro prévio, em formulário on-line, feito pela ferramenta Google Forms e disponibilizada para população na página da Prefeitura Municipal de Pinhais na internet, que continha informações básicas sobre a vacinação. As informações contidas no cadastro prévio, eram armazenadas em planilhas, em que a equipe gestora de enfermagem realizava uma série de procedimentos para validar o cadastro. Após a validação do cadastro a equipe organiza por ordem de prioridade os usuários aptos a receber em uma planilha para envio de mensagens instantâneas via aplicativo Whatsapp que foi desenvolvida pela equipe gestora de enfermagem. As mensagens enviadas eram nominais e personalizadas e informando data, local e horário da vacinação e pediam que o usuário confirmasse a presença no dia da vacinação. Após a



confirmação do usuário a equipe gestora confeccionava uma lista, para utilização no dia da vacinação, onde só era vacinado quem estivesse com o nome na lista. Realizada a vacinação, a equipe gestora informava a aplicação no sistema de vacinação SI-PNI, e depois elaborava uma nova listagem com a programação da segunda dose. Somente após o usuário receber a segunda dose, o usuário era considerado imunizado. Os formulários Google forms desenvolvidos pela equipe gestora são formulários multipropósitos diversificando a aplicabilidade desse recurso, somasse a isso a planilha de automação de envio de mensagem via WhatsApp, que otimiza o processo de envio de mensagem via Whatsapp, que se encontra em expansão no município. O formulário desenvolvido em conjunto com a empresa que desenvolve o prontuário eletrônico permite atualização cadastral, ferramenta que agiliza o processo e permite que o usuário atualize dados sem ter que ir à unidade de saúde. Todos esses processos sem aumento de custos para o município. Conclusões: O processo de vacinação pode ser considerado um sucesso, levando em conta os percentuais de cobertura vacinal alcançados, no grupo de 60 anos ou mais o percentual alcançado foi de 103,77%, de 50 a 59 anos – 104,32%, de 40 a 49 anos – 101,67%, de 30 a 39 anos – 102,33%, 20 a 29 anos – 97,55% 18 e 19 anos – 98,49%, dados atualizados até 29/04/2022. O legado desse processo inclui um formulário Google multipropósitos, planilha de automação de envio de mensagem via WhatsApp, Formulário integrado ao sistema de prontuário eletrônico da possibilidade de atuação cadastral, sem geração de custos adicionais aos cofres públicos. Além da vacinação transcorrer sem percalços, não havendo sobras ou faltas de vacinas. O cumprimento da meta atendimento de todos os usuários agendados para o dia não havendo aglomerações. Repercutindo o feedback da população que também foi positivo, as avaliações positivas foram registradas nas mensagens do WhatsApp, ligações e principalmente no momento da realização da vacina. Desta forma o escopo do processo de vacinação baseado em sistemas informatizados foi muito positivo auxiliou na agilidade e na transparência do processo, o que propiciou uma vacinação assertiva, que podem ter salvo muitas vidas, além de evidenciar o “know-how” da equipe gestora de enfermagem. As contribuições para enfermagem: este processo foi ordenado e executado pela enfermagem, valorizando o saber da enfermagem, exemplificando o “know-how” da equipe gestora de enfermagem do município de Pinhais-PR e a incorporação e aplicação de novas tecnologias para prática da enfermagem.

REFERÊNCIAS: 1.

lbge.gov.br. 2021. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>

2.

Weekly operational update on COVID-19 - 30 March 2022 [Internet]. www.who.int. 2022 [cited 2022 Mar 30]. Available from: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-operational-update-on-covid-19---30-march-2022>

3.

1a edição - PNO - 16.12.2020.pdf — Português (Brasil) [Internet]. www.gov.br. [cited 2022 Mar 28]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/secovid/pno_edicoes/1a-edicao-pno-16-12-2020.pdf/view

4.

Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil [Internet]. covid.saude.gov.br. [cited 2022 Mar 29]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>

5.

Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. [cited 2022 Mar 28]. Available from: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

DESCRITORES: Covid-19, Vacinação, Informática em Saúde Pública

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/189427682173939227388807024242370378623>



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

Submetido por: 8835242-Claudio Eduardo Grohmert de Macedo em 09/09/2022 09:18 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocínio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização





A INTERSEÇÃO DOS SABERES ACADÊMICOS COM A SOCIEDADE ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO COMBATE A PANDEMIA DE COVID-19

4390622
Código resumo

31/08/2022 06:16
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Matheus Oliveira da Silva

Todos os Autores

Matheus Oliveira da Silva | matheuseeanufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Rejane Eleuterio Ferreira | rejane_eleuterio@hotmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Luana dos Santos Costa | luanaufrj@gmail.com | Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: O ano de 2020 foi marcado por um evento em escala global que impactou e continua impactando a vida do ser humano, pois a pandemia da COVID-19 é uma doença de alta transmissibilidade e até que a população fosse vacinada, as principais medidas para tentar conter a circulação do vírus foram: distanciamento e o isolamento social, higienização constante das mãos, o uso de álcool 70%, máscaras e a suspensão das atividades de comércio, escolas e universidades. Com isso, o medo de ser contaminado e de contaminar seus familiares tornou-se constante na Pandemia [1]. Dessa forma, o presente trabalho relata a experiência de docentes e discentes do curso de graduação em enfermagem na construção de uma produção tecnológica educativa que teve como objetivo disseminar os saberes acadêmicos acerca dos cuidados e autocuidados durante o tratamento da COVID-19, assim como elucidar métodos para reduzir o risco da transmissão domiciliar do vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da construção de uma produção tecnologia educacional, desenvolvida por docentes e discentes do cursos de graduação em enfermagem, durante a atividade de uma disciplina teórica e prática, no Centro de Testagem e Diagnóstico de COVID-19 de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, no período de janeiro a março de 2022. Durante o atendimento a pessoas com suspeita de COVID-19, observou-se que aqueles que diagnosticaram positivo para a doença demonstravam medo, insegurança, desconhecimento sobre autocuidado e de medidas de prevenção de contaminação das pessoas que residiam com os mesmos. Dessa forma, elaborou-se um cartaz digital com informações sobre saúde e Covid-19. O material foi desenvolvido na plataforma de design gráfico “Canva”. Seu conteúdo foi elaborado com base nas recomendações do Ministério da Saúde do ano de 2022. O material foi disponibilizado no formato digital e compartilhado com a sociedade por meios das redes sociais, e-mail e através do link “<https://qrco.de/TESTEPOSITIVOEAGORA>”, e seu formato impresso permite a exposição e panfletagem do material. **RESULTADOS:** A produção tecnológica educacional foi disponibilizada para a chefia do Centro de Testagem e Diagnóstico da Universidade, contudo não sabe-se a dimensão do impacto deste produto na sociedade. Entretanto, devido a necessidade do isolamento e distanciamento social, diversas abordagens e produções tecnológicas virtuais voltadas à educação em saúde semelhantes a proposta pelos autores foram elaboradas durante a pandemia do SARS-COV-2 obtendo bons resultados na disseminação de informações sobre a pandemia e a nova doença [2]. Dessa forma, acredita-se que a elaboração e divulgação do material desenvolvido, contemplam o papel da Universidade Pública de desenvolver e propagar o conhecimento auxiliando a sociedade nas suas necessidades emergentes e urgentes a partir do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 [3]. Além disso, aspira-se a diminuição da ansiedade desencadeada pelo diagnóstico



positivo para a doença e a redução da transmissão domiciliar do vírus. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As universidades têm o papel de aproximar o estudante da sua realidade, distanciando-se da lógica acadêmica institucionalizada, para cumprir seu papel social. Sendo assim, acredita-se que o produto atendeu um dos objetivos universitários que é democratizar o conhecimento articulando a formação acadêmica com a cidadã proporcionando ao discente a aprendizagem teórico-prática e fortalecendo o ensino oferecido em sala de aula. Além disso, a universidade permitiu que os alunos do curso de graduação em enfermagem vivenciassem ativamente as estratégias sanitárias para controlar a Pandemia da COVID-19, seguindo todas as recomendações de biossegurança, para proteção dos professores e alunos. E por fim, a produção tecnológica desenvolvida por enfermeiras (os) permite, ampliar e melhorar o cuidado realizado pelos profissionais de enfermagem, além disso o uso das redes sociais na divulgação do material favorece a propagação dos trabalhos desenvolvidos pela categoria para a sociedade.

REFERÊNCIAS: 1- Rolim JA, Oliveira AR, Batista EC. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. Rev Enfermagem e Saúde Coletiva – FSP. 2020 4(2)64-74 ISSN: 2448-394X.

2- Abreu NRFO, Carvalho ALB. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. Rev. APS. 2021; 24(Supl 1): 165 -84.

3- Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Enfermagem; Covid-19.

Submetido por: 6308749-MATHEUS OLIVEIRA DA SILVA em 31/08/2022 06:16 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



ESTRATÉGIAS DE REORGANIZAÇÃO DA APS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS

4848183 Código resumo	18/09/2022 22:37 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mariana Paula da Silva

Todos os Autores

Mariana Paula da Silva | marianapaula.mp@gmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Paula Andreza Viana Lima | paulaviana_lima@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Abel Santiago Muri Gama | abelsmg@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Ananias Facundes Guimarães | facundesananias@hotmail.com | Universidade Federal do Amazonas | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). No Amazonas, segundo a Secretaria de Estado de Saúde (SUSAM), o primeiro caso da COVID 19 foi confirmado em 13 de março, em Manaus. No município de Coari, localizado no interior do Amazonas, o primeiro caso da doença foi confirmado no dia 16 de abril de 2020. Após isso, o município decretou situação de Urgência em Saúde Pública em razão da pandemia. Trinta dias após a primeira confirmação, foram contabilizados, aproximadamente, 500 casos. A evolução da pandemia causou extrema pressão sobre os sistemas de saúde de todos os países. Desta forma, um dos pontos cruciais no enfrentamento da COVID-19 foi fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Mesmo reconhecendo a diversidade existente no tocante à forma de organização da APS em cada um dos 5.570 municípios no Brasil, foram desenvolvidas um conjunto de atividades comuns para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, a reorganização dos serviços de APS para, simultaneamente, enfrentar a epidemia e manter a oferta regular de suas ações foi fundamental no enfrentamento da pandemia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma enfermeira na reorganização da APS durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19 no município de Coari - Amazonas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante o enfrentamento da COVID-19 no município de Coari, situado no interior do Amazonas. O relato originou-se da vivência de uma enfermeira do Programa de Saúde da Família (PSF). **RESULTADOS:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema de saúde brasileiro. Esse nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) é eficiente e caracterizado pelos seguintes atributos: primeiro contato; longitudinalidade; integralidade ou abrangência; coordenação do cuidado; centralidade na família; orientação para a comunidade e competência cultural. No Brasil, a APS foi implementada por meio do Programa Saúde da Família, atualmente, Estratégia da Saúde da Família. O município de Coari possui 14 unidades de saúde da família (USF), das quais uma é referência para as comunidades ribeirinhas tendo como localização a zona urbana e uma unidade fluvial. Diante dos desafios gerados pela pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, diversas cidades do Brasil planejaram estratégias para o seu enfrentamento. No município, a primeira medida realizada para o enfrentamento da doença foi a definição de duas unidades de saúde da zona urbana da cidade para serem utilizadas no atendimento de síndromes gripais ou usuários com



sintomas respiratórios, durante todos os dias da semana com troca de equipes entre os turnos. Além disso, nas 14 unidades foram instaladas tendas de atendimento com profissionais devidamente paramentados com Equipamento de Proteção Individual (EPI) com o intuito de realizar a triagem de usuários e identificar casos suspeitos. As unidades foram equipadas com EPIs: máscara N95, óculos de proteção, viseira, luva estéril ou procedimento, máscara cirúrgica, avental e gorro, além de kits de higiene (sabão líquido ou álcool em gel a 70%). Vale destacar, que nas demais unidades, permaneceram os serviços essenciais e presenciais, tais como consultas de pré-natal, puericultura, vacinação, acompanhamento de diabéticos e hipertensos, realização de testes rápidos além do atendimento à demanda espontânea. Apesar de muitos estados adotarem a tecnologia como enfrentamento da pandemia, o município enfrentou e enfrenta dificuldades de conexão com a internet e sinal telefônico o que consequentemente limitou o uso de ferramentas tecnológicas digitais como opção para o enfrentamento da pandemia. Pontua-se também, as estratégias das ações de educação em saúde, com o objetivo de diminuir a transmissão viral da COVID-19. Essas ações ultrapassaram as unidades de saúde chegando aos comércios locais e espaços públicos como a feira da cidade, e teve como eixo a importância da adoção de medidas de prevenção comunitária, sobre o uso das máscaras e forma de higiene, além de informações sobre a limpeza adequada do ambiente e superfícies do estabelecimento. Ao final desta ação foram fornecidas unidades de máscaras faciais de tecido para população. **CONCLUSÃO:** A pandemia apresentou diversas lacunas no sistema de saúde em diversos lugares do mundo. Apesar dos impactos sofridos na pandemia, foi possível perceber a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na luta contra a COVID-19. Em Coari, município localizado no interior do Amazonas mesmo com as dificuldades enfrentadas, foi possível perceber os impactos positivos na saúde da população. É evidente que precisamos de uma APS no SUS e que ela seja forte, vigilante, fiel aos seus princípios e adaptada ao contexto onde está inserida.

REFERÊNCIAS: Barra RP, Moraes EN de, Jardim AA, Oliveira KK de, Bonati PC de R, Issa AC, et al. A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento do Covid-19 em Uberlândia, Minas Gerais. 2020;17-9.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS, 2017.

Tasca R, Massuda A. Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio. Aps Em Rev. 2020;2(1):20-7.

DESCRITORES: Atenção Primária a Saúde; COVID-19; Pandemia

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/1745080564537228781261805210976304861>

Submetido por: 4848183-Mariana Paula da Silva em 18/09/2022 22:37 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



GESTÃO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

5365317
Código resumo

19/08/2022 10:29
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal: Monalisa Viana Sant'Anna

Todos os Autores

Monalisa Viana Sant'Anna | santannamonalisa7@gmail.com | Hospital Universitário Professor Edgard Santos | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Gilberto Tadeu Reis da Silva | gilberto.tadeu@ufba.br | Universidade Federal da Bahia | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Ingrid Vanessa Santos do Nascimento | ingrid.nascimento1704@gmail.com | Universidade Federal da Bahia | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: Em março de 2020 o mundo se alarmou com a concretização da ameaça global incitada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, através da declaração da Organização Mundial da Saúde que estava curso uma nova pandemia, nomeada de COVID-19¹. No Brasil a situação não foi diferente, quiçá pior, perante o despreparo técnico do Sistema de Saúde sendo insuficiente para atender as altas demandas de saúde da população e dos profissionais de saúde. Desde o início da pandemia até os dias atuais várias vidas foram levadas pela COVID-19, somando mais de 677 mil brasileiros². Não obstante, assim como no resto do mundo, o sistema de saúde brasileiro entrou em colapso, enfrentando uma superlotação de unidades, falta de insumos e profissionais³. À luz desse entendimento, ações assistenciais e gerenciais do enfermeiro se fazem de extrema importância diante da complexidade e necessidade de saúde dos pacientes no combate a pandemia³. Outrora, é válido enfatizar, que em situações de crise, como a vivenciada pela pandemia da COVID-19, exigem que gestores se empenhem na reorganização dos serviços de saúde, dessa forma a epistemologia do enfermeiro gestor torna-se imprescindível, através da integração de comissões, transpondo-se no planejamento, gestão de recursos humanos e construção de protocolos e fluxos de cuidados, baseado rigorosamente em evidências científicas⁴. Objetivos: Relatar a experiência de enfermeira gestora em um hospital público universitário no contexto da pandemia por COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência, referente a atuação de enfermeira gestora do setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente em um hospital público universitário, em Salvador, no período de março 2020 a dezembro de 2021. Em março de 2020 foi designada como coordenadora do Comitê de Crise mediante portaria. Este, com a finalidade de adequar serviços, processos, protocolos e fluxos assistenciais para atender a demanda da COVID-19. Propôs reuniões diárias e adotou-se o debriefing – reunião que se constitui numa reflexão sobre deliberações e seus resultados. As discussões pautavam-se na Gestão, Educação e Vigilância em Saúde e Manejo Clínico no âmbito hospitalar para contenção e mitigação da doença. Resultados: Diante das competências do Comitê e para direcionar ações específicas foram instituídos os Subcomitês de Redução de Circulação, Sintomas Respiratórios, Suprimentos, Proteção de Profissionais e Trabalhadores e Gerenciamento de Casos. Buscou-se assessorar ações de vigilância em saúde e segurança do paciente, conduzir e promover atividades técnico-científicas, apoiar e reestruturar fluxos e processos hospitalares, construir, revisar e divulgar protocolos, notas técnicas e procedimentos



operacionais, estimular e coordenar capacitações para prevenção, controle e manejo dos casos, atuou ao longo dos primeiros 14 meses da pandemia promovendo 121 reuniões, adotando o paradigma de valorização e integração de gestores e trabalhadores. Foram produzidos e disponibilizados 135 documentos, assim classificados: boletins epidemiológicos, fluxogramas, procedimentos operacionais padrão, manuais, cartilhas e informativos. Estes se mostraram como opções de acesso à informação para profissionais e usuários da organização, mediante a necessidade de entendimento acerca do comportamento, formas de transmissão, manifestações clínicas e mecanismos de prevenção da COVID-19. O monitoramento de dados sobre COVID-19 no âmbito local ocorreu por meio de um Boletim epidemiológico semanal e fundamentou a avaliação de 12 indicadores específicos para acompanhamento dos pacientes suspeitos e confirmados da doença, o que conferiu mais solidez às tomadas de decisões. Ainda, nesse momento tornou-se necessário o aprimoramento do conhecimento teórico-científico e buscou-se no mestrado o caminho para agregar o que necessitava e após aprovação integrou ao grupo de estudos e pesquisa em administração dos serviços de enfermagem e iniciou a participação na pesquisa “Avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros”. Trata-se de uma proposta multicêntrica, desenvolvida por meio de um estudo transversal, descritivo e analítico, em 10 Hospitais Universitários vinculados às Universidades Federais. Conclusões: Entende-se que a atuação da enfermeira gestora na estrutura do Comitê de Crise do hospital em destaque possibilitou a condução das ações assistenciais e gerenciais para o enfrentamento da COVID-19 que se mostraram capazes de melhorar a qualidade assistencial, promover a segurança do paciente/profissional e a excelência dos resultados institucionais. Nesse sentido, foram planejadas e implementadas atividades voltadas às boas práticas em saúde, segurança no trabalho, revisão e elaboração de documentos e promoção da educação permanente. Adicionalmente, espera-se que o relato dessa experiência contribua para o manejo futuro de eventos de crise na saúde. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: O presente estudo realizado possui um valor de grande estima para a comunidade acadêmica e a valorização da enfermagem perante a comunidade científica, no qual foi possível produzir conteúdo científicos assim como a aplicação dos conhecimentos já existentes na literatura para o contexto atual.

REFERÊNCIAS: 1. Wu D, Wu T, Liu Q, Yang Z. The SARS-CoV-2 outbreak: What we know. International Journal of Infectious Diseases [Internet]. 2020 [cited 2022 Jul 25]; 94: 44-48. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.004>

2. Brasil, Ministério da Saúde. COVID-19 Painel de Controle [Internet]. Ministério da Saúde; 2022 [data da última atualização 2022 Jul 27; acesso em 2022 Jul 27]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

3. Craveiro CL, Rocha GS, Teixeira ER. Desafios dos enfermeiros na gestão do cuidado COVID-19 em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2022 [citado em 2022 Jul 25]; 11(6): e5821162943. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29438>

4. Bitencourt JVOV, Mesquial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. O protagonismo do enfermeiro na estrutura e gestão de uma unidade específica para COVID-19. Texto Contexto – Enferm [Internet]. 2020 [citado em 2022 Jul 25]; 29: e20200213. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/ymsbYLdmhByk9s6Vdm7Bfp/?format=pdf&lang=pt>

DESCRITORES: COVID-19; Gestão em saúde; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

Submetido por: 5365317-Monalisa Viana Sant'Anna em 19/08/2022 10:29 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



Universidade na Vacinação da COVID-19: potencial para desenvolvimento profissional de estudantes de enfermagem.

1267446 Código resumo	30/08/2022 12:17 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Pedro Luna Flôres Silva

Todos os Autores

Pedro Luna Flôres Silva | pedrolunafs@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Pollyana Pereira Portela | ppportela@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 teve início no final de 2019, desencadeando uma força tarefa para o desenvolvimento de ações para mitigar este agravo. Foram tomadas medidas de isolamento social, etiquetas respiratória, uso de máscaras faciais, higiene frequente das mãos com água e sabão e/ou solução antisséptica, no entanto, para o real controle, a vacinação se fazia mais que necessária, pois mostra-se como forma mais eficiente para tal. Dentre várias vacinas desenvolvidas para o enfrentamento da doença, quatro foram empregadas no Brasil: Jansen, Astrazeneca/Oxford, Pfizer/BioTech e Coronavac/Fiocruz^(1,2,3). Em detrimento da necessidade para efetivação da vacinação, ocorreu um envolvimento das instituições padrão como ANVISA, PNI, MS e as Secretaria Estadual e Municipal. No âmbito municipal, por conta da grande demanda da vacinação a fim de atingir a cobertura vacinal preconizada, as ações extramuros foram utilizadas visando alcançar maior número de indivíduos promovendo administração de imunizantes. Desta forma, a UEFS foi definida para vacinação em julho de 2021, utilizando as salas do Módulo 1 para imunização, sendo tal meu contexto de atuação. Objetivo geral: Relatar a experiência de um estudante de enfermagem durante a participação de uma Instituição de Ensino Superior na vacinação contra a COVID-19. Métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, retratando as vivências como estudante de enfermagem atuante em ações de vacinação contra a COVID-19 em uma IES pública, durante os meses de julho a outubro de 2021. Frente a necessidade, estudantes da área da saúde da UEFS foram convocados, para atuarem de forma voluntária no enfrentamento da COVID-19, trabalhando como monitores de vacinação dentro do campus. Por ser uma monitoria, as tarefas estavam mais relacionadas à gestão, organização e cadastramento, já que estudantes não estavam permitidos a executar a manipulação dos imunobiológicos e a sua administração. Havia uma coordenação formada por representantes da Secretaria Municipal de Feira de Santana e discentes do Departamento de Saúde, a qual gerenciava os monitores. As funções do monitor eram de triar, organizar salas e filas, preencher cartões de vacina, gerir materiais e cadastrar (digitação). A triagem era uma coleta dos documentos das pessoas que estavam na fila, conferindo se todos estavam presentes, liberando a passagem para as salas de vacina, e caso necessário, envio à sala de digitação. A organização das salas e filas se dava por um aluno, localizado na frente da porta, organizando a fila, e também acompanhando as entradas e saídas de pessoas, indicando quais mesas estavam livres, e por um segundo aluno tinha função de double check, isto é, conferir os documentos novamente. Alguns discentes ficavam na gestão de materiais, indo de sala em sala, questionando se havia necessidade de reposição de cartões de vacina, seringas, algodão e até mesmo, imunizantes. Por fim, a digitação servia para conferir os dados de indivíduos que faltavam algum documento, verificando se o mesmo pertencia ao município feirense. Resultados: Atuar na vacinação contra COVID-19 em minha universidade foi uma experiência marcante, pois despertou e aperfeiçoou habilidades e potencialidades que serão levadas para a vida profissional e



acadêmica. Dentre elas, destaca-se comunicação, gestão e trabalho multiprofissional. A formação em saúde deve ser pautada juntamente aos recursos humanos, podendo compreender que saúde é um trabalho coletivo. Sendo assim, fator essencial e facilitador para o trabalho multiprofissional é o intercâmbio de informações e conhecimentos, isto é, a comunicação (4,5). Durante o período de trabalho na universidade, a interação entre os estudantes dos diferentes cursos e profissionais foi fator significativo, uma vez que a comunicação era primordial para o desempenho dos trabalhos feitos dentro do campus. Logo, desempenhar funções e construir vínculos com esses permitiu o desenvolvimento de habilidades de socialização, promovendo a redução do receio de comunicação entre membros de uma equipe. Era comum encontrar pessoas que estavam estressadas em detrimento da demora, de não ter algum tipo de vacina específica, o próprio medo de não conseguir se imunizar, entre outros, sendo assim, durante a organização das filas foi necessário desenvolver formas de mediar conflitos, a fim de acalmar e evitar que fosse perdido o indivíduo. A principal ferramenta utilizada era educação em saúde, reforçando sempre a importância da vacinação e compreender sobre o funcionamento e eficácia das vacinas. Por fim, considero que as atividades de gestão de pessoas, aprazamento e preenchimento durante a vacinação contra a COVID-19 promoveu maior facilidade e destreza durante meus estágios curriculares na atenção básica, especialmente na sala de vacina, uma vez que tive contato anterior com experiências relacionadas. Conclusões: As atividades desempenhadas na vacinação no campus da UEFS, por mais que não estivessem diretamente relacionadas à administração de vacinas, permitiu desenvolvimento de várias habilidades e competências que fazem parte do cotidiano de enfermeiros e enfermeiras. Contribuições: Este trabalho possui contribuição para a saúde, e não obstante, para enfermagem, ao retratar a experiência vivida por um estudante na UEFS, demonstrando como a mesma impactou positivamente sua vida acadêmica e profissional, ao estimulá-lo no decorrer de ações extramuros de vacinação dentro do campus universitário.

- REFERÊNCIAS:** 1. DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 1 [Acessado 29 Agosto 2022], e00344620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>.
2. LI, Yen-Der et al. "Coronavirus vaccine development: from SARS and MERS to COVID-19." Journal of Biomedical Science, v. 27, n. 104, publicado em 20 de Dezembro 2020, doi:10.1186/s12929-020-00695-2
3. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Publicado em 11 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>.
4. COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias. Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>>. Acesso em: 27 jul. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2018>
5. SMOLKA, Maria Lúcia R.M. A AUTONOMIA DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA. EDITORA UNIFESO: REVISTA DA JOPIC, v. 3, n. 6, p.1-8, 2020, Teresópolis. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/2041>. Acesso em 27 de Julho de 2022.

DESCRIPTORIOS: COVID-19; Vacinação; Enfermagem.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/94267645884914232813218902639920862929>

Submetido por: 1267446-Pedro Luna Flôres Silva em 30/08/2022 12:17 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



*Cuidado às pessoas que vivem com HIV na Atenção Primária à Saúde durante a
pandemia de Covid-19*

7395781 Código resumo	01/07/2022 12:25 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mariana Mendes

Todos os Autores

Mariana Mendes | mariana.mendes@unochapeco.edu.br | UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Ianka Cristina Celuppi | iankacristinaceluppi@gmail.com | UFSC | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Betina Hörner Schlindwein Meirelles | UFSC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Denise Elvira Pires de Pires | piresdp@yahoo.com | UFSC | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

INTRODUÇÃO: a atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada prioritária para o SUS, de modo a ordenar e coordenar a rede de atenção à saúde (RAS) e, por isso, desempenha papel fundamental no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (covid-19). Estudos evidenciam que as comorbidades associadas às condições crônicas são fatores determinantes para a mortalidade por covid-19, o que alerta sobre a necessidade de maior cuidado e precaução com relação às pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV) pela maior necessidade de distanciamento social devido sua condição de imunodeficiência. 1-2 Pensando nisso, elegeu-se a seguinte questão norteadora do estudo: Como são realizadas as práticas de gestão no cuidado às PVHIV em tempos de pandemia de covid-19? **OBJETIVO:** compreender as práticas de gestão no cuidado às pessoas que vivem com HIV na APS de uma capital brasileira, em tempos de pandemia de covid-19. **MÉTODO:** pesquisa exploratória de natureza qualitativa, ancorada no referencial metodológico-analítico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) vertente construtivista. O estudo foi realizado em quatro Centros de Saúde (CS) e cinco setores da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SMS), onde foram entrevistados enfermeiros e gestores. A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2020, por meio de entrevistas intensivas no formato não presencial (chamada de vídeo) devido à pandemia de covid-19, utilizando o sistema de comunicação Google Meet. Os participantes que compuseram a amostragem inicial foram selecionados intencionalmente, considerando os seguintes critérios de inclusão: atuar como enfermeiro assistencial, coordenador ou residente na APS, e possuir experiência na gestão do cuidado às PVHIV de no mínimo seis meses em relação à data de coleta de dados, totalizando 12 enfermeiros. A partir da análise das entrevistas deste grupo, emergiu a hipótese de que as práticas de cuidado às PVHIV durante a pandemia de covid-19 estavam relacionadas com a instituição de protocolos e guias de evidências científicas, portanto, percebeu-se a necessidade de compor o segundo grupo amostral com gestores da SMS de Florianópolis. O objetivo das entrevistas foi explorar aspectos relacionados à instituição de protocolos de manejo clínico direcionados ao HIV, bem como mecanismos de adequação dos serviços de saúde para o cenário de pandemia de covid-19. Ao final das entrevistas do segundo grupo amostral, alcançou-se a saturação teórica dos dados com cinco gestores, totalizando 17 participantes. Os dados foram analisados de maneira concomitante à coleta dos dados, seguindo as fases de codificação inicial e focalizada, preconizadas por Charmaz. **3 RESULTADOS:** emergiu o fenômeno "Desvelando as melhores práticas de gestão no cuidado às pessoas que vivem com HIV", com destaque para a categoria "Desenvolvendo melhores práticas de cuidado às PVHIV frente à pandemia de covid-19". Os principais achados estão relacionados com: 1) a priorização do atendimento das pessoas que vivem com HIV na APS; 2) a facilitação de rotinas de exames (CD4, carga viral) e o tratamento antirretroviral; 3) o compartilhamento do cuidado das pessoas que vivem com HIV entre a equipe de saúde; 4) o incentivo ao distanciamento social das



peças imunodeprimidas; 5) o fortalecimento do vínculo via grupos e redes sociais; 6) a pactuação de estratégias/iniciativas de cuidado intersetoriais; 7) o acompanhamento clínico mediante o uso de planilhas de vigilância em saúde; 8) a facilitação do acesso aos serviços de APS com teleconsulta e acolhimento via plataformas digitais; e 9) a utilização de protocolo para orientação do manejo clínico em teleconsulta. **CONCLUSÕES:** destacaram-se como melhores práticas a incorporação de tecnologias e ferramentas de gestão do cuidado não presencial como estratégia para ampliação do acesso, garantia de equidade e integralidade aos atendimentos dos usuários em um cenário no qual se orienta o distanciamento social. Ainda, a implantação de protocolos e fluxos para orientar o acesso aos serviços de saúde com o intuito de sistematizar as novas maneiras de prestar cuidado em tempos de pandemia, com ferramentas de natureza digital e tecnológica. **CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE:** entende-se que as melhores práticas de cuidado às PVHIV identificadas neste estudo constituem “inovações no cuidado” e estão associadas a estratégias e ferramentas instituídas na APS de Florianópolis, que fomentam a coordenação do cuidado às PVHIV, e reforçam importantes discussões sobre os atributos da APS enquanto norteadores da política de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS: 1. Celuppi IC, Meirelles BH, Lanzoni GM, Geremia DS, Metelski FK. Gestão no cuidado às pessoas com HIV na Atenção Primária à Saúde em tempos do novo coronavírus. Revista de Saúde Pública. 2022 Apr 1;56. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2022056003876>
2. Hogan AB, Jewell BL, Sherrard-Smith E, Vesga JF, Watson OJ, Whittaker C, et al. Potential impact of the COVID-19 pandemic on HIV, tuberculosis, and malaria in low-income and middle-income countries: a modelling study. Lancet Glob Health. 2020;8(9):e1132-41. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30288-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30288-6)
3. Charmaz K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed; 2009.

DESCRITORES: HIV. Continuidade da Assistência ao Paciente. COVID-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/173693856357150417415203974798242468389>

Submetido por: 5557852-Mariana Mendes em 01/07/2022 12:25 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

**CONTRIBUTOS DA COMISSÃO DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL DE URGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

4047599 Código resumo	20/07/2022 21:45 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Mariane Teixeira Dantas Farias

Todos os Autores

Mariane Teixeira Dantas Farias | marianedantas@bol.com.br | Universidade Federal da Bahia | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Carla Catharine Chaves Nascimento | calcatharinec@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Salvador | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Simone Santos Souza | simonessouza18@hotmail.com | Universidade Jorge Amado | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Hudson Soares da Silva | hudsonsilvafsa@gmail.com | Universidade Estadual de Feira de Santana | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb
Deybson Borba de Almeida | dbalmeida@uefs.br | Universidade Estadual de Feira de Santana | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

A Crise Sanitária da COVID-19 destacou a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), enquanto serviço de assistência e cuidado que visa garantir à população acesso a Rede de Atenção¹. No cenário de pandemia, os serviços intra e pré-hospitalares enfrentaram sobrecarga na demanda dos atendimentos e mostraram-se mais insuficientes em promover a proteção dos profissionais que atuavam na assistência aos casos suspeitos e confirmados de SARS-CoV-2, elucidando a fragilidade gestora de liderar uma rede de serviços da prestação de cuidado com insuficiência de recursos materiais, estrutura física, pessoal e tecnologias. Diante do exercício do trabalho extenuante, a exposição de alto risco e insuficiência da provisão, previsão e distribuição dos equipamentos de proteção individuais adequados para atuar na pandemia, um grupo de enfermeiros, que atuava na linha de frente do SAMU de Salvador identificou a necessidade de traçar ações para minimizar os riscos ocupacionais, para realizar o atendimento à população com segurança. O objetivo desse trabalho foi descrever as ações de assessoramento desenvolvidas pela Comissão de Enfermagem do SAMU de Salvador na mitigação dos riscos ocupacionais pela falta de proteção individual e coletiva, no contexto da COVID-19. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência profissional de Enfermeiras do SAMU Salvador, criado em 2005. Oferta uma cobertura assistencial para 2.886.698 habitantes³, possui capacidade instalada de uma Central de Regulação de Urgências, onze Unidades de Suporte Avançado, 36 Unidades de Suporte Básico, oito motos e duas lanchas para transporte marítimo⁴. As ações foram desenvolvidas pela Comissão de Enfermagem entre março de 2020 e março de 2021, através de reuniões com os trabalhadores da enfermagem, no formato online e a elaboração de um documento com as especificações técnicas para aquisição de EPI. Considerando a insuficiência do serviço no provimento de EPI, tanto no quantitativo, quanto no atendimento das especificações que contemplassem a natureza do atendimento pré-hospitalar móvel no contexto COVID-19, a abertura desse espaço dialógico para os trabalhadores da enfermagem foi condição essencial para o sucesso das ações implementadas, inicialmente não propiciada pela gestão do serviço. Neste espaço foram compartilhados medos e angústias oriundos do processo de trabalho, os quais impulsionaram as ações na busca de proteção individual e coletiva na pandemia. Outrossim, ressalta-se um cenário de trabalho envolto em condições insalubres, caracterizado pela verticalização das ações gestoras e omissão das demais categorias em



relação à segurança no processo de trabalho. A referida Comissão de Enfermagem foi criada em 2019, por votação aberta entre enfermeiros e técnicos, consumando-se em ato democrático. Com a pandemia COVID-19, a Comissão consolidou-se em importante agente de representatividade social capaz de produzir mudanças e avanços micropolíticos no que tange a melhoria das condições de trabalho da Enfermagem, sendo um elo para intermédio e negociação das necessidades desta categoria frente à gestão e outros atores estratégicos. Extraiu-se como resultado dos momentos remotos o compartilhamento de conhecimentos científicos que reduziram a exposição na realização de procedimentos invasivos ou não invasivos, no âmbito do SAMU 192. Este entendimento pôde ser balizado pelo reduzido volume de estudos referentes ao processo de trabalho no pré-hospitalar móvel. Concomitante, observam-se massivas publicações direcionadas ao serviço hospitalar no contexto das precauções e especificidades da COVID-19, gerando uma falsa sensação de segurança diante da aplicabilidade das mesmas recomendações das unidades fixas para os serviços móveis². Foi possível também, a partir de tais considerações, entender as limitações técnicas e científicas do corpo gestor do serviço, impactando negativamente no planejamento emergencial para aquisição de materiais assegurassem a proteção dos trabalhadores da linha de frente da pandemia. Frente a tal fragilidade e adotando uma postura humanitária em beneficiar trabalhadores, serviço e população, a Comissão de Enfermagem, junto a um grupo de enfermeiros intervencionistas elaborou uma nota técnica com recomendações específicas para o atendimento pré-hospitalar móvel. O documento foi sustentado em necessidades apontadas pelos trabalhadores durante as reuniões online e pesquisas em publicações técnicas em bases literárias nacionais e internacionais, sendo publicado em abril de 2020 em parceria com a Universidade Federal da Bahia. Esta experiência destacou os contributos de ações e iniciativas centralizadas nos trabalhadores de enfermagem, evidenciando o rompimento de uma tendência de procura por soluções individuais, em detrimento das coletivas, no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. O protagonismo da enfermagem em assumir um compilado de estratégias de enfrentamento para a garantia de proteção individual, culminou em avanços institucionais, com destaque para a proteção coletiva dos trabalhadores em caráter sustentável. Esse estudo apontou que movimentos micropolíticos intensos e frequentes podem contribuir para reorganização da macropolítica, aliando expertises e saberes dos trabalhadores e o envolvimento de atores estratégicos.

REFERÊNCIAS: 1-Associação Brasileira de Medicina de Emergência-ABRAMED; Departamento de Enfermagem; Conselho Federal de Enfermagem-COFEN; Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência-COBEEM. Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), pelas equipes de atendimento pré-hospitalar móvel. Publicado em 27/03/2020. Revisado em 21/04/2020. Acesso em 01 jun, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/RECOMENDACOES-ABRAMEDE-COFEN-COBEEM-APH-220420.pdf>.

2-Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC. COVID-19: cuidados de enfermagem para a segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. Texto Contexto Enferm (internet). 2020. Acesso 21 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119>

3-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019. Acesso em: 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/salvador.html>.

4-CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Acesso em: 12 de novembro de 2021. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp?>

5-Universidade Federal da Bahia - UFBA. Assistência pré-hospitalar (APH) móvel: o COVID-19 e proteção a trabalhadores de saúde, alto risco e muito alto risco: orientação aos trabalhadores, gestores e empregadores. Nota técnica. Salvador, 2020. Acesso em: 26 mai 2020. Disponível em:



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

http://www.fameb.ufba.br/sites/fmb.ufba.br/files/tcc/nota_tecnica_assistencia_pre-hospitalar_aph_movel_alto_risco_e_muito_alto_risco.pdf .

DESCRITORES: Profissionais de enfermagem; Pandemia; Enfermagem em emergência.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/125671233606238840969284739615751579430>

Submetido por: 4047599-Mariane Teixeira Dantas Farias em 20/07/2022 21:45 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocínio

Apoio

Secretaria de Saúde

Consulção

Organização





E-BOOK: ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO BRASIL

5268026
Código resumo

11/08/2022 16:16
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: TÉRCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA

Todos os Autores

TÉRCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA | tercialud@gmail.com | Escola de Enfermagem da
UFMG | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Mayra Martho Moura de Oliveira | mayra@capacitaimune.com.br | Instituto
Butantan | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Isabella de Alcântara Gomes Silva | isabellaalcantara0607@gmail.com | Escola de Enfermagem da
UFMG | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Fernanda Penido Matozinhos | nandapenido@hotmail.com | Escola de Enfermagem da
UFMG | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Maria da Glória Lima | limamgbs@gmail.com | Universidade de Brasília | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução: Após a divulgação da eficácia das primeiras vacinas contra a COVID-19, a hesitação vacinal, as Fake News e os rumores alcançaram o grande público com maior rapidez do que as informações baseadas em evidências científicas (1). Embora a vacinação em massa contra a COVID-19 seja uma estratégia de Saúde Pública potente, capaz de reduzir as taxas de óbitos e internações e impulsionar as atividades econômicas e sociais dos países, ainda pairam questionamentos sobre efeitos adversos e segurança das vacinas contra a COVID-19 (2). Considerando a importância de divulgar informações com evidências científicas vacinas contra a COVID-19 para mitigar o efeito deletério das Fake news, a Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional propôs a elaboração de um E-book como uma das ações de um projeto estratégico formativo e político para auxiliar na capacitação dos profissionais e de estudantes de enfermagem e de outras categorias que atuam nas estratégias de imunização da população contra a COVID-19 em todo o Brasil.

Objetivos: Divulgar informações com evidências científicas sobre a vacinação contra a COVID-19; Mitigar o impacto das Fake News sobre a imunoprevenção contra a COVID-19; Contribuir com a qualificação e atualização dos profissionais e discentes de saúde que serão responsáveis pela imunização da população contra a COVID-19. **Métodos:** o E-book foi organizado em doze capítulos, cada qual coordenado por um enfermeiro com expertise na temática e contou com a participação de uma rede de pesquisadores, docentes e representantes de instituições de ensino superior de enfermagem de diversos estados brasileiros para a seleção de conteúdos, revisão e autoria dos capítulos (3). A ABEn Nacional teve como parceira para a produção deste E-book a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), uma organização científica referência para profissionais que trabalham com imunizações. A experiência da SBIIm com publicação e produção de conteúdo de cunho técnico e científico converge com a ABEn Nacional no que se refere à defesa e à consolidação da educação e qualificação profissionais. **Resultados:** O E-book aborda questões sociopolíticas, técnicas e éticas, essenciais para a atuação reflexiva dos profissionais de saúde diante dos movimentos antivacinas, do negacionismo e das Fake news, os quais, sinergicamente podem impedir o alcance das metas de cobertura vacinal. O E-book está disponível no site da ABEn Nacional em formato digital, pode ser baixado gratuitamente e compartilhado por meio de ferramentas digitais, mídias sociais ou através de e-mail. Quanto ao número de universidades e cursos de enfermagem que podem ser beneficiados pelo E-book, destaca-se que o Brasil conta com 105 universidades públicas que ofertam o curso de graduação em Enfermagem, sendo 30 (28,57%) localizadas na Região Sudeste, 13 (12,38%) na Região Norte, 29 (27,61%) na Região Nordeste, 23 (21,90%) na Região Sul e 10 (9,52%) na Região Centro-



Oeste, totalizando, aproximadamente, 4200 discentes de enfermagem no Brasil. Quanto aos profissionais de enfermagem que podem se beneficiar do produto, de acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem, 2.469.390 profissionais de enfermagem estão com inscrição ativa no Brasil. Conclusões: Considerando que a ABEn prima pela consolidação da educação em Enfermagem, valorizando a pesquisa científica e reconhecendo o trabalho da Enfermagem como prática social, este E-book alinha-se a estes propósitos, contribuindo com a qualificação e a atualização dos enfermeiros e técnicos em enfermagem do Brasil. Além disso, a parceria ABEn Nacional e SBlm nesta publicação firma o compromisso destas sociedades científicas e políticas com a divulgação de informações com evidências científicas. Contribuições para o campo da enfermagem e saúde: Por meio do acesso ao E-book os profissionais que atuam na linha de frente da imunização em todo o Brasil, nesse momento pandêmico, poderão encontrar informações com evidências científicas relacionadas à imunização contra a COVID-19, contribuindo com a qualificação e atualização dos profissionais que atuam nas salas de vacinas de todo o Brasil.

REFERÊNCIAS: (1) GUIMARÃES, R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. Ciênc. saúde coletiva, v.25, n.9, 2020.

(2) LIN, Y. et al. Understanding COVID-19 vaccine demand and hesitancy: A nationwide online survey in China. PLoS Negl Trop Dis. v.14, n.12, e0008961, 2020

(3) SILVA, T. M. R da; LIMA, M da G (orgs.) Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. 129 p. : il. , color. ; (Série enfermagem e pandemias, 6) -- Brasília, DF : Editora ABEn, 2021. ISBN 978-65-89112-06-8.

DESCRITORES: Enfermagem; Vacinas; Saúde Coletiva; Educação em Saúde; COVID-19

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/181816305061243197479899189641032779163>

Submetido por: 3075066-TÉRCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA em 11/08/2022 16:16 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA HANSENÍASE EM ALUSÃO AO MÊS DE COMBATE À DOENÇA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

5548340 Código resumo	18/09/2022 11:24 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Máiris Feijó da Silva

Todos os Autores

Máiris Feijó da Silva | mairistab6@gmail.com | UPE | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Breno Augusto Rodrigues de Lima | breno.rodrigues15@gmail.com | UPE | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Larissa Maria Farias de Amorim Lino | larissamalino@gmail.com | UPE | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6
Raphaela Delmontes do Nascimento | raphaela.delmontes@upe.br | UPE | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Randal de Medeiros Garcia | randalmedeiros@gmail.com | MORHAN | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Manuele Tavares de Melo | manuele.tavares@upe.br | UPE | 2ae486f30fc94ae8af2614a2fa3728e6

Resumo

Introdução: Em 2016, o Ministério da Saúde oficializou o mês de janeiro e adotou a cor roxa com intuito de intensificar as ações de prevenção e combate à hanseníase, que é uma doença infecciosa com alto risco de gerar limitações e deficiências se não diagnosticada precocemente, o que interfere na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. No período pandêmico, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia³, houve uma redução de 45% no número de notificações da doença. Isso não quer dizer que o contágio diminuiu, mas sim que novos casos estão deixando de serem diagnosticados. O motivo pelos quais as pessoas com a doença não estão recebendo diagnósticos relaciona-se, por um lado pelo medo gerado pela Covid-19 da população em buscar ajuda em hospitais e postos de saúde, e por outro lado pela fragilização da rede de atenção à saúde voltada à pessoa com hanseníase causada pela pandemia, onde ações de busca ativa de casos novos na atenção primária foram comprometidas, dentre outros impactos negativos na rede. Sendo assim, estudantes de enfermagem integrantes do programa de extensão: “Práticas de cuidado e de garantia de direito à saúde às pessoas atingidas pela hanseníase no estado de Pernambuco”, da Universidade de Pernambuco e o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), em parceria com outras instituições, organizaram e realizaram, de forma articulada, atividades de conscientização sobre a doença e busca ativa de novos casos no período de janeiro de 2022. Objetivo: Relatar a experiência de ações de vigilância em saúde, em prol do Janeiro Roxo, voltadas para a hanseníase no município do Recife, em janeiro de 2022. Metodologia: Trata-se de um relato da realização de ações voltadas à vigilância em saúde, como foco na educação em saúde e busca ativa de casos no período pandêmico. As ações ocorreram em Policlínicas, que contaram com consultas de enfermagem voltadas à detecção da hanseníase, e em locais públicos com grande fluxo de pessoas, onde foram feitas ações de educação em saúde. As ações contaram com o apoio da ONG NHR Brasil e da Fundação japonesa Sasakawa. Resultados: Foram um total de cinco ações. Três delas foram realizadas em Policlínicas nos dias 10/01, 17/01 e 27/01, voltadas majoritariamente para busca ativa de casos novos, não obstante em conceder orientações aos indivíduos circulantes e tendo como principal público alvo pessoas em situação de rua. Os voluntários e estudantes foram divididos em pequenos grupos, onde alguns foram alocados em salas dispostas para realização dos atendimentos por demanda espontânea e os outros realizaram as orientações nos corredores e centros comuns dos locais citados. Nessas ações foram totalizados 63 atendimentos, dos quais houveram 2 casos suspeitos e 4 casos confirmados. As duas ações restantes consistiram em atividades de educação em saúde realizadas no Parque 13 de Maio (18/01) e Mercado São José (25/01) e seus arredores, que são locais públicos com grande fluxo de pessoas, permitindo ampla divulgação de informações e distribuição de materiais educativos que abordam a



hanseníase e elucidação de dúvidas por parte dos transeuntes abordados, além da exposição de um banner. Uma média de cem pessoas foram contempladas com essas últimas ações e ainda houve a detecção de um caso suspeito, onde houve a coleta dos dados do indivíduo para posterior atendimento em uma Unidade de Saúde. Considerações Finais e Implicações para Enfermagem: O combate à hanseníase deve acontecer diariamente e a intensificação desse combate com as ações do Janeiro Roxo permitem uma ampliação da divulgação de informações e uma abrangência maior para o público-alvo, tendo como consequência uma população melhor informada e melhor assistida. Além disso, essas ações contribuem para a formação e capacitação dos estudantes de enfermagem participantes, que têm a possibilidade de vivenciar novas experiências que corroboram positivamente em sua vida acadêmica trazendo o contato com pessoas acometidas pela doença e vivência na consulta de enfermagem voltada para a detecção dos sinais e sintomas da Hanseníase. As ações realizadas no contexto da pandemia, organizadas e produzidas por alunos de enfermagem, juntamente com os voluntários do Morhan, foram de extrema importância uma vez a redução do número de diagnóstico da doença nos períodos críticos da pandemia. Com base nisso, podemos afirmar que ações como essas são importantes para o enfrentamento de problemas e contextos complexos, como a pandemia, sendo de grande benefício para a sociedade.

REFERÊNCIAS: ¹Universidade de Pernambuco, Recife.

²MORHAN, Recife.

³ MEDICINA S/A. Pandemia provoca queda em notificações de casos de hanseníase [internet]. [acesso em 14 set. 2022] Disponível em :

[https://medicinasa.com.br/pandemia-](https://medicinasa.com.br/pandemia-hanseníase/#:~:text=Enquanto%20em%202019%2C%20o%20Brasil,no%20per%3%ADodo%20pr%3%A9%2Dpand%3%AAmico)

[hanseníase/#:~:text=Enquanto%20em%202019%2C%20o%20Brasil,no%20per%3%ADodo%20pr%3%A9%2Dpand%3%AAmico\)](https://medicinasa.com.br/pandemia-hanseníase/#:~:text=Enquanto%20em%202019%2C%20o%20Brasil,no%20per%3%ADodo%20pr%3%A9%2Dpand%3%AAmico)

DESCRITORES: Hanseníase, Educação em Saúde, Atenção Básica.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/29584459060033282061161338344884251315>

Submetido por: 5548340-Máiris Feijó da Silva em 18/09/2022 11:24 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO AEROESPACIAL PARA TRANSPORTE DE PACIENTES COM COVID-19

1930547 Código resumo	29/08/2022 22:37 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Rosa Araujo de Resende

Todos os Autores

Rosa Araujo de Resende | rosaderesende@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Gisele Torrente | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e Universidade Estadual do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Monica Lima de Melo e Melo | Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Patrícia Rebouças do Nascimento | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução:

A enfermagem aeroespacial é um campo recente de atuação no Brasil, apesar de prevista na portaria no. 2048 do Ministério da Saúde. Em 2020, o Conselho Federal de Enfermagem regulamentou recomendações mínimas para normatizar este serviço de enfermagem. Foram conceituados os termos de resgate aeromédico, transporte inter hospitalar aéreo, serviço de enfermagem aeroespacial, enfermagem aeroespacial, responsável técnico, enfermeiro de voo e fases de voo(1).

Para este estudo, adota-se que transporte inter hospitalar aéreo é conceituado pela operação aeroespacial de atendimento secundário de saúde que visa a transferência de pacientes entre unidades hospitalares, com ambulância tipo “E”, constituída de equipe assistencial e equipamentos médicos validados pela Agência Nacional de Aviação Civil.(2)

O enfermeiro do aeroespacial tem como atribuições o planejamento, organização e provisão de recursos para uma assistência integral e segura ao paciente e, desenvolvidas as habilidades não técnicas como a tomada de decisão, trabalho em equipe e, as técnicas para realização de intervenções rápidas e avaliação das condições clínicas do paciente nos diferentes períodos de voo (pré voo, trans voo e pós voo)(3).

A saber a Organização das Nações Unidas (OMS) declarou em maio de 2020 a pandemia como mais importante problema de saúde dos últimos 100 anos. (Medeiros E. A. S 2020).

O Amazonas está situado na região norte, é o maior estado brasileiro em extensão territorial, com 62 municípios e fronteira com Bolívia, Peru, Venezuela e Colômbia. Tem como peculiaridade a distância geográfica entre os municípios com acesso por via terrestre, aérea e fluvial, sendo sua capital Manaus a mais populosa do Amazonas. (IBGE(4).

Com o advento da pandemia causada pelo COVID-19 e o esgotamento dos recursos disponíveis, inclusive com sobrecarga funerária, o estado do Amazonas necessitou de cooperação com unidades hospitalares em outros estados da federação(5,6).

Com isso fez-se necessário a junção das forças civis e militares para o atendimento e transporte inter hospitalar dos pacientes com COVID-19 e, para garantir a qualidade desse atendimento adotou-se um protocolo operacional.

Sabe-se que os protocolos assistências são ferramentas de apoio teórico-clínico contribuindo desde o planejamento com ações sistematizadas e o intuito de garantir a qualidade do atendimento. São considerados produções tecnológicas e seguem uma metodologia para sua confecção, validação e implementação(7).



Objetivo: Descrever a construção e validação do protocolo aeromédico para transferência de pacientes com COVID-19

Método: Estudo do tipo metodológico dividido em duas etapas sendo, a primeira de elaboração do protocolo (construto) e a segunda de validação.

O construto foi apoiado numa revisão de literatura com foco nas legislações sobre o transporte aeroespacial de paciente, notas técnicas relacionadas a prevenção e controle de transmissibilidade da infecção por COVID-19, características de voo e características clínicas do paciente. As ações foram organizadas para as fases de pré-voo, transvoo e pós-voo e, a validação deu-se pela estratégia de avaliação de especialista(8).

Resultados: A atividade de evacuação de paciente com COVID 19 no estado do Amazonas iniciou-se com o governo federal no mapeamento da disponibilidade de leito nos hospitais federais no Brasil e, posterior comunicação ao governo do Amazonas. Este, por sua vez, definiu os locais de transferência do paciente e comunicou ao governo federal afim de operacionalizar o embarque, pouso técnico, acolhimento dos pacientes.

Foi utilizada a aeronave C-99 na transferência de 321 pacientes para as seis cidades. A fase pré-voo foi composta de um check list envolvendo insumos e equipamentos, características clínicas do paciente e medidas gerais de controle de transmissão da doença. O layout da aeronave organizou a distribuição de espaço entre pacientes, equipe médica e insumos contendo material para o suporte avançado de vida, insuficiência respiratória aguda e pequenas cirurgias. Na triagem do “paciente elegível” foi avaliado padrão respiratório e frequência (FR< 32irpm), saturação de oxigênio (>92%), concentração de O2 (<10L/minuto, sem comprometimento de outro órgão, sem comorbidades de ordem clínica e cirúrgica e ainda, priorizando os pacientes de menor idade e menor necessidade de oxigenoterapia.

Na fase transvoo evitou-se pausas, manteve-se as medidas sanitárias, renovação máxima do ar climatizado entre os pousos e decolagem. Na necessidade de escalas foi orientado a restrição de tempo, uso de equipamento de proteção individual (EPI) e o contato mínimo em solo. Adotou-se uma ficha própria com identificação do paciente, estado geral, sistemas neurológico respiratório, cardiovascular e as condutas e os sinais vitais a cada duas horas após o início da decolagem.

Pós voo: No manejo da aeronave foi garantido a higienização conforme resoluções técnicas, o uso correto dos EPIs pelos colaboradores da limpeza de higienização da aeronave. Foi estruturado um serviço de orientações sobre atenção psicossocial e cuidados preventivos em saúde mental afim de oferecer suporte social, emocional e prevenção dos agravos relacionados a saúde mental.

Conclusão: A adoção de um protocolo operacional delimitado por ações nos espaços de tempo de voo contribui para um planejamento e execução de atividades sistemáticas visando a melhoria da qualidade assistencial e mitigação dos erros e eventos adversos.

REFERÊNCIAS: Enfermagem CF de. Resolução no. 656/2020. 2020 p. 1–6.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial n.o 2048 de 5 de novembro de 2002. Ministério da Saúde, Bras. 2002;1.
3. Raduenz SB de P, Santos JLG dos, Lazzari DD, Nascimento ERP do, Nascimento KC do, Moreira AR. Atribuições do enfermeiro no ambiente aeroespacial. Rev Bras Enferm. 2020;73(4):1–7.
4. Melo GZ dos S. A Atenção à saúde de estrangeiros no Brasil: Estratégias Governamentais em um município de tríple fronteira internaciona. Vol. 1. Universidade Federal de Santa Catarina; 2018.
5. Barreto IC de HC, Filho RVC, Ramos RF, Oliveira LG de, Martins NRAV, Cavalcante FV, et al. Colapso na Saúde em Manaus; o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da COVID-19. Saúde Debate [Internet]. 2020;45(131):1126–39. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ktbLC8Qncmt4nKgKgJr6TS/?format=pdf&lang=pt>

DESCRITORES: Enfermagem, gestão da qualidade em saúde, COVID-19, medicina aeroespacial

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/117363492193926126705314653210454296728>



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

Submetido por: 1930547-Rosa Araujo de Resende em 29/08/2022 22:37 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocinio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização





*Promoção da saúde mental através da telessaúde no sistema prisional na
pandemia COVID-19.*

8723497 Código resumo	18/09/2022 16:17 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Rafaela Braga Pereira Veloso

Todos os Autores

Rafaela Braga Pereira Veloso | veloso.rafaela@yahoo.com.br | Universidade Estadual de Feira de Santana | 61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Lorena Arraes Borssari | lorena.borssari@mj.gov.br | Ministério da Justiça e Segurança Pública | 240a1cf501e849918dbcb7ee732c2cf1

Resumo

Introdução: O Brasil possui vários problemas fundamentais para a efetivação de políticas públicas voltadas à saúde das pessoas privadas de liberdade. Dentre eles, destaca-se a condição de confinamento, que dificulta o acesso às ações e serviços de saúde de forma integral e efetiva. Com esse desafio, houve a necessidade da elaboração e pactuação de uma política que considerasse, primariamente, o princípio do acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde das pessoas privadas de liberdade. Com isso, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída pela Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014, com o objetivo de ampliar as ações de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população privada de liberdade, fazendo com que cada unidade básica de saúde prisional passasse a ser visualizada como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde. Ressalta-se que a PNAISP nasceu da avaliação dos dez anos de aplicação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), quando se constatou o esgotamento desse modelo, que se mostrou restrito por não contemplar em suas ações, entre outras coisas, a totalidade do itinerário carcerário – delegacias e distritos policiais, cadeias públicas, colônias agrícolas ou industriais e, tampouco, penitenciárias federais. Essa implantação foi realizada para oferta da garantia e defesa dos direitos humanos no Brasil, em total consonância com a previsão constitucional de saúde para todos sob a responsabilidade do Estado brasileiro. A atuação de enfermagem na atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade é fundamental, sobretudo na pandemia COVID 19. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem em unidade básica de saúde prisional por meio do uso da telessaúde em abordagem em saúde mental no sistema penitenciário federal. Método: Tratou-se de um relato de experiência acerca do uso da telessaúde pela equipe de enfermagem para abordagem de saúde mental. Nesse contexto foram ofertadas teleconsultas para as pessoas privadas de liberdade por meio da atuação da enfermagem com médicos especialistas (psiquiatria), de março a dezembro do ano de 2020, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os atendimentos às PPL ocorreu na unidade básica de saúde prisional. Em algumas ocasiões as teleconsultas também contavam com a participação de psicólogo. Foram realizadas 35 consultas no referido período, o agendamento ocorreu conforme a demanda da população atendida e a disponibilidade de agenda dos profissionais de saúde. As teleconsultas tinham a média de duração de vinte minutos e ocorria por meio do uso de plataforma digital disponibilizada por empresa terceirizada contratada para este fim. Em caso de problemas técnicos, os profissionais de saúde da instituição contavam com o suporte de profissionais de tecnologia da informação para resolução destes aspectos. Resultados: Durante a vivência verificou-se que são muitos os desafios observados no manuseio das tecnologias na atenção básica em saúde, no entanto há muitas potencialidades e vantagens no uso da telessaúde nesse contexto. Dentre elas, pode-se destacar: manutenção da pessoa privada de liberdade



no ambiente prisional (evita exposição do paciente à COVID-19 e também dos servidores em outros ambiente, preservação da segurança, conteção de custos em deslocamento), garantia da demanda e/ou necessidade de saúde do paciente, acessibilidade a especialidades médicas que não dispõe na equipe mínima da atenção básica prisional, prescrição de medicamentos e/ou exames necessários e discussão de caso clínico. Conclusões: A vivência do processo de implementação de ações de telessaúde na unidade básica de saúde prisional se apresenta como uma ferramenta de trabalho bastante inovadora e possibilidade de cuidado ampliado de saúde e promove a visibilidade do enfermeiro no contexto prisional. Contribuições: A equipe de enfermagem atua de forma efetiva no sistema prisional e contribui para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e reabilitação. Na pandemia COVID 19 o sistema penitenciário brasileiro mereceu especial atenção, sobretudo por suas peculiaridades. É fundamental ressaltar que um trabalho efetivo dentro das prisões contribui para a saúde da população extramuros e também para a prevenção de adoecimento dos trabalhadores do sistema prisional.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014: Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen [Internet]. Brasília; 2017.

MELO, F. A. L. de. Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional. Brasília: Depen, MJSP, 2020.

NASCIMENTO LG, BANDEIRA MM. Saúde Penitenciária, Promoção de Saúde e Redução de Danos do Encarceramento: Desafios para a Prática do Psicólogo no Sistema Prisional. Psicol. cienc. prof. 2018 ;38(2)

DESCRITORES: enfermeiras e enfermeiros, assistência à saúde mental, prisões

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/327191641664095555798924134606676278627>

Submetido por: 5443196-RAFAELA BRAGA PEREIRA VELOSO em 18/09/2022 16:17 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE HOSPITALAR E A EDUCAÇÃO PERMANENTE

4787188
Código resumo

30/08/2022 19:37
Data submissão

**Mostra de experiências em enfermagem na
pandemia COVID-19**
Aprovado na Modalidade

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: CLAUDIA REGINA BIANCATO BASTOS

Todos os Autores

CLAUDIA REGINA BIANCATO BASTOS|cbiancato@yahoo.com.br|UEPG|61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Cristina Berger Fadel|cbfadel@gmail.com|UEPG|50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420
Maria Dagmar da Rocha|nurse67@live.com|UEPG|61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Eva Joslaine Woellner|evaj_wollner@yahoo.com.br|Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais|61c3d8e6635347269e620f254f11706f
Emylie Lechman Rodrigues|emylie.rodrigues@uepg.br|UEPG|61c3d8e6635347269e620f254f11706f

Resumo

Introdução

O contexto de pandemia provocado pelo vírus SARS-CoV-2 e suas variantes impôs desafios ao processo de cuidar e aos serviços de saúde, promovendo também um novo padrão de geração de resíduos dentro dos estabelecimentos de saúde e no domicílio.

No Brasil, as instituições geradoras de resíduos de serviços de saúde (RSS) contaminados com esse agente biológico devem pautar o seu manejo a partir de disposições legais^{1,2}. Dentre vários outros objetivos, provocam o desenvolvimento de atividades de educação permanente em saúde, visando que trabalhadores da saúde sejam conscientizados, instruídos e motivados a separar corretamente os RSS, compreendendo os riscos pessoais e ambientais de seu tratamento incorreto³.

Nesse contexto, o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) desenvolveu uma atividade diagnóstica e de educação sobre o manejo de RSS, como forma coadjuvante de enfrentamento do vírus.

Objetivo

Difundir boas práticas em saúde a partir da análise dos indicadores de produção de RSS hospitalar, considerando a educação permanente em saúde e o advento da pandemia.

Métodos

Estudo transversal, quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (parecer nº 5.394.001/2022), respeitando os ditames da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Breve caracterização do hospital

O hospital pertence à 3ª Regional de Saúde do Paraná, a qual abrange 12 municípios com população estimada de 564.453 habitantes. Oferece serviços a usuários do Sistema Único de Saúde, sob característica de hospital de ensino.

A partir de meados de março de 2020 o HURCG passou a ser referência para o atendimento de pacientes com suspeita ou confirmado SARS-CoV-2.

A intervenção

A educação em saúde, do tipo capacitação sobre RSS, foi desenvolvida presencialmente junto a 16 enfermeiros coordenadores de setor em dezembro de 2021, os quais atuaram como disseminadores de informação nos âmbitos administrativos, da assistência e dos serviços gerais.

Coleta e análise dos dados



Foram coletadas informações da quantidade (em quilograma) de resíduos infectantes produzidos diariamente por paciente e a quantidade (mês) de pacientes internados por dia no hospital, a partir dos registros do Setor de Qualidade do HURCG antes e após a intervenção.

O valor médio da quantidade de lixo por paciente/dia e o valor absoluto do número de paciente/dia deram origem aos indicadores de produção de RSS hospitalar. Os indicadores sofreram comparação temporal, considerando o último trimestre de 2021 (pré intervenção) e o primeiro trimestre de 2022 (pós intervenção).

Resultados

Os dados referentes à produção de RSS e o número de paciente/ dia evidenciaram que: de outubro/2021 á março de 2022 o hospital produziu um montante de 15.176,06 kg de lixo infectante.

Para demonstrar os resultados da ação, optamos em descrevê-la em três momentos:

1- A análise pré intervenção demonstrou as seguintes médias de produção de resíduo infectante por paciente/dia: out/21 (1,99 kg por paciente/dia); nov/21 (1,59 kg por paciente/dia) e dez/21 (2,42 kg por paciente/dia).

2- Atividade diagnóstica realizada entre a última quinzena de dezembro/21 e a primeira quinzena de janeiro/22 pelo setor de educação permanente em conjunto com os setores de controle de infecção e hotelaria as seguintes estratégias de condutas: inspetoria setorial no hospital, onde foram fotografados os resíduos descartados em cada tipo de lixeiras (infectante, comum e reciclável); aula expositiva incluindo as normativas legais; elaboração de materiais ilustrativos e educativos fixados nos postos de enfermagem, com a legenda da não conformidade evidenciada e do correto descarte do RSS; capacitação com os coordenadores dos setores (incluindo enfermagem, farmácia e limpeza) e posteriormente a capacitação dos colaboradores como um todo.

3- A análise pós intervenção realizada no primeiro trimestre de 2022 evidenciou os seguintes indicadores mensais: jan/22 (0,65 kg por paciente/dia); fev/22 (0,55 kg por paciente/dia) e mar/22 (0,65 kg por paciente/dia).

Em dez/21 o hospital contava com menor quantidade de paciente/dia (3749) se comparado aos outros meses (out/21= 4980; nov/21= 5287; jan/22= 3920; fev/22= 3890; mar/22= 4198). No entanto este foi o mês de maior produção de resíduo infectante.

Conclusões

A atividade educativa resultou positivamente nos indicadores de produção de RSS gerados no HURCG, sugerindo efetividade da prática de educação permanente em saúde. Percebeu-se também que a atividade de descarte correto dos RSS foi prejudicada no período pandêmico, uma vez que todos os resíduos produzidos na assistência eram descartados como infectante devido ao potencial de contaminação do vírus.

Contribuições para a enfermagem

No momento pós pandêmico o enfermeiro deve ter um olhar na reorganização da assistência e na retomada de boas práticas em saúde, devendo considerar a educação permanente em saúde uma estratégia facilitadora e potencializadora da sistematização da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução nº358 de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:

<http://conama.mma.gov.br/component/sisconama/?view=atosnormativos>. Acesso em: 04 jul. 2022.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Resolução nº222 de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em:

https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/8436198/do1-2018-03-29-resolucao-rdc-n-222-de-28-de-marco-de-2018-8436194. Acesso em: 04 jul. 2022.



3. Gabriella Marfe et al. Challenges in Healthcare Waste Management of the UN 2030 Agenda in the COVID-19 Era. American Journal of Environmental Sciences 2022, 18 (1): 20.41.

DESCRITORES: COVID-19; Resíduos de Serviços de Saúde; Hospitais de Ensino.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/105168765005710770410497967293820013720>

Submetido por: 4787188-CLAUDIA REGINA BIANCATO BASTOS em 30/08/2022 19:37 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19



FATORES ASSOCIADOS AO AUTOCUIDADO EM PACIENTES 12 MESES APÓS ALTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19

5095386 Código resumo	29/07/2022 09:46 Data submissão	Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19 Aprovado na Modalidade
---------------------------------	---	--

Modalidade da Apresentação: E-Pôster

Autor Principal: Ianka Do Amaral

Todos os Autores

Ianka Do Amaral | iankadoamaral@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa | 044a21643e8447c7b31467f7fb040fbb

Luiz Ricardo Zander Marafigo | zanderodonto@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves | fbtalves@uepg.br | Universidade Estadual de Ponta Grossa | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Celso Bilynkievycz dos Santos | bilynkievycz@lwmil.com.br | Universidade Estadual de Ponta Grossa | 3759d3da756b449a93c4f544dfa51c3b

Cristina Berger Fadel | cbfadel@gmail.com | Universidade Estadual de Ponta Grossa | 50b4d8f322d94da6a55b9e0f08506420

Resumo

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2 foi detectado no fim de 2019 e atingiu milhões de indivíduos em todo o mundo e milhares de mortes no Brasil, essa doença gerou um novo cenário de pacientes críticos que necessitaram de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), impactando na qualidade de vida desses indivíduos a curto e longo prazo (1,2,3).

OBJETIVO

Avaliar os fatores associados ao autocuidado em pacientes 12 meses após a alta em UTI COVID-19.

MÉTODO

Estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados primários e secundários de pacientes do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, Paraná, Brasil.

Os sujeitos foram pacientes egressos de UTI COVID-19 no período de março de 2020 a março de 2021, que permaneceram internados na UTI do hospital por COVID-19; que receberam alta hospitalar no mínimo 365 dias antes da realização da entrevista; maior de 18 anos; com tempo de internação superior a oito dias.

Os dados primários foram obtidos por meio de entrevista telefônica gravada com instrumento estruturado contendo questões sociodemográficas, questões clínicas e de autopercepção de saúde e escala Whodas 2.0. A variável dependente foi a funcionalidade do paciente, medida pela dificuldade apresentada nos domínios de análise, com a escala de resposta para leve, moderada, grave e extrema. As variáveis consideradas independentes foram as sociodemográficas, as clínicas e a autopercepção de saúde geral.

Utilizou-se técnicas de Mineração de Dados de aprendizado supervisionado e não-supervisionado, em um processo de Knowledge Discovery in Databases (KDD). As regras e associação foram obtidas através do algoritmo Apriori, para encontrar relações de dependência entre 45 variáveis: 17 categóricas e 28 booleanas (sim/não). Para o problema de KDD de classificação adotaram-se as classes desfecho como variável dependente. Nesta tarefa, foi utilizado o algoritmo de Árvore de Decisão (AD) J.48 treinado e testado pelo método de validação cruzada de 10 folds para criação dos modelos de classificação.



Ao final os modelos foram comparados em relação às características das variáveis de entrada e saída, sua complexidade e medidas de qualidade. A partir destes modelos foram identificadas as variáveis que mais interferem do desfecho dos atributos metas.

Este trabalho seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com o número de aprovação 4.735.765/2021 do Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil.

RESULTADOS

De uma totalidade de 93 indivíduos elegíveis para a pesquisa, 35 não atenderam nas três tentativas de contato telefônico, 9 foram a óbito no primeiro ano após a alta hospitalar, 13 estavam com os números de telefone equivocados e 4 se recusaram a participar do estudo.

Dessa forma, participaram desse trabalho 32 (100%) indivíduos, entre eles 14 (43%) homens e 18 mulheres (56%), com idade média de 57 anos.

A seguir as Regras de Associação potencialmente implícitas com relação de dependência positiva entre autocuidado, independência na comunidade e o uso de antibióticos avaliado através de medidas de interesse objetivas.

Autocuidado=alto (n=27) -> Condições em que vive no momento da entrevista= Independente na comunidade (n=27)

Medidas de Interesse Objetivas

<confiança: (1)>lift: (1,1) lev: (0,08) [2] convicção: (2,53)

Necessitou de antibiótico= sim e Autocuidado=alto -> Condições em que vive no momento da entrevista= Independente na comunidade (n=27)

Medidas de Interesse Objetivas

<confiança: (1)> lift: (1,1) lev: (0,08) [2] convicção: (2,53)

Autocuidado (n=27) ->Condições em que vive no momento da entrevista = Independente na comunidade
Necessitou de antibiótico =sim (n=27)

Medidas de Interesse Objetivas

<confiança: (1)> lift: (1,14) lev: (0,11) [3] convicção: (3,38)

Após o processo de Mineração de Dados, foi identificado relações de dependência entre consequente e antecedente com um valor de convicção muito alto, sendo que valores de convicção superiores a 1,1 e menores 5,0 são considerados interessantes para regras de associação potencialmente implícitas quando possuem o índice de convicção nesse intervalo.

CONCLUSÃO

Conforme o exposto pode-se concluir que existe uma relação de dependência positiva entre o domínio Autocuidado e a variável sociodemográfica de independência na comunidade e a variável clínica de uso de antibiótico durante o internamento em UTI por SARS-CoV-2.

CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM E SAÚDE

Esperava-se que esse trabalho possa contribuir para maior conhecimento dos efeitos da COVID-19 em relação ao autocuidado em um longo prazo, possibilitando melhores abordagens terapêuticas e melhor qualidade de vida aos pacientes que foram acometidos pela COVID-19 que necessitaram de internação em UTI por longos períodos.

REFERÊNCIAS: 1. Macedo BR. et al. Implementation of Tele-ICU during the COVID-19 pandemic. J Bras Pneumol. 2021;47:e20200545. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371953>

2. Zimmermann IR. et al. Demand for ICU beds by COVID-19 in the Federal District, Brazil : an analysis of the impact of social distance measures with Monte Carlo simulations. 2020. Preprint [cited Jun 02, 2020]. doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.574>

3. Fontes LCSF et al. The impact of severe COVID-19 on health-related quality of life and disability: an early follow-up perspective. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2022;34. doi:10.5935/0103-507X.20220008-pt



7º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

6º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

ISSN
2319-0086



www.abeneventos.org.br/73cben

DESCRITORES: Covid-19. Autocuidado. Unidade de Terapia Intensiva.

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/159129245681335452622410183636808117202>

Submetido por: 5095386-lanka Do Amaral em 29/07/2022 09:46 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

Realização

Patrocínio

Apoio

Secretaria de Saúde

Comunicação

Organização





Em decorrência do agravamento da pandemia, o Governo Federal elaborou estratégias para o seu enfrentamento, no qual destacamos: a criação do auxílio emergencial fornecido pela Caixa Econômica Federal aos cidadãos no valor de R\$ 600,00 e R\$ 1200,00 para mães soltas, a criação de hospitais de campanha, e o fechamento das fronteiras territoriais através de sucessivas portarias interministeriais como controle sanitário e epidemiológico, entre outras. Apesar dessas ações serem desempenhadas pelas gestões governamentais, não foram suficientes visto que, se fossem pensadas à luz da óptica intersetorial, poderia fortalecer as políticas sociais públicas, “além de tornar mais eficazes as estratégias para a promoção da saúde e contenção da pandemia a nível nacional, podendo evitar as 677.143 mil vidas perdidas, o sofrimento das famílias acometidas pela doença, a subnotificação dos casos, etc.” (BOSCHETTI e BEHRING, 2021).

A ausência de ações intersetoriais resultou em notórios desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pelos enfermeiros, bem como outros profissionais da saúde, e das políticas sociais públicas. Conforme assinalam Amorim et al (2021): “no plano da gestão e gerenciamento do sistema de saúde nacional, a falta de incentivo financeiro, tornando-o carente de equipamentos, materiais e insumos médico-hospitalares, recursos humanos qualificados, além da sobrecarga de trabalho imposta aos servidores, intensificada com o surgimento dos casos da Covid-19” (AMORIM et al, p.10, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, assinalamos que o cenário pandêmico e a retórica negacionista perpetrada pelo Governo Federal, corroborou para o agravamento da questão social, colocando novos desafios para o conjunto dos profissionais da saúde e das políticas sociais públicas, sobretudo no que tange a efetivação de ações intersetoriais no Sistema Único de Saúde. Desse modo, conforme aponta Pereira (2014), a intersetorialidade é um processo eminentemente político e, portanto, vivo e conflituoso. Neste cenário, a intersetorialização das políticas sociais públicas, consiste num enorme desafio, defender esta proposta, é caminhar em direção a defesa do aprofundamento da democracia.

REFERÊNCIAS: Amorim, RF, Silva KR, Casimiro CF, Silva PS. Os desafios da enfermagem brasileira frente à covid-19 em 2020: uma revista integrativa. Rev saúde em red. 2021; 7 (supl. 1): 1-15.

Boschetti I, Behring EL. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?. Serviço Social & Sociedade online. 2021, (140): 66-83.

Monnerat GL, Souza RG. Intersetorialidade e Políticas Sociais: um diálogo com a literatura atual. Campinas: Editora Papel Social; 2014.

Nascimento S. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. Serviço Social & Sociedade online. 2010, (101): 95-120.

Pereira PA. A intersetorialidade das políticas sociais na perspectiva dialética. Campinas: Editora Papel Social; 2014.

DESCRITORES: Intersetorialidade; Direitos Sociais; Políticas Públicas; Pandemia

Pôster <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/166305024250870597187336354423505477667>

Submetido por: 1056513-Tatiane de Souza Pinto em 30/07/2022 16:49 para Mostra de experiências em enfermagem na pandemia COVID-19

ANAIS DO

CBEn

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**Impactos da pandemia no Brasil e os desafios
para o campo da enfermagem e saúde**

**16 a 19 de novembro de 2022
Salvador - BA**



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



DEFENDA O SUS 